Impresso em papel de HOLMBERG, BECH & C. — Stockolmo e Rio

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em tinta de N. WILLIAMS & C.

ANNO XVI — N. 6.353

Endereço telegraphico: — "CORREOMANHA"

RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1916

Redacção — Rua do Ouvidor, 162

Telephones: Redacção, Norte, 37 — Administração, Norte, 3703.

ACTIVIDADE PROVEITOSA

A Associação Commercial, sob a nova direcção, está desenvolvendo actividade proveitosa á classe que dignamente representa. Agora, com o preparo dos orçamentos, no Congresso, tem ella se consagrado quasi diariamente ao estudo de questões orçamentarias, de modo a poder collaborar efficazmente numa lei de tamanho alcance para o commercio, e de tanto effeito sobre a sua prosperidade. Sempre deplorámos que o commercio deixasse, nessa occasião, correr á revelia seus interesses. Deixava que os orçamentos se fizessem, e sómente quando já votados, promulgados e publicados é que se reunia para protestos e reclamações. E como então já não podia mais ser attendido, queixava-se do Congresso e do governo. Os industriaes sempre defenderam melhor seus interesses. Acompanhavam assiduamente o trabalho orçamentario, arranjavam emendas em favor proprio, bons patronos nas duas casas do Congresso e, concorrendo com o commercio, quando os interesses das duas classes se contrariavam, sempre venciam. Dahi, em grande parte, o proteccionismo ferrenho, contra o qual são geraes os clamores, como causa primordial do insupportavel encarecimento da vida no Brasil.

Diversas medidas têm sido ultimamente aventadas e discutidas na Associação Commercial. Do que por lá se passou sobre os novos impostos, que o governo propoz ao Congresso, já nos temos occupado, applaudindo a attitude da Associação, de combate a essa sobrecarga que o governo, por ser de mais facil e mais prompto resultado, quer lançar ás costas do já tão onerado e opprimido contribuinte. Agora cumpre-nos registrar outras deliberações da Associação, reveladoras da seriedade com que ella se está desempenhando dos seus deveres com relação á classe, para a defesa de cujos interesses existe.

A questão das contas assignadas, que envolve uma aspiração já antiga das nossas principaes praças, mereceu a sua solicitude, e graças á sua acção já o governo está seriamente tratando do caso, para o que o ministro da Fazenda reuniu no seu gabinete, para se aconselhar com as suas luzes, uma pleiade brilhante dos nossos principaes jurisconsultos commercialistas. Com toda a probabilidade, a desejada solução será dada ainda este anno pelo Congresso. A Associação occupou-se tambem com a importação de frutas frescas argentinas, representando ao governo sobre a conveniencia e a justiça de lhes concedermos isenção de direitos aduaneiros, como a Argentina faz com as nossas. E' medida que insistentemente temos propugnado nesta columna, e folgamos com o bom acolhimento que da Associação Commercial mereceu a nossa campanha. Mas, a medida para ser completa tem que se estender aos direitos de exportação. E' preciso convencer os Estados, a começar pelo do Rio de Janeiro, que, aliás, já os reduziu, que devem abolir taes impostos, correspondendo tambem á liberalidade dos argentinos, que nada cobram pela exportação de suas frutas. Ainda, com fito no incremento da nossa pomicultura, a Associação tomou a iniciativa de representar ao governo para que o Lloyd, justamente como está fazendo a pedido do sr. Nilo Peçanha como presidente do Estado do Rio, conceda em seus vapores empregados na linha do Prata transporte gratuito, em cada um, até dez toneladas de frutas brasileiras.

Tambem a Associação Commercial, attendendo a justas solicitações do commercio de modas, tem desenvolvido a maior actividade perante os depositarios do poder publico, como o prefeito e presidente do Conselho Municipal, e chefes de repartições arrecadadoras, em defesa do mesmo commercio, grandemente prejudicado pelos negociantes adventicios, de annuncios a rexos, que abrem verdadeiras lojas em quartos de hoteis e pensões, e vão fazendo seus negocios de casa em casa, sem pagar os impostos e taxas que pagam os outros commerciantes e sem os onus que pesam sobre estes, com o que lhes fazem uma concorrencia esmagadora, ameaçando-os de completa ruina. A Associação Commercial tem, releva notar, agido muito criteriosamente no caso, evitando a suggestão e defesa de qualquer providencia que importe violação da liberdade do commercio. Ao contrario, a Associação o que visa é assegurar a liberdade a todos, mas liberdade no pé de igualdade, e sem as vantagens que auferem os que, pelo seu modo de commerciar, illudem o fisco, tanto o federal como o municipal, com o que gozam de uma situação privilegiada. Por esse modo, a Associação Commercial, na sua proveitosa phase, vae cumprindo fecundamente a sua missão, pelo que é digna de applausos geraes, do reconhecimento do commercio, e da attenção dos poderes publicos.

Gil VIDAL

A conferencia do embaixador

O mesmo embaixador brasileiro, que ha nove annos dirigiu em Haya a resistencia das pequenas potencias ameaçadas pelo imperialismo juridico do barão Marschall von Bieberstein, teve agora a opportunidade de erguer na Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires o mais brilhante e mais bem deduzido protesto, que já se formulou contra o diluvio de violencia selvagem em que o militarismo reaccionario vae submergindo a civilização européa. Quando a presença de Ruy Barbosa, nas festas do centenario argentino, não tivesse trazido outras e notaveis vantagens para o Brasil, bastaria, para satisfazer o nosso orgulho nacional, esse facto de ter cabido ao mais illustre dos nossos concidadãos a missão de fazer, no recinto de uma escola juridica sul-americana, a reivindicação dos direitos da humanidade civilizada, ha dois annos tão espezinhados pelo triumpho passageiro das doutrinas politicas que synthetizam, na sua idolatria brutal pela força, a philosophia da reacção e do obscurantismo. Em Haya, o nosso eminente delegado procurou indicar aos representantes das potencias, que tinham nas mãos a sorte da conferencia, o unico caminho que poderia encaminhar as relações internacionaes no sentido do estabelecimento definitivo de um regimen pacifico. Agora, o grande campeão da egualdade das soberanias póde, com a liberdade maior que lhe dava a atmosphera apropriada de uma faculdade de direito verberar em um libello, destinado a ficar incorporado aos documentos desta grande phase historica, todo o systema de injustiça internacional e de reaccionaria arbitrariedade, que elle havia em Haya criticado como estadista e como diplomata.

Entre o diplomata de Haya e o jurista e sociologo de Buenos Aires não ha differença senão na fórma e nas circumstancias do pronunciamento. Ha nove annos, no congresso convocado para regulamentar a guerra e para restringir as hypotheses de conflictos internacionaes, Ruy Barbosa procurou reagir com a força da sua sinceridade juridica contra os preconceitos em que se baseava a diplomacia feudal da Europa militarista, afim de impedir que se iniciasse no direito das nações um movimento efficaz para substituir a violencia armada pela organização estavel de um systema de justiça permanente. Na Faculdade de Direito de Buenos Aires, o nosso embaixador retomou o mesmo topico, tão luminosamente discutido nas memoraveis sessões da conferencia de 1907, para apontar os effeitos ruinosos das theorias que elle já tinha estygmatizado com a sua eloquencia.

Mas o aspecto mais interessante da grande oração de Buenos Aires é que nella, pela primeira vez, um homem de Estado, com a responsabilidade empenhada nos trabalhos e nas convenções elaboradas em Haya, veiu solennemente verberar o estado de anarchia juridica a que o arbitrio das grandes potencias belligerantes reduziu as instituições do direito internacional em formação. E' certo que outro estadista, egualmente ligado ao trabalho de 1907 – o sr. Roosevelt – tambem formulou contra os actos de violencia commettidos pela Allemanha um libello que honra o espirito de justiça do ex-presidente dos Estados Unidos. Mas Roosevelt, como partidario mais ou menos attenuado da mesma escola sociologica, em que Treitschke foi pontifice, e da qual o celebre general von Bernhardi se tornou o vulgarizador, não possue a autoridade moral do *leader* das pequenas nações em Haya para castigar os excessos dos belligerantes, que, em ultima analyse, applicam em larga escala, e levando-a ás suas ultimas consequencias logicas, a doutrina da "*big stick*", proclamada pelo estadista americano como a formula pratica de dominio nas relações dos Estados Unidos com as republicas menores da America Latina.

Tendo condemnado a moderna corrente sociologica, com que a Allemanha prussianizada reagiu contra as tendencias historicas da evolução do pensamento europeu e que, na propria Allemanha do fim do seculo XVIII e do principio do seculo XIX tinham sido expressas na obra dos mais elevados espiritos da cultura germanica, Ruy Barbosa, como estadista, não se deixou ficar na attitude meramente negativa do critico. Ao findar a sua conferencia e depois de descrever, com a sua incomparavel felicidade de linguagem, a situação desastrosa a que os doutrinarios da violencia e os homens de guerra reduziram a Europa, acarretando um estado de coisas que ameaça o futuro da civilização americana, ligada pelas suas origens e pelas inspiradoras do Velho Mundo, o embaixador synthetizou os sentimentos e as aspirações de todos os homens verdadeiramente civilizados ao affirmar a absoluta necessidade de impedir que esses interesses immoraes e desorganizadores da força continuem a ameaçar a estabilidade e a segurança das sociedades civilizadas. O illustre conferencista, que começara estudando o desenvolvimento da grande nação argentina e mostrando o parallelismo entre a subordinação das forças da violencia militarista e o progresso material e politico da republica vizinha, concluiu appellando para as nações americanas, que têm em materia de justiça internacional uma tradição que a Europa bem póde invejar, afim de que dos nossos paizes parta um movimento de resistencia a essas tendencias barbaras que fazem retrogradar o mundo para o cahos e para a dissolução.

Ruy Barbosa, como todos os espiritos robustos, não se deixa levar pelo pessimismo morbido dos que não podem ter confiança nas forças da razão e da justiça. Em vez de antecipar uma tenebrosa noite de violencia e de retrocesso, o nosso grande concidadão acredita que o eclipse da civilização será de breve duração e que o futuro cyclo de desenvolvimento do direito internacional começará sem que, entre nós e a cultura dos homens de amanhã, se abra o hiato de uma longa phase de barbaria. Para Ruy Barbosa, a effervescencia transitoria das forças negativas da destruição é um phenomeno superficial, que não póde affectar a acção das correntes profundas que encaminham a Europa, e com ella o resto do mundo, para a paz internacional.

E, com a sua fé de crente, o embaixador brasileiro encara a crise mundial de hoje como um episodio que se enquadra na grande luta universal entre as forças organizadoras do espirito e a resistencia da inercia material. Sobre o resultado desse conflicto Ruy Barbosa não póde entreter duvida e, fazendo suas as palavras com que Fichte appellava para a Allemanha de 1805, elle conclue antecipando o estabelecimento do reino do espirito na terra pelo entrelaçamento fraternal das correntes liberaes da Europa e da America.

O grande discurso, com que o nosso representante encerrou a sua brilhante missão na Argentina, concretiza um programma de acção politica que as nações sul-americanas têm a seguir no meio da conflagração européa. Transcendendo as fronteiras do partidarismo internacional e abstendo-se de encarar em detalhe as multiplas manifestações da irrupção de barbaria militar que assola o Velho Mundo, Ruy Barbosa condensou a plataforma americana na formula geral da luta contra o militarismo, contra o nacionalismo exagerado e retrogrado e contra todas as fórmas do mesmo espirito de violencia, que ha dois annos affronta o mundo com os seus crimes e com as suas insanias. Seguindo esse rumo, as nações americanas terão desempenhado a grande missão historica prevista por Canning ao pronunciar na Camara dos Communs as famosas palavras, que Ruy Barbosa ainda lembrou nesta conferencia e nas quaes parece ter sido descortinado, em um lance de intuição prophetica, o destino das democracias do Novo Mundo.

A. AMARAL.

Topicos & Noticias

O TEMPO

O tempo, hontem, manteve-se firme, tendo a temperatura oscillado entre 19°,7 e 24°,1.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 2° delegado auxiliar.

Na 1ª pagadoria do Thesouro Nacional pagam-se as folhas relativas ao meio-soldo.

Pagam-se na Prefeitura, as folhas de vencimentos do Matadouro de Santa Cruz.

Na Caixa de Amortização pagam-se os juros das apolices nominativas, letra T, e das apolices ao portador, relações ns. 1 a 220.

A carne

Para a carne bovina posta hoje em consumo nesta capital, foram affixados, pelos marchantes no entreposto de S. Diogo, os preços de $540 a $590, devendo ser cobrado ao publico o maximo de $800.

Carneiro 1$500 e 1$800, porco 1$000 e 1$100 e vitella $600 a $800.

Serviço da guarnição

Exercito. — Official de dia á guarnição, capitão João Xavier do Rego Barros; dia ao quartel-general, amanuense Luiz Oswaldo de Souza. Uniforme 5°.

Brigada Policial. — Superior de dia, capitão Arthur Soares, auxiliado pelo tenente Gardel. Uniforme, 4°.

Corpo de Bombeiros. — Superior de dia, capitão Moraes, auxiliado pelo alferes Mendonça.

Iniciadas pelo azeredismo as desordens em Matto Grosso, o general Caetano de Albuquerque está á vontade para reprimir pela força o impeto bellicoso dos seus adversarios.

Ninguem o condemnará por isso. Sabe-se com que paciencia o sr. Caetano supportou todos os insultos que entenderam de lhe assacar os seus desaffectos. A cada um delles o sr. Caetano respondia, não com outro insulto, mas com a defesa serena dos seus actos perante o governo da Republica e a imprensa do paiz.

Não era isso o que desejavam os opposicionistas de Matto Grosso. O que elles queriam era que o sr. Caetano perdesse a serenidade e lançasse a sua policia contra os que o atacavam. O sr. Caetano não o fez, esforçando-se antes por manter a ordem publica em todo o Estado.

Dahi a iniciativa dos opposicionistas, sublevando um batalhão e concentrando-o para marchar contra as forças do governo.

Faz-se necessaria assim toda a energia do general Caetano, energia que deve ser auxiliada pelo proprio governo da Republica.

A attitude deste, attendendo promptamente ao pedido que lhe dirigiu o presidente de Matto Grosso e fazendo com que partisse para aquelle Estado um contingente federal, commandado pelo general Carlos de Campos, foi correcta.

Não se póde comprehender que o sr. Wenceslão, para deixar em boa posição o sr. Azeredo e a sua gente, se abstivesse de prestar o devido apoio ao governo legal daquelle Estado.

Imposto sobre os alugueis

Despeitado por haver na imprensa quem defenda os interesses populares contra o intuito de se crear um imposto novo sobre os alugueis das casas, o sr. Vicente Piragibe, director da *Epoca*, deputado e autor do desastradissimo projecto a que nos temos referido, respondendo aos nossos commentarios enveredou por um caminho onde o não acompanharemos. Apenas lhe diremos que o *Correio da Manhã* é uma empresa brasileira e dirigida exclusivamente por brasileiros.

Atacámos o projecto do sr. Piragibe, pela mesmissima razão e com o mesmissimo direito com que temos enfrentado innumeros outros assumptos, em alguns dos quaes, por vezes, encontrámos a *Epoca* ao nosso lado, transcrevendo até ou apoiando opiniões nossas.

A' falta de defesa, porque não a tem a tristissima idéa de se querer arrancar a pelle a quem já quasi não tem camisa para vestir, isto com o apregoado pretexto de se acudir á crise do Thesouro, o director da *Epoca* desce a pouco recommendaveis picuinhas. E' assim que elle insinúa que o *Correio da Manhã* ataca o seu projecto *porque os directores desta folha são grandes proprietarios* (!), e receiam que os seus inquilinos se esquivem ao pagamento do tal sello piragibano, correspondente a dez por cento da importancia do aluguel das casas!

Depois desta pouco feliz demonstração de espirito, o director da *Epoca* allega que o que o *Correio da Manhã* quer é que os pobres tenham aggravados os preços do xarque, do assucar, dos demais alimentos sobre os quaes o sr. Calogeras quer lançar o imposto de consumo, e que ainda este jornal quer tambem o sacrificio sómente dos funccionarios publicos, esquecendo-se estas duas coisas muito simples e que são ditas sem nenhuma rhetorica pathetica: quando a *Epoca* appareceu a reprovar o lançamento do imposto de consumo sobre o xarque, o matte, o assucar, etc., já o *Correio da Manhã* tinha aberto suas baterias contra esse projecto, e entre os defensores dos justos interesses do funccionalismo, mesmo no caso do imposto sobre o rendimento, este jornal não esperou que houvesse quem lhe passasse adeante.

Graças a Deus, temos bem cumprido o dever que nos foi traçado pelo programma que nos orienta, e não temos nada que aprender, para cumprirmos deveres, com qualquer outro jornal, ainda mesmo que esse tenha á sua frente a alta e notabilissima capacidade do director da *Epoca*.

Dahi, o não surtirem effeito os intuitos de nos intrigar com o povo, a que temos servido sempre com a maxima lealdade.

Dito isto, prosigamos na nossa tarefa, analysando a emenda ao orçamento da receita que cria o novissimo IMPOSTO DE DEZ POR CENTO SOBRE OS ALUGUEIS DAS CASAS, PARA SER PAGO PELOS INQUILINOS, DESDE O MAIS MODESTO OPERARIO ATE' AO MAIS RICO CAPITALISTA.

O director da *Epoca* e deputado carioca, autor de tão sinistro projecto, justifica a medida que propoz porque:

1°, deseja extinguir o imposto de rendimento, que apenas attinge os funccionarios publicos;

2°, deseja cobrir o *deficit* orçamentario para 1917;

3°, seu imposto será *provisorio, por um anno*;

4°, no anno seguinte, os inquilinos poderão pagar ao Thesouro os seus impostos com os sellos inutilizados dos recibos dos alugueis das suas casas.

Como estamos discutindo sem especulações nem hypocrisias, nem esperamos que os funccionarios publicos nos dêem votos nas eleições, e apenas procuramos sincera e lealmente discutir este caso gravissimo de aggravação da vida dos pobres, julgamos que temos synthetizado completamente a emenda e os argumentos do autor della.

Não atacamos nem poderiamos praticar a incoherencia de atacar o intuito que tem o sr. Piragibe favoravel ao funccionalismo. Mas, diz o director da *Epoca*, a eliminação daquelle imposto importa na adopção de outro, porque o orçamento accusa *deficit* para 1917.

Não percebemos a razão por que esse outro imposto seja forçosamente o de uma taxa de 10 % sobre os alugueis! Não percebemos, e ahi tem agora o sr. Piragibe demonstrada a inconsciencia com que certos legisladores propõem leis sem lhes terem medido todos os effeitos immediatos e futuros.

O imposto de rendimento está e estará em execução, por tempo ainda não calculado. Assim, elle está em vigor em 1916, estará em 1917 e nos demais annos a seguir... até que passe a crise. Pois bem: o sr. Piragibe pretende compensar a falta dessa verba da receita, que se sentirá de 1917 por deante, com um imposto *provisorio* que vigorará sómente em 1917!

Onde irá buscar verba para cobrir o *deficit* nos annos que se seguirem áquelle?

E' sufficientissimo este argumento para provar que o povo tem toda a razão em andar alarmado, como já anda, porque se a emenda do director da *Epoca* fôr vencedora, o novo imposto ficará de pedra e cal, carregando em cima da já bem sensivel miseria publica!

Está, pois, provado que o tal imposto provisorio virá a ser fatalmente um imposto definitivo!

Quanto ao pagamento de impostos com os sellos inutilizados, dos recibos das rendas de casa, é essa uma idéa tão despropositada, tão lamentavelmente escarninha, que não sabemos como poderia ser alimentada pelo director da *Epoca*, que absolutamente não é um mentecapto.

Tal medida corresponderia:

1°, se ella fosse exequivel, a desfalcar em 1918 o Thesouro Nacional da importancia da receita correspondente ao imposto pago em 1917;

2°, a dar a simples sellos adhesivos o poder liberatorio do papel-moeda, quando não ha muitos mezes esse poder foi negado ás *sabinas*, isto é, a letras do Thesouro, susceptiveis de terem a fiscalização que os sellos nunca poderiam ter!

E ahi tem o deputado carioca como, com a maxima simplicidade e sem ser necessario descer a insinuações nada felizes, se destróe um bonito projecto. Bonito, mas... de fragilidade perfeitissima!

E continuaremos nesta analyse, que é deveras interessante.

Começa-se a falar no apparecimento de mais um caso politico: o do Rio Grande do Norte. A opposição organiza-se para disputar o poder ao situacionismo, e é de suppôr que se cerque de todos os elementos necessarios á execução de tarefas dessa natureza, inclusive a organização de um "exercito libertador".

Será mais uma chinfrineira a envenenar a vida, de si já bem precaria, desta Republica desacreditada e arruinada politica, economica, administrativa e financeiramente.

O Rio Grande do Norte é um dos Estados mais atrazados da Federação. Basta o facto de estar encravado na zona mais politiqueira do paiz, para demonstrar que os seus homens de governo cuidam de tudo quando se encontram no poder, menos do desenvolvimento do Estado.

Esse é o caso geral, trate-se de politicos que acompanham o actual governismo ou dos que formam nas fileiras da opposição.

De sorte que as lutas verificadas entre esses senhores só têm um effeito: sacrificar ainda mais as populações, já oneradas de impostos vexatorios para a satisfação das ambições dos poderosos.

Se de facto se der a luta entre governistas e opposicionistas norte-riograndenses com o fim da substituição do sr. Ferreira Chaves, bem pouco viverá quem não tiver a confirmação de que o Estado nada lucrará com ella. Muito pelo contrario. A verdade, porém, é que, sem essas lutas, os politiqueiros não encontram meios de justificar o seu custoso parasitismo.

No Senado, a ordem do dia para hoje consta, apenas, das seguintes votações em discussões unicas: indicação relativa á reeleição do sr. Sá Freire e emendas da Camara ao projecto do Senado que prescreve o modo de se fazer o alistamento eleitoral.

A policia está empenhada em capturar o preto que roubou, de um representante de marchantes do interior, a grossa quantia de cento e quarenta contos. E o que é interessante é que, a toda hora, o Corpo de Agentes é coberto de ridiculo por desoccupados que se lembram de telephonar, communicando que o ladrão ora está aqui, ora acolá, obrigando a pesquizas infrutiferas nos locaes denunciados.

Não é de mais que isso succeda á policia. Ella colhe o fruto do seu descuido pela segurança da cidade. Se no largo, em que foi atacado o homem roubado, se encontrasse ao menos um guarda civil, o gatuno não lograria evadir-se, e tudo estaria perfeitamente esclarecido.

Mas tal não se deu. A policia dormia, dormia a sua Guarda Civil, dormiam os seus agentes, e assim como o portador daquelle dinheiro foi roubado, podia ter sido assassinado, que a impunidade do criminoso seria a mesma.

Precisamos de sair disso quanto antes, e é o que deve fazer o sr. Aurelino Leal, esforçando-se por melhorar o policiamento da capital.

O Chile imitando a Hespanha

Santiago, 16 — (A. A.) — Declararam-se em greve os mineiros de Buranilahue.

Até agora conservam-se em attitude pacifica, o que não impediu que as autoridades tomassem as necessarias medidas preventivas para evitar qualquer perturbação da ordem publica.

BIBLIOTHECA POPULAR — Aberta ao publico das 11 ás 21 horas, no Lyceu de Artes e Officios.

O ministro da Viação solicitou do seu collega da Fazenda o pagamento da importancia de 500$000 ao dr. Delphim Corrêa da Silva, por serviços cirurgicos prestados a Francisco Nickson, por ordem da Estrada de Ferro Central, em 1913.

Pingos & Respingos

A EXPOSIÇÃO DE FRUTAS.

As frutas expostas já soffreram a acção do tempo; hontem, encerramento da exposição, já estavam ellas em sua maioria, velhas, podres, ou murchas.

O Emilio, reparando num dos mostruarios, observa:

— Quem havia de dizer! A ilha da Sapucaia foi que mais concorreu ao certamen!

✻ ✻ ✻

Deante de uma fruta de pão minuscula:

— Não valia a pena expor uns frutos tão pequeninos.

O Felinto de Almeida:

— São frutas de pão... *kaka*.

✻ ✻ ✻

Numa roda:

— Foram, tambem escolher para a exposição de frutas um local absolutamente improprio!

— Como?

— Pois então, o terreno de um convento! O que ha de mais esteril neste mundo!

✻ ✻ ✻

— Pelo menos duas frutas estão aqui muito bem.

— Quaes?

— O melão de S. Caetano e a banana de S. Thomé.

— E um cereal: o feijão... frade.

✻ ✻ ✻

— O cavalheiro póde informar-me quem é que faz o policiamento interno aqui da exposição.

— Não estou certo: mas devia ser o dr. Fructuoso.

✻ ✻ ✻

Deante de um cacho de bananas podres, já com a casca enegrecida.

— Musa paradisiaca...

— Não. Musa hemeterica.

✻ ✻ ✻

Ha um canto da exposição uma pilha de blocos de gelo com peixes dentro.

— Peixe gelado é fruta? indaga um visitante.

— Dê-me as syllabas! pede o outro, charadista de conceito.

✻ ✻ ✻

— Que diabo é isso?

— Cará.

— Mas cará não é fruta.

— Como não é? Com melado é até uma das frutas mais doces que conheço.

Cyrano & C.

NOTICIAS DA GUERRA

Depois de renhida luta, os allemães reconquistam Biache

As linhas italo-austriacas — A villa de Sele, destruida pela artilheria italiana

A offensiva franco-ingleza

Os allemães dirigem violentos ataques contra Maisonnette

Paris, 16 (*A. H.*) — Communicado official das 3 horas:

"Ao sul do Somme, os allemães, aproveitando-se hontem, á tarde, do intenso nevoeiro que caia sobre a região, correram ao longo do canal e dirigiram ataques violentos contra Maisonnette e Biaches, que conseguiram tomar de surpresa, depois de renhida luta. Pouco depois os francezes contra-atacaram vigorosamente retomaram as duas povoações e um pequeno bosque ao norte, onde alguns allemães resistem ainda.

Na região de Chaulnes, depois de violento bombardeio, um destacamento inimigo poude penetrar numa trincheira nossa de primeira linha, ao norte de Chilly, mas foi expulso pouco depois por um energico contra-ataque dos francezes.

Ao norte do Aisne, effectuamos um ataque de surpresa contra as trincheiras inimigas, que occupamos depois de ter expulsado os respectivos defensores.

Na margem direita do Mosa, fortes reconhecimentos inimigos tentaram abordar as nossas trincheiras do bosque situado entre o rio e a cota do Poivre, mas foram completamente repellidos pelos nossos tiros de barragem e pelo fogo da infanteria.

No sector de Fleury, a infanteria franceza obteve sensiveis progressos a oeste e ao sul da aldeia. A artilheria, tanto de um lado como do outro, continúa activissima nesta região e nas zonas de Chenois e la Laufée.

Os nossos aeroplanos de combate, na região do Somme, mantiveram-se em constante actividade. Quatro apparelhos allemães foram atacados por um francez, sobre as proprias linhas inimigas. Depois de intensa luta, dois aeroplanos adversarios foram abatidos e os outros, sériamente damnificados, foram obrigados a aterrar.

Na região de Verdun, um apparelho francez incendiou um balão captivo allemão.

Na noite de 15 do corrente, uma esquadrilha bombardeou as *gares* de Hombroux e Roisel e a bateria pesada dos arredores da *gare* de Roisel. Na mesma noite, outra esquadrilha lançou numerosas bombas sobre a *gare* de Abbecourt e a estação de Tergnier."

Londres, 16 (*A. A.*) — Na linha da estrada de ferro que vae de Albert a Combres, os inglezes apoderaram-se de Boishaut e avançam sobre Pozières.

Londres, 16 (*A. A.*) — Os allemães, deante do avanço dos inglezes, retiram-se para sudeste, em direcção a Guillemont.

Varias noticias

Estala uma revolução na Macedonia

Londres, 16 — (A. A.) — Noticias aqui chegadas de Salonica dizem que rebentou uma revolução na Macedonia.

Os servios armados, retiraram-se para Sudagora, Kostadjuitza e Bubona, atacando os bulgaros.

Londres, 16 — (A. A.) — Dizem telegrammas aqui recebidos de Nova York, que o capitão Koenig, commandante do submarino mercante allemão "Deutschland", publicou um artigo desmentindo a noticia de que um submarino egual áquelle, irá ao Rio de Janeiro, ou a qualquer outro ponto da America do Sul.

Nas linhas italo-austriacas

Roma, 16 — (A. H.) — O alto commando do exercito communica:

"Na zona do valle do Adige, houve intensa actividade de artilherias e varios encontros de destacamentos de infanteria. Na testada da ribeira de Posina, durante a tarde de 13, as nossas tropas, vencendo a encarniçada resistencia inimiga e as difficuldades do terreno, conseguiram tomar as fortissimas posições ao sul de Corno, num contraforte a leste do desfiladeiro de Barcola. Durante a noite, o inimigo lançou successivos e violentos contra-ataques, mas foi sempre repellido com importantes perdas.

Continuam na zona de Tofana os nossos brilhantes successos. Hontem, varios contingentes de alpinos surprehenderam e dispersaram as forças inimigas entrincheiradas nas proximidades de Castelletto e na embocadura do valle de Travenanzes. Fizemos ahi 86 prisioneiros, entre os quaes dois officiaes. Apprehendemos dois canhões, duas metralhadoras, um lança-bombas, muitas armas e munições.

As duas artilherias lançaram algumas granadas na zona de Cortinampezzo, e as nossas peças de grosso calibre bombardearam a estação de Toblach, provocando incendios e outros estragos.

No resto da linha de frente, houve intermittente actividade de artilheria."

Roma, 16 (A. H.) — O ultimo communicado annuncia que foi repellido um novo ataque inimigo contra "Castelletto."

Na zona de Pesina, apezar da hostilidade do tempo, os italianos tambem conseguiram algumas vantagens.

Ao longo do resto da frente, houve apenas a registrar pequenos encontros, favoraveis aos italianos.

A PALAVRA OFFICIAL

De todas as linhas de frente

INGLATERRA. — Londres, 16. — Na segunda linha allemã do sector Pozieres-Guillemont, a batalha continuou renhida, dando em resultado novos e importantes successos para as nossas tropa.

Capturamos a léste de Longueval, apezar da resistencia desesperada do inimigo, o bosque de Delville, que ficou totalmente em nosso poder. O inimigo contra-atacou, mas foi repellido com graves perdas.

Ao norte de Bazentin-le-Grand, penetramos na terceira linha inimiga e no bosque de Fauraux, onde nos installamos.

Nas proximidades deste local deu-se o primeiro combate de cavallaria depois de 1914. Um esquadrão de dragões esmagou por completo um destacamento inimigo.

A oeste da mesma localidade, occupamos tambem totalmente outro bosque e repellimos dois contra-ataques. Aprisionámos ahi o coronel e todo o estado-maior de um regimento bavaro.

A léste de Ovillers, continuamos a progredir. Já alcançamos os arrabaldes de Pozieres.

O máo tempo prejudicou as operações aereas. Todavia, os aviões estiveram bastante activos e colheram resultados apreciaveis. Destruimos 3 *fokkers*, 3 biplanos e varios apparelhos de outros generos.

Todos os nossos aeroplanos regressaram indemnes."

RUSSIA. — Petrogrado, 16. — O estado-maior do exercito do Caucaso communica:

"Capturamos na direcção de Erzingam 13 officiaes e cerca de cem soldados, e continuamos a perseguir o inimigo. Os cossacos aprisionaram 30 officiaes e 232 soldados. Aprehendemos tambem grande quantidade de munições.

A sudoeste de Mush, expulsámos os turcos de todas as posições fortificadas. Uma divisão turca que acabava de chegar da Thracia, foi obrigada a retirar nas direcções de Diabekr e de Euphrates oriental."

Petrogrado, 16. — O estado-maior do exercito do Caucaso communica que as tropas russas tomaram de assalto, durante a noite passada, a praça de Baiburt.

A BATALHA DO SOMME

Paris, 16 — (A. H.) — O dia foi calmo na frente franceza, mas a offensiva britannica desenvolveu-se de sorte a pôr a sua linha de accordo com a estabelecida pelos francezes, em consequencia do seu recente avanço ao norte do Somme.

A linha britannica, como a franceza, fórma hoje um triangulo encravado nas posições inimigas, tendo treze kilometros de base dentro da primeira linha allemã, e seis kilometros de altura. Orienta-se na direcção norte e liga-se pelo bosque de Trenes ao triangulo da linha franceza, voltado para léste, com quinze kilometros de base e uma altura de sete.

Por aqui se vê que, estando os alliados apenas na primeira phase da offensiva e não se havendo ainda esgotado a segunda semana sobre o seu inicio, já conseguiram em ambas as margens do Somme conquistar mais terreno do que em ambas as margens do Mosa conquistaram os allemães em Verdun, após vinte semanas de offensiva.

E é decerto interessante observar, neste momento em que se desenvolvem as admiraveis operações britannicas e as tropas russas recebem em França o seu baptismo de fogo, investindo ás trincheiras allemãs, de onde voltam com prisioneiros, a declaração feita no boletim official allemão, de que está sustada a offensiva dos alliados.

A OFFENSIVA RUSSA

Londres, 16 (A. A.) — Annunciam de Petrogrado que os russos occuparam todas as aldeias a oeste de Erzerum.

Os submarinos allemães

Londres, 16 (A. A.) — Em seu numero de hoje, o "Dily Telegraph" annuncia que foi assignalada por diversas vezes a presença de submarinos allemães em aguas da ilha Aland.

SE VIS PACEM...

O sr. Mario Hermes e a defesa nacional

O deputado Mario Hermes prosegue na sua acção parlamentar pela reorganização do nosso Exercito. Sobre as suas emendas ao orçamento da Guerra, emendas que despertam interesse na classe o representante bahiano disse-nos hontem, historiando a sua attitude:

Ao tomar sobre meus hombros a tarefa difficil de pugnar por uma defesa efficaz do nosso territorio e das nossas prerogativas como Nação, bem sabia que não monopolizava as melhores idéas. Consciente disso appellei, por vezes, para os meus chefes na classe e para a cultura e preparo dos meus camaradas que, não descurados da sorte dos que compõem as forças armadas, têm tambem e principalmente a preoccupação patriotica do interesse geral do paiz. Collegas do Exercito acudiram ao meu appello e trouxeram-me o contingente precioso de sua collaboração, de suas idéas e dos seus conselhos. Illustres chefes cuja experiencia e cultura lhes recommendam as opiniões, auxiliaram-me tambem nesse esforço em prol da defesa nacional. Não houve, porém, opportunidade até hoje de iniciar-se no Parlamento um trabalho systematico sobre o assumpto. O primeiro passo está dado com o deferimento de minha proposta da creação de uma commissão mixta parlamentar que exclusivamente se occupasse dessa materia. Os nomes que figuram nessa commissão de senadores e deputados, salvo o meu, bastam para que confiemos nos resultados beneficos dessa creação. Não podia eu, entretanto, cruzar os braços á espera que se reunisse a commissão, elegesse o seu presidente, já, aliás naturalmente indicado por seu incontestavel valor intellectual e alto prestigio e iniciasse os seus trabalhos.

Era de mistér que, em se me proporcionando ensejo, fosse pleiteando na Camara, de que sou um dos mais obscuros representantes, a adopção de medidas que se enquadrassem no vasto problema da defesa nacional. E certamente melhor opportunidade se me não podia offerecer que a da discussão do orçamento da Guerra. Essas medidas que concretizei em algumas emendas dizem simultaneamente respeito ao orçamento e ao problema geral, mas como este tem um caracter mais generico, aquelle é parte deste, pela dotação que registra das verbas destinadas aos serviços que a ambos se prendem. E' claro que a apresentação das minhas emendas visa esse intuito generico; obedecem ellas, por conseguinte, a um systema, cuja mutilação pela commissão ou pelo Congresso prejudical-o-ia por completo. Com a preoccupação patriotica, nota dominante no pensamento de quantos têm a responsabilidade de uma parcella de poder, de não ir além das rendas previziveis no tocante á despesa publica, restringindo-nos ao imperio da mais severa economia, não pretendo ultrapassar a verba global, proposta para as despesas da Guerra; mantenho-me dentro della, mas modifico fundamentalmente as dotações, enfrentando desde já a solução lenta do vasto problema do serviço obrigatorio. Anima-me ao pleito em favor dessas emendas no seio da commissão de Finanças e no plenario a certeza de que em principio não estamos em desaccordo de s. ex. o sr. ministro da Guerra, do elemento pensante do Exercito e eu. Quando iniciei essa campanha no parlamento, na imprensa e em conferencia que produzi no Club Militar, suggeri idéas que tive a fortuna de ver traduzidas em actos emanados do sr. ministro, cuja cultura profissional lhe reserva posição de grande destaque no seio da classe que sempre soube elevar e honrar.

Recebido por s. ex. o sr. presidente da Republica e por elle attenta e benevolamente ouvido a respeito desses assumptos de tão grande relevancia, denunciei ao paiz a orientação patriotica de s. ex. e o applauso á minha preoccupação e á minha attitude. Com taes elementos para mim summamente lisonjeiros, espero convencer á Camara de que não divergindo em these das tendencias patrioticas do sr. presidente e do sr. ministro, pleiteio pela consagração de principios cardiaes que merecem o seu apoio e o seu applauso.

A PROPOSTA PREVÊ AS DIFFICULDADES DO MOMENTO?

— A proposta, sente-se bem, foi calcada duplamente no pavor da crise que todos os paizes atravessam, consequencia fatal da lamentavel chacina bellica internacional e nos interesses que a burocracia administrativa, a praxe, a rotina vem mantendo em decadas de exercicios orçamentarios. Percebe-se das entrevistas que s. ex. o sr. ministro tem dado a honra de conceder á imprensa, sente-se nos seus actos, nos seus relatorios o impulso do seu temperamento progressista e do seu espirito illustrado em assumptos de alta indagação militar; retrata-se na proposta o receio de romper com a tradição orçamentaria e de ferir interesses pessoaes, talvez, encastellados no reducto dos direitos adquiridos. Dahi evidentemente as difficuldades que a s. ex. defrontaram no propor medidas que se contêm nas minhas emendas, que surgem do meu espirito que se despreoccupa do interesse subalterno da popularidade, das vantagens prejudicadas para só ter em vista o interesse geral, e o bem commum do paiz. Só quem não esteve um dia ao lado de quem administra póde desconhecer os embaraços que se cream de toda a sorte á execução de idéas novas que revolucionam a praxe; só esses ignoram os obices que o administrador encontra na ado-

pção de reformas e medidas que de qualquer fórma convulsionam o *statu-quo* e sacrificam pequeninos interesses ou commodidades pessoaes. E' por isso que, corro em auxilio de s. ex. o sr. ministro, propondo, sob minha responsabilidade, medidas que mereceriam de s. ex. a honra, talvez, de sua propria iniciativa. Lamento que as aperturas do erario me não permittam maior horizonte e me forcem ao simplesmente possivel. Confio, porém, no futuro do meu paiz, na regeneração dos costumes administrativos, nos sentimentos patrioticos dos meus concidadãos, especialmente nos que têm e tiverem mais responsabilidade das posições politicas e administrativas, para tranquillamente esperar que o problema da defesa nacional, por mais complexo que se nos afigure, terá solução definitiva, positiva e real dentro de poucos exercicios financeiros. Evito entrar na justificação detalhada de emenda por emenda por não tornar-me prolixo e fastidioso; aquellas sobre as quaes silenciar, têm a sua procedencia naturalmente demonstrada no seu proprio enunciado e na uniformidade do systema.

E SOBRE A QUESTÃO DOS EFFECTIVOS?

— Quando da discussão e votação da lei de fixação de forças de terra dei o meu voto fundamentado opportunamente em favor da proposta do governo acceita pela commissão de Marinha e Guerra. Essa proposta registrava um effectivo de 34.000 homens para o exercicio de 1917. Parecerá que me contradigo com o voto anterior, propondo hoje o effectivo apenas de 21.965. Não ha, porém, contradicção censuravel. Acceitando a proposta, acceitava o maximo que pedi ao governo, maximo que ia além das minhas previsões; propondo a reducção ou desprezo a proposta orçamentaria que dá apenas 18.000 e elevo a 21.965, sem que com esse augmento exceda eu a verba global proposta para as despesas da guerra. E' praxe antiga o dissidio entre a proposta de fixação de forças e a do effectivo orçamentario; aquella obedece ao criterio minimo da remodelação de 1905; esta guarda a tradição dos ultimos orçamentos e obedece ao calculo da distribuição da receita previsivel. Com a minha emenda e attendendo ao systema a que ella obedeceu, dou ao paiz uma reserva de vinte e sete mil homens, coisa que com os 34.000, da lei de fixação, não conseguiremos. Desses 21.966 homens constituo as guarnições dos Estados e do Districto Federal, cada uma das quaes terá um batalhão de instrucção, incorporador de reservistas futuros. Esses se formarão por turmas de aprendizagem pratica da arma de infanteria, de 4 em 4 mezes, á razão de 9.662 homens, que no fim do anno darão um total de vinte e sete mil e tantos reservistas, aptos e disciplinados militarmente para qualquer eventualidade. Além dessa vantagem de ordem numerica, conseguiremos dest'arte as unidades regionaes constituidas por soldados dos respectivos Estados, já acclimados e adaptados ás condições mesologicas e sociaes, com economia extraordinaria de transporte para as praças e ajudas de custo e transporte para os officiaes, sempre em movimento até hoje, para attender ás exigencias da ordem intestina, ás requisições da administração estadual de accordo com o artigo 6º da Constituição, e ás de caracter judiciario federal. Pelo systema, a séde dos batalhões de instrucção incorporadores, salvo os de Minas e São Paulo, será a respectiva capital, pelas vantagens que offerecem como centros de maior cultura. O de Minas ficará em S. João d'El-Rey e o de S. Paulo em Lorena, por haverem ahi aquartelamentos e um estabelecimento industrial militar. A importancia correspondente a esta rubrica, que é a 9ª da proposta, attinge a 6.606:900$, fóra os addicionaes de 20 o/o sobre os vencimentos no Pará, Amazonas e Matto Grosso, com o que a cifra se eleva a 6.716:332$800. Pela emenda, verifica-se uma economia de 1.015:566$500, nascida da dispensa de praças não aproveitadas na reorganização dos corpos, segundo o systema que adopto. Realizando, pela combinação das emendas que redigi, economias nas rubricas 1ª, 2ª, 4ª, 7ª, 8ª, 9ª e 14ª, que attingem a importante cifra de 2.850:765$500, sem desorganizar um só dos serviços que ellas dotam, reforço com esse saldo a rubrica material 14ª da proposta, visto como o estado de depauperamento em que se encontram os elementos da defesa me não permitte devolver ao Thesouro o saldo verificado na proposta assim modificada pelo meu systema.

Entre as emendas figura a que torna autonomos os collegios militares. Essa emenda não foi uma creação de fantasia, ella obedece a duas ordens de idéas, a primeira é a que se filia á doutrina moderna da independencia do ensino theorico secundario ou superior da tutela official. Estabelecimentos de ensino theorico são geralmente objecto de mercancia, constituem uma verdadeira industria e por isso que os alumnos que nelles se matriculam concorrem para sua existencia com pesada contribuição annual, é justo que á custa de suas proprias rendas vivam elles. Entretanto, não devemos esquecer os intuitos altruisticos que justamente presidiram á concepção da creação desses estabelecimentos. Era preciso dar instrucção aos filhos dos militares que falleciam, deixando na orphandade e na miseria quasi, uma prole numerosa, com filhos varões em edade de educação technica ou profissional. Não esquecendo taes intuitos e os applaudindo mesmo, proponho que ao lado da autonomia que outorgo aos collegios militares se os subvencione com a verba de 209:006$, mais que sufficiente para a manutenção dos que gozam da gratuidade nesses collegios. Attendo o meu systema nos interesses pessoaes e direitos dos corpos docentes e administrativos militares que servem nesses estabelecimentos. A autonomia que confiro aos collegios militares é relativa; realmente não póde o governo entregar á discreção o ensino pratico technico. Se o ideal é confundir o cidadão paisano com o cidadão armado; se já temos caminhado tanto para isso com as linhas de tiro e as cadernetas de reservistas conferidas pelos estabelecimentos particulares de ensino pela instrucção militar diffundida por officiaes escalados para esse serviço, não se comprehende que se não mantenha sob fiscalização official o ensino technico nesses collegios profissionaes, que serão assim viveiros dos officiaes futuros. Coherente com a minha conducta em annos anteriores, transfiro para o Ministerio da Fazenda os inactivos que tanto pesam no orçamento da Guerra. Para elles deve ser indifferente que percebam na Contadoria ou do Thesouro, desde que haja verba para que se lhes paguem os vencimentos. Aberra, porém, dos principios modernos de contabilidade do Estado pagar o Ministerio outro que não seja o da Fazenda a jubilados, aposentados, reformados, pensões e montepios. A medida porque me venho batendo attende a essa exigencia e tira ao publico desavisado a impressão de que não correspondem ao quantum despendido os serviços que devemos todos esperar do Exercito Nacional. E' incrivel realmente que com tanto despendio não tenhamos conseguido dar ao nosso Exercito uma organização, uma efficiencia e um brilho correspondentes. E' que se não apercebem os que assim pensam de que mais de dez mil contos (10.000:000$) correm por conta do orçamento da Guerra para pagar a quem nada mais tem com a Guerra do que a percepção dos seus vencimentos.

— E AS DEMAIS EMENDAS?

— As demais emendas são um corollario do systema que adoptei e no seu proprio contacto encontram sua justificação. Praza aos céos, o sr. presidente da Republica e o sr. ministro da Guerra com a grande responsabilidade de que lhes pesa, amparem com seu alto prestigio essa minha tentativa em favor da defesa da minha Patria e que o Congresso em um impulso patriotico dê o seu assentimento ao meu plano, melhorando-o com as suas luzes e a sua proficiencia. Fiz o que me foi possivel fazer em uma quadra calamitosa qual a que atravessa o Brasil, tendo por peregrinos na mesma jornada infeliz todas as nações do Mundo.

O exemplo que nos tem enrubecido pelas ondas de sangue que ensopam o territorio vasto da Europa, deve nos ser de profundo ensinamento. São bellas e fecundas as theses discutidas e votadas na Conferencia Internacional da Haya, mas a realidade que surge, tremenda e indiscutivel nos arrasta ao terreno positivo da propria conservação. E para isso é de mister que tenhamos nós e tenham todos a segurança da efficiencia positiva da nossa defesa.

Deixemo-nos de illusões e nos não embalemos, descuidosos, na esperança que alenta os pacifistas. Sejamos praticos e sobretudo não esqueçamos do mundo de philosophia positiva que vae no brocardo que atravessa os annos incontestado e incontestavel *si vis pacem para bellum.*

O CLUB DE ENGENHARIA E O PROBLEMA TELEPHONICO

Depois de tres mezes de debates a questão deverá ser relatada hoje

O sr. Paulo de Frontin, presidente do Club de Engenharia, indicado por seus collegas para relatar as conclusões da discussão travada no conselho director dessa instituição scientifica sobre a momentosa questão da tarifação telephonica, deverá ler hoje o seu relatorio.

Para que o publico não tenha duvida sobre a conducta do Club de Engenharia nesse caso, convém repetir para esclarecimento da verdade que elle se portou com absoluta independencia na investigação a que procedeu sobre systemas de tarifar o serviço telephonico.

Que fez o Club de Engenharia, e como foi o assumpto levado á discussão?

Ha tres mezes, mais ou menos, o sr. Miranda Ribeiro apresentou ao conselho director do Club um relatorio substancioso, mostrando as vantagens do systema por medida, e condemnando a tarifação actualmente usada entre nós como prejudicial aos interesses do publico e incapaz de exigir da empresa telephonica maior efficiencia no serviço por isso que não lhe facilitava recursos sufficientes para novos e largos emprehendimentos.

O sr. Miranda Ribeiro, baseado em pareceres de altas capacidades estrangeiras em materia de industria telephonica, demonstrou que já era tempo de seguirmos o exemplo universal para não ficarmos na rotina. A interessante monographia desse engenheiro despertou a curiosidade dos seus collegas, inscrevendo-se logo para tratar do assumpto os srs. Mario Ramos e Leopoldo Weiss. O primeiro sustentou as vantagens do systema mixto, e o segundo, além de opinar pela preferencia da tarifação por medida, levantou a questão do monopolio do Estado, contra a opinião da maioria que se manifestou adversa a esse ponto de vista.

Os que assim pensavam em desaccordo com s. s. se baseavam em um documento valioso, mais de uma vez citado pelos diversos oradores que trataram do mesmo assumpto: um artigo do *Times*. O importante orgão londrino escrevia criticando o monopolio dos telephones na Inglaterra:

"Após 31 annos de insistencia, o Correio (The Post Office) conseguiu, em 1911, para si, o monopolio dos telephones na Inglaterra. Durante os dois e meio ultimos annos decorridos, não teve mais competidores. Teve uma boa opportunidade para reduzir o preço das assignaturas, "afim de collocar um telephone em cada casa", como antes apregoava, e para desenvolver as facilidades telephonicas da nação sob todos os aspectos possiveis.

"Já são decorridos approximadamente 900 dias sob o regimen telephonico official, com resultados que parecem assás satisfatorios para a Direcção dos Correios, porém não para o Publico.

"Segundo os relatorios officiaes do proprio governo, está demonstrado que não ha, neste momento, mais que 243.000 telephones em Londres e mais que 480.000 nas provincias. Houve em todo esse tempo decorrido um augmento de 40.000 sómente, o que corresponde a menos de 6 °|°. Em toda a Inglaterra ha sómente um telephone para cada grupo de 63 habitantes, contra um para 10 nos Estados Unidos. As companhias filiadas ao Syndicato Bell da America do Norte, não obstante a concorrencia das outras companhias e não obstante o seu grande augmento anterior, augmentaram 6 °|° a mais só no ultimo anno decorrido, ou sejam 460.000 apparelhos novos. Evidentemente o serviço telephonico inglez não apresenta os prejuizos de tempos passados, mas incontestavelmente ainda permanece na mesma situação do inicio.

"Os algarismos referentes aos melhoramentos nas installações tambem não são satisfatorios. O director do Correio propunha recentemente gastar £ 2.400.000 em Londres e nas provincias, para esse fim; entretanto, esse total é apenas um quinto da quantia que está sendo actualmente empregada só em melhoramentos pelas companhias americanas do systema Bell.

"Essas companhias, acompanhando o progresso das construcções telephonicas, gastaram £ 75.626.900 em 1912 e £ 54.871.900 em 1913, isto é, gastaram só em melhoramentos durante os ultimos dois annos mais do que o valor total da rêde telephonica da Inglaterra actualmente.

"Não é pois uma accusação improcedente a affirmação de que foi um desastre, um fracasso, a encampação official dos negocios dos telegraphos e telephones. Aliás o assumpto é muito conhecido e divulgado. Sob o ponto de vista commercial, a exploração do telegrapho e dos telephones tem sido systematicamente ruinosa aos cofres do Estado. Mr. Hobhouse verificou recentemente que o *deficit* accumulado nos ultimos 40 annos anda por cerca de £ 22.000.000 e que, para 12 *shillings* que o Telegrapho Official recebeu, teve de gastar 16 *shillings*.

"O Correio teve durante 18 annos a direcção e exploração das linhas telephonicas a grande distancia na Inglaterra. O trabalho dellas foi sempre insufficiente, nunca produzindo serviço rapido e completo. Em proporção á população, ha quatro vezes mais conversações interurbanas nos Estados Unidos do que na Inglaterra.

"O regimen do serviço official deu com os burros n'agua, não satisfaz as esperanças que inspirava. Entretanto, a sua tarefa, neste paiz tão compactamente povoado, não era insuperavel, nem era mesmo excepcionalmente difficil.

"Mas a quéda foi inevitavel, porque é impossivel a uma repartição publica, na dependencia de conveniencias e tendencias politicas, movimentar um negocio technico, dando-lhe verdadeiro o compensador aspecto commercial."

Foi então que o sr. Rego Barros, representando a Companhia Telephonica, no intuito de fornecer elementos á discussão, apresentou alguns dados e documentos que muito serviram ao conselho director do Club, quando este, visando o interesse publico, resolveu investigar qual o melhor systema de tarifação.

Justificando a apresentação do seu trabalho, lembrou o exemplo da America do Norte que, além de ser a patria de origem dessa industria é onde ella tem passado pelos maiores aperfeiçoamentos:

"Na America do Norte, como já dissemos, as commissões de utilidade publica fiscalizam as empresas que têm a seu cargo serviços publicos; não temos ainda aqui esta instituição; que seja pois para o caso de que tratamos o Conselho do Club de Engenharia a commissão de utilidade publica, elle que tantas vezes tem sido o sabio e seguro guia em tantas questões de interesse nacional, como está sendo neste momento na questão do carvão.

A nossa escripta, de onde retiramos os dados para a formação do nosso preço, está inteiramente ao seu dispôr, podendo ser examinada em qualquer occasião; da mesma maneira os relatorios, revistas e mais documentos que possuimos e possam esclarecer o assumpto, e, ainda mais, seja-nos permittido pôr o telegrapho ás ordens deste Conselho de modo a ser-lhe possivel verificar, em qualquer parte, qualquer documento ou informação prestada. Que seja emfim patente a verdade, com a qual só terão a lucrar o publico e a empresa que representamos. Não julgamos a nossa proposta a ultima palavra e, se com as vossas luzes estiverdes dispostos a juntar mais um serviço aos muitos que tendes prestado ao interesse publico, então poderemos estar certos de obter resultados que a todos satisfarão."

A attitude louvavel da empresa que explora o serviço telephonico entre nós causou, como era de prever, optima impressão e oxalá o seu exemplo seja imitado sempre que houver questões technicas que precisem, antes de ser resolvidas, do parecer dos competentes.

O sr. Francisco Bhering, em longa e detalhada exposição, apontou as grandes vantagens do systema por medida sobre o que actualmente vigora nesta capital, e como elle outros oradores foram do mesmo parecer.

Finalmente, o sr. Sampaio Corrêa, abordando a questão telephonica sob todos seus differentes aspectos, terminou por condemnar o systema usado no Rio de Janeiro, propondo uma tarifa proporcional.

Esgotado o assumpto, o conselho director do Club de Engenharia resolveu, por acclamação, escolher o seu presidente para synthetizar num parecer que vae ser lido na sessão de hoje o resultado da discussão.

Pela maneira imparcial como se conduziu na direcção dos trabalhos, o sr. Frontin procurou sempre collocar o Club de Engenharia no unico terreno compativel com a sua dignidade, isto é, que os debates se restringissem á questão em these.

Todos os oradores que se occuparam da questão reconheceram as vantagens da tarifação proporcional sobre o systema actual.

O sr. Francisco Bhering — A conformação alongada da cidade, o nosso clima humido, circumstancias peculiares ao nosso meio, dão ao problema telephonico feição especial.

Para quem conhece a delicadeza e a complicação do trafego telephonico, para quem sabe que os melhoramentos das estações centraes se fazem nos saltos de 5.000 clientes, a conclusão é que a renda da empresa não póde ser compensadora, quando o numero de clientes não acompanha o progresso de material realizado.

Torna-se, pois, preciso attenuar os abusos, tornar os pagamentos equitativos, para enriquecer a rêde com maior numero de clientes.

Em resumo, o problema actual da engenharia telephonica no Rio de Janeiro não é de construcção e de estabelecimento, sim de trafego e de tarifação.

Tendo em vista os elementos numericos que lhe foi dado apreciar, pensa ser bom o systema de pagamento proporcional.

O sr. Cesar de Campos — Ninguem contesta que o systema mais justo e razoavel é o do pagamento proporcional ao serviço: por média é que a paga tem de ser feita em virtude da natureza do serviço. O que contentaria o assignante era conhecer, não o que se gasta, mas o que se deveria gastar e quanto lhe cabe razoavelmente pagar com lucro das empresas.

O sr. Leopoldo Weiss — Acha razoavel a applicação feita ao caso carioca do systema de pagamento proporcional.

O sr. Mario Ramos — Quasi todos estão de accordo na necessidade da existencia simultanea das duas tarifas, isto é, a preço fixo e por telephonema, que, longe de se excluirem, completam-se.

Desde o principio da sua exposição, estabeleceu a necessidade da tarifação mixta.

O sr. Miranda Ribeiro — Reconhece as vantagens, quer para o publico, quer para as empresas, do systema de tarifação por medida.

O sr. Alvaro Rodovalho — Considera justa a queixa de não ser a renda telephonica sufficiente para cobrir as despesas. Acha, porém, que a causa do mal não está unicamente no systema de tarifação e sim no modo de calcular a taxa fixa.

Apresentou um systema mixto.

O sr. Osorio de Almeida: — O systema proporcional é o racional.

O sr. Sampaio Corrêa: — Teve occasião de verificar que os oradores que do assumpto se têm occupado, acham-se todos de pleno accordo quanto á questão de principios, que é exclusivamente scientifica. Se, portanto, todos são unanimes em condemnar o systema de tarifação a preço fixo adoptado entre nós, força é se conhecer a necessidade de modifical-o, substituindo-o por outro capaz de evitar os inconvenientes apontados. O interesse publico exige que nenhuma opportunidade seja recusada, para modificar um systema que tanto o prejudica, até porque restringe a generalização do telephone e, portanto, diminue a utilidade de cada apparelho, para aquelle que ora o tem installado em sua casa.

A solução reside na tarifação mixta, aliás solicitada, de um modo geral, pela empresa telephonica.

De accordo com o dr. Osorio de Almeida, tendo acompanhado a discussão travada em torno deste assumpto, chegou o sr. Sampaio Corrêa á convicção de que o systema proporcional é o racional.

Em todos os paizes tem havido a mesma queixa contra o serviço a preço fixo:

No relatorio de 31 de dezembro de 1915, dos directores da American Telephone and Telegraph Company, dos Estados Unidos, lemos o seguinte:

"O preço fixo, isto é, o preço uniforme para todas as classes, como communmente se usa, é baseado na média do custo ou na média do uso do serviço para todos.

"Em logares onde o serviço varia extraordinariamente com o uso, este systema é condemnavel attendendo a que o grande consumidor, para quem o serviço é de grande necessidade e de proveito directo, obtem-n'o por menos custo, emquanto que aquelle que pouco usa o apparelho, para quem o serviço é mais de méra conveniencia e muitas vezes até de luxo, é quem para o *deficit*.

"Em tal caso a média dos telephonemas é grandemente augmentada pelo grande uso do serviço feito por um numero pequeno de consumidores; assim sendo, qualquer systema de preço fixo e serviço illimitado tem o defeito de estabelecer um systema condemnavel e injusto em relação aos grandes e pequenos consumidores."

Em França, nos relatorios dos orçamentos de 1900, 1910 e 1911, encontramos a condemnação do systema, ainda adoptado entre nós:

"O systema de assignatura a preço fixo que está em vigor nas maiores cidades da França impede que se consiga um serviço perfeito, seja qual for a excellencia do pessoal e da rêde; esta é actualmente a opinião unanime de engenheiros e gerentes das empresas telephonicas de todos os paizes do mundo, e é opinião positiva e scientificamente formada porque assenta na grande experiencia do serviço telephonico.

"Só com o systema do preço proporcional ao consumo, cobrado de accordo com o numero e duração das communicações, póde obter-se serviço inteiramente a contento dos assignantes, mantendo-se ao mesmo tempo a equidade e fazendo com que o preço cobrado seja proporcional ao serviço prestado."

—

"Pelo systema de assignatura a preço fixo, o assignante que usa o seu telephone o dia inteiro paga o mesmo preço que aquelle que sómente se utiliza do seu duas vezes por dia. O assignante que pede em média duas ligações por dia — cada telephonema durando tres minutos — paga pelo serviço cem vezes mais que o assignante que expede dez telephonemas por dia, da mesma duração. Dahi a enorme disparidade no preço para as varias classes de assignantes que se acham incluidos indistinctamente na mesma tabella de preço existente."

"Finalmente, o serviço telephonico em Paris está sujeito a todos os inconvenientes de um preço fixo: a assignatura cara que priva os negociantes de recursos modestos ou pequenos de competir com os mais abastados, cujas linhas se acham quasi sempre occupadas (cafés, restaurantes, etc) e que pela quantia de 400 francos annuaes dão á administração cem vezes mais trabalho do que um assignante ordinario; ha difficuldade de falar para as linhas destes assignantes que estão sempre em communicação e chamadas sem resultado fazem perder muito tempo ás telephonistas. Em conclusão, conversações inuteis, taparelices e bisbilhotices pelo telephone que seriam cohibidas pela adopção da tabella proporcional do mais infimo preço."

Laws Webb, uma grande competencia, diz em relação ao serviço telephonico de Paris o seguinte:

"Na França a telephonia é um atoleiro. O telephone tornou-se monopolio do governo, em 1887, e vinte annos mais tarde é considerado pela maioria dos francezes e especialmente por aquelles que estudaram o assumpto mais detidamente como uma calamidade nacional...

O processo commercial é o rotineiro e atrazado da mais atrazada das burocracias.

O serviço, especialmente em Paris, que conta cerca de um terço de todos os telephones da França, é motivo de zombaria para todos os francezes."

Na Inglaterra, onde o serviço telephonico é monopolisado pelo governo, varios competentes têm apontado os inconvenientes do systema fixo.

Vejamos o que dizia a Commissão Selecta no relatorio de 1905, sobre o Correio:

"E' verdade que o Correio, ao iniciar os seus telephones na área metropolitana de Londres, estabeleceu a taxa fixa combinada com a tarifa por medição; mas fez isso attendendo ás reclamações e contra o seu melhor juizo. Perante a Commissão Selecta de 1905, por exemplo, o sr. H. Babbington Smith, secretario dos Correios, disse — "Desejando exprimir a minha opinião, claro devo dizer que, se fosse possivel a execução, o melhor caminho a seguir seria extinguir de vez o serviço sem limite; e — accrescentou — o serviço sem limite levou os assignantes de maior movimento a sobrecarregar as suas linhas em vez de assignar uma segunda ou terceira linha". O sr. J. Gavey, engenheiro em chefe dos Correios, explicou que — de tal sobrecarga resultaram fortes reclamações do publico pela resposta frequente da telephonista que a linha estava em communicação, além do augmento no custeio, occasionado pelo desperdicio inutil do tempo das telephonistas com as chamadas frivolas."

Estudando a tarifação telephonica, uma Commissão Imperial Allemã assim se manifestava em 1889:

"O processo mais justo é calcular os preços de modo que cada assignante pague de accordo com o uso que fizer da sua installação."

Abundando nas mesmas idéas dizia o Correio Imperial Allemão em 1909:

"Os preços fixos são naturalmente preferidos por aquelles assignantes que fazem grande uso do telephone e contam, portanto, tirar grande partido do mesmo.

"A media da utilização do telephone pelos assignantes a preço fixo augmenta de anno para anno.

"O numero de telephonemas é geralmente tanto maior quanto mais extensa é a rêde local; com preços fixos, porém, o augmento proporcional do numero de telephonemas com a extensão da area é sensivelmente maior do que nas linhas com serviço pago a taxa proporcional.

"Dentre os assignantes a preço fixo, annual, tambem ha um certo numero delles que usam suas linhas muito além da média; em alguns casos acima de 50.000 vezes por anno ou mais de 160 vezes por dia util.

"Taes são os depositos de merendarias e empresas de transportes, restaurantes, bancos, trapiches e outros grandes estabelecimentos commerciaes.

"Um assignante no anno passado, transmittiu mais de cem mil telephonemas locaes, ou sejam em media 300 communicações por dia.

"O actual systema de cobrar o serviço telephonico é, por conseguinte, oppressivo, injusto, especialmente em zonas com numero reduzido de assignantes em que o uso é limitado ao serviço local e, portanto, em que as possibilidades de usar do apparelho são em numero muito pequeno."

E o Conselho Federal Suisso, em 1909:

"Na revisão dos preços de assignatura, o principio a adoptar deveria ser que os pagamentos de assignantes fossem, tanto quanto possivel, proporcionaes ao uso por elles feito do telephone, mesmo tratando-se de taxa fixa. Este principio foi já admittido na revisão da Lei de 1894 de taxação das conversações locaes que foi então instituida".

Na Italia, na Belgica, na Baviera, na Australia, no Canadá varios competentes manifestaram-se partidarios do novo systema.

Nos Estados Unidos, a tarifação por medida tem provado optimamente. Está a tal ponto desenvolvida a industria telephonica na grande nação da America do Norte que em 1911 o chefe dos Correios da Inglaterra, Herbert Samuel, escrevia em seu relatorio ao governo:

"Temos prestado a maior attenção ao desenvolvimento do serviço telephonico nos Estados Unidos, a região que foi o seu berço original e em que chegou ao mais alto desenvolvimento.

"Durante muitos annos, commissões do meu departamento visitaram os Estados Unidos, afim de colher informações. O chefe da Secção Telephonica dos Correios foi aos Estados Unidos e o engenheiro chefe fez tambem um estudo exhaustivo do serviço telephonico naquelle paiz. O chefe do Trafego regressou recentemente dali. Estabelecemos um regimen de aprendizes viajantes, destinados aos engenheiros do Correio, habilitando-os a ir aos Estados Unidos diversas vezes, afim de fazerem um minucioso estudo do telephone daquelle paiz".

Sobre o aspecto economico da industria telephonica conhece-se a opinião do professor Francisco Seager, da Universidade de Colombia:

"O serviço telephonico não está sujeito á lei de Despesas Decrescentes. Ao contrario, os electricistas sustentam, e com razão, que quanto maior for o numero de assignantes servidos por uma estação, tanto maior será a despesa por assignante, e isto porque as estações devem ser apparelhadas de maneira que cada novo assignante possa ter o seu apparelho promptamente ligado com aquelle de qualquer outro assignante pelas muitas telephonistas necessarias a uma grande estação. Sendo uma telephonista capaz de attender aos chamados de 50 assignantes, se a estação servir a mil, torna-se necessaria a installação na estação de 20 terminaes distinctos para cada linha. Se se dobrar o numero de assignantes, cada linha terá de entrar na estação em 40 pontos distinctos. Se se tiver de servir a 5.000 assignantes, cada linha deverá ter 100 pontos de entrada distinctos.

"Deste modo, a despesa na estação central augmenta por multiplicação e não por addição, isto é: para o serviço de 5.000 assignantes se exige não cinco vezes mais, porém 25 vezes tantas ligações quantas são necessarias para mil. Nem se dá reducção de despezas no serviço externo, como acontece, por exemplo, num serviço de illuminação electrica, visto como, para se obter um serviço perfeito, será necessario manter uma linha especial para cada novo assignante. Um serviço regular póde satisfazer a contento dos assignantes com a mesma linha: o resultado é menos satisfatorio se se servir a quatro assignantes com a mesma linha e mais de quatro assignantes por linha tem produzido serviço tão máo que actualmente pouco se emprega nas grandes cidades. Assim, para as linhas externas as despezas augmentam proporcionalmente ao numero de assignantes. Ha, com effeito, por outro lado, economia na administração, etc., resultando de um augmento de assignantes que deve ser tomada em consideração. Porém, em geral, verifica-se que o augmento do trafego traz como consequencia augmento e não reducção das despezas".

Estando, pois, encerrada a discussão sobre a tarifação telephonica, achámos interessante para o publico recordar quanto se ha feito no Club de Engenharia para investigar qual o melhor systema de taxar o uso do telephone.

ENTRE PADEIROS

Contenda que acaba a tiros

Por uma questão de usurpação de freguezes, nasceu um odio profundo entre os padeiros Joaquim Alves Ferreira, solteiro, portuguez, de 31 annos, morador á rua Conde de Bomfim 403, e o seu patricio João de Oliveira.

Encontrando-se hontem, na Estrada Nova da Tijuca, o João deu um tiro no braço esquerdo do patricio e evadiu-se.

VIDA POLITICA

A chapa dos democratas goyanos

GOYAZ, 16 (A. A.) — *A Imprensa* publicou hontem a chapa do partido democrata, sendo candidatos os coroneis Laurentino, Lobo, Deocleciano Nunes, Luiz Guedes, Possidonio Rebello e dr. Olavo Baptista.

O mesmo jornal diz ter o partido democrata recebido a adhesão do coronel José Baptista, de Tagnatinga, que é candidato a deputado pelo 11º circulo, e do sr. Benedicto Ramos, de Bomfim.

* * *

A successão presidencial no Amazonas

O general Thaumaturgo de Azevedo nos communica que o resultado conhecido da eleição a que hontem se procedeu, no Amazonas, para eleição dos futuros governador e vice-governador do Estado é o seguinte: Thaumaturgo, 1.263 votos; Bacury, 1.320; João Lopes, 359; Aurelio, 150; Bacellar, 142.

* * *

O sr. Costa Rego chegou a Maceió

MACEIÓ, 16 (A. A.) — Chegou hoje a esta capital, procedente dahi, o deputado Costa Rego.

S. ex. foi recebido a bordo pelo dr. Baptista Accioly, governador do Estado, commissões do Senado e da Camara, o directorio Democrata, representantes da imprensa, commercio, agricultura e de diversos municipios.

Depois de receber os cumprimentos de boas-vindas, foi o deputado Costa Rego, acompanhado dos presentes, conduzido em bonde especial até ao palacio, onde ficou hospedado.

XX CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS. ORGANIZAÇÃO DA SUA DIRECTORIA

Hoje, ás 3 horas da tarde, no grande salão da Equitativa, á Avenida Central, reunir-se-ão as instituições scientificas do Rio de Janeiro, interessadas na vinda do XX Congresso Internacional de Americanistas, para o Rio de Janeiro, em junho de 1918, afim de se organizarem em "Comité" Directoria dos trabalhos preparatorios respectivos.

Genetliaco de monsenhor Luis Gonzaga do Carmo D.D. vigario da Gloria

E' molto tempo che l'ho qui nel core
Un voto caro roseo profumato
Che a lui dovrebbe disvelar l'amore
Dirgli per qual motivo gli son grato.

Quando scorgo la sua vaga sembianza
Ridono i sogni e l'estro ardimentoso,
S'afferma nel petto la speranza
Di trovar nel suo amor dolce riposo.

Ha nell'aspetto suo splendor divino,
Ha nella voce una virtù secreta,
Ch'io lo credo del cielo un cherubino
Questa vita disceso a far piu' lieta.

E dubitoso allor, nel più profondo
Dell'animo il mio vivo amor nascondo
Temendo che, sdegnato, all'improviso
Torni, l'ali spiegando, al paradiso.

PADRE BRAZ ROSSI,
(Auxiliar da Matriz da Gloria.)

17 — 7 — 1916. Rio de Janeiro.

EM NICTHEROY

Uma reunião do Instituto Historico e Geographico Fluminense

Realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, na vizinha capital, a sessão mensal do Instituto Historico Fluminense.

Além de outros assumptos, serão relatados os que se relacionam com a Historia de Nictheroy e com os Congressos Pan-Americano, de Americanistas e de Geographia.

MISSAS DE HOJE

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Joaquina Borges Caldeira, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;
João Roberto Duncan, ás 9 1|2 horas, na egreja da Cruz dos Militares;
capitão Luiz Vianna, ás 8 1|2 horas, na egreja do Carmo;
Maria van Weddergen Willemsens, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;
Antonio Monteiro, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;
Alfredo Martins Fontes, ás 9 horas, na matriz do E. Novo;
João da Costa Braga, ás 9 horas, na egreja de S. João Baptista;
commendador Bonifacio José Vilella, ás 9 horas, na egreja do E. Santo;
José Maria da Luz Cardoso, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora do Loreto, em Jacarépaguá;
Joanna F. Dantas Ferreira, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora do Realengo;
Alexandrina da Conceição Coelho Alvim Barroso, ás 9 horas, na egreja do Carmo;
Anna Augusta de Carvalho Araujo Teixeira Pinto, ás 9 1|2 horas, na Candelaria;
José Pereira da Fonseca Sobrinho, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;
Luiz Felippe Saldanha Loureiro, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;
maestro José Manoel de Oliveira Braga, ás 9 horas, na capella de Nossa Senhora da Conceição, no Rio das Pedras;
Maria Candida Figueiras, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte;
Leopoldo de Azeredo Babo, ás 8 1|2 horas, na egreja de Santa Rita;
d. Henriqueta de Salles Rodrigues, ás 10 horas, na egreja do Carmo;
1º tenente Boaventura Gonçalves de Abreu, ás 9 1|2 horas, na egreja de São Francisco de Paula;
Debora Pinto Bittencourt Quadros, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;
Ascendino da Costa Moraes, ás 9 horas, na egreja do Divino Salvador, na Piedade;
capitão de corveta Ernesto Guedes Alcoforado, ás 9 1|2 horas, na egreja de São Francisco de Paula;

D'áquem e d'além...

Magalhães Lima e seus discursos. — Sensacionaes informações do sr. José d'Alpoim. — Compasso de espera. — Revolucionarios civis. — A republica e a pobreza. — Duas creanças mortas pela fome!

Magalhães Lima é, como toda a gente sabe, um homem pessoalmente innoffensivo, porque não é um máo e é mesmo capaz de fazer bem. O pae considerava-o maluco, porque elle, desde a sua mocidade, foi sempre republicano, livre-pensador, politico extremado na demolição do existente, e tinha caprichos bizarros de uma fantasia inegualavel. Foi um demolidor, como todos os propagandistas revolucionarios, e foi tambem sempre irreprehensivelmente honesto, sem nenhuma especie de ambições de lucros materiaes. Como propagandista revolucionario, a sua missão estava concluida em 5 de outubro de 1910. Não ha exemplo de que aquelles que se empenham na demolição de um regimen e fazem intensa propaganda dessa demolição tenham capacidade para edificar, para governar, ou até mesmo simplesmente para legislar.

Conhecendo bem que as suas aptidões mentaes não podiam leval-o mais longe, depois de feita a republica, muito sensatamente retirou-se para a penumbra. Mandaram-o á Constituinte, onde fez um unico e... máo discurso. Estava deslocado ali. A sua oratoria, cheia de sonoridade e de phrases rebuscadas nos diccionarios e guardadas para os effeitos de momento, mas inteiramente vasia de idéas, era magnifica para os comicios e para a ingenuidade popular, mas não servia para o parlamento, ainda que este fosse o que a Republica engendrou e tem estado sempre abaixo, muito abaixo de toda a critica. Fizeram delle ministro, por occasião da *segunda republica*, em 14 de maio, mas o bom do Magalhães Lima nunca se sentiu tão afflicto, tão angustiado, como desde que o obrigaram a acceitar o presente de gregos de uma pasta! Elle, ter que governar uma nação, quando nunca soube administrar os bens herdados de seus progenitores, os quaes estiveram sempre entregues á administração de parentes?!... Oh! Ceus!...

Felizmente, teve ensejo para atirar a pasta ás urtigas, e para recolher-se ao silencio. Felizmente, tambem, veiu a guerra européa para o distrair, e elle tem andado agora, na sua qualidade de grão-mestre da Maçonaria, pelas capitaes italiana e franceza, fazendo discursos, com aquella sua já bem cansada oratoria retumbante e esvasiada, assim como tiros de canhão dados com polvora secca, fazendo a apologia da guerra — elle, que andou longos annos provocando organizações de congressos de paz! — e promettendo com louco enthusiasmo a entrada de Portugal nos campos de batalha da Europa, ao lado dos alliados.

O bom do Magalhães Lima chegou a Paris, de regresso já da Italia, onde disse coisas fantasticas em discursos ultra-truanescos, e, sendo visitado por um redactor de *L'Œuvre*, disse-lhe: "*O exercito como a marinha portugueza não pedem senão marchar para a guerra! Portugal terá em breve de 100.000 a 150.000 soldados mobilizados batendo-se ao lado dos heroicos "poilus"*".

Pois senhores: por mais voltas que o governo da republica tenha dado á imaginação; por mais que elle faça desfilar pelas ruas das cidades massas de soldados mobilizados; por mais activa que seja a propaganda, na qual se empregam aquelles valentes defensores do regimen que todos nós sabemos, a tanto por cabeça, não conseguiu levar para Tancos mais de *vinte mil homens!*

Um redactor do *A. B. C.*, revista hespanhola, foi a Portugal e passou pelo campo de concentração. Então só lá existiam *dezoito mil soldados*, e era com difficuldade que alguns outros se encaminhavam para o acampamento.

Pobre Magalhaes Lima, que fizeste mais um *fiasco!* E quanto aos soldados portuguezes irem bater-se na Flandres, ao lado dos inglezes ou dos *poilus*, é caso ainda assás difficil de verificar-se, pois é um problema que tem muitas complicações...

* * *

O ex-conselheiro José d'Alpoim, que foi ministro do rei d. Carlos, e depois se separou dos progressistas para organizar um partido seu, chamado dissidente, é o homem que, cheio de despeito e de rancor por não ter sido feito presidente de conselho de ministros, concertou com os republicanos uma revolução contra o throno, que se mallogrou pela intervenção da policia, mas á qual se seguiu, dois dias depois, o assassinato do rei e do principe real.

O sr. Alpoim é hoje funccionario superior da justiça, amigo intimo de todos os republicanos e homem com grandissimas responsabilidades no actual regimen, que ajudou a implantar em Portugal.

E' tambem, ha muitos annos, collaborador do *Primeiro de Janeiro*, do Porto, para onde escreve as *Cartas de Lisboa*.

Ora, e ainda como resposta a quantos dizem que apenas fantasiamos em tudo quanto escrevemos ácerca de Portugal e da miserabilissima situação moral, politica, financeira e economica a que chegou aquelle paiz, vamos transcrever palavras do sr. Alpoim, que produziram em Portugal profunda emoção. Eil-as, extraidas do *Primeiro de Janeiro*, de 25 do mez findo:

"Parece-me que não poderei escrever carta para a proxima terça-feira. Não é certo, mas é possivel, e por isso escrevo carta para este domingo.

De coisas nossas, cá da terra, pouco ha que contar. Tinha muitissimo, e deveras interessante; as condições actuaes, com as obrigações impostas á censura e o processo jacobino de mandar aggredir jornalistas e assaltar redacções, não permitte dizer nada ou quasi nada. Não condescendo com essa deformação da verdade: calo-me. *Quem fizer obra pelo que escrevem os chamados jornaes de grande informação de Lisboa* — tirante, claro é, e já o disse, o "Diario de Noticias" — *ignoram absolutamente a verdade do que se passa em Lisboa e pelo paiz fóra. Tenho-me assombrado da falsidade de informações falando em enthusiasmos que não existiram, em affluencias de gente que não appareceu; vive-se, n'uma atmosfera, sob o ponto de vista jornalistico, artificial e quasi ao contrario da realidade!* Eu não me lembro de coisa assim: e, quando chegar a hora de se apurarem responsabilidades e de se dizer a verdade — e eu sei de quem está tomando todas as notas e trabalhando, como n'um diario, n'um livro — a exaltação de incitamentos bellicos e outros casos hão de trazer surprezas.

Jámais se viu tanto odio, e tanto interesse, a esconderem-se sob palavras altas! A delação e denuncia, sob a fórma de amor patriotico, estão sendo a ordem do dia. Chegará um dia de expiação para os que perseguem: é o que nos ensina a historia. Esperemos. Os maltratados e calumniados juntam todos os seus elementos de informação sobre coisas e pessoas — e aguardam que o dia de justiça chegará. Não para corresponder com violencias, perseguições, mentiras, calumnias, ferocidades — Deus nos livre, pois então havia egualdade de processo! — mas para se pedir responsabilidade moral e legal áquelles que, na imprensa ou fóra della, abusam das circumstancias. *Ha-os que, sendo instigadores e cumplices de obras dictatoriaes e violentas, se apresentam agora... como puros jacobinos!*

....

Agora, se não se pode escrever sem perigo, como fazer? Na provincia, os leitores devem estar prevenidos contra os dizeres jornalisticos de aqui. *O que tenho lido, o que leio, a respeito de homens e coisas de aqui — e lá de fóra!... E' espantoso.*"

Confirma o sr. Alpoim o que temos dito: tudo quanto para cá vem communicado pelo telegrapho, e tudo quanto os jornaes de lá dizem, relativamente aos grandes enthusiasmos pela guerra, á grande *União Sagrada* da familia portugueza, etc., etc., é tudo reles patacoada, simplissima mentira, forjada para os desejados mas já mallogrados effeitos moraes na colonia portugueza do Brasil.

* * *

Alguma coisa de grave anda pelo ar, lá pelas terras portuguezas. Pelo menos, os republicanos assim o dão a entender, assegurando que os monarchicos preparam uma revolução restauradora.

Elles sentem que é geral o mal estar e que no espirito das multidões, existe como que uma surda irritação, uma preoccupação que produz intranquillidade. E, porque não querem confessar que são os homens do regimen os unicos causadores desse mal, pelos damnos arrastados para cima do paiz, e porque receiam o rapido explodir de desesperos, vão desde já preparando o terreno para attribuirem aos partidarios do throno as responsabilidades directas do que possa succeder. E, como é do uso actual, as ameaças pairam nos labios da carbonaria, destacam-se nos artigos dos jornaes mais violentamente democraticos, e até o sr. Antonio José de Almeida, presidente nominal do ministerio, não poude resistir a renovar as promessas feitas aos monarchistas, da agua-raz para os sequiosos e das balas para os famintos!

Ora, a verdade é que os monarchistas absolutamente não pensam em fazer *agora* a restauração do throno. Seja pelo que fôr, a verdade é que Portugal encontra-se em estado de guerra, com uma das maiores, e certamente com a mais prodigiosamente organizada das nações do mundo. Ninguem póde prevêr quaes serão as consequencias da guerra, nem mesmo qual a real importancia do papel que Portugal terá que desempenhar. O dever dos portuguezes é estarem preparados de alma e coração para as eventualidades, e todos elles reconhecem que agitar neste momento o espirito publico, com perturbações da ordem, com movimentos revolucionarios, acarretaria para a nação acontecimentos da mais excepcional gravidade. Por isso, os monarchicos, que não depõem as armas partidarias, que absolutamente não se misturam com os republicanos, nem lhes visitam as chafaricas, nem lhes fazem caricatas barretadas, tambem não pensam, *emquanto durar a situação actual*, em dar á republica o derradeiro impulso que a faça rolar para o abysmo que ella tem aberto sob os pés.

E o *Dia*, que é o orgão do partido monarchico portuguez, assim falou, para que todos o entendessem:

"Nenhuma intervenção tiveram os monarchicos nos factos que determinaram a situação actual. Seria, pois, o cumulo de todos os contrasensos e a maxima de todas as inhabilidades sujeitarem-se ao ajuste de contas os que lhe são, mercê de Deus, inteiramente estranhos. "Quem as arma que as desarme", como vulgarmente se diz.

E' optima a situação externa que temos? Pois não iremos disputar aos republicanos os louros que lhes distribuem. E' má? Pois não hão de os republicanos sacudir sobre nós a agua turva dos seus encharcados capotes.

Confiamos nós na restauração da Monarchia? Nunca foi maior essa confiança, que poderiamos até dizer certeza, tanto quanto podem ser certas as falliveis coisas humanas.

Mas estamos anciosos por tal restauração? Nunca essa anciedade foi mais moderada e mais vivo o desejo de que só os acontecimentos na hora propria o tragam, sem precipitações que seriam loucuras.

E pelo que podemos saber do que se passa no campo monarchico, apraz-nos dar aos nossos inimigos — que muito se parecem com aquelles assustadiços que vão pelas estradas fóra cantarolando como uns pimpões e olhando espavoridos as sombras mysteriosas dos arvoredos — a certeza de que os monarchicos não têm o mão gosto de ir descalçar-lhes as apertadas botas..."

E é exactamente assim. Estamos num compasso de espera!...

* * *

Nos ultimos dias do seu funccionamento, o Congresso republicano votou o reconhecimento de novos e valorosissimos revolucionarios civis. E' mais uma fornada.

Para quem não souber o que isto significa, explicaremos:

Os leitores devem estar lembrados que, após a revolução de 5 de outubro, o sr. Theophilo Braga publicou referencias á impressão que lhe fez um popular que exclamou, cheio de enthusiasmo: *Isto agora é nosso; nós tambem queremos comer.*

Pois, para que elles comam, isto é, para que arranjem mais facilmente empregos publicos, de maior ou menor remuneração, inventou-se isto: o reconhecimento pelo Congresso dos serviços revolucionarios prestados pelos illustres *cidadães*. Armados com o diploma do reconhecimento, elles têm direito a arranjar emprego.

Ora, o *Jornal de Noticias*, do Porto, dando a noticia da existencia official de mais *noventa e seis* patriotas revolucionarios civis... do 14 de maio, accrescentou esta interessante consideração:

"*O que admira, então, que entre os cavalheiros que se lamberam com o diploma do heroismo official, houvesse quem o não merecesse com inteira justiça? Com um d'elles, diz-se até o caso estranho de estar preso no Limoeiro por ter desviado, quando era chefe d'uma estação telegraphica sertaneja, cerca de 2:000$000 em seu proveito. O parlamento absolveu-o. Logo, toca a pô-lo na rua sem julgamento.*"

E será, pelo menos, reintegrado!

* * *

A *Voz do Operario* é um dos jornaes mais antigos de Lisboa, e, apezar de não ser diario, é dos que têm maior circulação: sessenta a setenta mil exemplares. E' orgão do operariado.

Pois esse jornal contou o seguinte, que é bastante explicativo, e que revela bem o valor dos carinhos que o novo regimen tem pelo povo:

"Em tempos da monarchia, no pateo de S. Vicente havia umas casas abarracadas que o patriarcha *cedia gratuitamente a familias pobres*, que ali procuravam occultar a sua miseria.

"Veiu a republica, na tal *manhã luminosa de outubro*, e não tardou muito que *todos esses miseraveis fossem postos na rua*, em nome da Liberdade, da Egualdade e da Fraternidade. Entre esses desgraçados expulsos brutalmente, havia um chefe de familia, sobrecarregado de filhos.

"Seguiu-se a dictadura pimentista; e, caso raro, o dictador, mostrando melhor coração do que os legalistas, mandou que toda aquella gente regressasse nos seus tegurios.

"O 14 de maio destruiu a obra dictatorial e restabeleceu a legalidade — como se está vendo, sem necessidade de oculos de alcance — *e as familias pobres logo postas na rua novamente. Na casa onde morava o tal chefe de familia, mora hoje,*

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ — No matadouro de Santa Cruz foram abatidos hontem: 581 rezes, 54 porcos, 18 carneiros e 35 vitellas.

Marchantes: Candido E. de Mello, 37 rezes e 1 porco; Durisch & C., 13 rezes; A. Mendes & C., 56 rezes; Lima & Filhos, 50 rezes, 7 porcos e 5 vitellas; Francisco V. Goulart, 113 rezes, 23 porcos e 12 vitellas; C. Sul Mineira, 21 rezes; C. Oeste de Minas, 8 rezes; João Pimenta de Abreu, 10 rezes; Oliveira Irmãos & C., 123 rezes, 14 porcos e 10 vitellas; Basilio Tavares, 12 rezes, 2 porcos e 7 vitellas; Castro & C., 19 rezes; C. dos Retalhistas, 17 rezes; Portinho & C., 19 rezes; Edgard de Azevedo, 10 rezes; Fernandes & Marcondes, 7 porcos; F. P. Oliveira & C., 50 rezes, e Augusto M. da Motta, 10 rezes, 18 carneiros e 3 vitellas.

Foram rejeitados: 14 1|4 1|8 rezes, 1 porco e 2 carneiros.

Foram vendidas: 40 3|4 rezes.

Stock em Santa Cruz: Candido E. de Mello, 97 rezes; Durisch & C., 266; A. Mendes & C., 238; Lima & Filhos, 282; Francisco V. Goulart, 171; C. Sul Mineira, 128; C. Oeste de Minas, 142; C. dos Retalhistas, 77; João Pimenta de Abreu, 120; Oliveira Irmãos & C., 194; Basilio Tavares, 75; Castro & C., 131; Portinho & C., 79; Edgard do Azevedo, 145; Augusto M. da Motta, 188, e F. P. Oliveira & C., 231. Total, 2.764.

FRIGORIFICOS — Os srs. Caldeira & Filhos fizeram abater hontem mais 387 rezes, para exportação, das quaes duas para consumo e tres rejeitadas.

ENTREPOSTO DE S. DIOGO — Vigoraram no entreposto de S. Diogo os seguintes preços:

Bovino	$540 a $590
Carneiro	1$500 a 1$800
Porco	1$000 e 1$200
Vitella	$600 a $800

O caso de Matto Grosso

Providencias do presidente da Republica

O presidente da Republica conferenciou hontem, ás 7 horas da noite, com o ministro da Justiça, tendo resolvido mandar á imprensa a nota seguinte:

"O presidente da Republica tendo hontem, á tarde, recebido do general Caetano de Albuquerque, presidente do Estado de Matto Grosso, um extenso telegramma, mostrando receios de um movimento subversivo da ordem publica naquelle Estado, e tendo em vista a decisão do Supremo Tribunal Federal, que concedeu uma ordem de *habeas-corpus* aos membros da assembléa legislativa do mesmo Estado, depois de conferenciar com o general Caetano de Faria, ministro da Guerra, determinou que para ali seguisse, com a maior urgencia, o general Carlos de Campos, com a força necessaria para impedir qualquer violencia contra a autoridade do presidente do Estado e o livre funccionamento da assembléa legislativa".

A' noite, conferenciou demoradamente com s. ex., sobre o assumpto, o deputado mattogrossense Pereira Leite.

Recebemos hontem os seguintes telegrammas:

"*Cuyabá*, 16 — O destacamento policial de Aquidauana, após a sublevação, abandonou a villa, dirigindo-se ao encontro do major Gomes, em direcção de Nioac, deixando os presos na cadeia armados. Estes, aproveitando-se da inexperiencia do carcereiro, chamaram-no, pedindo-lhe que abrisse a porta. Isso feito, mataram-no, evadindo-se em seguida em numero de 4, tendo sido presos dois pelo sub-delegado. A população ficou muito alarmada com tão triste quão deploravel occorrencia. O destacamento de Miranda continua a manter-se firme ao lado do governo".

"*Cuyabá*, 16 — Está declarada a revolução no Estado. O senador Azeredo saiu ao encontro da sua facciosa assembléa, deu ordem para se reunirem as forças em muitas localidades do sul. Estão chegando noticias de Bella Vista, que confirmam a noticia da sublevação do regimento mixto policial sob o commando do major Gomes Pinto. Esse official, partidario do senador Azeredo e por este dirigido, retirou-se da villa, prendendo gente, arrebanhando cavallos, gado. A população do sul, embora numerosa, e toda ao lado do governo do Estado, é composta de gente pacifica e desarmada e está na imminencia de soffrer as maiores tropelias e vexames, que certamente lhe infligirá esse desvairado official rebelde, instigado pelo maior criminoso deste paiz e pelo filho mais desnaturado deste Estado, que é o senador Azeredo. O governo do general Caetano, que continua francamente prestigiado pelos bons elementos politicos do Estado e pela opinião publica em geral, está apparelhado para a resistencia material contra o assalto, que o senador Azeredo está mandando fazer pelos seus cangaceiros contra a sua autoridade. E' evidente que vae correr sangue em Matto Grosso, para satisfação da ganancia e dos inconfessaveis interesses do senador Azeredo. Que todo o sangue a ser derramado se transforme em maldições contra esse reprobo que não trepida deante do crime hediondo de conflagrar sua terra natal, exactamente quando ella, entregue a um governo honesto, entrava de novo no regimen da ordem, da lei e da moral administrativa".

ao que nos dizem, uma rapariga protegida do presidente dos bens das congregações religiosas — um tubarão que surgiu dos alçapões da republica, como os diabos nas magicas, e que em S. Vicente é um verdadeiro dictador.

"O' moralidade, véla a face!"

* * *

E para rematar: em Lisboa *morreram de fome* duas creancinhas, uma de sete e outra de cinco annos de edade! Foram encontradas, já mortas, numa misera habitação da travessa de Detraz dos Quarteis.

O *Jornal do Commercio*, sempre grave e circumspecto, não poude esquivar-se a estes commentarios:

"De fome?! Pois é possivel que tal succeda n'uma capital como Lisboa, onde se diz que ha tanta caridade?! Onde se não ouve falar senão em Assistencias, onde se promovem amiudadas récitas de beneficencia, onde se nomeiam commissões, se abrem subscripções, e se realizam kermesses para proteger familias pobres?! Admitte-se lá que n'uma cidade civilisada, dois innocentes, duas creaturinhas sem edade para serem tão más como a maioria dos entes da sua raça, nos quaes a ferocidade se vae desenvolvendo, ao mesmo tempo que nos irracionaes parece ir decrescendo!

E os sub-delegados de saude e a policia e a visinhança das pobres creancinhas da rua de Detraz dos Quarteis não davam por aquella desgraça, nem protegiam os innocentes?!

Decididamente ha engano de reportagem. Não póde ser. Os dois pobres anjos não morreram de fome.

Se o acreditassemos, descriamos de todas as providencias a que nos referimos."

Se tal facto se désse nos tempos da monarchia, que de clamores não iriam pela imprensa republicana, donde partiriam mais cruentas injurias contra a casa real, que seria accusada agora por tal desgraça! Pois nem deram agora palavra sobre o assumpto esses mesmos jornaes, apezar de que foi creada pelos republicanos a Assistencia Publica, com grande numero de empregados *tubarões*, tendo á frente delles o illustre Pepino da Matta, que se locupletou com o alto cargo de provedor, com cerca de dois contos, fortes, de ordenado!

A republica, dirão, não tem culpa disso. Pois tem, respondemos nós. Nos tempos da monarchia, sem provedores nem assistencias dispendiosas e comilonas, Lisboa tinha organizados os seus serviços a favor da pobreza, por fórma inegualavel e honrosissima para Portugal. Eram os *thalassas*, principalmente as senhoras, as *canastras*, como lhes chama actualmente a malandragem das ruas, quem organizava e fiscalizava esses serviços, que iam desde as casas de asylo para 5.000 creanças, até ás cozinhas economicas, para muitos milhares de operarios, e desde o soccorro medico e pharmaceutico na doença até á legalização dos casamentos entre pobres, e á moralização dos lares pela regularização condigna de uniões illegitimas. A republica, com as suas perseguições, com os seus ultrajes, com os seus insultos, com a sua intolerancia, fez com que desapparecesse essa philantropica organização social. Dahi e chegar-se a haver hoje creanças mortas de fome na capital de Portugal!

Ah! mas aquillo agora é outra coisa!...

Eugenio SILVEIRA.

A QUESTÃO DAS DOCAS DA BAHIA

Escrevem-nos:

"Exmo. sr. redactor.

A carta, que o sr. Marcel Bouilloux Lafont dirigiu á illustrada redacção d'"A Noite" e publicada em sua edição de 11 do corrente, é um vultuoso acervo de inexactidões e confusões propositadas, um acabado modelo do "methodo confuso", que é o unico de que s. s. se poderá valer para dar apparencia de demonstração ás suas accusações desarrazoadas contra esta Companhia, ampla roupagem com que busca em vão disfarçar e esconder as suas miras ambiciosas.

Começam as inexactidões no que toca á ratificação do contrato de 21 de novembro de 1913, celebrado entre a Companhia e a Société de Construction.

Ao contrario do que parece transparecer da carta do sr. Lafont a ratificação formal daquelle contrato é sobremaneira importante. A ratificação foi uma das condições suspensivas que, no art. 25, as partes lhe puseram, obrigando-se a obtel-a até o dia 15 de dezembro de 1913. Se a condição não se verificou, a Société poderá sempre allegar esta circumstancia para esquivar se ás obrigações que o dito contrato lhe impõe, o que tem feito até agora. Não é, pois, razoavel e justo que a Companhia exija uma declaração formal neste sentido e imponha, como condição de cumprir as obrigações que lhe incumbem, a observancia de um requisito preliminar que firma e define a situação juridica das partes contratantes?

Este um dos aspectos juridicos da questão. Agora o facto. Assevera o sr. Lafont, que o contrato "foi ratificado pelo Conselho de Administração e depois, a 11 de setembro de 1915, pela assembléa geral dos accionistas da dita sociedade." Desta proposição vae mui distante a verdade.

A assembléa geral alludida approvou naquella data uma resolução concebida nestes termos: — "A assembléa geral *fica inteirada* da communicação que se lhe faz da convenção negociada e assignada no Rio, em 21 de novembro de 1913, e *confere* ao Conselho de Administração *todos os poderes especiaes* para fixar as condições de applicação (mise á execution) da referida convenção e a *modificar* como julgar conveniente, em particular fazer todas as modificações relativas ao typo das obrigações de 2ª hypotheca a receber em pagamento das obras."

Pode ter-se como ratificação directa do contrato, esta outorga de poderes ao Conselho de Administração para fixar-lhe as condições de applicação e o modificar como convesse?

Não é claro que a ratificação foi delegada ao Conselho de Administração e ficou dependente de modificações a serem introduzidas?

E se só nessa data se conferiam ao Conselho de Administração esses poderes, como os podia ter o Conselho exercido antes, segundo afoitamente declara o sr. Lafont?

Mas recorramos todavia á correspondencia da Société para verificar se de facto tal coisa se passou. Devia o contrato ter sido ratificado em dezembro de 1913, e de facto a Companhia, por deliberação da assembléa geral extraordinaria de 15 de dezembro desse anno, assim o fez; mas o que fez a Société é o que se vae ver.

Na carta n. 215, de 23 de janeiro de 1914, sob a rubrica "*approvação definitiva do contrato*", declaram os seus administradores:

"Recebemos recentemente o numero do *Diario Official*, contendo o decreto de 24 de dezembro de 1913: como sabeis, este decreto não se conforma com o accordo de de 21 de novembro passado, de sorte que as indicações que demos aos financeiros não se verificaram. Somos, portanto, obrigados a retomar, sobre novas bases as negociações com os financeiros e protrahir a reunião de nossa assembléa geral. Esperamos que o prazo supplementar dahi resultante seja curto."

Na carta, n. 217, de 30 de janeiro de 1914, "a bem da ordem e *dada a situação toda provisoria em que nos achamos actualmente*", a Société fazia sciente a Companhia de despesas que effectuára; na carta de 9 de março se falava no *projecto de contrato* de 21 de novembro de 1903; na de 10 de março, annunciavam-se instrucções que diziam respeito á "*applicação provisoria do projecto de accordo em data de 21 de novembro passado*"; na de 11 de março, se fazia referencia ao "começo de execução" que tinha tido "*o projecto do contrato em data de 21 de novembro ultimo*"; na de 22 de maio, se alludia ao futuro "ajuste de contas da nossa exploração provisoria".

Mas, ha coisa muito mais explicita, e por isto vale citar todo inteiro o trecho seguinte da carta registrada de 31 de julho de 1914:

"Lembramos a vv. ss. que o Conselho de Administração da nossa sociedade *não ratificou* a escriptura de 21 de novembro de 1913, e informamos, que *não póde propôr-lhe a ratificação* á proxima assembléa annual dos accionistas que está para se reunir. A razão são os termos do decreto de 24 de dezembro de 1913. Vv. ss. não poderão deixar de reconhecer que, nas negociações que precederam a dita escriptura, a determinação do programma reduzido definido no art. 16, foi motivada, de commum accordo, pela necessidade de adaptar as despesas ás possibilidades financeiras da Companhia no intuito de obter uma exploração satisfatoria.

Mas, para a execução deste programma reduzido, indispensavel era obter do Governo um decreto concedendo a prorogação de prazo de um anno para a conclusão das obras previstas nesse programma, e não uma prorogação, ainda que de maior duração, dos prazos de execução da totalidade dos trabalhos. Vv. ss. se encarregaram de obter esse decreto. O Governo em verdade promulgou o decreto de 24 de dezembro de 1913, mas desde o recebimento em Paris do *Diario Official* de 27 de dezembro de 1913, contendo o texto desse decreto, fizemos saber a vv. ss. (carta de 23 de janeiro de 1914), que tal decreto não se conformava com a escriptura de 21 de novembro de 1913, e não nos permittia concluir com exito as combinações financeiras entaboladas para a execução do programma reduzido. Por conseguinte, a escriptura de 21 de novembro de 1913 *não podia tornar-se definitiva nos termos do art. 25*. Apezar de tudo, consentimos em receber *mas estipulando formalmente que o faziamos a titulo provisorio*, a exploração do porto, ou com maior exactidão, da parte do porto susceptivel de ser utilizada no serviço e, dando prova de extrema boa vontade, demos acora andamento ás obras. E' de toda evidencia que estas obras, como as que *consentirmos* executar daqui em deante, não podem ter sido executadas, ou não o poderão ser, senão sob o regimen dos contratos anteriores á escriptura de 21 de novembro de 1913, e isto emquanto novos ajustes não intervierem entre nós de modo definitivo."

O passo é de translucida clareza e não se póde exigir mais. De sorte que não só o conselho de administração arrogava de si a faculdade de deliberar sobre a ratificação do contrato, como declinava da responsabilidade de propôr tal resolução á assembléa e, facto ainda mais grave, ameaçava a companhia com a volta ao regimen dos contratos anteriores á escriptura de 21 de novembro de 1913, sem embargo de auferir desde 1 de janeiro de 1914 75 o|o da renda bruta do porto, por ella propria arrecadada.

Somente depois disto, consentiu o governo brazileiro, cedendo a instancias da companhia, que mais uma vez lhe representára as manifestas vantagens da reducção provisoria das obras a executar no porto da Bahia á proporções mais modestas que as traçadas nas concessões anteriores, em limitar essas obras ao programma constante do artigo 16, do contrato de 21 de novembro, prorogando por um anno o prazo para a conclusão dessas obras (Dec. numero 10.636, de 21 de outubro de 1914).

Estavam satisfeitas rigorosamente as exigencias da Société, mas ainda assim ella declarava, em carta de 23 de fevereiro de 1915, que, em vista do estado de guerra, a situação devia ser mantida no pé em que se achava no inicio da guerra, a 1 de agosto de 1914, resalvados reciprocamente os direitos de cada qual.

Admittidas como boas as razões de assim proceder, é, entretanto, indisputavel que, contrariamente ás asserções do sr. Lafont, o contrato não fôra até então ratificado. E nesta mesma missiva, a Société accrescentava que o novo decreto ainda não satisfazia; o seu contencioso, dizia ella, achava que o art. 2º do decreto tirava todo valor ao art. 1º, se de facto o não annullava.

Na carta de 17 de julho de 1915, ainda a Société tão pouco considerava ratificado o contrato que falava de questões actualmente sujeitas á discussão para os novos accordos a celebrarem-se. Era uma clara allusão ao accordo proposto á companhia pelo sr. Edmund Claude, representante da Société, e acceito por aquella, conforme cartas trocadas em 21 e 22 de junho anterior, accordo que importava em modificação consideravel do contrato de 21 de novembro.

Em outras cartas, que fora longo e escusado citar, allegava a Société, como explicação da falta de ratificação, a difficuldade de reunir o conselho administrativo, cujos membros tinham sido em sua grande maioria mobilizados. Entretanto, a carta de 20 de agosto informa que o conselho se reunira a 14, mas a ratificação não veiu. Isto, aliás, se explica, pela incidencia do accordo Edmond Claude, que iniciára uma nova phase das negociações as quaes tinham *como razão de ser* o desenrolar das novas circumstancias e *como base* um convenio com os debenturistas afim de pôr á disposição da propria Société, para a conclusão das obras, parte das rendas da companhia destinadas ao serviço dos coupons. Seguiu-se a deliberação da assembléa geral dos accionistas da Société de 11 de setembro de 1915, citada no começo desta exposição, e na qual se faz clara referencia ao accordo negociado pelo seu representante, sr. Edmond Claude com a companhia, o qual justamente importava, como ali se diz, em modificações relativas ao typo das obrigações de 2ª hypotheca a receber em pagamento as obras.

Onde está até aqui a ratificação da Société, affirmada pelo sr. Lafont?

Mas é elle proprio que, na carta de 17 de fevereiro do corrente anno, deixa em duvida, a vigencia do contrato de 21 de novembro, que previa a emissão de titulos de 2ª hypotheca, por isso que, segundo elle, a suspensão dos juros das obrigações de 1ª hypotheca, subtrahia todo valor á nova emissão. Quando se pensa que a maior responsabilidade desta suspensão recái sobre a Caixa Commercial, a menina dos olhos do sr. Lafont, não se póde deixar de reconhecer a este senhor uma desmedida audacia. E elle terminava a sua carta, que é longa, com estas palavras: — "Il doit donc y avoir, avant ou aprés arbitrage, un terrain d'entente ou sujet de l'application et de la *mise au point* des accords du 21 novembre 1913 que, *seulement depuis notre assemblée générale du 11 septembre* 1915, nous sommes autorisés à considerer comme définitifs".

Coteje-se este trecho da carta de fevereiro com o topico da carta de julho; é o sr. Lafont de então, quem desmente o sr. Lafont de agora, que perante o publico affirma que o contrato de 21 de novembro foi ratificado pelo conselho e depois pela assembléa. Nem pela assembléa, nem pelo conselho; e a propria carta do sr. Lafont, quando este dispuzesse dos poderes necessarios, não importava na ratificação de que se ha mister.

Qual era, então, a situação juridica da Companhia perante a Société? — Uma situação, regulada *de facto*, mas *provisoriamente*, no que pudesse ser, pelo contrato de 21 de novembro de 1913. Foi no que convieram expressamente as partes, como se vê da carta da Société de 29 de dezembro de 1913 dirigida ao Presidente da Companhia: "— Vous m'avez déclaré être d'accord pour la prise de possession provisoire de l'exploitation au 1er. Janvier. Je vous serais obligé de vouloir bien me confirmer cet accord et de donner des instructions en ce sens à vos services de Bahia." Com o assentimento dado pela Companhia, a Société tomou conta dos serviços da exploração do porto, *nos termos do contrato de 21 de novembro de 1913, mas a titulo provisorio*. E' o que, para nos dispensarmos de novas citações, a carta de 31 de julho supra transcripta accentúa com particular energia.

Tem ali o publico a explicação do facto de continuar a Société a fazer obras e perceber a renda do porto.

A renda, ella a percebeu toda, e, contrariamente a estipulação do contrato, reteve-a toda para si, eximindo-se de outras obrigações; obras, ella fez somente parte, utilizando-se não de dinheiro seu, que tomára o compromisso de levantar, mas de dinheiros da Companhia, que lhe cumpria enviar para servir á satisfação dos juros das debentures. Chama-se isto ratificar de facto o contrato?

Desde que o contrato de 21 de novembro de 1913 devia regular esta situação provisoria, não havia por que recusar o arbitramento nelle previsto para a solução de duvidas na interpretação de suas clausulas, e vale a pena dizer uma palavra sobre o modo como o sr. Lafont tem procedido neste assumpto.

Quando s. s. alvitrou a solução do arbitramento, a que allude, declarando em sua carta de 26 de fevereiro, ter escolhido de seu lado o exmo. sr. dr. F. M. Chagas Doria, respondeu-lhe a Companhia, indicando por sua parte o sr. dr. Miguel Arrojado Lisboa. Este se dirigiu desde logo ao seu collega de arbitragem, sollicitando-lhe uma conferencia, e teve de s. ex., em 21 de março de 1916, como resposta, a communicação de que ouvira alludir verbalmente a esse arbitramento, mas não tivera até então participação official da sua designação pela Société!

Mais recentemente, convieram as partes submetter a arbitramento do exmo. sr. dr. Francisco de Paula Bicalho, as questões technicas, e do exmo. sr. dr. Alfredo Bernardes da Silva as controversias juridicas. Até recentemente, o sr. dr. Bicalho, com quem a Companhia desde logo se poz em relações, aguardava da Société o convite que o habilitasse a exercer a sua alta missão.

A questão judiciaria proposta em pleno periodo de negociações adeantadas, é a conclusão que dá o sr. Lafont ás suas marchas e contra-marchas.

Ensaia depois disto o senhor Lafont a justificação do procedimento da Société que, em logar de depositar na Caisse Commerciale, ou em outro banco designado de accordo com a Companhia, 65 o|o ou 70 o|o da renda bruta do porto, conforme as necessidades do serviço dos juros do emprestimo por debentures, utilizou-se dessa importancia que hoje anda perto de 5 milhões de francos.

Para começar, é excusado que s. s. appelle para a solidariedade do sr. Alberto Ferreira, filho do Presidente da Companhia, porque este cavalheiro, nomeado membro do Conselho de Administração da Société, jámais tomou posse do seu cargo ou exerceu as suas funcções.

Raciocina o sr. Lafont: 1) não tendo a Companhia pago o coupon de setembro de 1914, 2) não tendo disponibilidades sufficientes nos bancos e a Société para o serviço do emprestimo, e 3) não se podendo contar com as novas chamadas de capital para attender ás suas responsabilidades e aos serviços a seu cargo — convieram os administradores da sociedade civil dos obrigacionistas com os da Société de Construction em que os obrigacionistas deixassem de receber o equivalente da importancia de cinco *coupons* para que a Société o applicasse na prosecução das obras.

O primeiro vicio deste raciocinio é o anachronismo que o envolve. Desde janeiro de 1914, a Société percebe a renda do porto e se utilisa della toda, com excepção de 736.000 francos, enviados á Caisse Commerciale, infringindo clausula expressa e relevantissima do contrato; e só em junho de 1915 o sr. Ed. Claude, representante da Société, *pedia autorização* á Companhia *para negociar* com os debenturistas o accordo, a que allude o sr. Lafont, e só a assembléa dos obrigacionistas de 2 de maio de 1916 *autorizou* tal accordo, que o sr. Lafont hoje renega, sob pretexto de defender contra elles proprios o interesse dos pobres obrigacionistas. De sorte que o projecto approvado pelos debenturistas de 1916, e ainda não levado a effeito, serve de absolver dois annos e tanto de abuso continuado praticado pela Société!

A falta do pagamento do coupon de setembro de 1914 é arguição que cáe em cheio sobre a Caisse Commerciale, a qual, pelas eventuaes consequencias deste e outros actos, terá de responder.

Segundo se póde vêr do balanço da Companhia, de 31 de dezembro de 1914, publicado no "Diario Official", de 24 de dezembro de 1915, tinha a Companhia em deposito na Caisse Commerciale et Industrielle, de Paris, a avultada importancia de 3.777.249,96 Frs., da qual, para ter o valor exacto em 1 de setembro, basta fazer o desconto de um quadrimestre de juros, á razão de 2 °|° ao anno. A importancia do coupon vencido era de 1.875.000 Frs., e aquella somma ali estava depositada para esse fim especial. Pois bem, a Caisse deixou de realizar o pagamento, a que estava estrictamente obrigada, collocou a Companhia em situação melindrosa perante os seus debenturistas, e agora um dos seus directores, no gesto cavalheiresco de defender os interesses sagrados dos obrigacionistas, acena com a falta que é delle como um capitulo de accusação contra a Companhia, e dal-a como razão justificativa da infracção praticada pela Société de Construction!

Já é audacia!

Mas vale a pena contar a historia da falta de pagamento desse coupon, que o sr. Bouilloux debuxa em traços romanticos no seu arrazoado.

Em carta de 14 de outubro de 1914, esta Companhia estranhára á Caisse este grave facto, de que tivera conhecimento por carta dirigida por um debenturista á redacção do "Times", de Londres, "porquanto o estado dos nossos fundos na Europa permitte, com inteira segurança, o pagamento integral dos coupons de setembro das nossas obrigações". E seguia a demonstração dos fundos existentes, em março de 1914, na Caisse Commerciale, na casa Bouilloux-Lafont Frères & C., de E'tampes e Boulton, Brothers & C., de Londres. Essas disponibilidades eram então de Frs. 2.386.572,12, sem contar os Frs. 315.147,43, da conta de fundos, os juros dessas contas e as remessas da Société de Construction.

Alarmados com este facto, os debenturistas inglezes deram poderes ao advogado dr. Kennerley Hall para tratar do assumpto. Este se dirigiu ao nosso representante em Paris e, depois de ouvir delle a declaração positiva de que a Caisse e os outros bancos designados no contrato de emprestimo dispunham dos fundos necessarios para o pagamento, obteve delle a informação "que os banqueiros de Londres, tendo-se dirigido á Caisse Commerciale em fins do mez de agosto p. p., indagando se a Companhia Docas tinha enviado os fundos necessarios para supprir o coupon a vencer, respondera a Caisse que não havia recebido taes fundos e que á vista disto *deixaria de pagar o coupon vencivel em 1º de setembro sobre as debentures emittidas em França*."

Assim, não foi a approximação dos allemães allegada pelo Sr. Lafont que varreu da attenção todas as preoccupações que não fossem as do perigo imminente. Já um mez antes, em agosto, a Caisse atinára com o pretexto util para se esquivar á obrigação inilludivel: a falta de remessa dos fundos para o coupon de setembro, quando a annuidade existente de facto nos seus cofres é justamente destinada a obviar a essas irregularidades; ao passo que constitue uma garantia dos obrigacionistas, é um apparelho de equilibrio que serve para manter o credito da Companhia pela regularidade do pagamento dos juros.

Mas, que se tratava de um méro pretexto e nada mais, deduz-se das ulteriores informações do delegado inglez, que, volvendo á Caisse Commerciale e indagando por que, tendo em seu poder as quantias precisas, deixava de pagar o coupon vencido em setembro, obteve a seguinte resposta: — que ella não se achava em possibilidade de pagar o coupon *por não se achar, actualmente, em condições de arranjar fundos para esse pagamento*, e que não podia prevêr a data em que pagaria o referido coupon e o de março proximo.

A resposta, por curiosa que pareça, era rigorosamente conforme á verdade, porquanto no balanço do anno de 1914, apresentado pela directoria da Caisse Commerciale á assembléa geral de 7 de junho de 1915, o qual corre impresso em folheto de que possuimos um exemplar, consta que esse estabelecimento tinha em caixa e nos bancos, em França e no estrangeiro, nessa data, a somma de Frs. 475.755,21.

Resultado de tudo isto foi a intimação que a Companhia recebeu dos *trustees* do emprestimo para não mais effectuar pagamento algum á Caisse Commerciale et Industrielle, proveniente das concessões mencionadas no *trust-deed* sem autorização escripta dos mesmos *trustees*. Esta intimação é de fevereiro de 1915, e demonstra qual o juizo formado pelo *trustees* após o inquerito a que mandaram proceder pela falta de pagamento do coupon.

* * *

Mas o Sr. Lafont não se dá por vencido e insiste em arguir contra a Companhia duas faltas: — a) a falta de deposito na Caisse de 70 % da receita do anno de 1913, na importancia de 1.420:748$000, e b) o ter a Companhia conservado em seu poder .... 722:000$000 recebidos do Governo em virtude das medições realizadas, dinheiro mais tarde entregue ao Crédit Foncier du Brésil por partes no correr do anno seguinte. Só neste periodo ha tres inexactidões graves: 1) os...... 722:103$500, recebidos do Governo e provenientes da tomada de contas, a Companhia não os conservou em seu poder, depositou-os em 22 de setembro de 1914 no London and Brasilian Bank, sem juros, deixando de os enviar á Caisse por motivo do não pagamento do *coupon vencido*; 2) não os depositou no Crédit Foncier *por partes, no correr do anno seguinte*, mas de uma só vez, em 2 de fevereiro de 1915, conforme recibo em nosso poder, firmado pelo Sr. Edmond Claude; 3) a receita bruta do anno de 1913, o 1º da exploração do porto, foi de 1.201:748$882 e não 1.420:748$000, como aprouve dizer ao Sr. Lafont. E aquelles, a Companhia não os desviou do seu destino, como perversamente declara o Sr. Lafont. Dos 1.200 contos, 200:000$000 foram remettidos á propria Caisse Commerciale, a qual entretanto, em 31 de dezembro de 1913, tinha em deposito, dinheiro da Companhia, Frs...... 5.147.078,54, isto é, somma muito superior á annuidade do emprestimo que a Companhia devia ali depositar, que é de Frs. 3.750.000.

Dos restantes 1.000 contos, 483 representam o custeio do porto nesse primeiro anno de exploração, 30 a quota de fiscalização, 18 obras complementares do apparelhamento do porto, 13 as despesas de inauguração e 265 as despesas geraes da Companhia. São algarismos redondos. O saldo de 190 contos foi applicado ás despesas geraes dos annos subsequentes de 1914 e seguintes, por isso que a Société de Construction que se obrigou a adiantar para isto a *quota annual* de 300 contos (o Sr. Lafont finge crer que esse adiantamento é pelo praso inteiro do contracto) se contentou de adiantar nestes dois annos e meio apenas 200 contos!

A falta de remessa dos 70 °|° da renda bruta não constituiu, nem constitue uma falta ou irregularidade da Companhia. Como já se disse, os depositos da Companhia na Europa para o serviço de coupons montavam a Frs. 5.147.078,54, em 31 de Dezembro de 1913. Depois do pagamento do coupon de Março de 1914, o saldo ainda se elevava a Frs. 2.386.572,12, sem contar os Frs. 315.147,43 da conta de fundos, os juros dessas quantias e os 70 °|° a principio remettidos pela Société de Construction. Com isto, os depositos se elevavam em Setembro de 1914 a cerca de Frs. 3.750.000, isto é, á importancia de uma annuidade do emprestimo. Ora, esta annuidade constitue uma reserva destinada a garantir os obrigacionistas, não uma vantagem particularmente attribuida á Caisse Commerciale. Faltando a Companhia com a remessa dos fundos necessarios ao serviço dos coupons, nas épocas proprias, o que pode acontecer sem culpa e o contracto de emprestimo o prevê, cumpre á Caixa lançar mão desse fundo de garantia e realizar com elle o pagamento, reclamando da Companhia a sua restauração. Mas, em lugar disto, ella deixou a Companhia em falta perante os seus debenturistas, persistiu nessa falta em Março de 1915 e tem a petulancia de lançar em rosto á Companhia as suas *incorrecções*! Entre estas, occupa lugar saliente, no rosario das suas censuras, a integralisação do capital da Companhia, realizada de forma tal que teve o suffragio motivado de sabedores como Ruy Barbosa, Alfredo Bernardes, Inglez de Souza e Silva Costa!

* * *

Encerremos este longo parenthesis relativo á falta de pagamento do coupon de setembro de 1914.

Em que serve o facto de excusa ao procedimento da Société, que falhando-lhe os recursos que se obrigou a angariar para a conclusão das obras do porto, lançou mão da percentagem da renda bruta que devia remetter para a Europa? Como arguir de calumniosa a imputação do desvio dessa renda, sob pretexto de que ella foi feita de accordo com os debenturistas, donos do dinheiro, que delle assim dispuzeram do modo que pareceu melhor aos seus interesses, quando ainda não ha accordo *concluido* com os debenturistas, e o sr. Bouilloux-Lafont, do conselho administrativo do Crédit Foncier, representante da Société Civile des Obligataires, refuga tal accordo, exigindo da Companhia a entrega de titulos de um emprestimo de condições e onus muito diversos dos esboçados no ajuste projectado com os debenturistas?

Como pretender, com offensa á chronologia, que os debenturistas tenham autorizado este desvio de renda (e tal autorização seria inadmissivel sem assentimento da Companhia), quando a situação de facto é tal que a Companhia, graças ao procedimento irregular da Société, de par com o da Caisse Commerciale, está á mercê da paciencia e do espirito de conciliação e de prudencia dos obrigacionistas de 1ª serie?

Este accordo com os debenturistas, a que o sr. Lafont allude como um alvitre destinado a salvaguardar os interesses da Companhia, é certo que aproveita a esta, mas é antes de tudo um expediente para soccorrer a Société de Construction, que lançou mão dos dinheiros da Companhia, reservados aos debenturistas, para a execução parcial das obras do porto, ou outros fins e que agora não dispõe de novos recursos para concluir as obras do programma reduzido, o que constitue a obrigação mais importante por ella assumida no contrato.

Tivesse a Société enviado para a Europa a percentagem convencionada da renda bruta do porto, e a Companhia, com as differentes sommas de que lá dispõe, estaria perfeitamente em dia com os seus pagamentos, teria o seu credito firmado e não necessitaria de accordos.

Pois é esta Société, ré de culpas gravissimas, quem campeia de autora e alça a vóz com entono para arguir contra a Companhia infracções do seu contrato!

A exposição do sr. Lafont formiga de inverdades e sophismas. Ahi vão mais alguns especimens. E' bem verdade que os adeantamentos devidos á Companhia pela Société não podem exceder de 300 contos, mas de 300 contos *por anno*, o que é muito differente do que diz o sr. Bouilloux. O art. 9º é muito claro, rezando: "caso a renda bruta seja insufficiente para garantir a *retirada annual* de 300 contos de réis para os coupons geraes da Companhia, a que se refere a allinea C deste artigo, a differença será adeantada pela Société, sem que a somma total destes adeantamentos possa exceder de 300 contos de réis." Destacando este final, o sr. Lafont com grande candura faz crer que elle se refere ao decurso inteiro do contrato.

E' falso que a tactica do Presidente da Companhia tenha sido a de ganhar tempo. Para que? O sr. Douglas Gurd, representante dos debenturistas inglezes, não veiu aqui negociar qualquer coisa. Veiu informar-se da situação e para isto solicitou o exame dos livros da Companhia, que lhe foram liberalmente franqueados durante 40 dias; em seguida enviou um relatorio para Londres, e não parece que a impressão resultante fosse desfavoravel a ella.

O accordo de 15 de abril, de que faz tanto cabedal o sr. Lafont, era um esboço preliminar, cujas bases foram consideradas inacceitaveis por dois distinctos jurisconsultos a cuja apreciação foi submettido. O arbitramento, o segundo, suggerido pelo sr. Lafont, não teve seguimento, porque elle não deu para isto passo algum e acabou mandando-o ás urtigas para recorrer nos tribunaes. Finalmente o telegramma aos administradores da Société Civile des Obligataires não era uma *recusa* da entrega dos titulos exigidos, mas um *pedido de intervenção* para que esta exigencia se amoldasse ao projecto de accordo negociado com os debenturistas pela propria Société de Construction.

E basta, porque não é possivel dizer tudo.

Só um cégo não vê que, enfeixando nas mãos os poderes de representação dessas tres entidades, a Société de Construction, a Caisse Commerciale e a Société Civile de Obligataires, orgão dos debenturistas francezes, o sr. Bouilloux Lafont busca realizar o plano de apoderar-se da Companhia com sacrificio dos legitimos interesses dos accionistas brasileiros.

Pela Société de Construction, exige da Companhia perante os tribunaes o pagamento das medições em atrazo, com titulos diversos dos que resultavam das ultimas combinações entre os interessados. Entre a Caisse Commerciale, a Société de Construction e o Crédit Foncier, elle dispõe de fundos da Companhia na importancia approximada de nove milhões e meio, que detém abusivamente, deixando em atrazo os coupons do 1º emprestimo. Sob a capa de salvaguardar o interesse dos obrigacionistas, oppõe-se á conclusão do accordo negociado com estes por intermedio do sr. Edmond Claude, da Société de Construction, e approvado na assembléa de 2 de maio ultimo. Forceja por apertar a Companhia entre os dentes desta tenaz, e freme de indignação contra a resistencia que se lhe oppõe. Esta é a moralidade da historia, que o sr. Bouilloux Lafont trata de baralhar quanto póde, para induzir em erro a opinião e fugir ás asperas censuras a que faz jús a sua cubiça insaciavel.

Sem mais, receba v. ex., sr. redactor, os protestos da nossa consideração e muito apreço.

Rio de Janeiro, 15 de julho de 1916. — *A Directoria.*"

INSTRUCÇÃO MILITAR

O batalhão de tiro Rio Branco

Curityba, 16 — (A. A.) — Em trem especial, seguiu para a cidade do Rio Negro, á 1 hora da madrugada, o batalhão do Tiro Rio Branco.

Após a inauguração da caserna do Tiro Riograndense, haverá combate simulado.

O MERCADO DO ASSUCAR

Exportação para a Argentina

Recife, 16 — (A. A.) — O vapor francez *Amiral Nielly*, leva daqui, com destino a Buenos Aires, 3.000 saccos de assucar.

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

116º DIVIDENDO

Na thesouraria deste Banco, á rua da Alfandega n. 10, se pagará o 116º dividendo, referente ao 1º semestre de 1916 e á razão de 12 o|o ao anno (maximo permittido pelos estatutos) ou sejam 6$000 por acção.

Daniel de Mendonça, gerente.
Castelar Salvaterra, contador.

EM PERNAMBUCO

Uma festa em favor da Liga contra a Tuberculose

Recife, 16 — (A. A.) — O general Ignacio esteve na cidade de Olinda, afim de escolher o local mais conveniente para nelle ser realizada a festa em beneficio da Liga contra a Tuberculose, que o mesmo general tenciona realizar a 7 de setembro proximo vindouro.

O PARANA' E A INSTRUCÇÃO PUBLICA

Um pedido ao governo paulista

Curityba, 16—(A. A.)—O dr. Enéas Marques, secretario do Interior, telegraphou ao presidente do Estado de S. Paulo, solicitando a permissão para que seis professores normalistas paranaenses sejam acceitos como praticantes, nos grupos escolares paulistas.

LADRÃO VALENTE

UM GATUNO FERE A' FACA UM GUARDA E UM POPULAR QUE QUERIAM PRENDEL-O

Sobraçando um embrulho, passava hontem, durante a madrugada, pela rua Fonseca Telles, em São Christovão, um homem de côr preta, parecendo um tanto assustado.

Delle desconfiou o guarda nocturno Alacrino Rodrigues dos Santos, que ali estava no seu serviço de ronda.

Dada voz de prisão ao individuo suspeito, elle immediatamente correu, razão por que foi perseguido, não só pelo guarda, como tambem por Miguel José de Sant'Anna, rapaz de 20 annos, residente á mesma rua n. 129.

Vendo-se perseguido, o gatuno fez uso de uma faca, estabeleceu luta com Alacrino e Miguel, ferindo aquelle no rosto e este no peito, e desapparecendo em seguida.

A policia do 10º districto, sabedora da occurrencia, iniciou inquerito.

Objectos perdidos

Uma pobre senhora que perdeu uma bolsa de panno, contendo um retrato, uma caixa de oculos e varios cartões de esmola, vem pedir a quem a encontrou a caridade de a deixar na administração desta folha.

Caso mysterioso

UM CREOULO ENCONTRADO FERIDO NO LARGO DE SANTA RITA

Pela madrugada de hontem, foi encontrado caido, em frente á casa n. 10, do largo de Santa Rita, um individuo de côr preta, apresentando ferimento produzido por arma de fogo, em pleno ventre.

Averiguado, a policia do 2º districto soube que o ferido era Ernesto Roberto dos Santos, de 24 annos, solteiro, morador no morro do Itapirú, em Catumby.

Ao que parece, esse homem, acompanhado de outros, teria ido á casa commercial do negociante de nome José Lopes, estabelecido no referido largo, delle exigindo dinheiro, sob a acção de fortes ameaças.

Procurando defender-se, o commerciante teria disparado a arma, indo um dos projectis ferir o assaltante.

Ernesto Roberto dos Santos, levado para a Santa Casa de Misericordia, em estado grave, ainda não póde ser ouvido pelo respectivo delegado.

Foi aberto inquerito, que fará luz sobre o mysterioso caso.

Em Curityba

O FALLECIMENTO DE CONHECIDO ADVOGADO

Curityba, 16 (A. A.) — Hoje, ás dez horas da manhã, falleceu repentinamente, o dr. Libero Badaró Nogueira Braga, advogado no fôro desta capital. O extincto exerceu o cargo de procurador geral da Jstiça do Estado no quadriennio do governo Carlos Cavalcanti, causando a noticia de sua morte geral pezar.

EXPOSIÇÃO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

"Centro de Propaganda e Expansão Economica do Brasil"

Inaugura-se hoje, ás 8 horas da noite, o "Centro de Propaganda", annexo ao Instituto Commercial do Rio de Janeiro, á rua do Ouvidor, 73. Vae, finalmente, ter a nossa capital, um salão de exhibição dos productos commerciaes e industriaes do paiz.

E' já avultado o numero de expositores que concorrem a esta exposição permanente.

A iniciativa da fundação, coube aos srs. drs. Hermann Fleiuss e F. de Paula Santiago, respectivamente director e secretario do Instituto.

E' presidente honorario do "Centro" o dr. José Bezerra, ministro da Agricultura, que presidirá o jury para conferir os diplomas de honra e medalhas aos expositores que melhor concorrerem a esse certamen. A Superintendencia Geral dos serviços do "Centro" está a cargo do major Orlantino da Silva Loredo.

O ALISTAMENTO ELEITORAL

Installação das juntas de Maceió e Curityba

Maceió, 16 — (A. A.) — Foram installados os trabalhos da Junta de Alistamento Militar, sob a presidencia do pretor, dr. Ignacio Uchoa.

Curityba, 16 — (A. A.) — No Paço Municipal foi installada hontem a commissão de alistamento militar, presidida pelo coronel João Antonio Xavier, prefeito interino.

A commissão, que funccionará até 15 de setembro, vae proceder com todo o rigor ao alistamento deste anno.

Pequenas occorrencias

O pequeno Waldemar, de um anno, apenas, de edade, tomou hontem, por travessura, varios goles de creolina de uma lata que se achava no quintal da casa de seus paes, á rua Saldanha Marinho n. 41. A Assistencia medicou o petiz, pondo-o fóra de perigo.

— Tambem por travessura infantil, o menor de cinco annos Agostinho, filho de José Silva, morador á rua Barroso 80 andava a brincar sobre os trilhos da Jardim Botanico, na referida rua.

O bonde n. 172, dirigido pelo *motorman* Claudio Marques, pilhou-o, esmagando-lhe o pé esquerdo. O motorneiro foi preso, mas solto depois, por se verificar a sua inculpabilidade no caso, indo o menor, depois de medicado na Assistencia, para a casa de seus paes.

— Mariano Vieira Furtado, morador no logar denominado Angú Duro, na Barra da Tijuca, e casado com d. Antonia Silvina Furtado, está soffrendo processo no 17º districto policial, por haver deshonestado sua cunhada, a menor Idorina da Conceição Borges, filha do lavrador Guilherme Borges, morador na Serra do Nogueira.

Mariano, que praticou o delicto emquanto sua esposa estava enferma, já se acha preso.

— Na casa da ladeira do Barroso 371, onde residia, foi hontem, pela manhã, encontrado morto o soldado João Baptista da Rocha, n. 354, da 3ª companhia do 2º batalhão da Brigada Policial. O seu cadaver foi recolhido ao Necroterio, com guia da policia do 7º districto.

DE BUENOS AIRES

A conferencia de Ruy Barbosa na Faculdade de Direito

O sr. Luis Varela, na sua notavel *Historia Constitucional de la Republica Argentina*, evidenciou, com a differença entre os dois movimentos emancipadores, quanto excedia em difficuldades o das Provincias Unidas do Rio da Prata, no começo do seculo dezenove, ao dos Estados Unidos da America do Norte, no ultimo quartel do seculo dezoito. Os norte-americanos defendiam direitos, em cuja posse estavam desde o seu estabelecimento, ao passo que os argentinos entraram em revolução, para haver direitos, a que aspiravam, e nunca haviam tido. Os puritanos que povoaram as colonias norte-americanas, para ali se transplantavam com as instituições civilizadoras da Grã Bretanha. Mas os hespanhoes, que occupavam as regiões platinas, eram conquistadores dos territorios, que senhoreavam, dobrando-os á lei das armas. Nas cartas outorgadas pela coróa de Inglaterra as povoações norte-americanas tinham verdadeiras constituições, nas quaes se estendiam aos emigrados todas as liberdades fruidas na mãe patria. As colonias espanholas não eram mais que feitorias, discricionariamente administradas pelos vice-reis em nome do soberano europeu. Quando se redimiram da metropole, os dominios inglezes já eram entidades autonomas, dotadas, politicamente, de governos republicanos representativos. Os argentinos, ao desligar-se dos vinculos coloniaes, não encontraram, no acervo com que entravam á vida autonoma, senão as tradições da centralização hespanhola, as leis das Indias, e um esboço rudimentar de municipios nos *cabildos* das cidades.

Ali todo o poder local nascia do povo, cujos suffragios elegiam os governos. Aqui os governados não tinham voto, individual ou collectivo, na escolha da sua administração. Lá, para constituir a nação, bastou que os Estados se unissem, abdicando uma diminuta fracção da sua soberania. Cá, estava tudo por crear em materia de instituições, locaes, provincias e nacionaes, que a Republica, assomando a um *fiat* popular, evocava dos cahos, e improvisava do nada.

Não admira, pois, que os homens de visão clara tremessem pela obra, que se ia emprehender, e o dr. Manuel Castro, antes do congresso de Tucuman, exprimisse os seus receios, dizendo: "Demos que se organice la más bella constitucion federal que han conocido los Estados. Qual será el genio, que acerte á ponerla en ejecucion? Momento peligroso; el tiempo resolverá esta gran question."

A questão, com o tempo, acabou por se resolver. Mas não a resolveu o genio de ninguem. O milagre de a ter resolvido pertence ao genio do povo argentino. Foi o seu instincto democratico, as suas qualidades poderosas de assimilação, as suas disposições naturaes para se familiarizar com as instituições livres o que apparelhou, através de longas provações, o vosso ingresso franco e total no consesso das nações realmente emancipadas.

Quando o drama da revolução estala, em 1810, no vasto scenario da America Latina, com as insurreições que rebentaram desde o Prata até ao Chile, desde Venezuela até ao Mexico, num impulso geral que abrange todas as colonias hespanholas, a dynnastia de Fernando VII e Carlos IV, destronados, em 1808, pela invasão napoleonica, vê realizarem-se os presentimentos do conde de Aranda, que, já em 1783, aconselhava ao seu soberano abrir mão, espontaneamente, do dominio de todas as suas *profissões* nas duas Americas, fundando ali tres reinos distinctos, sobre os quaes se estendesse a sombra da velha monarchia européa, elevada á dignidade imperial.

O celebre homem de Estado, num rasgo de admiravel descortino, annunciara desde aquella época a desaggregação dos latifundios internacionaes, que a coróa de Castella imaginava submettida ao seu senhorio por uma dependencia indissoluvel. A separação das colonias norte-americanas lhe não abalara a confiança na vassallagem das suas. Mas o presidente conselheiro do governo de Madrid, pelo contrario, medindo o alcance dessa lição, buscava desilludir, o throno hespanhol. "Acabamos", dizia elle, "acabamos de reconocer una nueva potencia, en un pais en que no existe ninguna otra en estado de cortar su vuelo. Esta Republica federal nació pigmea. Llegará un dia, en que crezca y se torne un gigante, y aun coloso en aquellas regiones. Dentro de pocos años veremos, con verdadero dolor la existencia de ese coloso. Su primer paso, quando haya logrado engrandecimiento, será apoderarse de la Florida y dominar el golfo de Mejico. Estos temores son muy fundados, y deben realizarse dentro de pocos años, *sino presenciarnos otras commociones más funestas en nuestras Americas*."

As fontes coroadas não costumam escutar avisos destes. Carlos III não dá ouvidos ao seu previsto aconselhador. Mas no encalço da revolução da America do Norte ahi vinha a revolução franceza, e no da revolução de 1789 o diluvio napoleonico, em cujas tormentas sossobra na Hespanha, a casa de Bourbon. As scentelhas de Washington e Paris não tardam em crepitar nos ares do Prata. Os animos embebidos, pelos escriptos de Moreno e Belgrano, na philosophia franceza do seculo dezoito, se agitam inflammados, e os acontecimentos voam de tropel numa carreira vertiginosa para o advento desta nacionalidade, desde 1806, quando, com a reconquista de Buenos Aires, o Cabildo Abierto da Plaza Mayor e a entrada triumphal de Liniers se teve "la primera aparecion del pueblo argentino", até 1916, quando a assembléa de Tucuman proclama definitivamente a emancipação nacional.

Em 10 de fevereiro de 1807 uma Junta de Notaveis delibera a suspensão do vice-rei, a sua prisão e a apprehensão dos seus papeis. E' o que os vossos historiadores chamam, com razão, o primeiro triumpho do povo soberano. De 2 a 5 de julho se peleja o ataque e defesa desta cidade. As forças inglezas de mar e terra capitulam, embarcam, abandonam o Rio da Prata. "Buenos Aires", dizia don Cornelio de Saavedra, "Buenos Aires con sus solos hijos y sus vecindarios, hizo esta memorable defensa, y se cubrió de gloria".

A revolução do 1º de janeiro de 1809, desarmando as forças hespanholas, rendidas á milicia popular, dá mais um grande passo no caminho da independencia. Com essa victoria das armas de Buenos Aires se olhava a estrada á revolução do anno seguinte. A de 1810, encetada a 20 de maio, já se póde ter por consummada em 22, quando o Cabildo Abierto, que recebeu o nome de Congresso Geral, derriba o vice-rei, e as autoridades hespanholas. Já então o sentimento geral se pronuncia na phrase memoravel de moreno: "La España ha caducado en America".

Dois dias depois uma reacção momentanea tenta restabelecer as leis do reino. Mas, nessa mesma data, pela noite, o povo da cidade, entregue a si mesmo, se agita ameaçadoramente nas ruas, e, ao amanhecer do dia seguinte, as massas populares quebram as cadeias da sujeição colonial, proclamando, com a eleição da junta governativa, a constituição da primeira autoridade estabelecida para gerir as Provincias Unidas do Rio da Prata.

E' a revolução de 25 de maio, com a qual expira o vice-reinado de Buenos Aires. As outras cidades e villas, convidadas por esta, concorrem com os seus deputados, á organização de um governo federal, de um executivo, estabelecido em dezembro de 1810, no qual já se esboça a federação, o systema representativo, a fórma republicana, que outros actos da grande revolução não se demorariam muito em desenvolver, concluir e solidificar.

Nos dois annos subsequentes cresce a agitação redemptora e organizadora. Em 1811 a Junta Governativa dá á republica nascente, com o Regulamento Organico de 22 de outubro, a sua primeira constituição, cujas disposições, na sua maioria, antecipam as da constituição actual. E' ahi que a nação recebe o seu baptismo com o nome de Provincias Unidas. Ja nesse documento primitivo da vossa existencia constitucional se reserva ao poder legislativo a declaração de guerra, a celebração dos tratados, a tributação do paiz, a creação dos tribunaes e empregos publicos, a inviolabilidade dos membros do congresso, a responsabilidade legal do poder executivo, a independencia da justiça, as garantias individuaes e, entre essas, a maior de todas, a do *habeas-corpus*, que, entre nós outros, no Brasil, tem adquirido o maior desenvolvimento, mas não se nacionalizou na legislação brasileira, senão vinte e um annos depois de estar consagrada no vosso primeiro tentamen de constituição.

Mezes depois, em abril de 1812, um acto do governo fecha o territorio do paiz ao trafico de carne humana: "Se prohibe absolutamente la introduccion de expediciones de esclavos en el territorio de las Provincias Unidas." E' a grande aspiração humanitaria, que o Brasil só havia de realizar trinta e nove e os Estados Unidos cincoenta e dois annos mais tarde, á custa da mais espantosa das guerras civis que têm ensanguentado o mundo.

Quarenta e oito annos depois do acto de 1812 a Constituição argentina de 1860 estatuiu: "Não ha escravos entre a nação argentina: os poucos hoje existentes ficam livres desde o juramento desta Constituição." Ainda então os Estados Unidos não haviam logrado essa conquista, que, justamente nessa época, estava em vesperas de originar a tremenda revolução intestina, que, durante um lustro, ameaçou dissolver a União Norte Americana, e o Brasil só vinte e sete annos mais tarde conseguia realizar.

Commentando este parallelo, senhores, escrevia eu, ha sete annos, na imprensa brasileira:

"Se o Brasil tivesse imprimido na pedra angular da sua independencia e da sua organização politica o mesmo principio christão, o rumo da nossa civilização, a celeridade do nosso progresso, a indole do nosso caracter seriam outros. Infelizmente bem diversa era a sorte que nos reservava a inconsequencia original dos autores da nossa emancipação. Os nossos futuros historiadores não poderão dizer, como, já ha doze annos, dizia, em relação á Republica Argentina, o historiador da sua independencia, que a escravaria, como instituição um pouco alterou as condições economicas e moraes da sociedade nascente. Longe disso, entre nós, pelo contrario, toda a cadeia da nossa historia vae prender com o anel de ferro da escravidão africana. D'ahi emanaram os maiores contrastes entre o homem e a natureza, que enxovalham a nossa reputação e abatem a nossa frente deante do estrangeiro. Durante tres gerações fomos livres, prosperos e ricos á custa da oppressão dos nossos semelhantes. Vamos atravessando hoje a grande expiação que não falta jámais, que não perdoa aos attentados historicos, aos crimes capitaes contra a humanidade. A carcassa do captiveiro morto houtem está em decomposição no meio de nós, a nos envenenar do miasma cadaverico almas, idéas, instituições. Por isso nos fallece, até hoje, no aspecto dos homens e das coisas, o lustre, o donaire, o esmalte da civilização européa. Estes stygmas são tenazes, e não se dissimulam. Elles representam a justiça divina, de cujas sentenças os povos, como os individuos, não se resgatam senão pelo soffrimento.

"O que para a extirpação desse cancro devemos ao contacto argentino não passou despercebido ao nosso reconhecimento.

O conselheiro Saraiva, em 1865, previa que a alliança do imperio com as republicas platinas daria em resultado necessario a eliminação da escravatura no Brasil. Seis annos mais tarde, Paranhos, advogando o projecto, de que saiu a lei de 28 de setembro, confirmava eloquentemente esses presentimentos: "Achei-me, ao terminar a guerra do Paraguay, em relações com cincoenta mil brasileiros, que estavam em contacto com os povos vizinhos; sei, por confissão dos mais illustrados dentre elles, quantas vezes a instituição odiosa da escravatura no Brasil nos vexava e humilhava ante o estrangeiro; e pode perguntar-se aos mais esclarecidos, dos nossos concidadãos que fizeram essa campanha, se todos elles regressaram, ou não, desejando ardentemente ver iniciada a reforma do elemento servil, se se deve, ou não, em parte a elles o mais poderoso impulso adquirido pela idéa nestes ultimos tempos."

"Desse titulo de precursor da manumissão geral dos escravos na America, "referendado pelos maiores estadistas brasileiros", e dessa sua collaboração, pela influencia, na obra da nossa regeneração social tinha toda a razão em se não esquecer, nos festejos de maio de 1888, a nação argentina. Foi com a consciencia do seu contingente superior nessa conquista humana que ella nos abriu os braços fraternalmente, celebrando comnosco o ultimo acto da suppressão do captiveiro no mundo civilizado.

"Mais vale, entre dois povos, uma tradição destas na sua historia que a escriptura de um tratado de alliança nas suas chancellarias."

Na ordem usual e natural das coisas a independencia dos povos antecede a sua emancipação. Entre nós, porém, os successos alteraram notavelmente a sequencia habitual da evolução politica no curso da humanidade. Quando o brado final da vossa emancipação reboou de Tucuman pelas regiões do Prata em 1816, já estava elaborada a constituição inicial da Argentina, a matriz das suas constituições ulteriores, na obra do Deão Funes, nesse *Regulamento Organico* dos tres poderes, que, desde 1811, adoptara e promulgara a Junta Conservadora de Buenos Aires.

Tal era a impaciencia, em que ardia fremente na consciencia do seu vigor, a antiga colonia espanhola por entrar logo, em cheio, no gozo da sua maioridade, com o seu governo organizado e os seus direitos definidos, e tantos os elementos de cultura já desenvolvidos nas camadas superiores da nova sociedade, o escol de homens capazes que ella reunia, o acatamento popular que os cercava, a intuição do futuro que os esclarecia.

Nem por isso, entretanto, desmerecem do seu reconhecido valor os factos civicos de Tucuman, onde o movimento encetado em 1806 e glorificado em 1910 culminou com a sua consagração terminal em 1916. O triumpho imprevisto de Belgrano em setembro de 1812 renovara a face da revolução, batendo os exercitos espanhoes, e arremessando para o Perú as forças do general Tristan. O povo daquella cidade historica acudira inflammado ao appello do libertador, toda a população viril pegara em armas, e as proprias mulheres se associaram activamente ao enthusiasmo geral, trabalhando no amanhar do cartuchame. Passando por sobre as ordens categoricas do governo, o arrojado general deu a batalha desaconselhada pelos seus superiores, na qual joga a vida a tudo perder, em um duello de honra inevitavel. "Algo es preciso aventurar, y esta es la ocasion de hacerlo. Felices nosotros, si podemos conseguir nuestro fin, y dar á la patria un dia de satisfaccion, despues de las amarguras que estamos pasando!"

Não o enganava o coração presago. Os soldados realistas são rechassados. As forças "del ejercito chico", na ironia de Belgrano, derrotam "el exercito grande" em toda a insolencia da presumpção, que encarecera com a jactancia desse appellido as tropas inimigas. Tucuman, a bemfadada provincia septentrional, ganhara a divisa do seu escudo d'armas. Era o *tumulo dos tyranos*, como prophetiamente lhe chama, na solemnização da victoria, o general laureado.

O Estatuto Provincial, decretado, em maio de 1815, pela *Junta de Observacion*, designara, "como logar intermedio no territorio das Provincias Unidas", para a reunião do constituinte que se projectava, a capital celebrizada pelos ultimos reveses do poder militar estrangeiro. Ia-se consummar assim a revolução de 15 de abril, que, em 1815, mandara convocar sem logo um Congresso Geral, onde se formulasse a constituição do Estado. O Paraguay não responde. A Banda Oriental, Entre Rios, Corrientes e Santa Fé jazem sob o jugo de Artigas. Mas as outras provincias, incluidas, afinal, a do Cordoba e a de Salta, concorrem pressurosas ao chamado.

A assembléa dahi resultante não eguala em cultura politica á de 1813, composta dos patriotas de 1810; mas reflecte com exactidão as localidades, que representa, e congrega no seu seio, geralmente, os homens de mais prestigio e estima em cada provincia, avultando, entre elles, algumas individualidades superiores, e sobresaindo neste numero tres monges tão illustres pelas virtudes e letras quanto pelo seu civismo e pelas suas idéas liberaes. No fervor desta o clero anda á competencia com o fôro e o commum do povo. Producto comparativamente venturoso de uma eleição, a que a indifferença publica de certas localidades e os odios regionaes de outras não parecia augurar bom resultado.

Tres correntes distinctas se lhe debatem no seio, tres credos a dividem: a centralização, a federação, a restauração dos Incas. Mas as opiniões, divergentes nessas tendencias locaes, se incluiram na generalidade, para a monarchia, que entre os seus adeptos conta nomes de supremo prestigio, como os de Rivadavia, San Martin e Belgrano. E' um corpo heterogeneo, desunido, fluctuante, e o quadro social que o cerca, elle mesmo o debuxa, mediante a penna de frei Caetano Rodrigues: as provincias divididas; desavindos os povos; rotos os laços da união social; os governos mal seguros; uma luta geral de interesses; as forças do Estado vacillantes; esgotadas as fontes da prosperidade commum; "armada", no horizonte, "una negra tempestad" e a nação em caminho de "una espantosa anarquia".

Felizmente as divergencias, que, em materia de forma do governo, agitam a heterogenea assembléa, se retraem e desarmam todas, á voz dos grandes patriotas, ante a suprema aspiração de todas as almas: a proclamação da independencia nacional por acto nacional de uma assembléa nacional. "Hasta quando esperamos para declarar nuestra independencia?", pergunta San Martin, occupado então, em Mendonza, com a organização do exercito dos Andes. Com elle insta e urge Belgrano. E' o sentimento unanime. A autoridade dos dois oraculos o estimula. A pressão augmenta ainda com as diligencias de Pueyrredón, o Director Supremo, que o congresso acaba de nomear. A assembléa já não póde resistir ou retardar. A independencia das Provincias Unidas é a *Ordem do Dia* para a sessão de 9 de julho. O Congresso não a discute: acclama-a entre os applausos da multidão que o victoria, e num acto da mais elevada linguagem o entrega ás provincias, ás populações, aos exercitos, que o vão jurar em paroxismos de enthusiasmo.

Deverei, aqui, repetir-vos essas nobres palavras? Deixae-me, senhores, a grata commoção de vol-as repetir.

"Nós", diziam os vinte e nove deputados, "nós, los representantes de las Provincias Unidas de Sud America, invocando al Eterno que preside al Universo, en el nombre y por la autoridad de los pueblos que representamos, protestando al cielo, a las naciones y hombres todos del globo la justizia que regla nuestros votos, declaramos solemnemente á la faz de la tierra que és voluntad unanime y indubitable de estas provincias romper los vinculos que las ligaban á los reyes de España, recuperar los derechos de que fueron despojados, é investirse del alto caracter de una nacion libre e independiente del rey Fernando VII, sus successores y metropoli. Quedan en consecuencia, de hecho y de derecho, com amplio y pleno poder para darse las formas que exija la justicia e impere el cumulo de sus actuales circunstancias. Todas y cada una de ellas asi lo publican, declaran y ratifican, comprometiéndo-se, por nuestro medio, al cumprimiento y sostén de esta su voluntad, bajo el seguro de sus vidas, haberes y fama".

Antes de assim proclamada a independencia já era facto consummado. Declarada, até, se devia ella considerar pelos actos das assembléas de 1811 e 1813. Esses actos affirmam que nas duas assembléas "reside a soberania das Provincias Unidas do Rio da Prata", estabelecem que "os deputados das Provincias Unidas são deputados da nação em geral", e mandam cunhar moeda com o exergo de armas nacionaes.

Mas essa vontade assente e irretractavel do povo ainda não recebera um acto especial a consagração distincta e solenne, que a devia sellar, nem se imprimira a necessaria centralização ao governo, que tinha de presidir á marcha das armas victoriosas na consolidação militar da independencia declarada. Taes são as unicas resoluções em que o consenso unanime dos povos que ella representa lhe dão a força de se impôr á obediencia de todos. Cingindo-se a essas medidas capitaes, a assembléa inspira-se nesse bom senso, nesse tacto, nesse instincto pratico, de que Belgrano, escrevendo a Rivadavia, em fevereiro de 1810, a gabava com encarecimento neste expressivo testemunho: "Creo que hay muy pocos, que no descen lo mejor, y por eso son las cuestiones; y, quando parece que van a devorarse, basta que uno hable con juicio, aun que non tenga la voz de un estentor, para que tods le cigan. Siempre será una eterna gloria para nuestro pàis, essa deferencia á la razon."

Eis a obra do congresso de Tucuman, cuja existencia interior se desdobra numa luta de contradições inconciliaveis, cuja physionomia se compõe das antitheses mais radicaes, mas cujos actos dominantes salvaram a revolução, tornando irrevogavel a redempção argentina, imprimindo unidade nacional ao governo das provincias emancipadas, e estabelecendo, com esses dois factos, os alicerces da construcção magestosa, cuja data inaugural celebramos no augusto anniversario destes dias.

E' assim que o tempo, o maior e o mais certo factor da justiça na ordem das coisas humanas, vinga a sagrada memoria desses bemfeitores de sua nacionalidade, os seus illustres patriarchas, das injurias da espantosa guerra social, ás mãos de cuja anarchia, mais tarde, caem vencidos, quando a demagogia militar, no anno vinte, dissolve o congresso de Tucuman e o directorio por elle constituido, impondo aos fundadores da independencia e aos salvadores da revolução a villa de traidores, cobrindo-os de ultrages, e submettendo-os a um processo monstruoso, onde os accusados se vêem condemnar de antemão, em termos brutaes, pelos caudilhos, a que nem a revolução nem a independencia devem o menor serviço.

Paremos aqui, senhores. Não me caberia seguir, destas alturas em deante, a trajectoria dessa revolução, que, renascendo sempre das suas catastrophes, e multiplicando sem cessar os seus loiros, transpõe os Andes, levanta o Chile, espraia a sua inundação até ás costas do Pacifico, insurge o Perú, estende a marcha redemptora até ao Equador, onde se vae associar á revolução colombiana, ao mesmo passo que das extremas mais septentrionaes da America do Sul, outra vaga revolucionaria, desce, varrendo os exercitos de Hespanha, e, encontrando-se com as ondas victoriosas do movimento argentino, junta com as delle as suas forças na ultima batalha ás armas da metropole, cuja resistencia agoniza nas montanhas peruanas, após os golpes mortaes que lhe infligiram as batalhas de Chacabuco e Maypú, Carcobobo e Boyacá.

Essas façanhas medem, a contar de 1816, os seis annos transbordantes de victorias libertadoras, ao termo dos quaes don Bartholomeu Mitre, depois de os resumir nesta synthese eloquente, capitula a situação deste modo: "Las colonias hispano-americanas eran libres de hecho y de derecho por su proprio esfuerzo, sin auxilio extraño, luchando solas contra los poderes absolutos de la tierra coaligados en su contra; y del caos colonial surge un nuevo mundo — ordenado, coronado de las dobles luces polares y equatoriales de su cielo. Pocas veces el mundo presenció un genesis politico semejante, ni una epopeia historica mas grandiosa."

Bem natural era que na America do Norte encontrassem agrado e sympathia a emancipação das colonias da America do Sul reconhecida, em 1822, pelos Estados Unidos. Mas nada parece

que se teve a comprehensão mais nitida, mais viva, mais completa do interesse, que representavam para a humanidade os extraordinarios successos, de que era theatro este continente, foi na Europa liberal, especialmente na Inglaterra, a mãe de todas as liberdades modernas, a grande escola da sciencia dos homens de Estado. As palavras do marquez de Lansdowne, em 1823, na camara dos communs, propondo que a Grã-Bretanha reconhecesse a independencia das provincias hispano-americanas, são um verdadeiro hymno ao futuro da America.

"A grandeza e relevancia do assumpto de que vou tratar, é tal", diz elle, em accentos commovidos "que raro se terá submettido maior, nem egual, á consideração de um corpo politico. Os resultados abrangem um territorio, cuja magnitude e capacidade de progresso como que abysma a imaginação, quando o tenta abraçar, porque se estendem á regiões que vão dos 37 gráos de latitude norte aos 41 de latitude meridional, numa linha, portanto, não menor que a de toda a Africa com a mesma direcção e mais largura que todos os dominios nossos na Asia e na Europa. Nessas regiões se cruzam rios magestosos, com variedade tanta de climas e de tal maneira temperados os calores equatoriaes, que disposta se acha, ali, a natureza para dar, em resumo, tudo quanto ha mais de appetecer em todo o mundo. Habitam essas terras vinte e cinco milhões de almas, de varias raças, que sabem guardar a paz, viver em harmonia, e que, debaixo de condições mais propicias do que as em que até agora tem lidado bem de pressa acabariam por encher os amplos vazios de terreno inculto, cuja fertilidade as prosperaria rapidamente, povoando aquelle vasto continente de nações poderosas e bem afortunadas. Os seus habitantes levaram aos labios a taça da liberdade, e ninguem poderá mais atalhar o rumo á sua civilização nem aos sentimento nobres e grandiosos que se levantarem na sua carreira. A regeneração desses paizes ha de ir adeante." Não se poderia falar mais divinamente. Era como que a propria sabedoria, prenunciando, abraçada com a liberdade, os destinos do Novo Mundo.

A remonarchização da America era, a esse tempo, um dos sonhos do absolutismo europeu. A assembléa da reacção assentára o seu programma no congresso de Verona. Um exercito francez, invadindo a Hespanha, restaura o throno de Fernando VII. Não resta senão que a Santa Alliança estenda o braço atravez do oceano para arrebatar ás colonias hispano-americanas recem libertas os fóros da sua liberdade, sagrada em tantas campanhas por sacrificios tão sublimes. No governo da senhora dos mares, vela, porém, o genio de um grande amigo da humanidade. A sua autoridade oppõz o veto britannico ao infernal attentado. "A America hespanhola é livre", diz elle. "Novus seclorum nascitur ordo". E é assim que esse grande ministro adquire jús a exclamar, tres annos mais tarde, no parlamento inglez: "Eu chamei á vida um novo mundo, para restabelecer o equilibrio do antigo."

Estas palavras de uma altiloquencia religiosa e uma unção prophetica, ouvias eu citar, senhores, poucos annos ha, em circumstancias, que tocam especialmente á Republica Argentina e adquirem singular relevancia entre os acontecimentos que infelicitam e enoitecem os nossos dias. Nas minhas reminiscencias, tão diversas e interessantes, da ultima conferencia de Haya, uma das que mais acaricio, é a das relações cordiaes, em que ali me achei sempre com os vossos tres eminentes delegados, entre os quaes me permittireis destacar agora o estadista, por tantos titulos illustre, que, chamado pouco depois, a governar este paiz, deixou da sua administração um sulco luminoso de reformas cujos beneficios estaes sentindo, e hão de ter longa influencia no vosso progresso constitucional.

Na sessão plenaria com que, vae fazer nove annos, se encerrou, em Haya a famosa assembléa das nações, o eloquente delegado argentino proferiu um discurso dos mais apreciados, logo no começo do qual se evocava a imagem do celebre estadista inglez e as suas palavras immortaes. "De ora avante", dizia o sr. Saenz Peña, "de ora avante poderemos affirmar que a egualdade politica dos Estados cessou de ser uma dicção, e está consagrada como realidade evidente. Já não existirá, de futuro, um direito das gentes para a Europa, outro direito das gentes para a America. A historia da Grã Bretanha registrou esta sentença memoravel, pronunciada, no parlamento de Westminster, pela vóz de um precursor: "Chamei á vida o Novo Mundo, para restabelecer o equilibrio do antigo." Proferiu elle estas palavras no primeiro quartel do seculo XIX, e, ao alvorecer do seculo XX, está consummada a evolução: os soberanos da Russia e dos Paizes Baixos, convocando-nos a este recinto, são os executores testamentarios da prophecia de Jorge Canning. O equilibrio está restaurado pela virtude do direito e pela harmonia das leis historicas, que concertam e juntam os dois mundos como as duas metades de uma só esphera, alumiada por uma só justiça e pela mesma civilização."

Não eram transcorridos muitos annos, senhores, que estas expressões traduziam com singular felicidade as esperanças de todo o genero humano, quando acontecimentos sem parelha na memoria dos homens vieram descobrir com estrondo a miseravel fallacia das nossas previsões. Uma dessas metades do globo, o nosso hemispherio, continúa (se tambem nisto nos não enganamos) a sustentar-se tranquilla na divina estructura do planeta. Mas a outra, sacudida nos eixos por catastrophes de grandeza desmarcada, estala e vacilla sobre si mesma sacudida por um cyclone de calamidades. Os grandes Estados chocaram uns contra os outros, em prodigiosa collisão, ao impulso das suas massas, como pedaços de corpos celestes que se encontrassem e entrechatassem, apagados os luzeiros do Senhor, nos espaços da noite infinita. Os Estados pequenos, varridos como a palha ao açoite do vento, ou inquietos ao sopro da rajada que lhes roça as fronteiras, perderam a segurança, ou a existencia, entregues aos azares da luta entre os maiores. Mãos poderosas, desencadeando a procella, quebraram as amarras eternas do futuro das nações, ameaçadas agora pelas incertezas de uma situação, que aboliu todas as garantias da confiança dos homens nos homens, dos povos nos povos. Terriveis surpresas vogam no oceano tenebroso do inesperado, onde até as nuvens do céo cospem destruição, e os recessos do abysmo se associam á cegueira exterminadora, que lhe coalha a superficie, ao largo, dos destroços de todas as tradições christãs. Nega-se o direito, bane-se a justiça, elimina-se a verdade, contesta-se a moral, proscreve-se a honra, crucifica-se a humanidade, o vendaval de ferro ataca os symbolos sagrados, a arte, os thesoiros da sciencia accumulada, os grandes archivos da civilização, os santuarios do trabalho intellectual. Nada mais subsiste, de todas as leis, senão a lei da necessidade, a lei da força, a lei do sangue, a lei da guerra. O Evangelho substitue-se pela religião da polvora e do aço.

Os Scythas barbaros, nos templos de Marte, diz-nos o testemunho de Herodoto, no quarto livro de sua Historia, erguiam por idolo em cada uma das suas azas, um alfange desembainhado. Eis o nume dos nossos tempos: uma espada erecta no grande altar do Universo, onde outr'ora os christãos adoravam a caridade, a clemencia e a doçura de um Deus que se entregou á morte, por nos livrar do mal, e nos fazer irmãos.

Onde, pois, hoje, essa "virtude do direito", essa "harmonia das leis historicas", esse "equilibrio restaurado" entre as nações, que ao vosso representante na Conferencia da Paz inspiravam aquellas palavras memoraveis? Onde esse direito das gentes, que elle celebrava com orgulho? Onde o terreno juridico depurado aos "executores testamentarios da prophecia de Canning", na mutua collaboração dos dois continentes? Onde a egualdade no direito entre os pequenos Estados e os Estados poderosos?

Emquanto naquelle concilio dos povos, com o concurso de todas as nações constituidas, suppunhamos estar codificando num corpo de leis os usos internacionaes, que o consenso unanime das sociedades sanctificava, o meio moral do seculo estava passando, e já de longos annos antes, desde o terceiro quartel do seculo findo, por um surdo trabalho de adaptação aos interesses, que haviam de irromper neste conflicto, e com elle abalar até aos fundamentos a machina da terra. O cataclysmo actual, antes de acabar a sua preparação nas forjas de canhões, começára a ser preparado no ar, que as consciencias respiram. Os grandes exterminios de homens pelas epidemias nos vêm da atmosphera envenenada pelos miasmas e dos vehiculos imperceptiveis, que nos introduzem nas veias, ou nos insinuam nos pulmões os germens homicidas. Em, analogamente, com uma profunda saturação atmospherica de venenos moraes e com uma vasta diffusão de parasitas malignos que se dispoz o mundo para a erupção do flagello cuja crueldade o deveria afogar em tantas desgraças. Primeiro que saisse das fabricas de armamentos, das casernas e dos estados-maiores, esta guerra tinha accumulado os fluidos, que a viriam animar, nos livros, nas escolas, nas academias, nos laboratorios do pensamento humano. Para entrar em luta com a civilização, a força comprehendera que era necessario constituir-se em philosophia adequada, corrompendo as intelligencias, antes de subjugar as vontades.

Tudo nos mostra que "a guerra e a paz, bem como todas as coisas, boas ou más, nas relações humanas, e, com ellas, os problemas concernentes ao bom ou máo uso nosso da materia prima, que a natureza ministra ás nossas acções, dependem sempre da justiça ou falsidade encerradas nas idéas dos homens. Uma das feições caracteristicas da guerra actual está no sentimento, generalizado hoje entre os proprios combatentes, de que "esta guerra é, essencialmente, uma guerra de idéas". Os povos, cuja fortuna se joga nesses embates furiosos e descompassados, acabaram por ver que o medonho conflicto, em cujo sorvedoiro se engolem nações e territorios como barcos desarvorados, "tem, fundamentalmente, por causa as theorias, as aspirações, os devaneios" de uma propaganda nutrida por um nucleo de espiritos cultos, mas pervertidos e desvairados por um nacionalismo doentio. Graças a esses influxos perniciosos é que se converteram nos mais figadaes inimigos uns dos outros grandes povos christãos — irmanados pela raça, pelas affinidades do idioma, pelas tradições religiosas, pelos interesses economicos, pelas allianças régias, pela collaboração nos campos de batalha, pelas sympathias intellectuaes, pelas inclinações populares.

As doutrinas precedem aos actos. Os factos materiaes emanam dos factos moraes. Os acontecimentos resultam da ambiencia de erros ou verdades. A guerra debaixo da qual se estorce a Europa mutilada, teve por origem um montão de theorias disformes e virulentas, que, durante meio seculo, nas regiões mais acreditadas pela sua cultura, encheram os livros dos philosophos, dos historiadores, dos publicistas, dos escriptores militares. As nações ameaçadas pela pullulação desses germens peçonhentos, não perceberam os signaes, que lhes manifestavam a tendencia e o objecto. Deixaram que a torrente epidemica se avolumasse nas suas matrizes, por não darem a importancia devida á relação de causalidade inevitavel entre essas influencias apparentemente abstractas e o curso dos negocios humanos, os sentimentos dos povos, os actos dos governos, os destinos do mundo.

Os professores, os jornalistas, os tribunos são, hoje, os que semeiam a paz ou a guerra. As bocas de fogo succedem ás bocas da palavra. A penna desbrava o campo á espada. Voltaire, repartindo o mundo entre as tres mais cultas nações de sua época, distribuia a uma o dominio da terra, a outra o dos mares, á terceira o das nuvens. Mas, se é nas nuvens que habitam os metaphysicos, os ideologos, os utopistas, tambem dessas alturas, onde se condensam emanações de idéas, pode chover sangue.

Não é, porém, das nuvens que se prégou, em nossos dias, o cathecismo da guerra. E' das cadeiras donde se proporcionava a instrucção á mocidade, donde os sabios falavam aos sabios, donde a historia dictava os seus oraculos ás escolas, donde se dava aos cidadãos a lição do dever, aos governos a da soberania, aos soldados a da obediencia, aos generaes a do mando.

Dahi é que um dos mais graduados mestres da sciencia nova professava estes ensinamentos: "A guerra é a sciencia politica *por excellencia*. Provado está, muitas e muitas vezes, que só pela guerra vem um povo de veras a ser povo. Só na pratica em commum de actos heroicos a bem da patria é que uma nação logra tornar-se, real e espiritualmente, unida." Não é a guerra esse mal necessario, de que Aristoteles falava. Não; pelo contrario, "no eterno conflicto entre os Estados é que a Historia tem a sua belleza. Simplesmente insensato é pretender acabar com essa rivalidade. Os civis tem emasculado a sciencia politica", desconhecendo que a guerra é a segunda funcção do Estado. "Essa concepção sentimental desvaneceu-se no seculo XIX depois de Clausevitz." Os povos mais civilizados são os que melhor pelejam, e esta "é a coisa principal da historia". A grandeza depende mais do caracter que da educação; e é nos campos de batalha que se forma o caracter.

Assim dogmatiza o historiador, o cathedratico official. Ouviremos, depois delle, o philosopho? "A Guerra", diz elle, é a divindade, que consagra e purifica os Estados... Uma boa guerra santifica todas as causas. Contra o risco de que o ideal do Estado se corrompa no ideal do dinheiro o unico remedio está na guerra e, ainda uma vez, na guerra."

Quereis escutar, agora, o estrategista, o general, o chefe de exercitos? Escutae-o: "Sem a guerra as raças inferiores e desmoralizadas ligeiramente eliminariam as raças saudaveis e longevas. Sem ella o mundo acabaria numa decadencia geral. A guerra é um dos factores essenciaes da moralidade."

Não basta? Attentae ainda: "O peor de todos os erros na guerra é o mal entendido espirito de benevolencia... Porque aquelle que usa de sua força inexoravelmente, sem medir o sangue derramado, levará sempre vantagem grande ao adversario, se este não se houver do mesmo modo. A estrategia regular consiste, primeiro que tudo, em descarregar no exercito do inimigo os mais terriveis golpes que se possa, e depois em causar aos habitantes do seu territorio soffrimentos taes, que os obriguem a desejar com anciedade a paz, e constranjam o seu governo a solicital-a. *A's populações não se devem deixar senão os olhos, para chorar a guerra.*"

Um general, dos promovidos á notoriedade por esta guerra formula em synthese expressiva a lei desa alchimia moral, que transforma em rasgos de clemencia as mais barbaras impiedades. "Dureza e rigor", diz elle, "se convertem nos seus contrarios, desde que com ellas se logre incutir no adversario a resolução de exorar a paz." Donde inevitavelmente se conclue que, como, sob este ponto de vista, quanto mais torturadas as populações não combatentes, mais anciosas pela paz, tanto mais caridade haverá na guerra, quanto mais crueza nella se use. "O paiz soffre", dizia um dos heróes dessa tragedia, philosophando sobre as agonias de uma região condemnada á fome. "A população vê-se faminta. E' deploravel; mas é um bem. Não se faz a guerra com sentimentalidades. Quanto mais implacavel fôr, mais humana será, em substancia, a guerra. Os meios de guerra que mais de prompto forçarem a paz, são, e hão de ser os mais humanos."

Tão consubstanciada se acha a luta pelas armas, aos olhos dessa philosophia truculenta, com as exigencias essenciaes do nosso destino, que só em gradação differe a guerra da paz. Toda a vida se reduz á guerra, desde a que nos circula nas veias entre os phagocytos e os microbios damninhos por elles devorados, até a que assola a terra entre os povos invasores e os invadidos. E, como, segundo um dos artigos desse credo, "o justo se decide pelo arbitramento da guerra, pois as decisões da guerra são biologicamente exactas, desde que todas ellas emanam da natureza das coisas"; como, por consequencia, sendo a mesma guerra o criterio da guerra, sendo ella só quem se julga a si mesma, a sentença das armas constitue a expressão inelutavel da justiça, — toda a historia vindoura dos homens se teria de resumir numa palavra: a invasão. Invasão obtida pela força, ou repellida pela força. Invasão exercida contra a fraqueza e aturada pela fraqueza; visto como, na lei proclamada oracularmente pelos infalliveis da nova cultura, a guerra é o processo de legitima desapropriação das raças incapazes pelas capazes. Pela guerra nos salvaremos, ou nos extinguiremos pela guerra. Eis o dilemma, em ambas as pontas do qual a guerra, como principio de todas as coisas, desaba sobre nós com o peso da sua inevitabilidade. Guerra, ou guerra. Guerra em acção ou guerra em ameaça. Luta contra a guerra, ou guerra. Sujeição á guerra, ou exterminio pela guerra.

As consequencias do terrivel argumento são irrecusaveis. O essencial agora ao homem não consiste em aprender a pensar, a sentir, a querer de accordo com esses mandamentos, que as crenças de nossos paes nos habituaram a considerar sagrados, que os nossos proprios instinctos por si sós nos diariam, que o primeiro balbuciar da razão nascente nos ensina pela voz do coração, que nos levam a respeitar a infancia, a velhice, a debilidade, o infortunio, a virtude, o talento. Não, o essencial, agora, não é amarmo-nos uns aos outros, como nos prescrevia o antigo Deus dos christãos, varejado hoje em dia nos seus templos, bombardeados nas suas cathedraes, profanado nas suas imagens, espingardeado nos seus sacerdotes. Não. O essencial é que emulemos entre nós a quem mais se distinguirá nas sublimes artes de nos exploradarmos, nos saltearmos, nos espoliarmos, nos fuzilarmos, de nos trairmos, nos invadirmos, nos mentirmos, nos extinguirmos.

Dahi a mais absoluta inversão do que se chamava direito internacional. Se a guerra é a pedra de toque do justo e do injusto, o arbitramento do licito e do illicito, a instancia irrecorrivel do direito entre as nações, a guerra é a razão, a absolvição, a canonização de si mesma. Dahi o principio de que a necessidade, na guerra, sobrepuja a todas as leis divinas e humanas. Dois elementos comprehende o direito internacional: a contraposição de um codigo de leis á doutrina da necessidade na guerra e a limitação das exigencias da necessidade da guerra pelas normas da humanidade e da civilisação. E' com isso justamente que se acaba, declarando peremptoriamente que "a necessidade da guerra prevalece aos usos da guerra".

A lei da necessidade na guerra manda que se atraiçoem os tratados? Atraiçoar-se-ão. A lei da necessidade, na guerra, exige que se viole a neutralidade? Violar-se-á. A lei da necessidade na guerra impõe que se afundem navios neutros, afogando passageiros e tripolantes? Afundar-se-ão, e afogar-se-ão. A lei da necessidade na guerra [illegible] velhos, mulheres e creanças, lançando bombas sobre a população adormecida em cidades pacificas e indefesas? Matar-se-ão.

Para chegar a essa moralidade, não valia a pena atravessar vinte seculos de Christianismo. Muito antes de Christo, na Republica de Platão, [illegible] Thrasymacho affrontava a logica de Socrates, dizendo-lhe: "Eu proclamo que a justiça não é senão o interesse do mais forte." [illegible]

[illegible]

(Continúa).

Audacia de ladrão

UMA SENHORA DESPOJADA DE UM BRINCO COM RICOS BRILHANTES

Mme. Ema Pelabi [illegible] visitar sua amiga d. Carmen Passos Nunes, [illegible] Restaurant Suisso, á rua Aristides Lobo n. 66. [illegible]

A TRAGEDIA DO FORUM

O tenente Dilermando de Assis presta as suas declarações á policia

Até que afinal a policia conseguiu tomar por termo as declarações do tenente Dilermando de Assis.

Muito melhor dos seus ferimentos, já em via franca de restabelecimento, o official em questão mostrou-se satisfeito com a presença da autoridade. [illegible]

[illegible]

Disse mais que o seu revólver era Smith Wesson, calibre 32, niquelado.

Com as declarações de Dilermando, o delegado Cicero Monteiro encerrou o inquerito, cujos autos serão enviados hoje ao chefe de policia.

NA RUA DE S. PEDRO

Principio de incendio

Pouco depois de 11 horas da noite de hontem, [illegible] rua de S. Pedro [illegible] predios 222 e 224 [illegible] Corpo de Bombeiros. [illegible]

Os prejuizos foram insignificantes. Nos predios tem deposito a Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias.

CASCATINHA for ever!

A EXPOSIÇÃO DE FRUTAS

A's 5 horas da tarde, presentes representantes do presidente da Republica, do prefeito municipal e do ministro da Agricultura, membros do Conselho Municipal e o dr. Pereira Lima, presidente da Associação Commercial, foi hontem encerrada a exposição-feira de frutas.

A concorrencia ao local, onde antigamente se erguia o legendario Convento da Ajuda, foi bastante regular, abrilhantando a festa tres bandas militares.

A's 8 horas da noite, compareceu o Corpo de Bombeiros, que, em brilhantes exercicios, [illegible]

Até o dia 30 do corrente, no mesmo local, será organizada a exposição de avicultura, [illegible] 120 canarios, [illegible] nossa riquissima fauna.

Na Central

UM FACTO CURIOSO

Pessôa que teve necessidade de ir á Paracamby, suburbios da Central, foi hontem á estação inicial da nossa principal via-ferrea comprar um bilhete para o trem da meia-noite.

— Não ha esse trem — informou rispidamente o homem que toma conta do *guichet*.

[illegible]

Aggressão covarde

"ARTHUR CABELLEIRA" FERE GRAVEMENTE UM OPERARIO

Arthur Napoleão é um desordeiro contumaz, que habita o morro de São Carlos e que, de quando em quando, tem o nome nos jornaes e a ficha registrada na policia. Tem o seu vulgo: "Arthur Cabelleira".

Hontem pela madrugada, este desordeiro aggrediu covardemente, sem motivo justificado, o operario da Companhia Federal de Fundição, Ernesto Gomes da Silva, [illegible]

[illegible]

Um caso complicado

Quem teria ferido o gatuno?

Está preoccupando a policia do 18º districto um facto algum tanto mysterioso, occorrido na madrugada de hontem.

A preoccupação da policia é justa, porque parece que no caso de que vamos tratar ha responsabilidades que devem ser apuradas.

Uma patrulha de cavallaria de policia, composta das praças ns 171, do 4º esquadrão, e 178, do 2º, de ronda á rua Lins Teixeira, foi chamada por populares moradores dessa rua e foi encontrar nuns terrenos baldios dali um pobre homem caido, sem sentidos, apresentando um grave ferimento no ventre, produzido por projectil de arma de fogo.

As autoridades policiaes, ao prestarem os soccorros ao infeliz, quizeram interrogal-o, e a custo puderam saber, porque muito mal o homem falava, que o nome da victima era Manoel Antonio, de 25 annos. Antonio, que é, ao que apparenta, um creoulo forte, espadaudo, vivia desempregado e sem domicilio.

A policia interrogou-o sobre as causas do ferimento que havia recebido e Antonio quasi nada quiz responder.

A autoridade policial presente providenciou para que o ferido fosse medicado pela Assistencia, que depois o removeu para a Santa Casa, onde deu entrada em estado comatoso.

Presumem as autoridades policiaes que se trata de um ladrão, attingido por um tiro que contra elle foi disparado por qualquer pessoa, quando assaltava alguma casa.

Para confirmar essa supposição, ou para dar-lhe uma outra versão, chegou á delegacia o soldado da Brigada Policial n. 471, da 3ª companhia do 3º batalhão, que na madrugada de hontem se achava rondando a rua D. Anna Nery e que declarou que, tendo visto sair do terreno de uma casa que faz esquina para a rua Perseverança um preto que ia muito apressado, delle se approximou o mais que póde, notando que algumas gallinhas formavam uma carga que aquelle homem levava, ninguem sabe com que destino.

Tendo sido perseguido pela praça, o homem abandonou no chão as gallinhas e continuou a fugir desesperadamente. As gallinhas eram em numero de oito approximadamente.

Pelos signaes dados pelo rondante, parece que o preto encontrado ferido é esse mesmo que elle diz haver perseguido na rua D. Anna Nery.

A policia do 18º districto abriu inquerito para ver se consegue descobrir quem disparou o tiro contra o infeliz homem.

Esse facto assim contado tem merecido a attenção das autoridades, que procuram saber se o soldado rondante 471 tem alguma responsabilidade nisso ou se foi outro o autor do ferimento soffrido por Manoel Antonio.

Até á ultima hora, a policia nada, ou quasi nada havia conseguido apurar que viesse esclarecer essa mysteriosa occorrencia.

CASCATINHA for ever!

Tudo para a delegacia

A policia do 25º districto prendeu em flagrante um feiticeiro e seus clientes

No morro do Guarda, em Campo Grande, reside o preto Thiago Leal da Silva, o "Tio Thiago", que dirige um centro de feitiçarias e é respeitado pela classe dos "facilmente credulos".

Thiago vive de abusos e de tiranias verdadeiramente nocivas á saude dos seus clientes.

O seu antro era frequentadissimo, e assim "Tio Thiago" mudava para as suas algibeiras a fortuna alheia. Não obstante, a clientela de dia para dia augmentava muito.

A policia do 25º districto policial recebeu denuncia contra essa casa de exploradores.

Na madrugada de hontem, as autoridades deram um cerco ao casebre de "Tio Thiago", cercando-o.

Tio Thiago foi apanhado em flagrante pela policia no momento em que exercia sua exploração. "Tio Thiago" achava-se rodeado de "crentes" nos seus bruxedos e que ali assistiam a uma das suas scenas de feitiçaria.

Foram presos feiticeiros e clientes e apprehendidos os apetrechos, sendo tudo conduzido para a séde do 25º districto policial, onde foi instaurado processo contra Thiago Leal de Souza, o velho feiticeiro.

Brasil--Portugal

A NAVEGAÇÃO ENTRE OS DOIS PAIZES

Lisboa, 16 — (A. A.) — O commercio desta capital e da cidade do Porto enviou uma representação ao governo da Republica, solicitando a inauguração da navegação entre Portugal e o Brasil com os navios que fazem a carreira nacional para a Africa, em vista das difficuldades creadas para o serviço entre os portos neutros com os navios requisitados á Allemanha, que eram os que tinham sido escalados para a nova linha.

Os jornaes, dando essa noticia, apoiam a lembrança do commercio das duas importantes praças, salientando mais uma vez a importancia da navegação portugueza para o Brasil, onde os interesses da Republica são enormes.

O aggressor em liberdade e o aggredido no xadrez

Pedro Ferreira da Silva, terrivel desordeiro conhecido como "Leão da Jaula" e que por habito anda a perambular pelas ruas do 19º districto, commetteu hontem mais uma façanha entre as muitas, escapando, porém, não sabemos porque, de ir parar ao xadrez da delegacia, o que, porém, aconteceu á sua victima.

"Leão da Jaula", ás 11 horas da manhã de hontem, encontrando-se com um seu antigo desaffecto, de nome Augusto de Oliveira Rocha, vulgo "Carão", outro desordeiro celebre, aggrediu-o, dando-lhe diversas cacetadas e causando-lhe diversos ferimentos.

O commissario de dia á delegacia, ao ouvir os presos que para ali foram conduzidos por uma praça, soltou o aggressor e prendeu o aggredido...

E foi, não ha duvida, uma resolução de justiça...

Os desesperados

E QUIZ MORRER INCENDIANDO AS VESTES

A decaida Ignez dos Santos, de 18 annos, parda e residente á rua de São Jorge n. 74, tinha como amante um cabo de infanteria de Marinha. Porque o rapaz a abandonasse, dizendo não mais querer a sua convivencia, a rapariga resolveu matar-se, incendiando as vestes. Não morreu, porém, porque as suas companheiras acudiram, evitando que a infeliz encontrasse uma morte dolorosa.

Chamada a Assistencia, esta medicou a Ignez e em seguida removeu-a para a Santa Casa da Misericordia.

E, "chiando", o "Grillo" levou o dinheiro, as bebidas e até as bolas do bilhar

O "Grillo", um espertalhão que vive a chiar na Ponta do Cajú', escondeu-se em qualquer ralo do botequim que, na loja n. 4, da praia, tambem do Cajú', é propriedade de Joaquim dos Santos Roda.

O negociante Roda, tranquillo da vida, "rodou" para casa da familia, dormiu como dormem as creanças, o somno reparador dos innocentes, e, ao acordar, entrando na vigilia, foi vêr de perto o botequim.

Nem bolas dos bilhares nem 2:000$ que elle diz estavam na gaveta, e até algumas garrafas de bebidas nacionaes e estrangeiras, encontrou elle no negocio.

Correu á policia do 10º districto, tristemente contou a sua desgraçada historia, e, dahi, estar agora o dr. Costa Ribeiro a procurar o "Grillo", ouvidos attentos para descobrir onde está elle a "chiar".

AUDACIOSO ASSALTO

E o mysterio continúa, profundo, insondavel, em torno do homem da "capa preta"

De quando em quando, o telephone do gabinete do inspector do Corpo de Segurança tilinta:

— O inspector?

— Não, um agente.

— Pois communique ao major que o ladrão foi visto hontem, na "gare" da Central...

E as informações se succedem, ora dando o autor do assalto de que foi victima o sr. Fortes homisiado nesta ou naquella rua, ora escondido em casa de um outro intrujão. Não se magoa com isso o major Bandeira de Mello, que acceita todas as pistas indicadas, investigando daqui e dali a ver se descobre o negro mysterioso. A despeito, porém, de todos os esforços empregados pelo chefe do nosso Corpo de Segurança, todas as diligencias têm fracassado.

A policia não conseguiu sequer estabelecer a identidade do ladrão.

As prisões de individuos suspeitos continuam, e ainda hontem agentes prenderam Simeão Seabra de Souza, vulgo "Muleque Simeão"; "Muleque Cintra", "Muleque Bycicletta", Pedro de tal e "Antenor Navalhada", que foram demoradamente interrogados.

Na delegacia do 9º districto, prosegue o inquerito sobre o caso, acompanhando-o com vivo interesse o capitalista lesado, sr. José Antonio Fortes. Depuzeram, pela manhã de hontem, os srs. Francisco Miguel Filho, residente á rua Padre Miguelino n. 38; Salvador Branguthi, á travessa Vista Alegre n. 4, e os empregados da Limpeza Publica Benjamin da Silva, residente á rua Nova de S. Luiza n. 88, e Francisco Gonçalves da Silva, á rua Irapiru' n. 157. Os seus depoimentos nada adeantaram á policia.

O sr. Fortes tambem foi ouvido, descrevendo minuciosamente como occorreu o assalto e affirmando que o ladrão não foi preso devido á intervenção tardia de dois "garys" da Limpesa Publica. Declarou mais que o embrulho lhe foi arrebatado pelas costas, mal passava pelo muro em ruinas dos predios 31 a 35 da rua em que reside. Sua esposa depoz tambem. Disse que, ouvindo um grito, chegou á porta da casa, onde viu o ladrão, um individuo de côr preta, que, á saida do seu marido, se achava na calçada fronteira.

A esposa do sr. Carlos Fiango, morador á rua Padre Miguelino n. 27 foi testemunha ocular do assalto. Depondo no inquerito, declarou que chegára á janella, a despedir-se do marido, quando viu um individuo de côr preta arrebatar, pelas costas, um embrulho, que o sr. Fortes conduzia, e correr em seguida.

Toda a vizinhança do capitalista roubado vae ser ouvida.

Foi detido hontem o "chauffeur" do auto n. 542, José da Rocha, que costumava levar o sr. Borges ao Entreposto de São Diogo e á "gare" da Central do Brasil.

Interrogado na delegacia do 9º districto, o "chauffeur" nada soube dizer sobre o roubo.

E ahi está tudo quanto a policia fez hontem.

Um "choro" atrapalhado...

O clarinetista complicou a situação...

Tendo feito um rateio entre si, diversos operarios de uma cordoaria estabelecida no caminho da estação de Inhauma resolveram dar um baile na noite de ante-hontem e o "chôro" realizou-se á travessa Cabral n. 4, naquella estação, casa arranjada especialmente para tal fim.

A concorrencia foi grande, e desde cedo começaram as dansas, na mais completa alegria.

Assim foi andando a festança no melhor dos mundos, sem que a minima coisa, o menor desgosto a viesse perturbar.

Lá pela madrugada, porém, mais ou menos ás 3 horas, appareceu um individuo, que se dizia excellente musicista e que tocava admiravelmente bem o clarinete.

Esse individuo, que estava completamente embriagado, queria entrar, para prestar os seus serviços profissionaes e alegrar mais ainda aquella festa.

A principio, houve duvida e mesmo discussão sobre se se devia ou não permittir a entrada do clarinetista na sala. Dividiu-se a sala em dois partidos, e por fim foi permittida a entrada ao "maestro".

Lá para as tantas, o clarinete desarranjou-se e o "professor", enfurecido quiz transformal-o em cacete, e em pouco tempo estava armado um "charivari" dos diabos.

Houve páo a valer e uma grande quantidade de *pernambucanas* "riscando" por todas as portas da sala, emquanto o mulherio se encarregava da algazarra, duma algazarra feroz, uma gritaria de ensurdecer.

A policia do 22º districto foi avisada e seguiu para o local.

Lá chegando, as autoridades encontraram tres homens feridos. São elles: Alfredo da Rocha, residente do caminho dos Pilares, que recebeu um ferimento de punhal nas costas; Claudino Rodrigues, residente em Inhauma, e Luiz Antonio, morador na estação da Liberdade. Estes dois ultimos apresentam ferimentos na cabeça, produzidos, ao que parece, por páo.

Os feridos foram soccorridos pela Assistencia, que os medicou, removendo Alfredo para a Santa Casa. Os outros dois, foram para suas residencias.

As autoridades do 22º districto abriram inquerito para apurar essa occorrencia.

Em Del Castillo

UMA FARRA MAL SUCCEDIDA

José Ribeiro da Cunha, um cidadão alguma coisa divertido, mora na estação de Del Castillo.

Ante-hontem, á noite, Ribeiro resolveu dar uma festa em sua casa.

A coisa foi correndo animada e sempre alguma coisa regada por bebidas "finas".

De madrugada, entre os convivas, Antonio Silva e Modesto de tal, levantou-se uma séria questão.

Antonio, espivitado e mettido a conquistador, dissera umas pilherias a creoula "preferida" de Modesto, o que arrancou um protesto deste. O tempo ficou carregado. Houve pancadaria grossa e uma gritaria ensurdecedora, e diversas facas brilharam á luz mortiça do lampeão de kerozene.

José Ribeiro da Cunha interveiu para apaziguar os animos, mas recebeu por isso tres facadas — uma que o attingiu no pescoço e duas na cabeça, todas tres vibradas por Modesto.

Quando a policia do 23º districto chegou ao local, só encontrou José Ribeiro, que é portuguez, de 19 annos e solteiro.

O criminoso e demais pessoas puzeram-se ao fresco...

As autoridades chamaram a Assistencia, que prestou os curativos necessarios ao ferido e depois o removeu para a Santa Casa.

Precalços da popularidade...

A sra. Palmyra Bastos e o seu máo genio...

Não resta duvida: a sra. Palmyra Bastos — a popular rainha do theatro portuguez de opereta — fez, á custa de seu talento artistico um nome que é hoje universalmente conhecido. Longos annos da luz da ribalta, esmero na apresentação de seus trabalhos, dotes physicos e dotes intellectuaes, a convergirem para a conquista das multidões, tudo isso junto fez com que seja hoje um dos primeiros nomes do theatro, em Portugal e no Brasil, o da elegante sra. Palmyra Bastos.

Ha, porém, uma outra sra. Palmyra Bastos, que, sem ter nenhum desses predicados, tambem se notabilizou de uma hora para outra, saltando de um pulo ás cavallitas da popularidade. Esta não canta, nem representa, mas vive a comedia da vida real com uma originalidade digna de registro.

Basta dizer que esta segunda sra. Palmyra Bastos bate no marido. Bate, mas não é a chuchar, é a valer... Dá-as daquellas de cima para baixo, d'escacha pecegueiro, legitima sôlha de caixão á cova.

E o caso é de se lhe dar credito, visto ter sido o proprio papa-assôrdas do marido, o pobre *victimo*, quem o foi contar á policia do 14º districto, mostrando-lhe o frontespicio esboicetado pelas mãozinhas da d. Palmyra. Accrescentou mais o desconsolado mancebo não poder com os nervos de madame Palmyra Bastos, que por dá cá aquella palha dá-lhe uma atarracadella de lambada destas de deixar o cadaver de um contribuinte sem concerto.

O queixoso é o sub-official da Armada Rodolpho Bastos e o *ménage* do encrencado casal é na rua Frei Caneca n. 338, casa 31 (é symbolico este numero...)

Foi lá um commissario falar á d. Palmyra Bastos, e ella recebeu-o a cantar, como a sua homonyma, outro dia, no Apollo, aquelle *couplet* da *Viuva alegre*:

Uma mulher exotica
Eu sou neste paiz!
Tenho um marido lorpa
E parto-lhe o nariz!...

Tem genio... e espirito a sra. Palmyra Bastos... n. 2!

AUTOS QUE DESAPPARECEM

A prisão do "rabula" Gustavo

Apezar de se ter humilhado ante-hontem, no cartorio do juizo da 1ª vara de orphãos, o "rabula" Gustavo Saturnino não escapará á punição que merece á sua insolencia. O dr. Machado Guimarães proseguirá hoje no inquerito instaurado contra Gustavo, que se confessou autor do furto dos autos referentes á interdicção de d. Leopoldina Mendonça Lopes, facto que temos noticiado amplamente.

O dr. A. Tavares, 1º curador interino, que requereu e providenciou com energia para a abertura do inquerito, tem acompanhado todas as diligencias.

O "rabula" confessou o seu crime, deante da accusação articulada pelo escrivão do cartorio, recebendo ali mesmo ordem de prisão. Hoje, deverão ser tomados por termo varios depoimentos.

CASCATINHA for ever!

Fugiram para se entregar á prisão... na pretoria

O "taxi", todo pintado de branco, até parecia uma garça, parou á porta da casa n. 5 da rua dos Cajueiros.

Envolvido em confortavel sobretudo, porque a madrugada de hontem estava fria, coberta pelo denso nevoeiro, o amoroso mancebo impacientemente esperou alguns segundos.

Aberta a porta a "menina" saiu medrosa do ninho paterno, a olhar para todos os lados, receiando que inconsciente guarda nocturno, tivesse a má idéa de apitar.

Certa de que isso não podia acontecer porque a policia dormia, resolutamente sentou-se ao lado do seu bem amado.

E o carro correu, levando os pombinhos no doce arrulhar das juritys nas nossas mattas esmeraldinas.

Quando o papá acordou, perfumada cartinha encontrou, affirmando que o Juca e a Mariquinhas, estavam em logar seguro e que em breve, os dois, mandariam pelo correio a participação do casamento.

O delegado do 8º districto foi avisado do acontecimento, está a procurar do "passaro bisnau", mas, é bem possivel que, em pouco, receba tambem a participação promettida ao "papá".

Segundo informações recebidas pela Inspectoria de Obras Contra as Seccas, o movimento d'agua no reservatorio do "Quixadá", com o qual continúa a ser mantido o systema de distribuição de agua em sua rêde de irrigação, foi o seguinte, a partir de 1º de janeiro do corrente anno, levadas em consideração, além disso, as causas das perdas por evaporação, infiltrações, etc.:

Datas	Cótas	Vol.	Diffças.
1—1—1916	6,42	21.608.320	
15—1—1916	6,30	20.882.800	725.520
1—2—1916	6,40	21.487.400	604.600
15—2—1916	6,37	21.306.020	181.380
1—3—1916	6,22	20.399.120	906.900
15—3—1916	6,54	22.333.840	1.934.720
1—4—1916	6,80	23.905.800	1.571.960
15—4—1916	7,50	29.493.000	5.587.200
1—5—1916	7,75	31.682.000	2.189.000
15—5—1916	8,04	34.221.240	2.539.240
1—6—1916	8,02	34.046.120	175.120
15—6—1916	7,98	33.695.880	350.240
1—7—1916	8,25	36.060.000	2.364.120

Vê-se que, com excepção da 2ª quinzena de janeiro, em que houve um accrescimo sobre o anterior, de 604.990 m. cubicos d'agua, o nivel desta baixou successivamente até á cóta 6,m22, correspondente a um volume de 20.399.120m3, em 1º de março; elevou-se, dahi em deante, até á cóta 8,m04, ou ao volume de 34.221.240m3, observado em 15 de maio, registrando-se, nas duas quinzenas seguintes, um decrescimo até a cóta 7,m98 ou 33.695.880m3, para logo, nas quinzenas até 1º de julho corrente, verificar-se um augmento de 2.364.120m3, ou sejam 0m,27 em altura ou cóta.

Exposição de canarios

O resultado do interessante certamen

Com uma concorrencia bem numerosa, teve logar hontem, no bosque de "Diana", do parque da praça da Republica, a exposição de canarios organizada pelo Centro de Creadores de Canarios.

Havia nada menos de 73 passaros, todos de origem franceza e hollandeza.

O julgamento foi feito pela commissão, composta dos srs. drs. Augusto Silva Machado, Theodoro de Abreu e Annibal Fernandes Paulino.

Foram classificados e premiados com medalha de ouro os canarios: "Maranhão" e "Primavera" pertencentes ao sr. J. M. da Silva Santos; "Momo", e "Pipoca", do sr. J. Moreira Barbosa; "Japonez", do sr. Antonio da Costa Velho; "Amethiste", do sr. Adalberto de Andrade; "Favorito", do sr. Miguel Duarte Pinto, todos gemmados, pintados e de côres; "Nictheroy", baio gemmado, de côr forte, de propriedade do sr. Antonio da Costa Velho.

A classificação com medalhas de ouro para canarios de côres fracas, recaiu nos seguintes passaros: "Boccacio" e "Danilo", limoado-pintados, pertencentes ao sr. Miguel Pinto Duarte, e "Phébo", limoado, de propriedade do sr. J. Moreira Barbosa.

Foram ainda classificados com medalhas de prata e de cobre 24 specimens de cruzamento hollandez-francez.

Ferido á bala

NÃO QUIZ DIZER POR QUEM

Baleado no peito, soffrendo as mais crueis dôres, foi ao Posto Central de Assistencia, um individuo que, a gemer disse chamar-se Adolpho Izidro e residir á rua da America, casa n. 67.

Não quiz declarar quem o ferira, negou-se a qualquer informação, e depois de receber curativos foi mandado para a Santa Casa de Misericordia.

A policia do 8º, informada pelo medico, que prestou os primeiros cuidados ao Adolpho, está procurando desvender o mysterio.

DE BUENOS AIRES

O sr. Ruy Barbosa offerece um banquete ao sr. de La Plaza

Buenos Aires, 16 (A. A.) — Hoje, á noite, no salão Imperio, do Jockey-Club desta capital, o embaixador Ruy Barbosa offerece ao dr. Victorino de la Plaza, presidente da Republica, um grande banquete, em agradecimento á cordial recepção que aqui lhe foi feita, e, ao mesmo tempo, de despedida.

O referido salão foi ornamentado a capricho, havendo nas mesas localidades para 110 comensaes.

Além do homenageado, compareceram, a convite especial, todos os ministros de Estado, diplomatas aqui acreditados, mundo official argentino e respectivas senhoras.

Haverá, apenas, dois discursos: o do embaixador brasileiro, offerecendo o banquete, e o dr. José Luiz Murature, ministro das Relações Exteriores, agradecendo, em nome do chefe da Nação.

Todos os membros da embaixada brasileira que vieram a esta capital, bem como o encarregado de negocios do Brasil aqui e seus secretarios compareceram no banquete.

Buenos Aires, 16 (A. A.) — O capitão de fragata Severiano da Costa, commandante do cruzador brasileiro "Barroso", que aqui veiu comboiando o vapor que transportou a embaixada desse paiz, esteve hoje em visita ás autoridades desta capital, despedindo-se por ter de partir amanhã com destino ahi.

O "Barroso", durante sua estadia aqui, foi bastante visitado, não só por membros distinctos da colonia brasileira, mas tambem por varias personalidades argentinas, mostrando-se o seu commandante e officialidade bastante sensibilizados com as attenções de que foi cercado aqui.

O "Barroso" tocará em Montevidéo, onde se abastecerá, constando, segundo communicações dali recebidas, que se estão preparando festas para recebel-o.

Buenos Aires, 16 (A. A.) — Em seu numero de hoje, o jornal "La Nacion" occupa-se da brilhante conferencia produzida pelo embaixador Ruy Barbosa, na Faculdade de Direito da Universidade desta capital, tecendo grandes elogios ao eminente brasileiro e dizendo que a assistencia que o ouviu ante-hontem, estava verdadeiramente enlevada com a grandeza oratoria do dr. Ruy.

O Supremo Tribunal assaltado

Que autos pretenderiam roubar os assaltantes?

Toda a imprensa noticiou ha pouco tempo o audacioso assalto levado a effeito no Supremo Tribunal e dirigido em pessoa por conhecido politiqueiro, que hoje occupa uma cadeira do Senado. Era de prever que depois de tal facto houvesse, por parte de quem toma conta do edificio do Supremo um pouco mais de zelo, evitando a reproducção de tão escandaloso caso.

Tal não se deu, porém. O Supremo Tribunal foi de novo visitado por ladrões. Por emquanto não se sabe o que pretendiam elles. O certo é que não se trata de ladrões communs, conhecidos da policia, porquanto não se verificou o desapparecimento de um só objecto de arte, dos muitos que enchem as diversas dependencias do Tribunal. O que parece viavel é que quem penetrou no edificio da Avenida teve intuitos de roubar qualquer auto de summa importancia.

A policia foi avisada do caso ás 2 horas da tarde. O zelador que mora no fundo nada viu. O delegado Albuquerque Mello, chamado a toda pressa, foi ao local examinando todas as dependencias visitadas pelos ladrões. Tudo se via revolvido, moveis espalhados pelo chão, estatuetas atiradas aos cantos, armarios revolvidos, pencas de autos espalhados pelo assoalho, numa confusão desoladora. Os ladrões assim procederam afim de desorientar a policia.

E' zelador do Supremo o sr. José de Moraes.

A'quella hora da tarde estava elle em sua casa, nos fundos do edificio, em palestra com pessoas de sua familia e com o dr. Guilherme Alvares Armando, medico adjunto da Santa Casa, quando o procurou o dr. Carlos Braga, 3º procurador da Republica, que lhe declarou achar-se aberta a porta principal do edificio do Supremo. O sr. Moraes foi ver do que se tratava e verificou então o assalto, que communicou á policia. Ao que se presume os ladrões pernoitaram no edificio do Supremo, porquanto nenhum vestigio era de violencias nas portas de frente.

O predio estava confiado á vigilancia de dois guardas civis que foram immediatamente presos. Onde estavam elles que nada viram? Haverá coparticipação de ambos no audacioso assalto,, E' o que a policia vae syndicar.

Os ladrões penetraram primeiro na secretaria do tribunal, que fica na ala direita do primeiro andar e cuja porta não conseguiram arrombar. Arrebentando a veneziana de cima, por ella fizeram passar uma escada, ganhando assim o recinto, arrombando moveis, armarios, quebrando objectos de arte que foram encontrados empilhados em pontos differentes.

Nem o armario onde os ministros guardam as tógas escapou. Nelle a policia encontrou um chapéo e uma bengala, que não sabe se pertencem aos continuos ou a algum dos ladrões.

Tudo faz crer que, aproveitando o dia de domingo, os ladrões tenham pernoitado na sala dos continuos, cuja janella dá para o elevador, por onde subiram ao primeiro andar.

O dr. Aurelino Leal, chefe de policia, o procurador geral da Republica, dr. Moniz Barreto, e o procurador criminal, Carlos Costa, estiveram no Tribunal, percorrendo todas as dependencias visitadas pelos ladrões.

O presidente ministro Herminio do Espirito Santo foi de tudo informado pelo procurador geral da Republica.

Na delegacia do 5º districto foi aberto rigoroso inquerito sobre o facto.

Nelle depuzeram, á noite, o sr. José de Moraes, zelador do Supremo e que se mostra devéras acabrunhado, seu filho Waldemar de Moraes, o dr. Guilherme Alvares Armando e o 3º procurador da Republica, dr. Carlos Braga, que narraram o caso como acima está descripto.

Os dois guardas civis encarregados da vigilancia interna do edificio foram ouvidos em segredo de justiça. Estes guardas dormiam, naturalmente, quando os ladrões começaram a agir.

No inquerito depuzeram tambem os guardas reservas 348, Romeu Pereira Barbosa, de serviço de vehiculos na Exposição de Frutas, e o 111, José dos Prazeres Filho, de ronda na Avenida Central, immediações do edificio do Supremo.

Nada adeantaram ambos.

O delegado Albuquerque Mello fez photographar pelo Gabinete as dependencias visitadas pelos ladrões, bem como as impressões digitaes encontradas nas paredes, portas e em muitos outros objectos.

O procurador Carlos Costa está acompanhando de perto o inquerito policial.

A' noite, estiveram na delegacia do 5º districto, assistindo aos depoimentos, o chefe de policia e o procurador geral da Republica.

Hoje, ás 11 horas, o delegado Albuquerque Mello irá ao Supremo proceder ao arrolamento de tudo, afim de verificar o que os ladrões roubaram.

Tudo faz crer que não foi um individuo só que assaltou o Tribunal, pois foram encontradas impressões digitaes differentes.

O edificio do Supremo está guardado por numerosa força de policia e nelle não poderá penetrar ninguem senão depois do arrolamento feito pela policia.

THEATROS & CINEMAS

Alguns artistas da "Anglo-Brasilian Cinematographic C°", vendo-se entre elles Duque, Gaby e miss Ray

Foi uma festa encantadora o convescote que os estimados dansarinos Duque e Gaby offereceram hontem á imprensa, na aprazivel chacara que pertence ao dr. Lima Barbosa, no alto da Gavea.

O professor Duque, offerecendo esta modesta festa, quiz unicamente apresentar aos jornalistas cariocas a excellente e bem combinada *troupe* contractada pela Anglo-Brasilian Cinematographic Company, para organização e desempenho dos *films* que pretende exhibir aqui e em diversos paizes da Europa.

A peça presentemente em ensaios de nome — *Entre a arte e o amor*, trabalho do professor Duque e cujo 2° acto se passa no Rio, tem as suas principaes personagens desempenhadas pelos artistas Gaby, Duque, miss Ray, Francisco Marzullo, miss Rose e Antonio Dias.

A peça, que é interessantissima, tem, em resumo, o seguinte enredo:

Em Paris — Duque está dansando com Gaby, em um theatro popular. Em certo camarote, assistem ao espectaculo o millionario americano mr. Allen e sua filha, miss Allen. Esta, visivelmente attrahida por Duque, atira-lhe um *bouquet* de flores.

O millionario, seriamente aborrecido, á sahida do theatro, reprehende severamente a filha.

Gaby, por sua vez, fica surprehendida com o que se passou.

No dia seguinte, miss Allen, que se acha em casa, chama sua creada Netty e pede-lhe para entregar uma carta a Duque, convidando-o a tomar uma chavena de chá, em um jardim de Paris.

Duque acceita e, ao conhecerem-se, ahi, miss Allen declara-lhe o seu amor.

Mister Allen descobre esse idyllio pela cinta da carta, que sua filha esquecera em casa. No intuito de evitar que a inclinação de miss Allen se desenvolvesse, resolve elle regressar para Nova York dentro de cinco dias, trancando a filha em um quarto, até o dia da partida.

Miss Allen, não estando de accordo com a decisão de seu pae, convida Duque a fugir com ella para o Brasil, plano que é posto em execução.

Chegados ao Rio, hospedam-se ambos no Hotel dos Estrangeiros, e visitam a cidade, percorrendo os seus principaes arrabaldes.

Dias depois, chegam mister Allen e Gaby, á procura de Duque e de miss Allen, e hospedam-se no Hotel das Paineiras, no Corcovado.

Gaby toma a resolução de procurar os fugitivos e os encontra na avenida Rio Branco.

Fazendo as pazes com Duque, Gaby entrega miss Allen a seu pae.

Termina a peça com a estréa de Duque e Gaby no theatro S. Pedro, estando num dos camarotes mister Allen e sua filha.

Esse bellissimo *film*, de extensão de 2.000 metros, é composto de 76 quadros, dos quaes 36 se passam em Paris e 40 no Rio.

Os festejados artistas "Os Corrêas", que dentro em breve apparecerão ao nosso publico, figurando num interessante *film*, abrilhantaram a modesta festa, executando difficeis numeros do seu vasto repertorio.

A administração da Anglo-Brasilian Cinematographic, que foi de extrema gentileza para com os seus convidados, é composta dos srs. Chas F. Mac Laren, director geral; dr. William Ropper Blass, director technico; major Alfredo Kaml, director gerente; Francisco Marzullo, director artistico, e José Cardilho, secretario.

theatro Apollo. Basta que o publico saiba disso para ir levar á divertida revista portugueza as suas despedidas, fazendo transbordar o antigo theatro da rua do Lavradio.

Quarta-feira será dada, em *première A volta ao mundo em 80 dias*, que, embora seja peça de grande espectaculo será representada a preços populares.

◆ Tem sido de tal maneira enthusiastico o acolhimento que o publico dispensou á lindissima opereta do maestro Pietri — "Addio giovinezza", que a companhia Vitale, com geral agrado, tem levado á scena no Palace-Theatre, que a empresa, para attender a innumeros pedidos que nesse sentido lhe têm sido dirigidos, resolveu, não obstante ter já annunciado para hontem a ultima representação da applaudida peça, fazel-a representar ainda hoje.

Assim, teremos logo á noite, no Palace-Theatre, a ultima e definitiva representação do "Addio giovinezza".

◆ *O microbio do amor*, o interessante *vaudeville* de Bastos Tigre, continúa a levar ao Recreio grande concorrencia. A companhia do Theatro Pequeno, não resta a menor duvida, está tomando grande incremento. As noveis actrizes Emma Pola e Lina Fulvia têm sido, todas as noites, acariciadas pela platéa com significativas manifestações.

Hoje, mais um espectaculo da companhia do Theatro Pequeno.

◆ O S. José mantem ainda em scena a burleta *Pé de moleque*, em dois actos, escripta pelo sr. Celestino Silva e musicada pelo maestro Luz Junior.

Nesta burleta tomam parte os artistas: Natalina Serra, Maria Amelia, Amelia Capitani, L. de Oliveira, Ghira A. Vieira, Alacid e Prata.

✲ ✲ ✲

Cinemas

◆ E' de hontem o ultimo successo de Pina Menichelli, nesta capital, como interprete d'*O fogo*, uma das muitas joias cinematographicas com que a empresa do elegante cinema Odeon costuma brindar aquelles que sempre a distinguiram com a sua preferencia. A rival de Francesca Bertini, rival não só na arte da mimica emocionante como até nos traços physionomicos, reapparece hoje como protagonista de um film, cujo titulo por si só bastaria para attrair aos salões daquelle cinematographo todo o Rio—*Marqueza e gigolette*. E' este o "capolavoro" que dentro de poucas horas começará a fazer vibrar de emoção a distincta sociedade que se dá *rendez-vous* naquelle centro de diversões. *Marqueza e gigolette* é um intenso drama de amor, de paixão violenta, para cujo successo a galante interprete d'*O fogo* contribuirá de modo impeccavel com o seu valor artistico já tantas vezes posto brilhantemente em prova deante da platéa que mais uma vez vae encontrar.

✲

◆ Cada vez mais empenhada em proporcionar ao elegante e numeroso publico que frequenta os seus salões as mais palpitantes novidades cinematographicas, a empresa do luxuoso Pathé annuncia para hoje uma *première* de sensação, notavel creação artistica. Constará ella do assombroso film — *Panther*, seis actos das mais intrepidas e arrojadas aventuras, assistindo-se, no decorrer do entrecho, assaltos a horas mortas, desvairadas corridas em corseis indomitos, etc., com um enredo fascinador e empolgante. Completará o programma o terceiro numero do *Fluminense Jornal*, reportagem carioca dos ultimos acontecimentos. Com um programma destes, não ha duvida que o Pathé vae ter tres dias do mais estrondoso successo, com os seus salões a regorgitar de um publico *chic*.

✲

◆ No confortavel salão da empresa Darlot haverá hoje uma estréa que parece destinada a grande successo. Essa estréa é representada pelo film *A liga do futuro*, quinto episodio das aventuras de *Lord John*, cujas primeiras séries tanto emocionaram o publico carioca. O novo episodio nada fica a dever, pela intensidade de sua acção altamente dramatica, aos que o precederam, na téla do Avenida. A esse film succederá, como fecho do programma, o violento drama — *A evidencia*, em 2 impressionantes actos, de scenas suggestivas e esontecadoras.

✲

◆ O popular Cinema Ideal, mudando hoje, como de costume, o seu programma, estreará um film maravilhoso — *Panther*, empolgante romance policial em 6 arrebatadores actos, onde as aventuras se succedem ininterruptas e vehementes, variadas e cheias de subtilezas e ardis, tendo scenas violentas de amor e odio. Em seguida, exhibir-se-á o soberbo drama de aventuras — *Diamantes e lagrimas*, drama de aventuras, passado na alta roda social. E, encerrando este programma, como extra, na *matinée*, o ultimo numero da interessante revista — *Eclair Journal*.

✲ ✲ ✲

Circos

CIRCO PIERRE — Decididamente, o Circo Pierre, armado á praça Saenz Pena, está na sua maré de enchente. Desde que ali estreou a sympathica companhia, as casas têm estado á cunha, notando-se na assistencia muitas familias residentes na Tijuca, Aldeia Campista, Villa Isabel e Andarahy.

O successo obtido continuará certamente, enquanto M. Pierre se dispuzer a organizar os seus programmas, como tem feito até aqui.

Hoje dá-se no Pierre a estréa do *O homem vulcão*, que constitue uma grande novidade.

✲ ✲ ✲

Varias

◆ Está marcada para depois de amanhã a estréa da companhia dramatica franceza Lucien Guitry no Theatro Municipal.

Em primeira récita, será representada a peça *L'Aiglon*, de E. Rostand.

◆ Conforme já tivemos occasião de annunciar, a estimada actriz portugueza Palmyra Torres realiza, no proximo dia 26, com a unica representação da peça "A dama das camelias", a sua festa artistica no theatro Apollo.

Como é natural, esse festival está despertando grande interesse.

◆ "Os Orestes", os applaudidos duettistas brasileiros, estão presentemente trabalhando no Royal Theatre, de Montevidéo, tendo alcançado, segundo referencias especiaes dos jornaes "La Razon" e "El Plata", successo magnifico.

De Montevidéo o festejado duo irá a Buenos Aires, estando com o contrato firmado pelo empresario do Casino.

◆ Brevemente a companhia Vitale dará, em "première", a opereta "La Duchessa del bal Tabarin", que fez, na Europa, retumbante successo.

◆ Durante todo este mez, estrearão nos theatros da empresa Paschoal Segreto, provavelmente no Carlos Gomes e S. Pedro, as companhias Maresca-Weiss e Carlo Nunziata. Maresca-Weiss trará no seu repertorio algumas operetas inteiramente novas para o nosso publico. Carlo Nunziata é uma companhia de dramas, comedias, e, tambem, de operetas.

◆ Segue hoje para S. Paulo, o illusionista dr. Richards, que tantas sympathias conquistou nesta capital.

◆ Como já foi noticiado, segue quarta-feira para o norte a companhia Antonio de Souza, tendo dado, hontem, no S. Pedro, os seus ultimos espectaculos.

◆ A companhia que trabalha no São Pedro suspendeu hontem os seus espectaculos, visto ter de partir para uma *tournée* no Pará e no Amazonas.

O embarque da *troupe* realizar-se-á a 19 do corrente.

◆ "Está salva a patria" — é o titulo da revista de Bastos Tigre, Rego Barros e C. Bittencourt, a ser levada á scena no Apollo, brevemente.

◆ Amanhã é o dia designado pela empresa Paschoal Segreto para apresentação, no theatro S. Pedro, do eximio ventriloquo hespanhol Caballero Castillo, que, com a sua magnifica collecção de 23 automatos, constitue uma das melhores attracções que tem ultimamente visitado esta capital.

Nesta temporada, o applaudido artista offerecer-nos-á sua ultima creação o "Pigo musical", um automato grandemente original, que interpreta varias peças musicaes, dando a verdadeira sensação da creatura humana, nos seus movimentos, de uma precisão extraordinaria.

Outro numero de novidade será tambem uma outra creação do sr. Castillo — a dansa apache, bailada pela excellente automata mme. Griller, acompanhada de seu professor, sr. Castillo.

Alternarão nestas funcções extraordinarias outras attracções, que são estréas para o nosso publico.

Os espectaculos serão por secções, a preços populares.

◆ Acha-se em S. Paulo o guitarrista portuguez Salgado do Carmo.

Brevemente, no salão do Conservatorio, realizará o festejado artista um concerto de guitarra.

◆ Já entrou em ensaios no S. José "O Bebé", peça do actor Olympio Nogueira, que tambem fará nella a sua estréa.

CARTAZ DO DIA

Theatros

APOLLO — *Não desfazendo* (revista). A's 7 3|4 e 9 3|4.

PALACE-THEATRE — *Addio Giovinezza* (opereta). A's 8 3|4.

RECREIO — *O Microbio do Amor* e *o S. Vigario*. A's 8 3|4.

S. JOSE' — *Pé de moleque* (burleta). A's 8 1|4 e 10 1|2.

(revista). A's 7 3|4 e 9 3|4.

TRIANON — *A boa rapariga* (comedia). A's 8 e 10 horas.

✲ ✲ ✲

Cinemas

AVENIDA — *Lord John* (drama); *A evidencia* (drama).

IDEAL — *Panther* (drama); *Diamantes e lagrimas* (drama); *Eclair Journal* (do natural).

ODEON — *Marqueza e gigolette* (drama).

PATHE' — *Panther* (drama); *Fluminense Jornal* (do natural).

Circos

PIERRE — Variada funcção. A's 8 3|4.

✲ ✲ ✲

PRIMEIRAS

Depois do grande successo obtido pela peça *O Amor*, o Trianon dá hoje, á noite, em *première*, a comedia em 3 actos *A Boa Rapariga*, traducção de João Soller.

Nesta peça estreiará a festejada actriz Conchita de Oliveira, que o nosso publico tem applaudido muitas vezes.

✲ ✲ ✲

RECLAMOS

Theatros

◆ A revista *Não desfazendo*, com a qual a companhia do theatro Polytheama de Lisboa tem alcançado ruidoso successo, deixará, amanhã, a scena do

Campeonato de football

O S. Christovão e o Bangú empatam por 2 goals

O "team" do S. Christovão ao alto e em baixo o do Bangú

A impressão deixada pelo campo do S. Christovão no ultimo embate a que ali assistimos foi muito má. As chuvas que precederam a partida com o Santos Football Club, a que foi então effectuada, deixaram em estado lastimavel toda a metade do terreno. Por isso, quando olhámos hontem para este, não nos pudemos furtar a uma exclamação de alegre espanto. O campo estava em magnificas condições, bem distribuida e comprimida a terra que o nivelou, através da qual já davam um ar de sua graça verdes pés de gramma, uma gramminha que se levantava radiante como sol nascente em dias de inverno.

O Bangú, que compareceu á liça do Club adversario para com elle disputar a prova de primeiro turno do campeonato do Rio, pisou, portanto, um sólo excellente e adequado ao sport.

Como habitualmente, foi levada a effeito em primeiro logar a partida de segundos "teams".

O sr. Henrique Santos julgou-a perfeitamente e deu-a por terminada com a victoria do S. Christovão, por 7 "goals" a 5.

A essas horas a archibancada e mais dependencias da séde do gremio preto e branco achavam-se regularmente concorridas.

Como faltasse o juiz escalado, sr. Cesar Gonçalves, teve que se prestar a substituil-o o sr. Guilherme Witte, sempre prompto a ajudar o sport salvando-o de adredes situações difficeis.

O Bangú entrou em luta sem ainda ter sido vencido nesta temporada, carregando os louros de bellas conquistas sobre o America, Flamengo e Andarahy.

A espectativa era da maior curiosidade, pois que, sendo a primeira vez em que a denodada "équipe" vinha pelejar á cidade, anciava-se por aquilatar da sua acção fóra dos dominios do terreno da estação do Bangú.

E o "team" visitante, se bem que ainda permanecesse inderrotado, patenteou a impressão que lhe acarretou a estréa num ambiente prevenido pelos seus feitos, numa atmosphera communicativa da responsabilidade de que elle deveria estar possuido.

A refrega terminou com um empate por 2 "goals".

A "équipe" do Bangú é realmente forte, mas abusa do jogo alto. O seu terceto de "halves" preoccupa-se mais com a defesa que em compellir o ataque. Dahi usarem repetidamente de recursos de "full-backs", impulsionando violentamente a bola, sem oriental-a em passes á linha de avante. Os "forwards" accionam pesadamente, offerecendo o corpo aos adversarios, o que, aliás, succede a todo o quadro.

Em conjunto, a actuação do Bangu' se desenrola decidida, arremettendo em grandes arrancos e em possantes boladas, entrando sobre o antagonista com vigor cego, impeto que constitue um serio perigo para a integridade do "goal" antagonico.

O S. Christovão, dispondo de uma "équipe" levissima, principalmente em parallelo com a adversa, não jogou em conjunto. Cada "forward" jogou para si. A maior garantia para a defesa do Bangu' estava em apossar-se um atacante contrario da esphera. Depois de inuteis piruetas, via-se mathematicamente o driblador sem a bola, acarretando damnos incalculaveis á efficiencia da offensiva.

A defesa da sociedade local, esta portou-se bem, notadamente no segundo periodo da pugna, no qual sustentou, sem desfallecimentos, o choque continuo do ataque do Bangu', sem ter o menor desafogo por parte da linha de "forwards", que se desmantelou, não se devassando a posição de seus jogadores no "team", quanto mais na linha. A valente "équipe" tem um habito pessimo: o de trocarem os seus jogadores a miudo de collocação. Para que?

No primeiro meio-tempo, a partida causou sensação. Apezar do S. Christovão permanecer, logo ao começo, no campo do Bangu', perdendo Sylvio optimo ensejo de iniciar o "score", raspando um "kick" enviezado na barra horizontal, o Bangu' adquiriu o primeiro "goal" do dia. Antenor aproveitou-se de uma falha de Moitinho. Este, achando-se só, visou mal a bola, que, em "kick" alto, Leão mandou para a frente, permittindo que ella o cobrisse. O extrema-esquerda do Bangu' marcou facilmente o primeiro ponto de seu "team".

Pouco depois dá-se um "penalty-kick" contra o Bangu'. Salema bate-o pessimamente, passando o "shoot" numa curva saliente por fóra do alcance do "goal". O Bangu' foi mais feliz, quando a autoridade julgadora lhe concedeu tambem o seu quinhão no "penalty-kick". French "shootou" o "place-kick". Cardoso rebateu-o, mas sem evitar que a esphera lhe fugisse das mãos. French avança com presteza e marca o "goal".

Parecia que a agremiação visitante não poderia ser mais alcançada. Mas tal não se deu. Em dois minutos, apenas, levantou os dois "goals" de empate. O primeiro, fel-o Rollo, descollocado na meia-direita — na occasião, paradoxalmente, collocado — emendando optimo passe de Leverett. O segundo, Cantuaria, de cabeça, num "corner", tirado por Podorneiras.

Assim terminou o primeiro meio-tempo.

O periodo final não despertou o menor interesse. Redundou num bate-bola desnorteado. O Bangu' dominou inteiramente o S. Christovão, que, erradamente, encolheu-se na defesa.

O juiz, sr. Witte, agiu correctamente.

Os "teams" eram:

S. Christovão: — Cardoso; Moitinho e Portocarrero; Sebastião, Cantuaria e Leverett; Pederneiras, Heitor, Salema, Rollo e Sylvio.

Bangu': — Americo; Emilio e Calvert; L. Antonio, Sterling e Patrick; Alberto, Leão, French, Benedicto e Antenor.

O movimento da prova foi o abaixo:

Saida, S. Christovão.	4 hs.
1° "goal", Bangu', Antenor. . .	4.22
2° "goal", Bangu', French ("penalty").	4.33
1° "goal", S. Christ., Rollo. . .	4.37
2° "goal", S. Christ., Cantuaria	4.38
Meio-tempo.	4.40
Saida, Bangu'.	4.52
Final—Empate 2 x 2.	5.32

O Bangu' fez dois "corners" e o S. Christovão quatro.

Naquelle salientaram-se Sterling, um bom "center-half", e Americo, um "keeper" opportuno e calmo. Neste, Sebastião e Leverett, que, nas mais das vezes, substituiam os "forwards", sem descurar da defesa.

OUTROS RESULTADOS

Torneio dos Velhos — Os Theoricos venceram os Machiavelicos por 4 x 2, no campo dos segundos.

Terceiros teams — O Flamengo bateu o S. Christovão por 4 x 2.

Em Alagoas

UM ASSASSINATO NO INTERIOR DO ESTADO

Maceió, 16 — (A. A.) — O tenente Pantaleão, commandante do destacamento de Penedo, que, por ordem do governo, seguira para Igreja Nova, telegraphou ao secretario do Interior, communicando-lhe que ali prendeu o sr. Manoel Oliveira e um creado deste, os quaes, resistindo á força publica, feriram o delegado de policia e um civil que completára a força.

O assassinio do sr. Pinheiro Falconery foi perpetrado de emboscada, achando-se presos os mandatarios, que declararam ser o sr. Manoel Oliveira o mandante e que haviam sido contratados para esse fim, no municipio de Anadia.

UM "MATCH" EM CABO FRIO

Recebemos hontem o seguinte telegramma de Cabo Frio:

"Em um "match" realizado hoje, para disputa da medalha de ouro, o Tamoyo venceu o Cabofriense pelo "score" de 1 a 0.

No campo dos Affonsos

UMA MANHÃ DE AVIAÇÃO

Na Escola de Aviação, installada pelo Ae. C. B. no Campo dos Affonsos, teve logar hontem uma nova aula pratica, que foi assistida por numerosos alumnos, directores e socios do Aero.

Depois de uma explicação sobre motores, feita pelo director da Escola, começaram os vôos do aviador Darioli, que, pilotando um Morane Saulnier 60 H P, se elevou, em giros de sensação, e fez uma descida vertical até 50 metros do solo, quando repoz o apparelho em movimento, entre applausos dos assistentes.

Por falta de tempo, deixou de evoluir o biplano Farman a que foi adaptada a primeira helice construida no Brasil, por iniciativa do sr. Domingues da Silva, director da "Red Star" e thesoureiro do Aero, e sobre a qual já temos noticiado, mostrando as vantagens que apresenta sobre as congeneres estrangeiras.

A directoria do Aero-Club vae providenciar para que se estabeleçam no Campo dos Affonsos os domingos de aviação, esperando despertar ainda mais o interesse do povo pelos progressos da aviação no paiz.

Os ladrões em actividade

UM ASSALTO A' RESIDENCIA DO SUB-SECRETARIO DO PREFEITO

A' rua Maria Eugenia n. 30, Largo dos Leões, reside o dr. A. A. Coutinho, sub-secretario do gabinete do dr. Azevedo Sodré, com sua familia.

Ante-hontem, á tarde, após ter almoçado, voltando ao seu quarto, ahi teve o sr. Coutinho a desventura de encontrar arrombado um movel, no qual se achavam guardadas as suas joias.

Immediatamente, procurou a policia do 21° districto, á qual communicou o facto, tendo a autoridades encetado diligencias para descobrir o autor ou autores do roubo.

A GANA DE MATAR

Por causa de meia duzia de vidros vasios um homem perde a vida

Ha tempos o individuo André Rodrigues dos Santos, portuguez, casado, de 35 annos de edade e mercador ambulante de garrafas vasias e subarrendou uma dependencia dos fundos da Garage Mundial, que é estabelecida á praça da Republica 25, dando uma saida pelas trazeiras para a rua do Senado. Ali estabeleceu André um entreposto de frascos vasios, e por fim a sua propria residencia, visto que ali passou a viver com sua familia.

Uma vez comprados os vidros, André separava os que eram de determinados preparados chimicos ou pharmaceuticos, afim de revendel-os aos fabricantes desses preparados, quando os mesmos eram nacionaes, ou a quem tivesse interesses em compral-os quando eram os mesmos estrangeiros.

No numero dos compradores destes ultimos figurava o italiano Nicola Perone, casado, de 35 annos, profissão duvidosa e morador á rua do Senado numero 176, a quem André vendera por vezes algumas partidas de frascos, chegando sempre os dois a boas contas sobre os negocios que faziam.

Hontem, porém, desavieram-se os dois por uma questão de nonada, que teve o mais tragico dos epilogos: o tombar sem vida o garrafeiro, varado pelas balas do revolver do outro.

A' tarde, Nicola foi procurar André para fazerem os negocios do costume. André foi mostrar-lhe uns lotes de pequenos frascos, dentre os quaes Nicola ia escolhendo os que lhe poderiam servir, separando-os. Ao mesmo tempo, porém, ia furtivamente enchendo os bolsos de vidros, convencido de que o vendedor não estava vendo o palmanço.

André, entanto, observára o facto e protestou, primeiro por palavras brandas, mas depois, como Nicola se exaltasse, elle acabou por chamal-o de gatuno.

Os doestos foram subindo de violencia, até que o italiano, sacando de um revolver Bull Dog, detonou contra André as cinco capsulas com que a arma estava carregada, e cinco vezes attingiu o alvo.

As detonações puzeram a garage em alvoroço, acudindo muitas pessoas, que conseguiram deter o italiano, quando

Perone Nicola

este, empunhando ainda a arma de que se servira no delicto, procurava ganhar a rua para evadir-se.

Nicola entregou-se á prisão com alguma difficuldade, mas depois de ver que qualquer resistencia poderia ser-lhe funesta, deixou-se levar para a séde do 12° districto, onde foi autuado em flagrante.

Emquanto isso, era chamada a Assistencia, que, comparecendo, levou André para o posto da praça da Republica. Ali procuraram os medicos reanimar André, afim de depois submettel-o aos necessarios curativos, mas nada mais puderam fazer, pois André, que já saira agonizante do logar em que fôra ferido, expirava momentos depois de dar entrada na sala operatoria.

O seu cadaver foi, então, recolhido ao Necroterio.

"CHACARAS E QUINTAES"

Recebemos o fasciculo de julho, saido no dia 15 do corrente, desta util publicação agricola. Este numero nos apparece com bella capa impressa a quatro cores, além de um texto escolhido e ornado de copiosas illustrações.

PORTUGAL NA GUERRA

Os "casacas" em Tancos

O general Joaquim José Machado, presidente da Cruz Vermelha Portugueza, vendo-se ao seu lado a sra. ministra de Inglaterra, por occasião de um festival em beneficio da C. V. P.

LISBOA, junho de 1916. (*Do correspondente*). — Continua a correr normalmente a vida de campanha em Tancos. O rigor militar é extremo. Todos os officiaes pernoitam nas barracas e até o proprio ministro da Guerra fica de egual modo quando ali passa a noite.

Aos individuos educados que a lei manda para a mobilização, dá-se o cognome de "casacas".

Ha pouco occorreram os seguintes episodios:

No Entroncamento o medico militar sr. dr. Corrêa Botelho chamou uma praça e pediu que lhe engraxasse as botas. A praça assim fez com toda a solicitude. No fim um outro soldado diz para o medico militar:

— Sabe quem lhe engraxou as botas, sr. doutor?

— Não.

— Foi um homem de leis. Chamamos-lhe por cá o doutor.

Um official notou que um dos "chauffeurs" tinha porte distincto, e que dirigia com maestria consumada o auto-omnibus.

Um official chamou e perguntou-lhe se já, antes da mobilização tinha lidado com automoveis.

— Sim, meu capitão. Até tinha dois!

— Então quem é você?

— Sou bacharel em direito. Chamo-me Ferrão. Fui mobilizado e cá estou cumprindo com o meu dever.

Outro "chauffeur" chamou a attenção dos officiaes para o seu porte distincto e correcto. Trata-se de um filho de um capitalista de Alferrarede que tem de fortuna mais de 400 contos.

Os "casacas" apresentam-se muito disciplinados e servem de primeiro elemento para levar ao cumprimento dos seus deveres os filhos dos pobres camponezes que a lei da mobilização foi arrancar ás suas aldeias.

UMA MEDIDA DE CARACTER FINANCEIRO

Lisboa, 16. (*A. H.*) — Além de um decreto que prohibe a exportação de prata, afim de evitar a rarefacção da moeda, o "Diario do Governo" publicou um outro, tambem de caracter financeiro, mandando crear uma repartição que superintenderá nos negocios da Agencia Financial do Rio de Janeiro sob a direcção de um primeiro official, provisoriamente. O actual gerente da referida agencia ficará como chefe da secção cambial.

UMA ENTREVISTA A PROPOSITO DA GUERRA

Paris, 16. (*A. H.*) — O "Eclair" publica uma entrevista concedida ao jornalista Homem Christo pelo presidente do ministerio portuguez, sr. Antonio José de Almeida a proposito da guerra.

O entrevistado lembrou como a hostilidade allemã obrigára Portugal a tomar uma attitude, que, de resto, estava de accordo com o que lhe competia fazer em face da alliança com a Inglaterra. E Portugal tomou-a com orgulho e resolutamente.

Desde então o governo preoccupou-se principalmente com o Exercito, tratando de o prover do necessario para ir combater em defesa da civilização occidental, á qual o povo portuguez prestará de bom grado o seu concurso militar no dia em que a Inglaterra o julgar necessario e util.

O sr. Antonio José de Almeida accrescentou que o Exercito portuguez está prompto para corresponder ao appello. Os acontecimentos e os recursos financeiros do paiz decidirão do numero de homens a enviar para França ou para qualquer outro ponto.

Concluindo, o chefe do gabinete portuguez assegurou que Portugal fará tudo o que fôr preciso que faça, quando fôr preciso.

A entrevista foi revista pelo sr. Antonio José de Almeida e das affirmações nella contidas teve conhecimento o proprio presidente da Republica, sr. Bernardino Machado.

PELAS NOSSAS ESCOLAS

Alumnas da 13ª escola mixta, a cargo da professora d. Antonieta de Araujo Barreto, e que conquistaram o quadro de honra nos mezes de maio e junho

FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ" 9

17 DE JULHO DE 1916

— Vi-a, ha uma hora, entrar no castello com o senhor... Seriam oito horas...

— E depois?

— Depois não a tornei a ver... Eu estava na cozinha e a senhora podia ter passado perto de mim sem que a visse, sem chamar a minha attenção.

Beaufort voltou para os aposentos da esposa.

Todos os quartos estavam vazios.

Não houve um canto do castello que elle não examinasse, receiando que Marcellina tivesse procurado algum retiro obscuro, para chorar e lamentar-se.

Depois, caiu fulminado sobre uma cadeira de braços, olhou em redor como que assombrado, apertou a fonte ardente de febre e em voz alta perguntou a si mesmo:

— O que é isto? Estarei louco?

Um som metallico interrompeu o silencio. Era o relogio do salão que dava horas. Uma... duas... quatro... nove... onze horas!

Eram onze horas e Marcellina não apparecia!

Por tres vezes, Anna Maria, inquieta, perguntou se devia pôr o jantar na mesa.

Encontrou Beaufort anniquillado, desfallecido na cadeira, sem a ouvir e sem a responder.

Meia-noite! As corujas, que andavam em volta dos pinheiraes, rasgavam o silencio nocturno com seus lugubres gemidos.

Na vespera, Marcellina estivera em seus braços. Era sua mulher, inteiramente sua, e o seu amor fazia-lhe entrever uma vida cheia de infinitas felicidades. Tinha ainda, nos ouvidos, o som das suas palavras, a meiguice das suas caricias e, nos labios, a frescura dos seus labios. Agora, porém, achava-se só!

— Onde está ella? Que faz? Que loucura a impelle?

Desejava reflectir, mas isso era-lhe impossivel. Tinha o cerebro em fogo. Limpava a fronte coberta de suor frio, apezar de que a noite estava quente...

Precipitou-se para a janella, como louco, e gritou com toda a força:

— Marcellina! Marcellina!

As corujas deixaram de piar. A voz de Beaufort perdeu-se no infinito longiquo da charneca, mas coisa alguma responde ao seu desespero.

Ficou de pé, em frente da janella, interrogando as trevas.

E, coisa estranha, parecia-lhe ouvir a aria, tocada horas antes por Jan Jot o veterano:

"*Lança a rede em silencio.*"

E não se enganava. O tocador de realejo, invisivel, continuava tocando no meio da noite.

Deram, duas horas; depois tres.

A alvorada pardacenta fluctuava junto ao horizonte. Uma especie de nevoeiro de extrema finura, espalhava-se pela terra e tomava posse d'ella. Esse nevoeiro precedia a aurora, que momentos depois surgia no horisonte.

Muito ao longe, muito ao longe, Pedro ouviu o canto matinal de um gallo, depois o latir de um cão de pastor.

Era um casal que despertava.

O sol appareceu no fim da charneca.

Então Beaufort pensou de si para si, com singularissima calma:

— De certo, Marcellina morreu!

Anna Maria tambem não se deitou. Chorava calada, sentada no chão

Ultimas Informações

Como terminou o campeonato sul americano de "football"

O POVO INCENDEIA AS ARCHIBANCADAS

Buenos Aires, 16 (A. A.) — Grande era a anciedade pelo ultimo encontro que devia realizar-se hoje entre uruguayos e argentinos para decidir a victoria do Campeonato Sul-Americano de Football.

Desde cedo, nas immediações do Club Gimnasia y Esgrima, era enorme a agglomeração, enchendo-se rapidamente as archibancadas logo que foi aberto o campo ao publico.

Mais e mais se avolumava a multidão, anciosa pela sensacional pugna, já havendo os atropelos e vozerio proprios dos grandes ajuntamentos. Num momento, porém já bem proximo da luta começar, quando a massa popular dentro, nas archibancadas e nas immediações até á porta era computada em mais de 40.000 pessoas, o publico numa algazarra formidavel, entre empurrões e gritos, invadiu o "field" impedindo a realização do "match". Decorreram-se momentos, em que socios do Club e policiaes solicitavam das pessoas a evacuação do campo, em vista das archibancadas não comportarem mais de 20.000 pessoas sendo, entretanto, tudo inutil cada vez mais augmentando o ajuntamento. Ouviram-se, então, gritos, hostis contra a Association Argentina de Football, terminando o publico por atear fogo ás archibancadas, zombando da policia que foi inerte ante a grande massa desenfreada. Com o crepitar das primeiras labaredas ainda mais augmentou a confusão querendo todos se precipitar para fóra ao mesmo tempo, havendo então desmaio de senhoras e ferimentos em diversas pessoas.

Por esse motivo, ficou o "match" de hoje adiado para dia ainda não designado, tendo o pessoal da Association resolvido pedir á policia maiores garantias para poder realizar a sensacional prova esportiva.

Buenos Aires, 16 (A. A.) — Partem amanhã para a visinha capital de Montevidéo os "footballers" brasileiros, que aqui vieram disputar o Campeonato Sul-Americano.

Seus collegas de sport desta capital preparam-lhe uma cordial despedida.

Montevidéo agita-se contra a Argentina

Montevidéo, 16 (A. A.) — Repercutiram fortemente nesta capital os desagradaveis incidentes havidos em Buenos Aires, no "stadium" do Gimnasia y Esgrima, em Palermo, e que deram em resultado a não realização do encontro entre uruguayos e argentinos, marcado para hoje como ultima e decisiva prova do Campeonato Sul-Americano de Football.

Os successos ali occorridos são interpretados aqui, como hostis aos uruguayos, dando isso ensejo a que o povo, em grandes manifestações, percorresse as ruas da capital, vivando o Brasil.

Reina grande agitação em toda a capital contra a Argentina, excitando-se cada vez mais os animos, temendo-se successos mais graves.

A opinião geral aqui é que os acontecimentos de Palermo foram provocados propositadamente pelos argentinos, quando se sabe, entretanto, que foram devidos á falta de capacidade do "stadium", que não comportava absolutamente a volumosa massa que chegou a forçar o "field" onde devia se realizar a pugna entre os dois "teams" de "footballers".

Aggredido pelos irmãos da amasia

José Jacintho Nazareth, estivador, vivia amasiado com a decaida conhecida por Yayá.

A vida entre os dois não corria bem, porque de quando em vez tinham os dois as suas turras.

Hontem, por um qualquer motivo, José Jacintho espancou a amasia. Os irmãos desta, Francisco e Paulo de Souza, resolveram dar uma lição no "cabra", e foram á sua casa, no logar denominado Sapé, onde o aggrediram, o primeiro armado de faca, e o segundo, de um cacete.

José Jacintho ficou com uma facada no ventre e algumas contusões na cabeça e no corpo.

Os aggressores foram presos pela policia do 2º e o aggredido, depois de medicado, pela Assistencia, foi removido para a Santa Casa.

No Theatro Colon

FOI CANTADA UMA OPERA DE MESSAGER

Buenos Aires, 16 — (A. A.) — Realizou-se, á noite, no theatro Colon, desta capital, a companhia lyrica que ali está trabalhando deu em premiére, a opera "Beatrice", do maestro Messager.

A opera foi cantada em francez, regendo a orchestra o autor da partitura.

Foi grande o successo alcançado, sobresahindo-se na interpretação, que esteve bem satisfatoria, as artistas Vallin-Pardo, soprano; Royer, meio-soprano; Carton, contralto; e Laffitte, tenor.

A critica hoje tece grandes elogios ao maestro Messager.

A GUERRA

Cinco navios inglezes a pique

Londres, 16 (A. H.) — O "Lloyd's" annuncia que os submarinos allemães puzeram a pique os navios inglezes "Mopsa", "Goole", "Alto", "Sylvio" e "Ecclesia".

De Aberdeen tambem informam que foram torpedeadas cinco chalupas inglezas que andavam em serviço de exploração.

A batalha de Somme

Londres, 16 (A. H.) — Communicado do estado-maior, publicado agora á noite:

"Na França, com excepção de violento bombardeio dos dois lados, não houve nenhum acontecimento de importancia depois do nosso ultimo communicado.

Continuamos a encontrar grandes quantidades de armamento e de outro material bellico abandonadas pelos allemães nas posições que tomámos a 14 do corrente. Outros cinco obuzeiros e quatro canhões cairam nas nossas mãos na ultima noite, capturados por um destacamento que se lançou além do bosque de Foureaux, onde consolidámos as nossas novas posições. O destacamento regressou pela manhã, sem ser hostilizado pelo inimigo."

Um cruzador auxiliar inglez destruido

Nova York, 16 (A. A.) — Um radiogramma de Berlim aqui publicado diz que um submarino allemão destruiu, em aguas do Mar do Norte, um cruzador auxiliar da marinha de guerra ingleza, de 7.000 toneladas. Consta-se que toda a tripulação será salva, devido ao facto de ir se approximando na occasião mais dois vasos inglezes.

A dymnastia grega em perigo?

Nova York, 16 (A. A.) — Um telegramma procedente de Roma, aqui publicado, diz correr naquella capital, com grande insistencia, que rebentou um movimento anti-monarchico em Athenas.

Faltam noticias a esse respeito, reinando nos espiritos grande apprehensão.

Uma nova Liga Nacional na Allemanha

Amsterdam, 16 (A. A.) — Communicam de Berlim para esta capital que na Allemanha foi constituida uma nova Liga Nacional, afim de trabalhar por uma paz honrosa.

A referida Liga começará no proximo dia 1º de agosto a sua acção, realizando diversos meetings de propaganda.

A revolução na Arabia

Londres, 16 (A. A.) — Noticias aqui recebidas do Cairo dizem que os revolucionarios da Arabia apoderaram-se dos fortes de Meca, obrigando a guarnição dos mesmos a se render, aprisionando-a.

Os alliados discutem bases de accordos financeiros

Londres, 16 (A. A.) — Informa uma nota do Press-Bureau:

"Na sexta-feira e no sabbado, o ministro da Fazenda sr. McKenna; os ministros das finanças da França, da Italia e da Russia; os ministros das munições da França e da Grã-Bretanha, e o general Belaieff, chefe do estado-maior geral russo com a assistencia de lord Cunliffe, governador do Banco da Inglaterra e o sr. Mackinnon Wood, secretario financeiro do Thesouro, discutiram as bases de accordos financeiros para attender ás necessidades militares e de outra ordem dos diversos governos ali representados no interesse mutuo dos alliados.

Essa conferencia terminou por um accordo no qual são combinados os interesses das quatro potencias e que tem por fim coordenar ainda mais estreitamente os accordos anteriores relativos a questões financeiras e a fornecimentos.

Foram tambem concluidos accordos financeiros, separadamente, entre a Inglaterra e a França e a Inglaterra e a Italia.

Amanhã, os ministros da Inglaterra e da Russia iniciarão a discussão das bases de um accordo financeiro anglo-russo."

Suicidou-se por estar preso

O soldado Etelvino Pedro, da Brigada Policial, estava ha dias preso no quartel do 4º batalhão, na rua S. Clemente.

Hontem, á noite, chamou elle o nacional Oswaldo Vaz, que é encostado do quartel, e mandou-o comprar um frasco de lysol, bebendo elle o terrivel toxico, do que lhe resultou morrer antes que lhe pudessem prestar qualquer soccorro.

Para uma sua amasia, de nome Paulina de tal, moradora á rua Marquez de Abrantes, deixou elle uma carta, dizendo que se matava por estar preso e contendo 15$000 em dinheiro para a sua missa.

O commando do batalhão mandou entregar essa carta á policia e recolheu o cadaver de Etelvino ao Necroterio da Brigada.

Foi buscar lã e saiu tosquiado

O individuo de nome Delgado dos Santos, residente na rua D. Clara 13, vivia amasiado com Ormerinda Florencio dos Anjos, de 25 annos, preta, solteira, cozinheira e moradora á rua do Livramento n. 10, em Todos os Santos.

Ha alguns dias, Ormerinda abandonou Delgado e passou a morar com Joaquim Firmino Rangel.

Delgado, assim abandonado, quiz tirar uma desforra e, naturalmente, foi á procura da ex-companheira.

Na rua José Bonifacio, Delgado encontrou os dois, Ormerinda e Joaquim, e dirigiu-lhes a palavra em tom aspero.

Joaquim, que se achava armado de um cacete, investiu para Delgado e entrou a esbordoal-o, no que foi auxiliado por Ormerinda, que se achava armada de uma machadinha.

Delgado recebeu diversos ferimentos pela cabeça e pelo corpo.

A policia prendeu os aggressores e fez medicar o ferido na Assistencia.

Depois dos curativos necessarios, Delgado foi para a sua residencia.

DE PORTUGAL

Lisboa, 16 (A. H.) — O presidente Bernardino Machado e o chefe do governo, sr. Antonio José de Almeida, assistiram ao festival que se realizou hoje, de tarde, organizado por um grupo de senhoras, em beneficio da Cruz Vermelha.

O festival esteve concorridissimo.

Lisboa, 16 (A. H.) — No dia 24 de agosto proximo, reunir-se-ão, nesta capital, as bandas de musica dos districtos militares mais proximos de Lisboa, para o fim de participarem da homenagem que vae ser prestada á Marinha nacional, na pessoa do sr. Leotte do Rego, commandante da divisão naval.

Será então entregue ao sr. Leotte do Rego uma mensagem de saudação.

Lisboa, 16 (A. A.) — Parte por estes dias para o Rio de Janeiro o sr. Macedo Soares.

Lisboa, 16 (A. A.) — Os jornaes continuam a se occupar da situação na Hespanha, escasseando as noticias oriundas daquella procedencia não existam, devido a terem sido cortados, em territorio hespanhol, os fios telegraphicos e telephonicos.

Correm pela cidade boatos de que no vizinho reino se estão desenrolando acontecimentos bem graves, estando a Hespanha em vesperas de uma paralysação geral.

DIA RELIGIOSO

E' a seguinte a mesa administrativa que tem de dirigir a Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia de São José, no anno compromissario de 1916 a 1917:

Provedor, José Maria Ferreira de Brito; vice-provedor, com. José Maria Alves da Silva, [illegible]

EM BUENOS AIRES

Ainda o attentado contra o deputado Justo

Buenos Aires, 16 (A. A.) — Realizou-se hoje, nesta capital, um grande meeting de protesto contra o attentado de que foi victima o deputado Juan Justo.

Foram promotores da manifestação elementos do partido socialista, começando a reunião na praça do Congresso e se dissolvendo na praça Lavaile, depois de um ligeira percurso pela cidade, onde, durante o trajecto, fizeram-se ouvir varios oradores.

A situação na Hespanha

Um grande conflicto entre grevistas

Madrid, 16 — (A. A.) — Communicam de Oviedo que, por motivos alheios á parede, deu-se um grande conflicto entre paredistas, morrendo 4 e ficando feridos muitos outros.

Madrid, 16 — (A. A.) — A maioria dos empregados das estradas de ferro de Valladolid, pediram para voltar ao trabalho. A empresa, porém, decidiu seleccionar os machinistas e foguistas que se apresentem ao trabalho.

Madrid, 16 — (A. A.) — Annunciam de Lerida, que os ferro-viarios communicaram ao chefe da estação dali, que haviam adherido á parede por companheirismo, mas que desejavam voltar ao trabalho.

Tendo recebido resposta favoravel, esses operarios fizeram uma ovação ao chefe, dando vivas ao ministro do Interior.

Madrid, 16 — (A. A.) — O ministro do Interior recebeu uma commissão de operarios, os quaes lhe declararam não ser exacto que tivessem o proposito de promover a declaração da parede geral em toda a Hespanha.

Madrid, 16 — (A. A.) — Os mineiros de Oviedo mantem-se em greve pacifica, o que não impede que a policia e as forças da guarnição se conservem em promptidão para attender a qualquer eventualidade que venha a surgir.

Madrid, 16 — (A. A.) — Continua a empolgar a attenção publica a situação do paiz.

Os jornaes noticiam que o conflicto operario será, com toda certeza, resolvido brevemente.

Os trens de passageiros para o norte e os serviços de transporte de cargas, devido a numerosas apresentações de machinistas e foguistas, que querem voltar ao trabalho, foram augmentados.

Madrid, 16 — (A. H.) — Os ferroviarios mantém-se estacionarios, mas sem tendencias para uma solução proxima. Parece que qualquer solução nesse sentido ficou resolvida na conferencia que o presidente do conselho teve com o commissario mixto, composto de delegados dos ferro-viarios dos socialistas e dos syndicatos operarios. Até agora, porém, nada se sabe de positivo.

A' meia-noite reune-se o conselho de ministros para tratar do assumpto.

OS BARBAROS

Ha alguns annos veiu da terra que lhe servio de berço, para tentar a fortuna aqui, no Brasil, Antonio Julio Magro, portuguez, morador á rua Catumbi 88.

[illegible]

DO URUGUAY

Como será festejado o anniversario da Constituição

Montevidéo, 16 — (A. A.) — Preparam-se nesta capital grandes festas para commemorar a amanhã data do anniversario da promulgação da Constituição da Republica, que passa no proximo dia 18 do corrente.

Nesse dia desfilarão pela cidade as forças de terra e mar, realizando uma imponente parada, passando revista ás tropas o chefe da nação.

ULTIMA HORA

Dr. Bento E. Machado Portella

Adelaide da Silva Machado Portella, seus filhos e enteados, Emilia C. da Costa Portella, [illegible] participam [illegible] o fallecimento do DR. BENTO EMILIO MACHADO PORTELLA [illegible] cemiterio de S. João Baptista [illegible]

Manoel da Silva Gomes

Silva Gomes & C. communicam aos seus amigos o fallecimento do seu prezado amigo e ex-socio MANOEL DA SILVA GOMES, e os convidam para acompanharem os seus restos mortaes, que serão trasladados ao cemiterio de S. Francisco Xavier, da rua D. Luiza n. 42, Gloria, ás 16 horas de hoje, segunda-feira, 17 do corrente, pelo que anteciparam os seus sinceros agradecimentos.

Manoel da Silva Gomes

Olympio da Silva Gomes, Luiz da Silva Gomes e senhora, Affonso da Silva Gomes, dr. Egydio Ferreira Martins, senhora e filhos, dr. Ernesto Crissiuma Filho, senhora e filhos, commandante Walfrido Lynch e senhora e Antonio Gomes da Silva participam aos seus parentes e amigos o fallecimento, hontem, ás 21 horas, de seu prezado pae, sogro, avô e irmão MANOEL DA SILVA GOMES. O enterro sairá da rua D. Luiza n. 42, Gloria, ás 16 horas para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Dulce

(FRANCEZA)

Isabelinha, Filhinho, Medéa e Manfredo, mãe, irmãos e cunhado, agradecem aos seus parentes e amigos que acompanharam o enterramento de DULCE (*Franceza*), convidam-os para assistirem á missa de setimo dia que em louvor de sua alma será celebrada na egreja de N. S. da Luz (estação do Rocha), amanhã, terça-feira, ás 8 1/2 horas, pelo que manifestam-lhes seus agradecimentos.

Manoel A. de Souza Carvalho

Maria da Gloria Carvalho e filhos, José Coelho Pereira e familia, João Coelho Pereira e familia, Agostinho Homem Pereira e familia, na impossibilidade de poderem agradecer pessoalmente a todos que se dignaram a acompanhar os restos mortaes do seu inesquecivel, idolatrado e extremoso esposo, pae, cunhado e tio MANOEL A. DE SOUZA CARVALHO, o fazem por meio deste, e de novo convidam as pessoas de sua amizade, bem como os amigos do finado a assistir á missa de setimo dia que, pelo eterno repouso de sua alma, mandam celebrar amanhã, terça-feira, 18 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja do Divino Espirito Santo do Maracanã. Anteciparam sua eterna gratidão a todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Sociaes

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje:

O revdmo. monsenhor Euripedes Pedrinha;

— o official inferior do 1º regimento de infanteria Alexandre José Leite;

— o sr. Manoel José Avelino Coelho, apontador geral das officinas do Lloyd Brasileiro;

— o sr. Manoel Borges Neves, contra-mestre da Casa Raunier;

— a sra. d. Leonidia Klaes Nunez, esposa do sr. Avelino Nunez Gregores;

— a senhorita Georgina de Souza Coelho, filha da sra. d. Adelaide de Camarinha Coelho;

— a "demoiselle" Corina Principe da Silva, filha do coronel do Exercito João Principe da Silva, chefe da 2ª divisão do Departamento da Guerra;

— o sr. Fernando de Campos Sarmento;

— o engenheiro dr. José Pereira Rebouças;

— a galante menina Juscelina Barbosa Ottoni.

— Está hoje repleto de alegria o lar do tenente H. Castello Branco, pelo anniversario de sua dilecta filha senhorita Eulina Castello Branco, muito estimada e querida no grande circulo de suas amiguinhas.

— Passou hontem o anniversario do sr. Manoel José Pereira, negociante no Mercado Novo.

Por esse motivo, recebeu o anniversariante grande numero de telegrammas de seus amigos.

— Festejou hontem o seu anniversario natalicio o sr. Oscar do Rego Cavalcante Silva, funccionario postal.

Festeja hoje o seu anniversario monsenhor Gonzaga do Carmo, estimado vigario da matriz da Gloria.

Ha annos exerce elle as funcções de parocho, contando innumeros amigos, que o têm acompanhado dedicadamente.

CASAMENTOS

Realizou-se quinta-feira ultima, em São Christovão, o enlace matrimonial do sr. Rodolpho Francisco Ferraro, commandante do vapor "Carangola", da companhia de Navegação S. João da Barra, com a senhorita Isabel Ferreira, filha do capitão Hippolyto Ferreira, fazendeiro no Estado do Rio.

Foram paranymphos os srs. capitão Custodio Fontes e tenente Amando Alvim e senhora.

ASSOCIAÇÕES

SOCIEDADE ANIMADORA DOS OURIVES — Em assembléa geral, realizada ante-hontem, foi eleita a seguinte administração da Sociedade Animadora da Corporação dos Ourives, que terminará o seu mandato no corrente anno, por ter a antiga directoria renunciado: presidente, coronel Julio Berto Cirio; vice-presidente, Francisco Antonio dos Santos; 1º secretario, capitão Benjamin Bastos; 2º secretario, Hermes do Rego Leite de Oliveira; thesoureiro, Francisco de Oliveira Ramalho; procurador, Antonio Teixeira; bibliothecario, Antonio Alvaro Bithencourt, e conselho fiscal: Nicoláo Lattorraca, José Muniz Nevares, Manoel Ferreira Gomes, Domingos Eduardo Lopes, Julio Serra, Agostinho Gomes dos Santos, Antonio Monteiro e Manoel Guilherme Bergoth.

Consorciaram-se quinta-feira ultima, o sr. Francisco Corbiniano Sergio Ferreira e a senhorita Lucinda Gonçalves Pereira, filha do fallecido commerciante Joaquim Gonçalves Pereira.

No acto civil, que se effectuou na 3ª pretoria, serviram de testemunhas o sr. Plinio Alves de Souza e esposa, pelo noivo, e o sr. Arthur Sergio Ferreira e d. Marietta Sergio Ferreira, esposa do 1º tenente José Sergio Ferreira, e no religioso o sr. Carlos Carneiro Leão e esposa, por parte do noivo, e o sr. Joaquim de Souza Mendes e senhora, pela noiva.

NASCIMENTOS

O lar do sr. Sebastião Alarico Duque-Estrada e de d. Judith Heim Duque-Estrada foi augmentado com o nascimento de uma menina, que na pia baptismal, receberá o nome de Zilda.

VIAJANTES

No Hotel Globo, hospedaram-se hontem: A. Nunes Porto, Lindolpho Antunes, Arthur Esteves, Francisco José Teixeira, Olintho A. da Cruz, Euclides Rodrigues da Silva, Antonio Abreu Macedo, coronel Francisco Gonçalves Leite e familia, dr. Jorge Soares Leite, dr. Edward Soares Leite, Augusto Esteves, Juvenalino Dias e senhora, dr. Pires Condeixa, Castão de Moura Mafaia, Alfredo Paranhos, Antonio Rocha Junior, Francisco Ribeiro, Mapa, dr. Oscar Moreira, dr. Oscar Pinto e José Cardoso.

Hospedaram-se hontem no Fluminense Hotel: Giulio Igini, Domingos Alibert, Antonio Pereira da Silva, João Cancio A. dos Santos, dr. Frank E. Krug, Francisco A. Domingues, Walter Ferreira, Henrique Dingel, Constantino de Vasconcellos, Paulo A. Dias da Silva, Sebastião Antunes de Siqueira, Farid Haddad, Cecilio Tupinambá.

Vindo de Victoria, acha-se nesta capital o dr. Armando Castro, acompanhado de sua familia, hospedado no Rio Palace-Hotel.

Chegado ante-hontem de Porto Alegre, acha-se hospedado na Pensão Torino o dr. Penna de Figueiredo, juiz federal aposentado.

Parte amanhã para a Europa, a bordo do "Amazon", o commendador Victorino Vaz Pinto do Amaral, gerente da Companhia Luz Stearica e cavalheiro muito relacionado no mundo associativo, pelos seus actos de grande benemerencia.

O seu embarque, que vae se realizar no Cáes do Porto, será muito concorrido por amigos, admiradores e auxiliares, que lhe levarão, com os votos de boa viagem, protestos de apreço e de consideração.

REUNIÕES

O conselho director do Club de Engenharia reune-se, em sessão ordinaria, hoje, ás 3 horas da tarde. A ordem do dia é a seguinte: discussão e votação das conclusões sobre a questão da "tarifação telephonica"; leitura do parecer do sr. Alvaro Rodovalho sobre o plano da viação de Matto Grosso, e do parecer do sr. Francisco Bhering, acerca do mappa do Territorio do Acre, do sr. J. Maió.

FALLECIMENTOS

Realizou-se hontem, no cemiterio de S. João Baptista, o enterramento do major do Exercito José Narciso da Silva Ramos.

Official de grandes serviços ao seu paiz, conhecedor da sua profissão, exemplar instructor de infanteria, honrava a sua farda e o Exercito, dando a todo momento provas mais robustas do seu acrisolado amor á instrucção militar, á vida arregimentada, aos seus superiores, aos seus camaradas e aos seus commandados.

Nas guarnições onde serviu, Piauhy, Maranhão, Ceará, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, Matto Grosso e nesta capital, foi sempre o mesmo soldado brioso cumpridor do seu dever, dedicado amigo de sua arma, do seu batalhão, dos seus soldados.

Intelligente, estudioso, trabalhador infatigavel, instituiu systemas e methodos de serviços e de instrucção, cooperando de modo notavel para o preparo da tropa para o seu real e proveitoso effeito na guerra.

A noticia do fallecimento do major Narciso Ramos, foi recebida com profunda magua pelo Exercito. Os seus camaradas, officiaes, inferiores e soldados do 2º regimento de infanteria, da Villa Militar, a que pertenceu, bem como de todos os corpos desta guarnição compareceram ao seu enterro, impressionando a todos que assistiram á tocante ceremonia, o facto dos soldados do 4º batalhão que commandou, carregarem á mão, o corpo do seu valoroso commandante e amigo, até a necropole de S. João Baptista.

No imponente cortejo, vimos representantes de altas autoridades do governo, senadores, deputados, marechaes, generaes, officiaes superiores e de todas as patentes do Exercito, da Marinha e da Policia, extraordinario numero de praças de pret, e de civis de todas as classes sociaes.

A' residencia do pranteado official, estiveram grande numero de senhoras e cavalheiros das suas relações, velando o seu corpo, tendo sua familia recebido numerosas pessoas e em telegrammas, e corôas, que bem demonstravam o elevado gráo de conceito em que era tido o seu chefe.

Devido ao seu estado de saude, tinha sido o major Narciso Ramos, transferido ultimamente para um outro corpo, e o seu commandante coronel Eduardo Socrates, do 2º regimento de infanteria, baixou a seguinte ordem do dia:

"Exclusão e louvor — Por effeito de sua transferencia, fica excluido do regimento, o sr. major José Narciso da Silva Ramos, a quem este commando traduzindo o seu proprio sentir e o da officialidade desta corporação, dirige sentidas despedidas — Official intelligente, instructor de escól, laborioso e de uma actividade extraordinaria, recommendou-se o major Narciso Ramos sempre á consideração de todos nós que o estimamos e admiramos pela sua conducta moral e saber profissional.

E assim expressando este commando o seu juizo a respeito do distincto official, ora excluido, consigna-lhe o louvor de que se tornou merecedor pelos serviços especiaes que prestou neste regimento com a maior dedicação pela instrucção, administração e disciplina do 4º batalhão, que brilhantemente commandou, deixando traços dignos de uma tradição que não se apagará mais do historico deste regimento, com as homenagens que lhe são prestadas no reconhecimento de seu nobre caracter de soldado e cidadão".

Nas campanhas em que tomou parte, Rio Grande do Sul de 1893 a 1895 e Canudos em 1897, mereceu a promoção de alferes por serviços prestados á Republica, e a tenente por actos de bravura, e pelos serviços de paz e de guerra, a de major por merecimento, realizada a 6 de fevereiro de 1913.

Contava 42 annos de edade e 25 de praça.

Serviu por 3 annos na commissão das linhas telegraphicas e estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas chefiada pelo coronel Rondon.

Falleceu, em a noite de hontem, em consequencia de antigos padecimentos, o conhecido negociante desta praça, Manoel da Silva Gomes, ex-chefe da Drogaria Sul-Americana, de Silva Gomes & C.ª, pae de Olympio, Luiz e Affonso da Silva Gomes e sogro dos drs. Egydio Ferreira Martins e Ernesto Crissiuma Filho e do commandante Walfrido Francis Lynch.

Deu-se hontem, nesta capital, o passamento de d. Lavinia Alves Corrêa, progenitora do sr. Firmino José Corrêa.

O enterro sairá hoje, ás 4 horas da tarde, da rua Barão de S. Francisco Filho, para o cemiterio de S. Francisco Filho.

Deixou hontem de existir o sr. José Coelho da Silva Bastos, pae do 2º tenente José Lessa Bastos, cujo enterro sairá hoje, ás 3 1/2 horas da tarde, do Hospital da Ordem do Carmo, para o cemiterio de São João Baptista.

Falleceu hontem, á noite, após cruel enfermidade, d. Maria Carolina Lins de Vasconcellos Blake, descendente da illustre familia Lins de Vasconcellos, de Alagoas, e viuva do extincto bibliographo dr. Sacramento Blake.

Possuidora de elevadas virtudes e dotes moraes, a extincta deixa tres filhas, duas das quaes viuvas do capitão de fragata Eneas Ramos e do dr. Miguel Archanjo de Sant'Anna e uma casada com o commandante Gitahy de Alencastro, além de quatro netas.

A inhumação dos seus restos realizar-se-á hoje, ás 3 horas da tarde, partindo o feretro da praia do Flamengo, 138, para o cemiterio de S. João Baptista.

Falleceu hontem, no Hospital da Ordem do Carmo, o antigo negociante desta praça José Coelho da Silva Bastos, pae do 2º tenente José Lessa Bastos, do cirurgião-dentista Diogo Lessa Bastos e das professoras Anna, Guiomar e Aurora Lessa Bastos.

O enterramento se effectuará hoje, saindo o feretro do Hospital do Carmo, ás 3 1/2 horas da tarde, para o cemiterio de S. João Baptista.

— Falleceu hontem e sepulta-se hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, a senhorita Alzira Pinto Souza, enteada do pharmaceutico R. Freitas. O enterro sairá da praia de S. Christovão n. 171, ás 4 horas da tarde.

— Falleceu hontem o sr. Candido de Souza Cardoso (Gonzaga) guarda-livros da firma Bordalo & C.ª estabelecida á rua da Alfandega.

O enterro realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de Inhauma, saindo o corpo da rua Macedo Braga 41, a pé.

Sports

TURF

PONTET-CANET LEVANTA O GRANDE "DEZESEIS DE JULHO"

A tarde sportiva de hontem foi brilhante. O Jockey-Club realizou o Grande Premio Dezeseis de Julho deste anno com boa concorrencia e regular animação. O movimento total da casa da poule subiu a 107:298$000.

A principal prova do dia foi ganha galhardamente por Pontet-Canet, dirigido por Domingos Suarez e secundado por Battery, que teve a monta de Joaquim Coutinho.

Dada a saida em boas condições, pulou na frente Otaner, seguido de Pontet-Canet, Hatpin, Interview, Battery e os demais vindo em ultimo Guido Spano. Assim foi feita a primeira milha, havendo alterações insignificantes. Nessa altura, Pontet-Canet assumiu o commando do lote; Battery forçou, collocando-se em segundo: Otaner e Hatpin acabaram-se, Interview e Ornatinho entraram a disputar a terceira collocação, vindo os outros animaes em bólo.

Póde-se dizer que até ao vencedor tal ordem se manteve quasi intacta, vencendo o filho de Barsac por meio corpo de Battery.

Os demais pareos foram levantados por Camelia (Dinarte Vaz), Mont Blanc (Indalecio), Marvellous e Offaly (Enrique Rodriguez), Stromboli (F. Barroso) e Marialva (A. Fernandez).

Passamos a pormenorizar as differentes carreiras e as collocações nellas obtidas pelos differentes parelheiros inscriptos.

1º pareo — MAJOR SUCKOW — 1.450 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

CAMELIA, f., c., 4 ans., R. G. Sul, por Scarpia e Arcadia, dos srs. Santos, Irmãos, D. Vaz, 52 ks. . . . 1º
Hyzéa, J. Escobar, 55 ks. . . . 2º
Conquistadora, A. Vaz, 49 ks. . . . 3º
Dynamite, F. Barroso, 52 ks. . . . 4º
Espoleta, O. Coutinho, 49 ks. . . . 5º

Não correu Divette II. Ganho por cabeça; do 2º ao 3º pescoço.
Rateio: Camelia, 26$600; dupla (14), 103$800.
Tempo: 97 3/5".
Movimento do pareo: 5:343$000.

2º pareo — HENRIQUE POSSOLO — 1.450 metros — Premios: 1:500$ e 260$000.

MONT BLANC, m., c., 4 an., Inglaterra, por Galoping Lad e Nelly Wolf, do dr. Tobias Machado, Indalecio, 52 kilos . . . 1º
Golden Spurs, E. Freitas, 52 ks. . . . 1º
Miss Linda, L. Souza, 50 ks. . . . 3º
Remilda, T. Escobar, 50 ks. . . . 4º
David, A. Vaz, 52 ks. . . . 5º
Francia, R. Oliveira, 50 ks. . . . 6º
Le Pompon, A. Souza, 52 ks. . . . 7º

Ganho por 2 1/2 corpos; do 2º ao 3º um corpo.
Rateios: Mont Blanc, 26$700; dupla (13), 26$800.
Tempo: 91 2/5".
Movimento do pareo: 10:648$000.

3º pareo — CONDE DE HERZBERG — 1.609 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

MARVELLOUS, m., zaino, 4 annos, Argentina, por Puthelra e Resumpton, de C. Mesquita, E. Rodriguez, 52 ks. . . . 1º
Vesuvienne, A. Vaz, 48 ks. . . . 2º
Alliado, A. Fernandez, 52 ks. . . . 3º
Vetinha, P. Zabala, 51 ks. . . . 4º
Mistella, J. Coutinho, 52 ks. . . . 5º
Medusa, Indalecio, 51 ks. . . . 6º
Colombina, D. Suarez, 52 ks. . . . 7º
Buenos Aires, Le Mener, 52 ks. . . . 8º
Merry Bay, E. Freitas, 49 ks. . . . 9º
Naila, J. Escobar, 47 ks. . . . 10º
Idyl, D. Ferreira, 52 ks. . . . 11º

Ganho por 2 corpos; do 2º ao 3º, um corpo.
Rateios: Marvellous, 49$200, dupla (24), 125$300.
Tempo: 103 2/5".
Movimento de apostas: 14:154$000.

4º pareo — FERREIRA LAGE — 1.609 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

OFFALY, m., c., 4 annos, Inglaterra, por Captivation e Aideen, do sr. J. M. de Almeida, E. Rodriguez, 54 ks. . . 1º
Atlas, D. Suarez, 54 ks. . . . 2º
Adam, P. Zabala, 52 ks. . . . 3º
Scamp, Michaels, 53 ks. . . . 4º
Mogy Guassu', D. Ferreira, 54 ks. . . . 5º
Vanderbilt, A. Fernandez, 52 ks. . . . 6º

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Offaly, 90$700; dupla (23), 26$800.
Tempo: 102 4/5".
Movimento do pareo: 16:894$000.

5º pareo — PRADO FLUMINENSE — 1.609 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

STROMBOLI, m., c., 4 ans., France, por Eduardo III e Little Dot, do sr. M. Marroso, F. Barroso, 53 ks. . . . 1º
All Right, D. Ferreira, 53 ks. . . . 2º
Belle Angevine, A. Vaz, 51 ks. . . . 3º
My Heart, F. Andrade, 53 ks. . . . 4º
Fantomas, D. Suarez, 53 ks. . . . 5º
Margot, Araya, 51 ks. . . . 6º

Rateios: Stromboli em 1º, 30$500; dupla (12), 39$300.
Tempo: 103 4/5".
Movimento do pareo: 15:807$000.

6º pareo — GRANDE PREMIO DEZESEIS DE JULHO — 2.400 metros — Premios: 12:000$ e 2:400$000.

PONTET-CANET, m., c., 4 ans., Argentina, por Barsac e Pepina, do sr. A. C. Monteiro, D. Suarez, 55 ks. . . . 1º
Battery, J. Coutinho, 53 ks. . . . 2º
Ornatinho, Michaels, 52 ks. . . . 3º
Pegaso, A. Fernandez, 52 ks. . . . 4º
Fidalgo, D. Vaz, 55 ks. . . . 5º
Interview, E. Rodriguez, 50 ks. . . . 6º
Otaner, P. Zabala, 52 ks. . . . 7º
Hatpin, Marcellino, 52 ks. . . . 8º
Guid Spano, Indalecio, 55 ks. . . . 9º

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º varios corpos.
Rateios: Pontet-Canet, 29$300; dupla (12) 27$900.
Tempo: 157 3/5".
Movimento do pareo: 26:623$000.

7º pareo — DR. COSTA FERRAZ — 1.609 metros — Premios: 1:600$ e 320$.

MARIALVA, m., zaino, 5 ans., Inglaterra, por Nulli Secundus e St. Rae, do sr. J. A. Ribeiro, A. Fernandez, 51 kilos . . . 1º
Argentino, Indalecio, 51 ks. . . . 2º
Joffre, Le Mener, 48 ks. . . . 3º

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Marialva: 27$100; dupla (15), 29$100.
Tempo 103 1/5".
Movimento do pareo: 14:822$000

ESPIRITISMO

Resposta ao rev. Annibal Nóra

XVIII

No seu artigo XIII analysando o meu folheto diz o rev. Nóra: — "Tratando da Graça e Crêr em Jesus, s. s. define: Graça é o que se dá sem ser merecido".

Acha o rev. Nóra uma bobagem da minha parte e até pouco respeito pelos meus leitores, definir estes assumptos para com elles argumentar, e diz: — "Depois insinua s. s. que as egrejas entendem por crêr em Jesus, ter fé que elle morrendo na cruz salvou toda humanidade".

E continua: — "S. s. sabe perfeitamente que os evangelicos entendem que crêr em Jesus para a salvação, é ter fé que Elle morreu para salvar os peccadores". "Que a salvação é de graça, não ha duvida. Entre muitos versiculos do Novo Testamento, notámos este de Paulo: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguem se glorie". Eph. 2:8,9".

Baseando-se em Paulo quer o rev. a viva força arranjar uma salvaçãosinha facil, mas, não posso concordar com o meu nobre amigo por ter em contraposição ás interpretações ao pé da letra que o rev. dá ás palavras de Paulo, a autoridade *suprema* de N. S. J. Christo e Este *nem uma vez sequer* em todo o Evangelho fala da salvação *senão pelas obras*. E quando Jesus diz: "Aquelle que crê em mim será salvo", Elle claramente diz: "Aquelle que crê em mim este fará as mesmas obras que eu faço, e fará ainda maiores". Logo, são obras.

Não ha duvida que tudo que nós fazemos nada vale, pois que não fazemos mais que cumprir o nosso dever; dever, porém, com o qual provamos que procuramos cumprir a lei de Deus. E é só com o cumprimento deste dever que damos a prova do amor a Deus.

A salvação por graça, e portanto sem o merecimento da creatura é o maior absurdo que as egrejas apresentam, pois que só se salvariam os que não o merecem e Jesus claramente diz: "A cada um será dado segundo as suas obras", e "O maior no reino dos céos será aquelle que se humilhar como esta creancinha".

Quanto á phrase de Paulo: "para que ninguem se glorie", parece indicar que o apostolo procurou atenuar o orgulho latente da humanidade para que esta não desprezasse o sentimento, a fé, em detrimento exclusivo das obras e o rev. verá que com este conceito se casa a communicação dada no grupo Ismael por um dos pelo rev. chamados *demonios*, o guia do Espiritismo no Brasil — Ismael — publicada por Sayão nas "Elucidações Evangelicas".

Paz seja comvosco. O exemplo do berço não bastava, era preciso que o mal invadisse por um instante a serenidade da consciencia dos seus Discipulos para que Elle, o Bom Pastor, podesse ainda uma vez, aclarar com o seu amor a invia estrada por onde devia passar o seu rebanho, sujeito a todas as vicissitudes que inquinam o homem, quando se deixa arrastar pelas seducções do poder e da grandeza.

Os discipulos de Jesus, que o tinham visto nascer no estabulo, no deslumbramento da maior humildade. Os discipulos de Jesus, que o viam acclamado pelas multidões como Rei dos Judeus, pela sua sabedoria, pelos seus chamados milagres. Os discipulos de Jesus, que o viam, para servir os homens, em constantes fadigas, sem pouso certo, e sem conforto: os discipulos de Jesus procuravam saber dentre elles qual seria o maior. Cederam ás tentações e chegaram a consultar o seu mestre.

Assim era preciso que se désse para que Jesus ainda uma vez falasse sobre essa virtude que enaltece os homens aos olhos de Deus: — *a humildade*.

Quereis aos olhos do nosso Pae ser grande, fazei-vos o menor. Quereis parecer aos olhos do nosso Creador como Senhor, fazei-vos servo. Quereis o dominio das Nações, fazei-vos creança; isto é, trazei na vossa alma a simplicidade dos innocentes; fazei do vosso coração um leito de arminho, onde possam repousar todas as virtudes do Céo.

Como a creancinha inconsciente, palmilhando o cume da montanha, atirase sorrindo á profundeza do abysmo, assim vós, meus Discipulos, creanças inconscientes, subi ás collinas do Calvario, galgando os pincaros do monte, e arrojae-vos ao abysmo da minha alma.

Sem humildade, meus filhos, onde o amor? Sem humildade, onde a caridade? — Sim, o sentimento mais pernicioso que involve o homem é o sentimento do orgulho. Como poderieis esposar sentimentos nobres sem arrancar do vosso ser a vaidade, como chamaes na terra, o amor proprio, essas nuanças que estão mascarando o verdadeiro orgulho que cada homem tem dentro de sua alma? Quantas palavras inventam-se para dar uma outra significação do verdadeiro sentimento do orgulho do homem? Essas susceptibilidades que vos incompatibilizam com a verdadeira honestidade christã.

O homem, a creatura que recebe o açoute no rosto e revolta-se, póde amar?

Aquelle que chora sob o peso de atroz calumnia e se revolta, póde ter caridade? O instincto mesquinho individual reclama a vindicta; é, porém, a humildade o ponto de partida do verdadeiro christão: por ella vae-se ao amor, vae-se á caridade, vae-se a Deus!

E' certo que nas agruras de vossas consciencias de homens muitas vezes vos encontraes em condições de não saberdes como resolver perante a sociedade e perante Deus. Meus filhinhos, em todas as circumstancias da vossa vida, sejam quaes forem os clamores do mundo, levantae os olhos para Deus e vêde unicamente Deus e d'Elle unicamente recebereis o juizo.

Lembrae-vos sempre do vosso companheiro Bezerra, castigado pelo juizo dos homens, e recompensado por Deus. —*Ismael*.

Onde está o rabinho do demonio, rev. Nóra? — FRED. FIGNER.

Os autos officiaes

Será da Guarda Nacional?

Num automovel official (?) passeavam hontem calma e confortavelmente, duas senhoras, uma menina e dois cavalheiros de boa apparencia; servindo um delles de *chauffeur*. O auto, na perequenina e brilhante chapa de metal niquelado, trazia as seguintes inscripções — G. N.—3º Bat.

Ignorámos se esse auto recreativo é sustentado pelos cofres publicos. E' bem possivel que o vehiculo seja de propriedade do commandante do 3º batalhão da Guarda Nacional e mantido por esse, naturalmente abastado coronel. Mesmo nesta hypothese optimista, é certo, entretanto, que o vehiculo não paga licença á Prefeitura, gozando de tal regalia, que diminue a renda da Municipalidade, para servir a familias que se querem divertir, passeando pelo asphalto da nossa *urbs*, tendo as honras de estylo e salamaleques dos fiscaes de vehiculos e guardas incumbidos do serviço de transito das vias publicas!

Esse não é um caso esporadico. Todos os dias se vê essa coisa.

Mas não será mesmo, possivel, acabar com semelhantes abusos?!...

UMA PIANISTA ILLUSTRE

A sra. Rudge Muller em Buenos Aires

Buenos Aires, 16. (A. A.) — Na proxima semana, em dia ainda não designado, a conhecida pianista brasileira Antonietta Rudge Muller iniciará a sua série de concertos, no theatro Odeon, desta capital.

A referida pianista veiu aqui contratada pela empresa Da Rosa y Mocchi, dar algumas recitas de piano.

Nos circulos artisticos ha grande interesse pela estréa da eximia pianista.

COMMERCIO

Rio, 17 de julho de 1916.

NOTAS DO DIA

As companhias Constructora Brasileira, Tecidos Esperança e Tecidos S. Pedro de Alcantara iniciam hoje o pagamento do dividendo de suas acções.

Hoje, ás 2 horas da tarde, deverá realizar-se a assembléa da Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil.

Na Estrada de Ferro Central do Brasil, serão recebidas até hoje, ao meio-dia, propostas para o fornecimento de sobresalentes diversos para locomotivas da bitola de 1m,00.

Hoje, será iniciado o pagamento dos juros das apolices municipaes de Alfenas.

ASSEMBLÉAS CONVOCADAS

Companhia Força e Luz Norte Fluminense, dia 18, á 1 hora.

Companhias Grelhas Economicas Brasil, dia 21, ás 3 horas.

Companhia Piscatoria Sul-America, dia 21, á 1 hora.

Empresa Cambuquira de Aguas Mineraes, dia 29.

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de materiaes de illuminação systema Stone, dia 21, ao meio-dia.

Na Intendencia da Guerra, para o fornecimento de 12.000 a 15.000 bonets, modelo americano, dia 21, ao meio-dia.

REUNIÃO DE CREDORES

Fallencia de Manoel Pereira, dia 20, ás 2 horas.

Fallencia de Albino Dias dos Santos, dia 20, ás 2 horas.

Fallencia de Agostinho Moreira da Silva, dia 25, ao meio-dia.

Fallencia de Albino Soares de Almeida, dia 28, á 1 hora.

Fallencia de Corrêa da Costa & C., dia 31, á 1 hora.

MANIFESTO DE IMPORTAÇÃO

Pelo vapor nacional *Itaubá*, dos portos do sul. Carga recebida: 50 caixas de banha, a Siqueira; 25, a Damasio; 50, a Castro Silva; 25, a Amandio Pinto; 50, a S. Fonseca; 50 saccos de farinha a Couto; 50, a Lima Junior Irmão; 746, a Cunha Carneiro; 500, a Siqueira Veiga; 500, a Coelho Duarte; 824, a Ferraz Irmão; 312, a Pring Torres; 85 de arroz, a Alvares Pollery; 110, a M. Costa Alves; 100, a M. C. Pinto; 15 caixas de manteiga, a Julio Barbosa; 2 saccos de cera, a Silva Paradellas; 100 de batatas e 100 de polvilho, a Ferraz Irmão; 50 caixas de batatas, a Pring Torres; 50, a Coelho Duarte; 290, a Couto; 284, a Guimarães Irmão; 100 saccos, a Couto; 100 caixas de caramellos, á Companhia L. Mercantil; 50 quintos de vinho a G. Affonso; 65, a J. Ferreira; 30, a Couto; 25, a Thomé; 10 caixas de azeitonas, a Carlos Taveira; 2 tinas de queijos, a A. Reist; 1 fardo de sola e 3 caixas de couros, a Breitman; 5 fardos e 15 caixas de fumo, a J. Jurgueno; 13 fardos e 40 caixas, a Herm Stoltz; 57 fardos, a Couto; 6 saccos de colla, 30 fardos de crina, 1 de sola, 856 de fumo, 700 caixas de banha, 1.527 saccos de farinha, 480 de arroz, 500 de feijão, 15 de lentilhas, 5 de cera, 52 de batatas, 18 caixas de manteiga, 10 barricas de carne, 35 de toucinho, 22 de conservas, 20 de fumo e 230 fardos idem, á ordem; 116 volumes de mercadorias de comestiveis, a Lage Irmão; 348 fardos de xarque, a Silva Santos; 10 caixas de linguas, a C. Moreira; 36, a Silva Santos; 77, a F. H. Walter; 6, a Lage Irmão; 61 fardos de xarque a F. H. Walter; 1 caixa de couro, a Pinto Angelo; 1 caixa e 1 fardo, a F. H. Walter; 1 fardo, a A. Bordallo; 1, a J. Bastos; 12, á ordem; 1.500 resteas de cebolas, a G. Pinto; 30 caixas, a S. Azevedo; 3.000 resteas, a M. Cunha; 4.000, á ordem; 1.320, a Soares Bastos; 5.000, ao mesmo; 2.000 a E. Hermsdorff; 7.000 resteas e 30 caixas, a Soares Cunha; 28 caixas, a Gonçalves Neves; 52, a Cunha Oliveira Pinto; 12.000 resteas, ao mesmo; 25 fardos de peixe, a Soares Bastos; 35 barris de vinho, a Gonçalves Neves; 4/10, 2/5, á ordem; 2 caixas de linguas, á ordem; 7 carneiros, a A. T. Souza; 16 saccos de cera, á ordem; 45 rolos de sola, a J. F. Braga; 12 caixas de cerveja, a C. N. Lefebvre; 302 saccos de café, a Lage Irmão.

Pelo vapor nacional *Bragança*, da Bahia Blanca. Carga recebida: 16.004 saccos, com 109.500 kilos de trigo, a John Moore.

Pelo vapor nacional *Acre*, de Santos. Carga recebida: 312 caixas de sabão, a Costa Pereira Maia.

Pelo rebocador nacional *Sul America*, de Cabo Frio. Carga recebida: 90.000 kilos de sal, a Miranda Telles.

Pelo vapor francez *Provence*, de Marselha. Carga recebida: 550 caixas de vermouth, á ordem; 30 de azeite e 100 de vermouth, a H. Marti; 200 de azeite, a Delphim Coelho; 110, a Carvalho Rocha; 100 a Oliveira Lopes Silva; 250, a Coelho Martins; 250, a T. Borges; 15, a Mourão Gomes; 105, a J. C. V. Mendes; 125 de aguas, a Coelho Martins; 30, a T. Borges; 60, a Delphim Coelho; 50, a Backer Diaz; 50, a Delphim Coelho; 10 de tamaras e 30 de aguas, a H. Marti; 10, a Carrapato, ao Castro; 20 de tamaras, a Ferreira Irmão; 24, a Delphim Coelho; 21, a Coelho Martins; 32, a F. Alvarez; 6 de agua de flor, a Mendes Ramos; 10, a França Gomes; 10, a F. Borges; 10, a Coelho Martins; 3 caixas de doces, a A. Cave; 4 ditas, a J. Lallet; 25 caixas de licores, a Delphim Coelho; 25 ditas de kirsch, a Coelho Martins; 3 caixas de chocolate, a E. Kah; 6 ditas, a Lebrão; 5 caixas de biscoutos, á ordem; 1 caixa de ladrilhos, a Wilson Sons; 50 barricas de cimento, ao mesmo; 180 ditas, á ordem; 32 ditas, a Antonio R. Pereira; 1 caixa de avellan, a J. Lipiani; 2 caixas de amendoas, ao mesmo; 2 ditas, á ordem; 2 ditas, a A. Cavé; 2 ditas, a Bhering; 100 caixas de sacs, á C. N. E. Segurança; 2 caixas de papel, á ordem; 3 ditas, á ordem; 5 caixas de sabão, a J. A. Wranback; 80 caixas de sabão, a H. Marti; 100 ditas, a Emilio Kuhn; 20 ditas, a Stassin Lousan; 10 saccos de gomma arabica, a Ch. Vautelor; 80 barricas de sal, á ordem; 58 barricas de terra, a C. F. Vidros.

Pela E. F. Therezopolis — Carga recebida: 6 saccos de farinha, a Couto; 30 jacás de batatas, a H. Lima; 10, a C. Ribeiro; 28, a Guimarães Irmão; 10, a Th. Pereira; 20, a Ed. Grijó; 9 saccos de feijão, a H. Lima e 2, a E. N. V. ordem.

Pela E. F. Leopoldina — Carga recebida: 2.776 saccos de assucar, a Meirelles Zumith; 240, á Companhia Usinas Nacionaes; 59 de feijão a S. ordem; 90 a S. José Assaff; 100 a Alves Irmão; 30 a M. Alves; 21 a Avellar 20 a T. Borges; 17, a M. Araujo; 15 de farinha, a Salvador Silva; 200 de arroz, e 794 de milho, á ordem; 10 de feijão, a M. Lutterbach; 23, a Siqueira Veiga; 16, a Brandão Alves; 16, a S. José Assaff; 41 de milho, a M. Capella; 5, a C. Guinle; 4, a L. P. Macedo; 55, a Bastos Martins; 18, a Coelho Martins; 5 a Mario de Souza; 3 jacás diversos, a Dias Ramalho; 2 saccos de cacáo, a Araujo Maia; 6 ditos de mamona, a Costa F. Maia; 30 de polvilho, a Lopes Freire; 1 de residuo, a Clyton; 1 amarrado de sola, a Breissant; 10 pipas de aguardente, a Carlos Taveira; 3 caixas de peixes, a P. Eleftheriades; 4 caixas de cazaina, a Seabra; 11 jacás de batatas, a Ed. Grijó; 23 saccos de milho, a Teixeira Borges; 29 ditos, ao mesmo; 20 ditos, a Dias Garcia; 3 ditos, a Nazar Irmão; 49 ditos, a Bastos Martins; 65 ditos, a Teixeira Borges; 10 ditos, a Brandão Alves; 16 ditos, a M. Lutterbach; 20 ditos, a Teixeira Borges; 24 ditos, a Manoel C. Cardoso; 73 ditos, a Salim J. Assaf; 48 ditos, a Branco Costa; 55 ditos, a Mc. Kilnay; 21 ditos, a Peixoto Serra; 25 ditos, a Thomaz Silva; 9 ditos, a Siqueira Veiga; 30 ditos, ao mesmo; 50 ditos, a Meirelles Zamith; 36 ditos, a Teixeira Borges; 29 ditos a Brandão Alves; 20 ditos, a A. Pollery; 42 ditos, a Mario Souza; 40 ditos, a Teixeira Borges; 32 ditos, a Mc. Linlay; 20 ditos, a Marinho Pinto; 14 ditos, a Salim J. Assaf; 19 ditos, a A. Schmidt; 20 ditos, a Avellar; 41 ditos, a Dias Garcia; 21 ditos, a A. Schmidt; 32 ditos, a Queiroz Moreira; 20 ditos, a Mario Souza; 93 ditos, ao mesmo; 23 ditos, a Teixeira Borges; 21 ditos, a Avellar; 20 ditos, a Rodrigues Queiroz; 21 ditos, a Avellar; 20 ditos, a Rodrigues Queiroz; 22 ditos, ao mesmo; 16 ditos, a Carvalho Irmão; 10 ditos, a A. Pollery; 18 ditos, a V. Monteiro; 40 ditos, ao mesmo; 62 ditos, a Siq. Veiga; 10 ditos, a Mario Souza; 20 ditos, a Siqueira; 10 ditos, a Casemiro Pinto; 10 ditos, a Thomaz Pereira; 17 ditos, a S. Lavrador; 42 ditos, a Dias Garcia; 54 ditos, a C. Ferreira Athyde; 30 ditos, a Freitas Dantas; 50 ditos, a Caldas Bastos; 18 ditos, a Mario Souza; 60 ditos, ao mesmo; 55 ditos, a Benevides Irmão; 20 ditos, a Dias Garcia; 11 ditos, a Lino; 50 ditos, a Brandão Alves; 17 ditos, ao mesmo; 25 ditos, a Manoel R. Pimentel; 39 ditos, a Benevides Irmão; 9 ditos, a M. Zamith; 62 ditos, a Rodrigues Queiroz; 25 ditos, a Bastos Martins; 25 ditos, ao mesmo; 18 ditos, a Casemiro Pinto; 20 ditos, a A. Pollery; 20 ditos, ao mesmo; 21 ditos, a Siqueira Veiga; 31 ditos, a Marinho Pinto; 12 ditos, ao mesmo; 20 ditos, a Nazar Irmão; 21 ditos, a Mario de Souza.

Central do Brasil — S. Diogo: 1 valde de manteiga, a Depeyrat; 2 latas, idem, a Conceição; 2, a Carneiro; 2, a Pereira; 4 caixas, idem, a S/ordem; 1 lata idem, a Arthur; 3, a S/ordem; 1 engradado, idem, a Doliné & C.ª; 11 latas, idem, a R. Irmão; 20, a D. Oliveira; 1 caixa, idem, a R. Luiz; 1, a T. Rocha; 1 emb. a M. Pinto; 42 latas, a M. Saraiva; 11, a B. Albuquerque; 11, a T. Machado; 15, a G. Irmão; 6, a P. Lopes; 6, a D. Ramalho; 6, a Ferraz Irmão; 20, a B. Alves; 4 a A. Pinto; 5, a A. Schmidt; 4 jacás de queijos, a T. Carlos; 10, a C. A. Carneiro; 4, a C. Vasques; 2, a Antonio C.; 1, a J. Gonçalves; 1, a Abreu; 2, a M. P.; 4, a T. Carlos; 1, a M. Saraiva; 7, a J. Cunha; 4, a B. Albuquerque; 4, a L. Pereira; 3, a A. Teixeira; 8, a M. F. Alves; 10, a J. M. Andrade; 5, a M. Saraiva; 4, a Damazio; 1, a A. Irmão; 4, a A. Barroso; 4, a T. Carlos; 2, a idem; 4, a idem; 4 a Damazio; 18, a G. Ribeiro; 7, a M. F. Alves; 8, a Teixeira Carlos; 13, a idem; 4, a idem; 8, a C. Vasques; 8, a idem; 4, a J. da Cunha; 10, a J. Ribeiro; 7, a idem; 8, a Damazio; 7, a Noz. Irmão; 8, a A. Irmão; 8 a Med. Rocha; 1 jacá com carne, a Ramalho; 1, a Martins; 1, a A. Cunha; 4, a J. Cunha; 3, a C. Costa; 2 volumes requeijão, a L. Fernandes; 10 latas de manteiga, a Damazio & C.ª; 13, a Thomaz da Silva; 30, a Brandão Alves; 15, a Corrêa Ribeiro; 16, a Gaspar Ribeiro; 15, a idem; 30, a ordem; 60, a C. ordem; 7, a Marinho Pinto; 16, a Teixeira Carlos; 31 a João da Cunha; 20 caixas, idem, a V. Serra;

---

10 O REALEJO DE JAN-JOT — JULES MARY

a um canto da cozinha. Olhava para Pedro, sem ousar dirigir-lhe a palavra. Elle porém, com a vaga esperança de obter d'ella uma informação que o orientasse, perguntou:

— Marcellina estava doente? Tu que nunca a abandonaste é que me podes dizer se ella é sujeita a delirios de febre. Neste paiz, tudo ha que receiar. Que me respondes?

— Nada sei, senhor. O logar é sujeito a febres, isso é verdade, mas o mal ataca sobretudo os pobres, que não teem com que alimentar-se e com que tratar-se. Emquanto á senhora, nunca a vi doente. Apenas algumas vezes a vi nervosa e mesmo triste, mas a respeito de nervos, qual é a mulher que não soffre d'elles?

Era tudo quanto ella podia dizer.

Era o mesmo que coisa alguma!

E a pobre mulher continuava a orar e a soluçar.

— Que horrivel desgraça meu bom senhor!

Beaufort tinha necessidade de toda a sua energia de homem, para não perder a razão. Realmente, ás vezes, fugiam-lhe as idéas. Sentia então o vacuo no cerebro. E quando um fluxo de sangue lhe subia ao pescoço, inchando-lhe as arterias, Pedro receiava morrer.

Uma desgraça é sempre uma injustiça.

E Pedro dizia intimamente, cravando as unhas na fronte, em accesso de raiva, rangendo os dentes e com os olhos injectados:

— E' impossivel que ella não volte!

Tentava tambem recordar-se dos mais pequenos pormenores, das mais insignificantes palavras que Marcellina proferiu antes da sua fuga mysteriosa.

— Que fiz eu para merecer tal castigo? Amo Marcellina com todo o meu coração. Nunca tive na minha vida por que me censurar. Sou um rapaz bom e honrado. Tenho a estima e amizade dos que me conhecem. Porque é que o acaso me escolhe a mim para me perseguir? E' injusto! Uma carta? Ella fallava em uma carta? Mas eu não recebi carta nenhuma! Que podia conter essa carta? Parece que se trata então de questão muito grave. Que segredo seria esse? Não ouso comprehender! Ah! E' preciso que a encontre pois quero saber tudo!

Durante o dia continuou a esperar que Marcellina apparecesse, mas á noite voltou trazendo a mesma tristeza, a mesma irremediavel desesperança da vespera!

Tambem não se deitou.

Havia dois dias que não tinha pensado em tomar o menor alimento.

No dia immediato, mandou pôr a carruagem e partiu, ao acaso, para todos os arrabaldes.

Desvairado, semelhante a um louco, tão decomposto tinha o semblante, tão desordenados eram os seus gestos, fazia parar todos os camponezes que encontrava pelo caminho.

— Conhece a filha do Conde de Montescourt?

— A menina Marcellina?... Ora se conheço!

— Desappareceu ha tres dias. Viu-a por acaso?

Os camponezes punham-se a olhar para elle, espantados.

O que Beaufort dizia era tão surprehendente, que elles julgavam ter comprehendido mal, a pergunta que Pedro lhes fazia. Alguns respondiam-lhe, mas a maior parte ia-se andando e murmurando:

— Está gracejando com a gente!... Dizer que a menina Marcellina desappareceu!...

26, a idem; 65 latas, idem, a ordem; 83, a C. B. Lacticinios; 12, a V. Monteiro; 10, a L. Alves Ribeiro; 5 caixas, idem, a Prista; 24 latas, idem, a A. R. Oliveira; 50, a idem; 45, a Guimarães Irmão; 40, a Pinto Lopes; 30, a Andrade Monteiro; 14 latas, idem, a Alves Irmão; 16, a Gaspar Ribeiro; 10, a Corrêa Filhos; 8, a Gaspar Ribeiro; 15, a Pinto Lopes; 57, a idem; 83, a Brandão Alves; 18, a Guimarães Irmão; 8, a Pinto Lopes; 12, a idem; 10, a Brandão Alves; 40, a João da Cunha; 18 A. Monteiro; 18, a Dias Ramalho; 10, a Thomaz Pereira; 24, a Brandão Alves; 12, a Damazio; 10, a A. Amarante; 9, a idem; 30, a Cotrim & C.ª; 4 jacás, com queijos, a M. F. Alves; 6, a Ferraz Irmão; 8 caixas, idem, a Gaspar Ribeiro; 15 jacás, idem, a C. Vasques; 6, a Gaspar Ribeiro; 16, a Medeiros; Rocha; 8, a M. F. Alves; 3, a Alves Irmão; 7, a Alvaro Barroso; 4, a Corrêa Vasques; 3, a C. Ribeiro; 4, a Guimarães Irmão; 6, a João da Cunha; 2, a Pereira Almeida; 5, a Manoel Fernandes; 5, a Amandio Pinto; 7, a Gaspar Ribeiro; 2, a Thomaz Pereira; 1, a Carlos Taveira; 2, a Pereira Almeida; 1, a Caldas Bastos; 1, a A. Bebiano; 1, a Benevides Irmão; 4, a Ferraz Irmão; 4, a Pereira Almeida; 3, a B. Albuquerque; 15 fardos de carne, a John Moore.

1 jacá de carne, a M. Rocha; 2 ditos, a Damazio; 1 dito, a Prista; 25 fardos de carne, a Casemiro Pinto; 4 jacás de toucinho, a Coelho Duarte; 2 ditos, a Guimarães Irmão; 6 ditos, a Ed. Grijó; 6 ditos, a Teixeira Borges; 8 ditos, a J. Alves Ribeiro; 1 dito, a A. ordem; 2 ditos, a A. B. Luz; 13 ditos, a Corrêa Ribeiro; 16 ditos, a Ferraz Irmão; 14 ditos, a Coelho Duarte; 4 ditos, a M. Rocha; 2 ditos, a Angelo Florentino; 40 saccos de batatas, a Pring Torres; 50 ditos, a Vieira da Silva; 50 ditos, a Manoel J. Gonçalves; 50 ditos, a Marques Silva; 50 ditos, a Christ. Perez; 80 ditos, a Soares Bastos; 80 ditos, a Ramalho Torres; 8 ditos, a B. ordem; 7 ditos, a C. ordem; 10 jacás de batatas, a Constantino Gomes; 7 ditos, a Corrêa Ribeiro; 24 ditos, n. 25 ordem; 16 ditos, a Teixeira Borges; 1 jacá de toucinho, a B. Albuquerque; 5 caixas de banha, a Rodrigues Barreto; 3 caixas de paios, a Medeiros Rocha; 15 saccos de feijão, a Gaspar Ribeiro; 8 saccos de milho, a F. P. Mattos Lobo; 3 saccos de batatas, a Siqueira Veiga; 2 caixas de manteiga, a Ebene; 2 volumes de manteiga, a Duperat; 8 latas de manteiga, a F. Irmão; 8 ditas, a Soares; 1 engradado de manteiga, a Casemiro Pinto; 2 caixas de manteiga, á ordem; 71 latas de manteiga, a Prestes; 10 ditas, a Ribeiro; 6 ditas, a Machado; 23 ditas a Bastos; 6 ditas, a Carlos Taveira; 3 ditas a Ribeiro; 1 lata de manteiga, a Oliveira Lopes; 2 ditas, á ordem; 2 ditas, a Carneiro; 1 dita, a Arthur; 1 dita, a Dolmé; 1 caixa de queijo, a Amaral; 6 jacás de queijos, a T. Carlos; 8 ditos, ao mesmo; 6 ditos, a Pinto Lopes; 2 ditos, a Guimarães; 4 ditos, a Ribeiro; 3 ditos, a Couto; 2 ditos, a Carneiro; 19 ditos, a A. Irmão; 8 ditos, a M. P.; 3 ditos, a Alves; 4 ditos, a P. B. C.; 9 ditos, a Neves; 8 ditos, a Gaspar; 4 ditos, ao mesmo; 11 jacás de queijos, a Vasques; 9 ditos, ao mesmo; 29 ditos, a Damazio; 20 ditos, a Rego; 6 ditos, a João da Cunha; 6 ditos, a Vasques; 12 ditos, a Cunha; 14 ditos, a Rego; 4 ditos, a Damazio; 20 ditos, a M. Rocha; 24 ditos, a Cunha; 15 ditos, a Alves; 8 ditos, a João da Cunha; 8 ditos, a Vasques; 3 ditos, a M. F. Alves; 4 ditos, a Vasques; 1 dito, a C. Irmão; 8 ditos, a Saraiva; 9 ditos, a Pinto; 1 dito, a Alves; 2 caixas de queijos, a Bebiano; 2 jacás de queijos, a Antunes; 1 caixa de requeijão, a Neves; 3 caixas de requeijão, a Cruz Irmão; 1 caixa de requeijão, a M. Carvalho; 1 jacá de carne, á ordem; 1 dito, a Guimarães; 1 dito, a Alvim; 1 jacá de toucinho, a Aragão; 1 caixa de linguiças, a M. Carvalho; 1 dita, a Nicolemberg; 4 latas de biscoutos, a Bernardino; 2 ditas, a Morgado; 1 lata de banha, a Moura 34 latas de manteiga, a P. ordem; 9 ditas, a Gaspar Ribeiro; 10 ditas, a M. Silva; 12 ditas, a Alves Irmão; 23 ditas, a A. B. Jong; 30 ditas, a Leiteria Bol; 11 caixas de manteiga, a K. M. Velge; 16 latas de manteiga, a Pedras, a Pinto Lopes; 21 jacás de queijos, a Pereira Almeida; 12 ditos, a Sicupira; 20 a Gaspar Ribeiro; 7 ditos, a João da Cunha; 2 ditos, a Teixeira Carlos; 10 ditos, a Medeiros Rocha; 15 caixas de queijos, a C. B. Lacticinios; 4 jacás de queijos a A. G. A. ordem; 4 ditos a João da Cunha; 4 ditos a Gaspar Ribeiro; 4 ditos, a Medeiros Rocha; 7 ditos, a João da Cunha; 2 ditos, a M. F. Alves; 2 ditos, a Pereira Almeida; 3 ditos, a Damazio; 1 jacá de carne, a M. ordem; 1 dito, a Ferraz Irmão; 4 ditos, a B. Albuquerque; 2 ditos, a Corrêa Ribeiro; 8 jacás de toucinho, ao mesmo; 8 ditos, a B. Albuquerque; 3 ditas, a Martins [illegible] ditos, Ferraz Irmão; 2 ditos, a Affonso Vizeu; 6 ditos, a M. ordem; 30 saccos de batatas, a Antonio Garcia; 60 ditos, a Pring Torres; 100 ditos, a J. Andrade; 6 ditos, a Siqueira; 50 ditos, a Coelho Duarte; 50 ditos, a Pereira Almeida; 12 ditos, a Ayres Filho Garcia; 12 ditos a Justo Pinheiro; 11 caixas de batatas a Lino.

Maritima: 40 saccos de feijão, a Benevides; 25, a Amandio Pinto; 10, a Costa & C.; 4, a Joaquim A. Ribeiro; 46, a Amandio Pinto, 3 á ordem; 8 a Gaspar Ribeiro; 62, a A. Babiano; 26 a Muller; 71, a Benevides; 20, a Adolpho Schmidt; 25, a Alvares Pellery; 15, a John Moore; 28, a Casemiro Pinto; 104, a Avellar; 20, a Couto & C.; 5, a D. S. Oliveira; 13, a Casemiro Pinto; 41, a Benevides Irmão; 86, a Casemiro Pinto; 20, a R. X. Lessa; 18, a Vieira Monteiro; 70, a Teixeira Borges; 30, a Vieira Monteiro; 28, a Carlos Taveira; 22, a Albano de Carvalho; 43 de milho, a M. Nogueira; 30, a Cruz Moreira; 55, a Dias Garcia; 96, a Raul Senra; 100, a R. F. Leite; 50 de arroz, a Soares Bastos; 20, a G. S. Rosa; 20, a F. Marrazzo; 285 de farello, a S. Lavrador; 26, fardos de algodão, á ordem; 40, á ordem; 3 de batatas, a S. Cunha; 13, fardos de algodão, a P. Raio; 4 saccos de canjica, á ordem; 11 de arroz, a Ribeiro J. Alves; 1 saccos de fubá, a A. Braga; 65 quartolas de sebo, a B. Albuquerque; 12 fardos de carne, a Theodor Wille; 400 caixas de aguas, a E. A. Caxambú; 100, a P. Martins; 147 saccos de residuo, a C. Oleburg.; 2 volumes de fumo, a Weber & C.; 16 fardos, a Pestana; 4 rolos, a Carlos Taveira; 2 encerados, a Carvalhal; 2 wagons de couro, a Durisch; 4 saccos de rolhas, a S. Cunha.

Alfredo Maia: 32 caixas de manteiga, á ordem; 44 latas, á ordem; 18, a Teixeira Borges; 20, a J. P. Branco; 20 jacás de queijos, a S. Mariz; 6, ao mesmo; 6, a F. Barbosa; 6, a Coelho Duarte; 1 de carne, a Pereira Almeida; 2, ao mesmo; 1, a Joaquim A. Ribeiro; 1 de toucinho, ao mesmo; 8, a Pereira Almeida; 1 de carne, a S. Mariz.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Nova York e escs., "Verdi"	18
Nova York e escs., "Corcovado"	18
Amsterdam e escs., "Hollandia"	18
Rio da Prata, "Byron"	18
Rio da Prata, "Amazon"	18
Portos do sul, "Maroim"	20
Genova e escs., "Tomaso di Savoia"	20
Portos do sul, "Maroim"	21
Portos do norte, "Sirio"	21
Rio da Prata, "Desenado"	21
Rio da Prata, "Samara"	22
Rio da Prata, "Oscar Fredrik"	22
Callao e escs., "Ortega"	22
Nova York e escs., "Rio de Janeiro"	22
Inglaterra e escs., "Desna"	25
Rio da Prata, "Ituiaba"	28
Portos do sul, "Satellite"	29
Norfolk e escs., "Araguary"	31

VAPORES A SAIR

S. Fidelis e escs., "Carangola"	17
Caravellas e escs., "Arassuahy"	17
Rio da Prata, "eVerdi"	18
Rio da Prata, "Hollandia"	18
Itajahy e escs., "Itaituba"	18
Nova York e escs., "Byron"	18
Inglaterra e escs., "Amazon"	18
Laguna e escs., "Anna"	19
Portos do norte, "Ceará"	19
Rio da Prata, "Tomaso di Savoia"	20
Rio da Prata, "Amiral Nielau"	20
Portos do sul, "Itajubá"	20
Recife e escs., "Vegas"	20
Montevidéo e escs., "Saturno"	21
Inglaterra e escs., "Desenado"	21
Portos e escs., "Samara"	22
Inglaterra e escs., "Ortega"	22
Recife e escs., "Itassucé"	22
Portos do sul, "Maroim"	23
Rio da Prata, "Desna"	25
Portos do norte, "Olinda"	25
Aracajú e escs., "Itajubá"	26
Inglaterra e escs., "Darro"	28
Portos do sul, "Assú"	28

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Amiral Fleuret de Jussieu, para Bahia, Dakar e Havre, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo e cartas para o exterior até ás 9.

Itaituba, para Angra, Paraty, portos de S. Paulo, Paraná, Itajahy e Florianopolis, recebendo impressos até ás 4 horas da manhã cartas para o interior até ás 4 1|2, idem com porte duplo até ás 5, e objectos para registrar, até ás 6 da tarde de hoje.

INDICADOR

ADVOGADOS

DR. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 7, 1º andar.

DR. ALOYSIO NEIVA — Advogado — Rua Quitanda n. 8. Telephone Central 8.

DRS. CARVALHO DE MENDONÇA (M. I.) e SALGADO FILHO — Advogados. Rua do Hospicio, 27. Tel. 5.752, Norte.

DRS. EUGENIO DE BARROS BULHÕES PEDREIRA e JOÃO PEDREIRA — Advogados — Rua Buenos Aires n. 12.

DR. HERBERT C. REICHARDT — Causas commerciaes e inventarios. Alcantara Corrêa, Uruguayana 10 — Tel. C. 1.186. Residencia: P. de Botafogo 38. (Pensão Marseille) Sul 931.

DRS. J. B. FERREIRA PEDREIRA e ACRISIO FIGUEIREDO — Processos judiciaes, a causa judiciaes, nesta capital e no E. do Rio, adeantando custas. Das 1 1|2 ás 6. R. Rosario 120. T. 1984, N.

DR. JAIR CUNHA — Advogado — Rua S. Pedro n. 82. Teleph. 2423, Norte.

DRS. MARIO A. DA COSTA e AFRANIO ANTONIO DA COSTA — Advogados. Escriptorio: rua da Alfandega 71 (Tel. Norte, 2373).

DR. MILTON ARRUDA—Processos civeis, commerciaes e orphanologicos; de aposentadorias, montepios; tem representantes nos Estados e em Portugal e adeanta custas. Sachet 4 (tel. C. 3460).

DRS. OLIVEIRA SANTOS e ALBERTO ALVES RIBEIRO — Advogados. Escriptorio: rua do Rosario 103.

DR. PADUA VASCONCELLOS — R. BUENOS AIRES N. 35, (antiga do Hospicio). Tel. Norte 3430.

DR. UBALDINO DA MOTTA BASTOS — Escrip.: rua do Hospicio, 23, 1º. Tel. 3640, N. Res.: rua Uruguay, 133. Tel. 1694, Villa. Expediente das 8 ás 17.

CLINICA MEDICA

DR. AGENOR MAFRA — Residencia e consultorio: rua Riachuelo, 222; telephone 1.024, Central. Consultas das 2 em deante.

DR. AGENOR PORTO — Prof. da Faculdade. Cons. Hospicio, 92, das 2 ás 5. Res.: Marquez de Abrantes, 12, tel. 288, Sul.

DR. ANTONINO FERRARI — Tratamento especifico da tuberculose e da syphilis; rua da Assembléa 73, de 1 ás 3.

DR. A. MAC DOWELL.—(Doc. da Fac. de Medicina). Molestias internas.—Appl. dos raios X, para o diagnostico. Cons.: r. Hospicio 83, das 3 ás 5. — Res.: S. Clemente n. 187. Tel. 1710, Sul.

DR. ALBERTO FRIEDMANN — Mol. dos pulmões, Form. em Vienna, approvado pela Fac. Med. do R. de Janeiro. Cons.: r. Alfandega 55, de 1 ás 3. Res. Hotel Internacional. Tel. part. 702, V.

DR. ALVARO OSORIO DE ALMEIDA — Professor da Faculdade de Medicina. Cons.: r. Assembléa 87, (de 1 ás 3), terças, quintas e sabbados. Resid. travessa Cruz Lima, 21. Tel. Sul 893.

DR. ALFREDO EGYDIO — Esp.: Mol. das creanças. Vias urinarias. Cons. Rua C. Bomfim 817 (Ph. Freire d'Aguiar), das 8 ás 10 hs. e Sdor. Euzebio 59, (12 ás 2). Res. r. C. Bomfim 793. T. 785, V.

DR. ALVARO DE CASTRO—(Doc. da Fac. de Med., mel. adj. do Hosp. da Misericordia) — Clinica medica e cirurgica. Cons.: Carioca 8 (ás 2 1|2). Tel. C. 646. Res.: Aguiar 77. Tel. 202, V.

DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS—Assistente de clinica medica da Faculdade. Cons.: Rosario 85 (das 3 ás 5 hs.) Tel. Norte 1114. Res.: r. Voluntarios da Patria 286. Tel. Sul 1699.

DR. C. BRAUNE — Longa pratica dos hospitaes da Europa. Clinica medica. Esp. coração e estomago. Cons.: rua de S. José, 112, de 1 ás 3.

DR. CAETANO DA SILVA — Esp. molestias pulmonares. Cons. rua Uruguayana 35, das 3 ás 4, ás terças, quintas e sabbados. Resid. R. 24 de Maio, 154.

DR. COSTA JUNIOR (A. F.) — De volta de sua longa estadia na Europa. Cons.: r. Marechal Floriano 99. Tel. N. 1957. Esp. em vias urinarias, syphilis e pelle. Cons.: das 10 ás 12 e 3 ás 4.

DR. CIVIS GALVÃO — Clinica medica, syphilis, vias urinarias. Exames de pus, escarros, urina, etc. App. o 606 e 914. Cons. e res.: r. Constituição 45, sobr. Tel. 2111, Centr.

DR. EGAS DE MENDONÇA — Assistente de clinica na Faculdade. Cons.: r. do Rosario 140, ás 2.as, 4.as e 6.as, das 2 ás 4 hs. (Tel. Norte 3070).

DR. FLAVIO DE MOURA — Clinica medica. Cons.: rua 1º de Março n. 10, das 4 ás 5 (tel. N. 1531). Res.: rua Uruguay, 268. Tel. 1050, Villa.

DR. F. ESPOSEL — Med. do Hospicio. Doc. e assist. da Fac. de Medic. Medico esp. doenças mentaes e nervosas. Cons.: Assembléa 113, terças, quintas e sabbados, ás 4 hs. Tel. da res. C. 1218.

DR. GARFIELD DE ALMEIDA — Director do Hosp. S. Sebastião. Docente da Fac., chefe do serviço da Liga C. a Tuberculose. Res.: S. Salvador 22. Cons.: 7 de Setembro 176. Tel. 607.

DR. GUILHERME EISENLOHR, trata da tuberculose por processo especial tendo conseguido a cura radical em centenas de doentes. Pratica o processo de "Forlanini". Cons. r. General Camara 26.

DR. GAMA CERQUEIRA — Mol. internas, gynecologia, vias urinarias. Longo exercicio, prof. e pratica recente nos hosp. de Paris e Berlim. Cons. e res. r. N. S. Copacabana 621. Tel. 1684, Sul.

DR. HENRIQUE DUQUE — Consultorio; rua da Assembléa, 83, residencia: R. Riachuelo, 332.

DR. HILDEGARDO DE NORONHA—Clinica em geral. Trat. especial da blenorrhagia. Cons.: Sete de Setembro n. 99, sob., 2.as, 4.as e 6.as, das 2 ás 4. Res.: Gonçalves Crespo 25. Tel 1581, Villa.

DR. J. MASTRANGIOLI — Assist. de cl. med. na Fac. Ex-interno do Hosp. Cochin de Paris. Serviço do prof. F. Widal. Res.: r. Paulo Frontin, 5. Tel. 6065 C. Cons.: Rosario 140 (3.as, 5.as e sabbados, 2 ás 4. Tel. 3070 N.

DR. MARIO DE GOUVEA — Clinica medica, partos e mol. de senhoras. Cons.: R. 24 de Maio 64, (5 ás 6), ás segundas, quartas e sextas. Res.: r. Bella Vista 20 (E. Novo). Tel. 161, V.

DR. PIMENTA DE MELLO — Consultas diarias (excepto ás 4.as-feiras). Ourives, 5; ás 3 horas. Resid.: Affonso Penna n. 40.

DR. TEIXEIRA COIMBRA — Participa aos seus clientes e amigos, a mudança do seu consultorio para a rua Sete de Setembro n. 200, sobrado. Das 4 ás 5. Tel. 165, Central.

CLINICA MEDICA, MOLESTIAS DAS SENHORAS, SYPHILIS

DR. ANNIBAL VARGES — Mol. das senhoras, pelle e trat. espec. da syphilis. App. electr. nas mol. nervosas, do nariz, garganta e ouvidos. Cons.: Av. Gomes Freire 90, das 3 ás 6 hs. Tl. 1292, C.

DR. GREGORIO RISPOLI — Medico-operador da Real Universidade de Napolis e da Fac. do Rio de Janeiro. Cons. e res.: Av. Gomes Freire 37. Tel. Central 747.

DR. JULIO XAVIER — Clinica medica e de molestias de senhoras. Res. R. Felix da Cunha, 43. Tel. Villa 939. Consultas: de 2 ás 4 e das 7 ás 9 hs.da noite, na R. Barão de Mesquita 211.

DR. JOSÉ CAVALCANTI — Clinica medica e syphilis. Cons. Sete de Setembro 139, das 10 1|2 ás 12 e das 4 ás 5 1|2. Res. r. Senador Octaviano, 238.

CLINICA MEDICA — PELLE E SYPHILIS. — CURAS PELO "RADIUM" E 914

DR. ED. MAGALHÃES — Doenças da pelle e mucosas, ulceras cancerosas tumores fibrosos; arthritismo, neurasthenia, doenças do peito, dyspepsia, syphilis e morphéa; 7 de Setembro, 135, ás 2 hs.

MOLESTIAS DO ESTOMAGO. FIGADO, INTESTINOS E NERVOSAS

DR. CUNHA CRUZ — Cura o habito da embriaguez, por suggestão e com os medicamentos "Salvinia" e "Gottas de Saude". R. Carioca 31, 3 ás 5.

MOLESTIAS DO PULMÃO, CORAÇÃO E APPARELHO DIGESTIVO

DR. ADOLPHO FONSECA — Especialista em molestias do pulmão, coração e apl. digestivo. Cons.: largo de Santa Rita n. 10, das 2 ás 4. Resid.: rua Dr. Dias da Cruz n. 301, Meyer.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

DR. HENRIQUE ROXO — Prof. de clinica da Fac. com frequencia dos principaes hosp. europeus. Cons.: r. da Assembléa, 68, das 4 ás 6, 2.as, 4.as e 6.as. Res. V. da Patria 355 Tel. Sul 824.

DR. W. SCHILER — Consultas, Casa de Saude Dr. Eiras, rua Marquez de Olinda, 2.as, 4.as e 6.as. Res. r. Bambina 40. Teleph. 1143, Sul.

Clinica medico-cirurgica dos drs. Felix Nogueira e Julio Monteiro, á rua Senador Euzebio, 238 — Telephone, Norte 1.186.

DR. FELIX NOGUEIRA—Op., partos e mol. de senh., hydrocele, estreit. da urethra, fistulas e corrim. Trat. esp. da syphilis; appl. de "606" e "914", (11 ás 2) Res. trav. de S. Salvador 211.

DR. JULIO MONTEIRO—Med. do Hosp. de S. Sebastião. Mol. internas, pulmão, coração, figado, estomago e rins. Mol. infectuosas (syphilis, etc.). Das 2 ás 4 hs. Res rua de Itituvena 35.

ANALYSE DE URINAS

BLAKE SANT'ANNA e ALVARO AFRAIM PEIXOTO — Chimicos, Laboratorio Chimico de analyse de urina. Analyse completa 20$; rua 7 de Setembro n. 155.

TRATAMENTO DA CUTIS

MME. CLARAZ — Successora de mme. Staunitz. Applicações de electricidade para embellezamento do rosto e do corpo. Especialista na reducção de gorduras, exclusivamente das senhoras; rua da Quitanda 63 (das 11 ás 15 hs.). T. 3270, Cent.

DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

DR. ALVARO GRAÇA — Mol. internas, Na Boca do Matto, Meyer. Trata a tuberculose pelos processos mais modernos, Res. r. Narareth 93 (Meyer). Cons. Assembléa 73, das 4 ás 6 hs.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR PELO PNEUMOTHORAX ARTIFICIAL (Processo de Forlanini)

DR. EDGARD ABRANTES — Cons.: r. S. José n. 106 (2 ás 3). Tel. C. 5.537. Resid.: r. Barão de Flamengo n. 17. Tel. Sul 960.

DR. AZEVEDO LIMA — Cons.: rua Assembléa 98 (das 3 ás 5 hs.). Res.: r. Buarque de Macedo 61. Tel. Cent. 5189.

CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

DR. A. COSTALLAT — Do Hosp. da Misericordia. Com pratica dos hosp. de Berlim e Paris. Cons.: r. da Carioca 30 (das 3 ás 5 hs.). Resid.: rua das Laranjeiras, 80 (tel. 3956, C.)

DR. ALBERTO DO REGO LOPES — Do Hospital da Misericordia. Vias urinarias operações em geral, Rua Sete de Setembro, 99.

DR. CARLOS WERNECK — Cirurgião da Sta. Casa. Cirurgia de adultos e creanças; mol. das vias urinarias e das senhoras. Cons.: r. Ourives 5, das 3 ás 5 hs. Res.: r. Senador Octaviano n. 52. Tel. Cent. 1042.

DR. CARLOS NOVAES—Memb. da Ass. Franceza de Urologia. Trat. da blenorr. aguda e chronica estreit. e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons. r. Carioca 50, das 12 ás 17.

DR. F. G. FAULHABER — Do hosp. da Santa Casa. Clinica medico-cirurgica e doenças do apparelho urinario. Cons.: Carioca 30 (das 3 ás 5). Resid. rua Riachuelo n. 166.

DR. JOAQUIM MATTOS — Do Hospital da Saude. Molestias de senhoras, vias urinarias, hernias, hydroceles, tumores dos seios e do ventre. Rua Rodrigo Silva n. 5.

DR. LEÃO DE AQUINO — Da Acad. de Med. do Hosp. da Gamboa. Esp. vias urinarias, mol. das senhoras, operações em geral. Res.: Costa Bastos 45 Tel. 256, C. Cons.: Gen. Camara 116, das 3 ás 5.

DR. NELSON MARCOS CAVALCANTI — Dos Hosp.: Miser. e Benef. Port. Cirurgia, mol. das senhoras e vias urinarias. Cons.: 30, Ourives, 3 ás 5 hs. Res.: Passos Manoel 34. T. 3197, C.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, OPERAÇÕES, PARTOS

DRA. ANTONIETTA MORPURGO — Da Soc. de Med. e Cirurgia, com pratica dos hosp. da Europa. Res. e cons. R. São José, 49. Consultas ás 2.as, 4.as e 6.as, de 1 ás 3 hs. Tel. 318, C.

DR. ALFREDO DE MATTOS — Partos, mols. da mulher e das creanças. Cons. e residencia: rua Cattete 5 (tel. 4406, Cent.). Chamados por escripto.

DR. CASTRO PEIXOTO — Chefe do serviço de partos da Polyclinica de Creanças da Santa Casa. Tel. V. 2269. Res.: Hadd. Lobo 462. Cons.: rua Uruguayana, 25, das 2 ás 4 horas.

DR. CAMACHO CRESPO — Partos e molestias de senhoras. Rua Conde de Bomfim 577. Tel. 1.171, Villa.

DR. DACIANO GOULART — Da Polyclinica de Creanças. Cons.: R. Uruguayana 25, das 4 ás 6 hs. T. 3762, C. Res. Rua Hadd. Lobo 130. T. 1140, Villa.

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Cura radical das hernias. Residencias rua do Hospicio n. 63 e Farani n. 7.

DR. MASSON DA FONSECA — Docente da Fac. de Med. e medico adj. do Hosp. da Misericordia. Cons. rua Uruguayana 37, das 3 ás 5. Tel. 1043, C. Res.: Laranjeiras 354. Tel. 5858, C.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PARTOS, OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS

DR. ARNALDO CAVALCANTI — Da Maternidade. Operações, mol. de senhoras, vias urinarias, partos sem dor. Cons.: 1º de Março 10, 3 ás 5. Tel. N. 1531. Res.: Baependy 13. Tel. 731. Sul.

DR. OCTAVIO DE ANDRADE — Cura hemorrh. uterinas, corrimentos, suspensão, etc., sem operação. Nos casos indicados, evita a gravidez. Cons.: R. 7 de Setembro 186, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. Tel. 1.591.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER — TUMORES DO VENTRE E DOS SEIOS

DR. MAURITY SANTOS — L. docente da Faculdade. Res.: rua Riachuelo n. 247 (tel. C. 948). Cons.: rua Carioca n. 47 (das 4 em deante). Tel. Cent. 3.217.

CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS, VIAS URINARIAS

DR. NABUCO DE GOUVÊA — Professor da Fac. de Medicina. Chefe do serviço cirurgico do Hosp. da Saude. R. 1º de Março, 10, das 4 ás 6. Tel. 816 Central.

DR. OSORIO MASCARENHAS — Formado e laureado pela Faculdade de Med. de Paris, ex-interno dos Hosp. de Paris. Cons.: Av. Rio Branco 257, 2º, 3 ás 5. Tel. 940 Res. V. da Patria n. 229.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS

DRS. FRANCISCO DE CASTRO ARAUJO e CLODOMIR DUARTE—Assist. da Mat. da Santa Casa. Com pratica dos Hosp. da Europa. Cons. r. Carioca 60, 3 ás 5 hs. Tel. 2727, C. Res.: Alzira Brandão n. 9. Tel. 2838, V. Tel. Maternidade 955, C.

PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS — TUMORES NO VENTRE

DR. ARNALDO QUINTELLA — Docente livre da Fac. de Med. Cons. R. Assembléa, 28, terças, quintas e sabbados, ás 4 horas da tarde. Res. R. D. Carlota 63, (Botafogo).

DRA. EPHIGENIA VEIGA — Molestias de senhoras e partos. Cons.: Assembléa 18. Res. rua das Laranjeiras 374.

DR. RODRIGUES LIMA — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio: r. Assembléa 66, resid.: Flamengo 58.

DR. TIGRE DE OLIVEIRA — Cons.: Assembléa, 28; 2.as, 4.as e 6.as, das 2 ás 4 horas. Tel. C. 1000. Res. Praia de Botafogo n. 100.

DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCCA

DR. EURICO DE LEMOS, professor liv. da Faculdade de Medicina do Rio, com 20 annos de pratica. Cura garantida e rapida do Ozena (fetidez nasal), por processo novo. Cons.: rua da Carioca, 36, sob., de 12 ás 6 da tarde.

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

DR. APRICIO DO REGO LOPES — Do Hospital da Misericordia. Consultas, rua Sete de Setembro n. 99.

DR. CASTRIOTO PINHEIRO — Ex-Assistente da clinica do Prof. Urbantschitsch, de Vienna, Rua Sete de Setembro 82, das 2 ás 4 hs.

DRS. PECKOLT E PECKOLT FILHO — Especialistas: ouvidos, nariz, garganta, vias urinarias e operações. Cons. rua Sete de Setembro 63, 1º andar, de 1 ás 5. Res. r. Felix da Cunha 29.

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS, BRONCHOSCOPIA E ESOPHAGOSCOPIA

DR. FRANCISCO CASTILHO MARCONDES—Assist. da F. de Med. Ex-assist. do Prof. Brieger (Breslau) e do Prof. Killian (Berlim). Uruguayana 25, 1 ás 3 1|2. T. 3762 C. Res. Russell 10. (T. 3750 C.)

DR. SÁ FORTES — Medico do Hosp. da Gamboa e ex-assistente das clinicas de Paris, Berlim e Vienna. Cons.: rua da Assembléa 44 (de 1 ás 3).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS — CURA DA GAGUEZ

DR. AUGUSTO LINHARES — Chefe de clinica na Policlinica. Ex-assist. dos Profs. Killian, Gutzmann e Bruhl. Cura da gaguez (proc. Gutzmann, de Berlim); rua Uruguayana 8, ás 3 hs.

MOLESTIAS DA BOCCA E SEUS ANNEXOS

AUBERTIE — Cirurgião-dentista — Especialista — Rua 15 de Novembro 33. Teleph. 1838 — S. Paulo.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

DR. ALFREDO PORTO — Com pratica dos Hosp. da Eur., memb. da A. de Med. Subs. no serv. de mols. da pelle, da Polycl., etc. C. Rodrigo Silva, 5 (tel. 2271.C. R. av. Atlantica 272. t. S.1193.

DR. F. TERRA — Prof. da Faculdade de Medicina, director do Hosp. dos Lazaros. R. Assembléa n. 20, dos 2 ás 4 horas.

PROF. DR. ED RABELLO — De volta da Europa, reabriu o consultorio. Trata pelo radium os tumores e outras doenças da pelle cons.: rua Assembléa n. 85.

FERIDAS E ECZEMAS

DR. GONÇALVES LIMA — Consultorio: Alfandega 158, das 9 ás 11. Faz o tratamento radical das feridas de qualquer natureza e dos eczemas. Resid.: Frei Caneca 212.

MOLESTIAS DE CREANÇAS

DR. P. CARNEIRO LEÃO — Medico do Inst. de Prot. e Assist. á Infancia. Exint. do Cons. de creanças da Misericordia. Cons.: Gonçalves Dias 41. (Tel. 3061 C.) das 10 ás 12. Res.: Silva Manoel 142. (Tel. 6208. C.)

DR. MONCORVO — Director fund. do I. de A. á Inf. do Rio de Janeiro. Ch. do Serv. de Creanças da Pollcli. Esp. doenças das creanças e pelle. Cons.: r. G. Dias 41, ás 13 hs. Res.: Moura Brito n. 58.

DR. PEDRO DA CUNHA — Da Fac. de Medic. e do Inst. de Assist. á Inf. Cl. medica e das creanças. Cons. Gonçalves Dias 41. T. 3061, C., das 3 ás 5. Res.: S. Salvador 73, Cattete. T. 1623, Sul.

ANALYSES CLINICAS E MICROSCOPIA

DR. ALFREDO A. DE ANDRADE — Prof. da especialid. na Fac. de Med. do Inst. Pasteur de Paris. Trabalhos para diagnostico med., analyses chimicas, exames microscopicos, etc. Uruguayana n. 7.

DR. HENRIQUE ARAGÃO e ARTHUR MOSES—Laborat. Largo da Carioca 24, 2º. Tel. 4272, C., tel. da res.: 1023, S. e S. 196. Ex. de urina, escarro, fezes: Reac. de Wassermann, etc.

DR. SILVA ARAUJO (PAULO) — Syphilis: 914 — 606 Mol. infectuosas; vacc. de Wright, An. de urinas, sangue (typho, malaria, syphilis), escarros, etc. 1º de Março 13, 9 ás 11 e de 1 ás 5. T. 5303, N.

CIRURGIA INFANTIL

DR. PINTO PORTELLA — Memb. da A. de Med. e do hosp. S. Zacharias. Mol. med. cirurg. das creanças. Cir. geral, espec. e infantil e orthop. Res.: pr. S. Salvador 61, C. Quitanda 50, 3 ás 5.

DR. SYLVIO REGO — Do Inst. de Assist. á Infancia. Cirurgia geral, partos, cirurgia de creanças. Res.: V. Itauna 141, (tel. 2666, Norte). Cons.: Gonçalves Dias 41 (tel. C. 3061).

MOLESTIAS DE OLHOS

DRS. MOURA BRASIL e GABRIEL DE ANDRADE — Consultorio: largo da Carioca, 8 (de 12 ás 4), todos os dias.

DR. PAULA FONSECA — Consultorio r. Sete de Setembro 141 (das 2 ás 5 hs. diariamente).

DR. RODRIGUES CAO' — Especialista de doenças dos olhos. Cons.: rua da Assembléa 56, 2 ás 4 hs. T. Sul, 1840.

MEDICOS HOMOEPATHAS

DR. PEREIRA DE ANDRADA — Cons. r. 24 de Maio 186 (das 6 ás 7 hs., e r. Eng. de Dentro 26, das 8 1|2 ás 9 1|2 hs. Res.: r. D. Anna Nery 328, (Rocha). Tel. 1684, V.

CURA DAS PERNAS

DR. HENRIQUE MIEHE — Especialista nas doenças das pernas. Consultorio: rua Uruguayana 5, das 2 ás 5 hs.

VETERINARIOS

RAUL GOMES VIEIRA — Veterinario. Telephone 2377, Villa; rua Barão de Mesquita n. 797.

CURA DAS HERNIAS

CASA GERALDES — R. Hospicio 118, (em frente á praça Gonçalves Dias). Trat. das vias urinarias com o emprego das sondas e algalias de borracha, de 1$500 a 2$500. Para as hernias, as fundas de 2$ a 12$000.

CIRURGIÕES DENTISTAS

EMILIO DEZONNE — Cirurgião-dentista. Diplomado, com longa pratica. Preços e condições de pagamento ao alcance de todos. Cons.: electro-dentario. Alto da Confeitaria Japão. Est. do Meyer.

DR. MIRANDOLINO M. DE MIRANDA — Especialista em extracções sem dor e tratamento de fistulas. Das 8 ás 17 horas, nos dias uteis. Gonçalves Dias 13, sob., tel. 5.660, Central.

DR. LUIZ FERREIRA DA COSTA — Diplomado pela Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro, com 10 annos de pratica. Cons.: r. Uruguayana n. 31 (tel C. 1679).

DR. THEOPHILO PESSOA — Diplomado. Premiado Exposição 1908. Trabalha com rapidez. Consultorio electro-dentario: r. 7 de Setembro 133 (por cima da casa Cavé). Tel. 1896, Cent. Nas 3.as, 5.as e sabbados, das 8 ás 2 hs.

DR. GALILEU CARNEIRO PINTO — Especialista no tratamento dos dentes das creanças. Consultas ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 ás 5 da tarde; á rua da Assembléa n. 74.

PARTEIRAS

MME. HELENA DIAS PARODI — Parteira formada pelas Fac. de Medicina de Buenos Aires e Rio de Janeiro. Res. e cons.: rua Marquez de Olinda n. 33, Botafogo.

PHARMACIAS E DROGARIAS

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA—Laboratorio de productos chimicos e pharmac. F. GAIA. Completo sortimento de drogas. Secção de homoeopathia. R. Senador Euzebio 238. Tel. 1.186. N.

PHARMACIA E DROGARIA SANTOS—Conde Bomfim 436. Drs. José Ricardo, das 9 ás 11. Almeida Pires, de 1 ás 2. Arseno quinol, para os fracos. Cyano, Gonol e Bleno-thanato, para gonorrhéa.

PHARMACIA CAPELLETI — Humaytá 110. T. 1048, S. Compl. sort. de drogas e productos pharm., Cons. Drs.: Emygdio Cabral (9 ás 10) e Santos Cunha (10 ás 11). Gratis aos pobres.

PHARMACIA CRESPO — Conde Bomfim 350 T. 2479, V. Cons.: dr. Camacho Crespo, 9 ás 11; dr. P. de Souza, 8 ás 9 da m. e 4 ás 5; dr. Linneu Silva, das 7 ás 8 n.; dr. P. Lima, 2 ás 3.

PHARMACIA HADDOCK LOBO—(M. Capeleti) — R. Had. Lobo 204, T. V. 1387. Fab. do Carbo-vicinato de Borges, do Elixir de Citro-vicinato e Depursan. Cons.: dos drs. A. Alves e M. Autran, Othon Pimentel e João Coimbra.

PHARMACIA MACEDO SOARES — R. Senador Euzebio 123. Direc. de Samuel de Macedo Soares. Cons. de 1 ás 4. Deposito do DERMOPHENOL, efficaz nas ulceras, eczemas, mol. syphiliticas.

PHARMACIA REGO SOARES — Rua Cattete 77. Grande sortimento de drogas nacionaes e estrangeiras. Productos chimicos e pharmaceuticos. Garante a boa manipulação dos seus preparados e de qualquer receituario medico.

PHARMACIA SÃO THIAGO — Rua Conde de Bomfim, 240. Tel. Villa 1480. Consultas diarias e gratis. Dr. Ernesto Thibáu Junior, dos 8 1|2 ás 9 1|2. Dr. Ernesto Possas, das 9 1|2 ás 10 1|2.

PHARMACIA COUTINHO — RUA CONDE DE BOMFIM 98. TELEPHONE, VILLA, 293.

HOMOEOPATHIA

PHARMACIA HOMOEOPATICA — De Araujo Nobrega & C. Completo sortimento de drogas homoeopat. recebidas di rect. Esp. pharm. "Nimphea Virilis", para a cura da impotencia; V. Patria, 20.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

MYOSTHENIO, formula do dr. J. M. de Macedo Soares—Melhor tonico reconstituinte, é indispensavel ás creanças, velhos, donzellas e ás senhoras durante a gravidez e após o parto, ás amas de leite.

EUPLINA — Formula de Orlando Rangel. Na toilette das senhoras não tem rival. Usa-se no banho; como dentifricio; nas feridas e mol. da pelle; em gargarejo e em inhalações.

GARGEOL — Cura angina e molestias da garganta em gargarejos e inhalações. Recommendado por todos os clinicos, que attestam o seu valor. Arthur Coelho; rua Theophilo Ottoni n. 88.

IODOLINO DE ORH — O Dr. Dias de Barros, prof. da Faculdade, diz: "Aconselho frequentemente aos meus clientes e sempre que delle hão mister, é com o melhor exito, o Iodolino de Orh."

SYPHILIS — Cura definitiva, séria, sem injecção, pelo Sigmarsol, destinado a revolucionar a therapeutica. Caixa com 50 comprimidos. Informações: E. C. Vantelet: 22, 1º; 1º de Março.

VINAGRE ANCORA — Tira sardas, espinhas, pannos, cravos e manchas do rosto. Deposito: Pharmacia Azevedo, rua da Assembléa n. 73.

CONSTRUCTORES

DRS. NUNO OZORIO DE ALMEIDA e SERZEDELLO BENITES MENDES — Engenheiros constructores. Avenida Rio Branco 110, (Tel. Central 3150).

GARAGES

GARAGE SUISSA — Avenida Salvador de Sá, 6. Recebe automoveis em estadia e faz todo e qualquer concerto, para o que dispõe de modelar officina mecanica.

JOIAS, RELOGIOS E OBJECTOS DE ARTE

MANOEL TEIXEIRA — Joalheria e relojoaria. Compra ouro, prata e pedras finas. Off. de ourives e relojoeiro. Concertos garantidos de joias e relogios. Rodrigo Silva 40, perto da r. 7 de Setembro.

AS MELHORES PENSÕES

PENSÃO BRASILEIRA — Rua Haddock Lobo 123, tel. 1.726 Villa, a 20 minutos da cidade, bondes á toda hora, offerece boas accommodações a familias e cavalheiros de tratamento.

PENSÃO LA TABLE DU COMMERCE —Av. Rio Branco 137. T. 4138, C. Para familias e cavalh. de tra. Serviço (á la carta) e a preço fixo (1$500). Acceita pensão, forn. a domic. e vendem-se vales.

PENSÃO NOGUEIRA—Marechal Floriano 193, T. 1834, C. Esta Pensão continua a offerecer aos srs. viajantes e exmas. familias commodos confortaveis em condições hygienicas.—Rabello Varella & C.

PENSÃO CANABARRO — Excellentes aposentos p. familias e cavalh. Diarias de 4$500, 5$ e 6$. Tem um bello parque. Bondes de Andarahy e Ald. Campista. r.Gen. Canabarro 271. T. 1212, V.

PENSÃO CAXIAS — Praça Duque de Caxias 6 e 8. Tel. C. 5115. Optimas accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Preços conforme os aposentos.

GRANDES HOTEIS

HOTEL AVENIDA — O mais importante do Brasil. Accommodações para 500 pessoas. Confortavel. Distincto. Central. Serviço de elevadores dia e noite, endereço telegraphico Avenida.

OS MELHORES CAFÉS

CAFÉ GLOBO — Chocolate Blering. Rondons finos. Rua 7 de Setembro, 103 Fabrica: rua 13 de Maio, 19, Tel. Central 448.

CAFÉ MOINHO DE OURO — E' o melhor café, de gosto agradavel e de optima qualidade. Chocolate e bonbons finos de primeira qualidade.

LIVRARIAS

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor 166. Rio de Janeiro — S. Paulo, rua S. Bento 41.

ESCOLAS, CURSOS E GYMNASIOS

CURSOS PARA A ESCOLA NORMAL — Direcção do Insp. Esc. Francisco F. Mendes Vianna e da Prof. d. Rachel de Moura. Matriculas e informações das 3 1|2 ás 6; r. Gonçalves Dias n. 30.

ESCOLA DE HUMANIDADES — Av. Rio Branco 133, 2º. Director: Alpheu Portella F. Alves; secr., Francisco Malheiros. Corpo docente de 1ª ordem. Mens. 20$, 25$, 30$, 35$ e 40$000.

ESCOLAS DE CÔRTE

MME. TELLES RIBEIRO — Ensina o cortar sob medida. Moldes, "Tailleurs", meio confeccionados. Aulas de chapéos. Avenida Rio Branco 137, 4º andar. Elevador Odeon.

TINTURARIAS

TINTURARIA RIO BRANCO — Av. Mem de Sá 29. Attende immediatamente aos chamados pelo tel. Cent. 4934, para buscar roupa e entrega nas residencias, depois de pago o trabalho.

LEILOEIROS

ALBERTO IGLESIAS — Leiloeiro publico — Escriptorio: rua Hospicio 78. Tel. Norte 1701. Resid.: rua Haddock Lobo, 269. (Tel. Villa 1747).

MIGUEL BARBOZA — Casa fundada em 1893; rua do Rosario n. 158, (antigo 126 A). Tel. Norte 1053.

LOTERIAS

AO TRIUMPHO DA AVENIDA — Bilhetes de loterias. Estampilhas de todos os valores. Cartões postaes. Avenida Central 49 (porta larga). Teleph. n. 2009. Arthur A. Mendes.

CENTRO TURFISTA — Ouvidor 185. Apostas sobre corridas e bilhetes de loterias. Filial casa Chanteeler; Ouvidor 139. Paramos Senna & Comp.

O LOPES é quem dá fortuna rapida, nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico; R. Ouvidor 151, R. Quitanda 79 e 15 de Novembro 50 (S. Paulo).

A MENINA DO CHOCOLATE

ESPECIALIDADES em bonbons, caramellos e chocolates finos. Aquino & Dias, R. S. José 122, prox. ao largo da Carioca. Tel. C. 410.

MOVEIS A PRESTAÇÕES

CASA VEIGA — Fabrica de moveis. Preços e condições ao alcance de todos. Serviços de carpintaria, armações, divisões e balcões; r. S. Euzebio, 222, (Av. do Mangue). Tel. 5234.

IMPORTADORES

J. FERREIRA & C. — Praça Tiradentes 27. Tel. C., 698. Molhados finos e unicos importadores do acreditado vinho "Rio Dão".

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

ANTIGAL DO DR. MACHADO

E' o melhor remedio, por via gastrica, para curar a syphilis. E' de gosto agradavel e não tem dieta. Vende-se em qualquer pharmacia.

FORMICIDA MERINO

O unico exterminador das formigas. Merino & Maury, rua Ouvidor n. 163.

DELLE MATTOS
MANICURE

Especialidades em preparos para unhas. Sete de Setembro n. 58 (2º andar).

Salve 17 de Julho de 1916

Faz hoje annos a intelligente senhorita

HAYNALDIA DE CASTRO,

filha da Exma. Sra. D. Augusta de Castro, que deseja muitas felicidades e prosperidades.

PRODUCTOS OPOTHERAPICOS SILVA ARAUJO

Drageas, gotas e ampoulas de: figado, baço pancreas, ovario, cerebro, etc.

DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

31 — RUA DA CARIOCA — 31

Participo a todos os srs. associados que, achando-se reconstruido e arrendado o predio da Associação, sito á ladeira João Homem, n. 47, o interesse directo dos associados passou a ser o objecto da preoccupação da directoria, que acaba de transferir a séde social para a rua da Carioca, 31, ponto central, onde continuará a prestar os serviços medicos, pharmaceuticos, dentarios e judiciaes que os srs. socios quites reclamarem.

Continúa a admissão de socios sem pagamento de joias e a resolução da Assembléa Geral, que mandou relevar o pagamento de mensalidades atrazadas em divida áquelles que se quitarem, pagando-as desde 1º de janeiro do corrente anno sem prejuizo dos direitos anteriormente adquiridos.

Rio de Janeiro, Secretaria, 3 de junho de 1916. — O 1º secretario, *José Christovão d'Oliveira.*

BEN.:. LOJ.:. CAP.:. LUIZ DE CAMÕES

Hoje, sess.:. econ.:. — *José Bonifacio, secr.:.* A 644

UNIÃO SOCIAL

Séde: rua do Hospicio 314. Expediente diario: das 11 á 1 hora da tarde. Hoje, 17, ás 7 horas da noite, terá logar a sessão do conselho administrativo. — *João da Costa*, secretario. A 6136

AVISO

O abaixo-assignado tendo começado em 28 de março do corrente anno, os pagamentos finaes, no commercio, e os operarios dos serviços por mim executados, na construcção da bitola larga, E. F. C. Brasil nos trechos da Varzéa de Sant'Anna, Variante da Fortaleza e S. Gonçalo da Ponte, (Valle do Paraopeba), por meio deste previno que qualquer pessoa que julgar com direito a reclamação apresentar dentro o prazo de quinze dias a contar desta data, em Itabira do Campo, onde resido, findo o prazo não será attendido.

Itabira do Campo, 12-7-1916. — *Antonio Pagliaro.* A 6236

BARRA DO PIRAHY
A' PRAÇA

José Speranza vem participar á praça e aos seus amigos e freguezes, que tendo dissolvido a sociedade que mantinha com o seu amigo Carmine Martuscelli, assumiu todo o activo e passivo da firma que girava sob a razão de Martuscello & Speranza, tendo embolsado áquelle, de todos os seus haveres, esperando continuar a merecer o favor de todos como até aqui.

Barra do Pirahy, 15 julho 1916 — *José Speranza.* 6005 J

BARRA DO PIRAHY
A' PRAÇA

Carmine Martuscello e José Speranza, socios componentes da firma Martuscello & Speranza, communicam a quem possa interessar que, conforme distracto datado de 13 do corrente, dissolveram a mesma sociedade, retirando-se o socio Carmine Martuscello, pago e satisfeito de todos os seus haveres, na melhor harmonia, ficando a cargo do socio José Speranza todo o activo e passivo da referida firma.

Barra do Pirahy, 15 julho 1916. — *Carmine Martuscello — José Speranza.* 6004 J

SOCIEDADE BENEFICENTE BETHENCOURT DA SILVA
RUA LUIZ DE CAMÕES 36

Sessão da directoria e conselho, hoje, ás 7 horas da noite.

Rio, 17 de julho de 1916.—*Joaquim Pinto Sampaio*, secretario.

CENTRO DE COMMERCIO E INDUSTRIAS DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO
RUA DE S. PEDRO 206

Sessão da directoria e conselho, hoje, ás 8 horas da noite.

Rio, 17 de julho de 1916. — *Mathias de Figueiredo*, secretario.

AUG.:. RESP.:. LOJ.:. JOÃO CAETANO

De ordem do Ven.:. convido a todos os Obbr.:. do quadro desta Aug.:. Off.:. a comparecerem a sess.:. de Finanças a realizar-se segunda-feira, 17 do corrente mez. — *J. J. Athanazio*, secr.:. 3291 J

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

8120	3750	6481
120	750	481
20	50	81
3272	4231	7328
272	231	328
72	31	28
5444	2677	9623
444	677	623
44	77	23

O LOPES É QUEM DÁ A FORTUNA MAIS RAPIDA NAS LOTERIAS E OFFERECE MAIORES VANTAGENS AO PUBLICO — CASA MATRIZ OUVIDOR 151 — QUITANDA 79 — Rua General Camara 88 — Canto da R. do Nuncio — Rua do Ouvidor 181 — 15 de Novembro 50 S. Paulo

DR. SILVINO MATTOS

Laureado com grandes premios e medalhas de ouro, em exposições universaes e internacionaes a que concorreu com trabalhos de sua profissão.

Extracções de dentes, sem dor, a	5$000
Dentaduras de vulcanite, cada dente a	5$000
Corôas de ouro de lei, de 15$ a	25$000
Obturações de dentes a	5$000
Bridge Work, cada dente a	10$000
Concertos em dentaduras a	10$000

Trabalhos garantidos e pagamentos em prestações. Todos os dias. Rua Uruguayana, 3, canto da r. da Carioca. (A 6294)

DR. SOUZA VARGAS
ADVOGADO

Causas civeis, commerciaes e orphanologicas — Rua Sachet, 4, telephone, Central, 3.460. J. 6225.

50 machinas Singer de pé e de mão, de 3 e cinco gavetas, liquidam-se a 10$, 20$, 40$ até 200$. Motores electricos de 1, 2 e 1|2 HP. Preço baratissimo; 2 bancadas Singer de 10 machinas a 44, —20 e 31—15; praça da Republica 195.

GRANDE HOTEL
— LARGO DA LAPA —

Casa para familias e cavalheiros de tratamento. Optimos aposentos ricamente mobilados de novo. Accessores, ventiladores e cozinha de 1ª ordem. End Telegr. "Grandhotel"

VIAS URINARIAS

Syphilis e molestias de senhoras

DR. CAETANO JOVINE

Formado pela Faculdade de Medicina da Napoles e habilitado por titulos da do Rio de Janeiro.

Cura especial e rapida de estreitamentos urethraes (sem operação), gonorrhéas chronicas, cystites, hydroceles, tumores, impotencia. Consultas das 9 ás 11 e das 2 ás 5. Largo da Carioca 10, sob.

Cartomante Scientista

Espirita vidente e curador. Consulta em todos os sentidos, descobre qualquer segredo por mais occulto que esteja, fazendo desapparecer os atrazos e rivalidades da vida. Das 9 ás 4 da tarde e das 6 ás 8 da noite. Rua Senador Euzebio n. 11, sobrado. J 6191

GONORRHÉAS

cura infallivel em 3 dias, sem ardor, usando "Gonorrhol". Garante-se a cura completa com um só frasco. Vidro, 3$000, pelo Correio 5$500. Deposito geral: Pharmacia Tavares, praça Tiradentes, 62 — Rio de Janeiro.

UMA CASA FELIZ

106, RUA DO OUVIDOR, 106
Filial á praça 11 de Junho n. 51 — Rio de Janeiro

COMMISSÕES E DESCONTOS
Bilhetes de Loterias

Aviso: — Os premios são pagos no mesmo dia da extracção.

FERNANDES & Cª
Telephone 2.651 — Norte

BANCO LOTERICO

R. Rosario 74 e R. Ouvidor 76
"O PONTO"
130 — R. OUVIDOR — 130
São as casas que offerecem as maiores vantagens e garantias ao publico.

AO MONOPOLIO DA FELICIDADE

BILHETES DE LOTERIA

Remettem-se bilhetes para o interior mediante o porto do Correio. — FRANCISCO & C. Rua Sachet n. 14

ESCRIPTORIO

Aluga-se um, grande, excellente, hygienico, arejado, com sala de espera e telephone, por modico preço; na rua Uruguayana n. 3, sobrado, lado da sombra. A 6205

BOLSA LOTERICA

QUEREIS TRAVAR RELAÇÕES COM A FORTUNA? Comprae bilhetes na BOLSA LOTERICA, Avenida Rio Branco 142, esquina da rua da Assembléa. Lá encontrareis a realização do vosso ideal.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRASILEIRO

PRAÇA DAS MARINHAS
ENTRE OUVIDOR E ROSARIO

LINHA DO NORTE
O PAQUETE
Ceará

Sairá quarta-feira, 19 do corrente, ás 12 horas, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Itacoatiara e Manáos.

LINHA AMERICANA
O PAQUETE
Rio de Janeiro

Sairá no dia 10 de agosto, ás 14 horas, para Nova York, escalando na Bahia, Pará e San Juan.

LINHA DO SUL
O PAQUETE
Saturno

Sairá sexta-feira, 21 do corrente, para Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo.

LINHA DE SERGIPE
O PAQUETE
JAVARY

Sairá quinta-feira, 20 do corrente, ás 15 horas, para Cabo Frio, Victoria, Caravellas, P. Areia, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió e Recife.

AVISO: — As pessoas que queiram ir a bordo dos paquetes levar ou receber passageiros deverão solicitar cartões de ingresso na secção do Trafego.

AO COMMERCIO

Moço brasileiro, dactylographo, conhecendo perfeitamente os idiomas francez e inglez, procura collocar-se, de preferencia em casa que tenha grande correspondencia para o interior ou exterior, podendo ser vantajosamente aproveitado na correspondencia ingleza. Não faz questão de grande ordenado, os interessados podem dirigir-se a J. H. P., escriptorio desta folha. R. 6029

IMPOTENCIA

ESTERILIDADE,
NEURASTHENIA,
ESPERMATORRHÉA

Cura certa, radical e rapida. Clinica electro-medica especial

DR. CAETANO JOVINE

das Faculdades de Medicina de Napoles e Rio de Janeiro.

Das 9 ás 11 e das 2 ás 5.

Largo da Carioca, 10, sob.

HOTEL RIO BRANCO
RUA ACRE N. 26

Vende-se este bem acreditado estabelecimento livre e desembaraçado. O motivo é o proprietario estar atacado de enfermidade e ter que se ausentar para se tratar. A. 6487.

DeMiracle

Tira os cabellos superfluos do rosto, collo e braços. Encontra-se nas casas: Bazin, Hermanny e Cirio.

Casa de campo em Botafogo

Aluga-se uma, com bastantes commodos, em meio de terreno e rodeado de janellas, á rua Visconde de Silva 119. Trata-se no numero 111, onde estão as chaves. (A 6289)

A celebre cartomante Mme. Maria

participa a todos os seus clientes que garante todos os seus trabalhos por mais difficeis que sejam e só acceita a sua remuneração depois delles promptos; aqui não se engana a humanidade. Tambem se trata de qualquer doença, pelas sciencias occultas, sem que seja preciso tomar beberagem. Rua Visconde de Itauna n. 211, sobrado. M 6372

CAP. DIOGO MARTINS BILE'
Residente: S. João do Paraiso—Minas.
Curado de impigens na cabeça com o *Elixir de Nogueira* do Phco Chco. João da Silva Silveira.
Agencia Cosmos — Rio

QUARTO E SALA

Aluga-se esplendido, novo, com luz, etc., em casa de familia. Absoluto socego. Aluguel reduzido. Constituição n. 36, sobrado. (M 6371)

MEDICOS -- DENTISTAS

Para medicos, dentistas, etc., alugam-se a esplendida sala e saleta, apropriadas, da rua da Constituição, 36, sobrado. Optimo local. Tudo novo. (M6372)

AVISO

Participamos aos nossos amigos e freguezes que mudamos a nossa casa matriz, da rua da Lapa n. 83, para a nossa filial, á rua da Passagem n. 34, onde esperamos continuar a merecer suas estimaveis ordens.

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1916. — *Ferreira, Silva & Ralha.* (A6432)

D. JOANNINHA

Uma familia deseja falar com a senhora acima, que residiu ha annos á rua General Telles, Cascadura, que tem uma filha de nome Sinhá Pequena. Deixe carta nesta redacção com as iniciaes E. B., para ser procurada, indicando sua morada. (A 6417)

TRILHOS

Vende-se umas 20 toneladas, acceitase offertas, á rua General Canabarro 193, com Rocha, de 1 ás 3 horas. (R 6395)

PHARMACIA

Compra-se, urgente, uma que tenha casa para familia. Cartas com informações inclusive preço, nesta redacção para Julio. (R. 6390)

ACÇÃO ENTRE AMIGOS

A rifa de dois anneis, sendo um com um brilhante e outro com tres brilhantes, que devia extrahir-se hoje, fica, transferida para o dia 12 de agosto. C. C. (R 6398)

CADEIRAS

Para Cinema, compram-se; propostas a Caccadeni, rua Senador Dantas n. 20. (R 6403)

BORDADOR Á MACHINA

Precisa-se de um habilitado em machina Cornely, com pratica de desenhos para uma grande officina de vestidos. Propostas para este jornal, ao Aguiar. (M 4068

CAFÉ

Vendem-se um moinho Krupp n. 2, um motor de 5 H.P., 2 torradores, polias, eixos e mais pertences, á rua Frei Caneca, 121, sobrado. (R 6354

CONVÉM SABER QUE...

O Bazar Villaça á rua Frei Caneca n. 126 apezar da grande carestia em todos artigos, ainda mantem preços ao alcance de todas as bolsas nos artigos do seu negocio:

Ferros de engommar, 2$800;
Cassarolas ferro Clarck, 2$800 o kilo;
Copos para agua, dz. 3$500;
Chicaras para chá, dz. 7$000;
Talheres: 24 peças, 10$000;
Colheres, desde 1$200 a 3$500, dz.;
Moringues legitimos, Bahia, 1$000.

Brevemente receberá as magnificas panellas mineiras (de pedra). O grande saldo de panellas, caldeirões, pratos e demais artigos, continúa a ser vendido sem reserva de preços. Aproveitem. 126 Rua Frei Caneca, em frente á av. Mem de Sá. (S 1923)

GISELIA!...

Nova tintura, que está produzindo real successo. Unica que dá a côr preta natural e lustrosa, sem conter nitrato de prata ou os seus saes. Vendem-se em todas as perfumarias. Deposito geral: Bruzzi & C., rua do Hospicio 133, Rio de Janeiro. (R. 853)

MME. MAGDAR

A grande grapholica e somnambula. Consultas, 5$000; Avenida Rio Branco, 23, 1º andar. S. 1936.

GRANDE HOTEL MILANO

Dirigido por Dario Del Panta. Elegantemente mobilado. Cozinha italiana e franceza. Acceitam pensionistas avulsos a la carte. Avenida Gomes Freire, 7, teleph. 3940 Central. (S4341

OURO

Prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro, compram-se; na praça Tiradentes 64, *Casa Garcia.*

OURO

Compram-se ouro, platina e brilhantes, na rua Sete de Setembro n. 112; Joalheria Diamantina. (940 S)

COMPRAM-SE

Dentaduras e dentes velhos e todo apparelho de boca, qualquer porção, paga-se bem; Avenida Central n. 138, 1º andar. Santiago. (6042 R)

CAMA

Vende-se uma cama de ferro, para casados, com estrado de arame, e colchão novo, muito boa, por 18$000. Rua da Lapa, 87. (A 6463

Pharmacia e drogaria

Vende-se em um dos melhores pontos do centro da cidade, com optimo sortimento, e as formulas da casa, todas já bem conhecidas, condições e motivo se dirá aos pretendentes; trata-se com o sr. Galvão; rua Uruguayana n. 110, pharmacia. (A 6435)

OURO 1$800 A GRAMMA

Platina, prata e brilhantes compra-se qualquer quantidade, na casa "Meridiano", rua Uruguayana, 77. M 4064

SITIO

Precisa-se arrendar um sitio que tenha agua e mattas, no municipio de S. Gonçalo do E. do Rio de Janeiro. Cartas com informações a Djalma Guerreiro. Rua Major Avila n. 84. J 6015

PHARMACIA

Vende-se uma em bom ponto e caprichosamente montada e bem afreguezada, tendo casa para familia. Tratase com o sr. Amorim, na Drogaria V. Silva & C., Assembléa, 34. (M 3513

PREDIO EM BOTAFOGO

Solida construcção, tres quartos, duas salas, quarto de banho com agua quente, fogão a gaz, luz electrica, jardim, quintal e mais dependencias. Vende-se á rua Assis Bueno n. 50. M. 3503.

PHARMACIA

Vende-se uma muito boa, no centro da cidade. A causa da venda é o proprietario não poder ficar á testa do negocio. Trata-se com o sr. Couto, na rua da Assembléa 38, sobrado. (J 6215)

PLANTAS

Vendem-se para pomares e jardins por preço muito barato, na rua Torres Homem n. 61, esquina de Visconde Abaeté, em Villa Isabel. (J6235)

CONSULTORIO DENTARIO

Precisa-se de um no suburbio para trabalhar tres dias na semana; cartas a F. C. nesta redacção. (J6240)

PROFESSORA DE PIANO

Ex-discipula dos professores A. Bevilacqua e Arthur Napoleão, dispondo ainda de algumas horas, acceita alumnas em curso ou particularmente. Rua Barão do Flamengo n. 18. J. 6259.

SALAS PARA ESCRIPTORIOS

Alugam-se excellentes, na rua Visconde do Rio Branco n. 37. R 6366

PEQUENOS ANNUNCIOS

VENDAS EM LEILÃO

J. LAGES

ESCRIPTORIO E ARMAZEM, RUA BUENOS AIRES (ANTIGA RUA DO HOSPICIO) N. 85

Telephone n. 1901, Norte

Leilões a se effectuar na semana de 17 a 22 de julho de 1916

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 17, á 1 hora:

Leilão de joias no armazem á rua do Hospicio n. 85, pertencentes ao espolio de d. Irene de Miranda Pacheco.

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 17, ás 4 horas:

Leilão de cinco predios, á rua Capitão Salomão ns. 217, 219, 221, 223 e 225, antiga rua São Luiz Gonzaga, espolio de d. Paula Brandão de Sá.

TERÇA-FEIRA, 18, ás 4 horas.

Leilão do predio á rua Estrada Real de Santa Cruz n. 2.439.

QUINTA-FEIRA, 20, ás 12 horas:

Leilão de terrenos situados no Cáes do Porto; quadras 51 e 39, lotes numeros 617 e 368.

SABBADO, 22, á 1 hora:

Leilão de moveis á rua do Hospicio n. 85.

IMPLORANDO A CARIDADE

Por intermedio desta redacção, appellam para a caridade publica, as seguintes senhoras:

VIUVA ANNA DO AMARAL, cêga, e além disto doente e sem ninguem para sua companhia, recolhida a um quarto;

VIUVA ANGELA PECORARO, com 85 annos de edade, completamente cêga e paralytica;

VIUVA AMANCIA, com 68 annos de edade, quasi cêga;

ANNA EMILIA ROSA, pobre velhinha, viuva, com 70 annos de edade;

ELVIRA DE CARVALHO, pobre, cêga sem amparo de familia;

FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cêga de ambos os olhos e aleijada;

JOAQUIM FERREIRA CHAVES, entrevado, sem recursos;

VIUVA LUIZA, com oito filhos menores;

VIUVA MARIA EUGENIA, pobre velha sem o menor recurso para a sua subsistencia;

SENHORA ENTREVADA, da rua Senhor de Mattosinhos, 34, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, tendo uma tuberculosa;

VIUVA SOARES, velha, sem poder trabalhar.

VIUVA SANTOS, com 68 annos de edade, gravemente doente de molestia incuravel;

THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio de ninguem.

VIUVA BERNARDINA, com 78 annos.

AMAS SECCAS E DE LEITE

ALUGA-SE uma boa ama de leite, côr parda, asseiada, com exame medico; rua Francisco Eugenio 235, S. Christovão. (6107 A) J

ALUGA-SE uma ama de leite, portugueza, com leite de 3 mezes, com attestado do Instituto Dr. Moncorvo; trata-se á rua General Camara n. 377, sob. (6330 A) S

COZINHEIROS E COZINHEIRAS

PRECISA-SE de uma boa cozinheira (prefere-se estrangeira). Rua Imperial n. 47 (Estação do Meyer). (6168 B) R

PRECISA-SE de uma cozinheira, na rua General Roca n. 209, em frente á Villa S. Geraldo. (6052 B) R

PRECISA-SE de uma boa cozinheira de cor branca; á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 960. (1180 B) J

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar; na estrada Velha da Tijuca n. 71. (6402 B) R

CREADOS E CREADAS

ALUGAM-SE cozinheiras e amas seccas a 30$, lavadeiras, copeiras, arrumadeiras; rua dos Ourives n. 115, 1º andar. (6415 C) A

ALUGA-SE moça portugueza, a casal de tratamento, copeira, arrumadeira; dá as melhores referencias. Santo Amaro 166. (6425 C) A

ALUGA-SE uma senhora, para arrumadeira, em hotel, pensão, ou para casal de edade; rua V. Rio Branco n. 16, 2º and. (6432 C) A

PRECISA-SE de uma copeira que dê de si as melhores referencias, para tratar na rua da Alfandega n. 161, 1º andar. (6402 C) A

PRECISA-SE de uma boa arrumadeira, de cor, para casa de tratamento; á rua Viuva Lacerda n. 37 — Botafogo. (6407 C) A

PRECISA-SE de um pequeno de 12 a 14 annos, para serviços leves em casa de pequena familia; á rua Senhor dos Passos n. 247, sobrado. (6299 C) A

PRECISA-SE de uma empregada para todo serviço e que durma no aluguel, na rua Frei Caneca n. 46, sobrado. (6291 C) A

PRECISA-SE de uma pequena até 13 annos, para casa de familia, serviços leves; na rua Pedro Americo n. 119, casa n. 2 — Cattete. (6461 C) A

EMPREGOS DIVERSOS

ALUGA-SE uma parda para todo o serviço, não faz questão de ordenado; na Estrada Marechal Rangel n. 82, Cascadura.

PRECISA-SE de uma empregada para todo serviço, menos cozinhar; na rua do Senado n. 68, sobrado. (6189 D) J

PRECISA-SE de uma empregada para serviços domesticos de um casal sem filhos; rua Barão de Mesquita n. 404. (6133 C) R

PRECISA-SE de 6 tecelões de casemira, para a fabrica de Petiperi, Minas Geraes. Trata-se á rua 1º de Março n. 116, com o sr. Affonso Vieira. (3821 D) R

PRECISA-SE de uma menina para tomar conta de uma criança; na rua Salvador Corrêa, 62, casa 21, Leme. (6255 S) J

PRECISA-SE de uma pequena para ajudante de costura, com pratica de officina; rua S. José n. 63. (6475 D) A

PRECISA-SE de bons entalhadores, na fabrica de moveis Luso-Brasileira; na rua Senador Euzebio 92 e 94. (6460 D) A

PRECISA-SE de uma menina para serviços leves, trata-se na rua de São José n. 50, 2º andar. (6484 C) A

PRECISA-SE de um creado até 16 annos, para arrumar quartos e mais serviços de casa; rua do Riachuelo n. 94, sobrado. [illegible] A

PRECISA-SE de uma empregada para todo serviço; rua do Hospicio 224, dentista. [illegible] D) A

CASAS E COMMODOS, CENTRO

ALUGA-SE o 1º e 2º andar da rua Hospicio 121. (6474 E) J

ALUGA-SE a um rapaz distincto, para companheiro de outro, parte de um commodo com cama por 20$, adiantados; exigem-se referencias de conducta; a tratar com o Barros, das 18 ás 21 horas, rua do Rezende, 101. (6165 E) M

ALUGA-SE uma boa sala de frente, a um senhor só ou empregado do commercio, em casa de familia; avenida Gomes Freire n. 125, sob. (3780 E) J

ALUGA-SE, por 170$, a casa da rua Santa Anna 210, loja e sobrado; trata-se na rua Alfandega 12, Peixoto & C. (6112 E) J

ALUGAM-SE uma grande sala e quarto para casal sem filhos ou moços do commercio; na rua Costa Bastos 29. (6074 E) J

ALUGA-SE o predio da travessa Moncorvo n. 20; as chaves estão no n. 25, onde se trata. (6180 E) J

ALUGAM-SE optimos quartos e salas de frente, sem mobilia, com luz e limpeza; na avenida Central 103. (3840 E) J

ALUGAM-SE, por 35$ um quarto, 80$ uma sala de frente, bem mobilados, na pensão da praça Mauá 73, 2º andar. (6082 E) J

ALUGAM-SE uma sala e um quarto de frente; na ladeira do Barroso n. 151. (6224 E) J

ALUGA-SE o 2º andar do predio n. 4 da rua Municipal, servido por elevador electrico, com accommodações para familia de tratamento, banheira esmaltada, etc.; trata-se na avenida Rio Branco n. 20, 1º andar. (3655 E) J

ALUGA-SE um bom quarto, na acreditada Pensão Monteiro; rua do Rosario n. 105, 1º. (6240 E) J

ALUGA-SE predio com vasto armazem e bons commodos no sobrado. Rua Camerino n. 134. Aberto das 8 1/2 ás 9 da manhã. (6206 E) J

ALUGA-SE uma casa na rua Guimarães Caipora n. 148. Informa-se no Petit-Bleu. Galeria Cruzeiro. (6268 E) J

ALUGA-SE o armazem da rua Evaristo da Veiga n. 49; trata-se no n. 144, garage. (6256 E) J

ALUGA-SE uma linda sala de frente, para a Avenida, mobilada, sem pensão. Rua Evaristo da Veiga n. 14, sobrado. (6293 E) J

ALUGAM-SE bons commodos, um de frente, mobilado, pensão, querendo; tratar no n. 22 da rua Evaristo da Veiga, 1º andar. (3644 E) J

ALUGA-SE o 2º andar da rua Municipal 8, esquina e frente para a Avenida; 160$; trata-se na rua Th. Ottoni 83, 1º, depois de meio-dia; tem boas accommodações para familia. (5020 E) J

ALUGA-SE, em casa de familia, com pensão, uma bem mobilada sala de frente, a um casal ou a dois senhores ou rapazes de tratamento; na rua do Carmo 66, 2º andar, proximo á rua do Ouvidor. (4080 E) J

ALUGAM-SE uma sala e quarto de frente, com luz electrica, a moços decentes ou casal sem filhos, casa séria e de respeito; na rua Monte Alegre n. 35, proximo do bonde. (6073 E) J

ALUGA-SE, em casa de casal decente, a um senhor só, esplendido quarto [illegible] bia da Guanabara e perto dos banhos de mar, a casal [illegible] que trabalhem fóra, com ou sem mobilia, dando ou não pensão; á praça Duque de [illegible] Luiza n. 142. (6461 E) A

ALUGA-SE um quarto, com pensão; Assembléa 71. (5474 E) A

ALUGA-SE, por 200$, o sobrado á rua Marechal Floriano Peixoto 81, com 5 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e área, illuminado a electricidade. (6460 E) J

ALUGA-SE, uma esplendida sala de frente, propria para officina de costuras ou escriptorio; trata-se á rua dos Andradas 27, sobrado. (6071 E) J

ALUGAM-SE bons commodos com e sem pensão, á rua da Carioca n. 47, sobrado. (6458 E) R

LAPA E SANTA THEREZA

ALUGA-SE um esplendido quarto mobilado, tudo electricidade e telephone, a moço solteiro; na Avenida Mem de Sá 117, sobrado. (6311 E) J

ALUGAM-SE aposentos mobilados, a cavalheiros e pessoas de tratamento, com todo o conforto, empregados a qualquer hora da noite, com banhos frios e quentes, á rua de Rosario 70. (141 E) S

ARTIGO BARATO!

Muitas pessoas chamam -- artigo barato -- a mercadoria de inferior qualidade; no emtanto, tanto póde ser -- barato o genero de preço infimo, como tambem póde ter a mesma qualificação o artigo de superior qualidade e de valor muito elevado

Deve-se sempre considerar -- barato -- o que é offerecido por menos do preço equivalente ao valor da mercadoria, pois, neste caso, tanto pódeser -- barato -- o simples tecido crú de algodão, como o artigo de seda na qualidade superior.

Fica, pois, aqui consignado que

A CASA LEITÃO - Largo de Santa Rita

VENDE:

BARATO -- o artigo de baixo preço,

BARATO - a qualidade media,

BARATO - a mercadoria superior!!

ALUGAM-SE uma boa sala e quarto pegado, por 50$, serventia na casa toda, casa de familia; na rua Barão de S. Felix 205, sobrado. (6290 E) A

ALUGAM-SE casas, com sala, quarto, cozinha e tanque, com grande terreno, proprias para lavadeiras; preç 050$; rua Frei Caneca 356. (4171 E) S

ALUGA-SE uma sala mobilada, com todo o conforto; na avenida Gomes Freire 137. (3414 E) J

ALUGA-SE por 350$ o 1º andar do predio do largo de S. Francisco de Paula dio do largo de S. Francisco CMFWYK num n. 25, por cima da Perfumaria Nunes, proprio para familia de tratamento. (3588 E) R

ALUGA-SE o sobrado da avenida Mem de Sá n. 111, com cinco quartos, duas salas, luz electrica e bom quintal. Preço, 300$ mensaes. As chaves estão na pharmacia Alberto, junto ao predio e trata-se na rua do Riachuelo 126. (3411 E) J

ALUGA-SE o optimo predio da travessa Muratori n. 49, com amplas e excellentes accommodações para familia de grande tratamento. Póde ser visto das 8 da manhã ás 5 da tarde, todos os dias. (3567 E) R

ALUGA-SE o sobrado da rua do Cotovello n. 70; as chaves estão por favor na loja. (1233 E) S

ALUGA-SE para familia o 2º andar do predio á rua dos Andradas n. 82, canto da praça General Osorio. Trata-se na chapelaria. (3502 E) M

ALUGA-SE um quarto, na ladeira do Senado n. 85, casa de um casal; aluguel 35$000. (5996 E) J

ALUGA-SE a loja do predio da rua da Alfandega 318, com 2 salas, 2 quartos cozinha e quintal; as chaves estão no sobrado; aluguel 120$; trata-se no mesmo rua 131, sobrado. (3187 E) J

ALUGA-SE uma casa á rua Costa Bastos; informações e chave com o sr. Teixeira, Garage Universal, Riachuelo 243. (J6004) E

ALUGA-SE um bom quarto mobilado, a cavalheiro ou casal, casa de familia; travessa Muratori n. 22. (6016 E) R

ALUGAM-SE gabinetes, proprios para manicure, escriptorios ou officinas de costura, com sacadas para a rua Sete e avenida Rio Branco 128. (6024 E) M

ALUGAM-SE grandes quartos, a 30$ e 35$, rua Marechal Floriano Peixoto 178, antiga rua Larga. (6037 E) R

ALUGAM-SE duas salas tendo quatro sacadas, á rua S. José n. 1, 1º andar, defronte á egreja S. José. (6472 E) A

ALUGA-SE um bom quarto a rapazes ou a casal de tratamento, em casa muito socegada e limpa, com ou sem moveis, boa pensão, electricidade e optimo banheiro; na rua de S. José 70, 1º. (6185 E) A

ALUGA-SE, por 130$, o 2º predio da casa da rua dos Junquilhos 9, Santa Thereza, com boas accommodações e illuminada a luz electrica. (6325 F) M

ALUGA-SE o predio á rua Moraes e Valle n. 28: o sobrado com: duas salas, tres quartos, despensa, banheiro, cozinha com fogão a gaz e mais dependencias, grande terraço; preço 150$000. Os baixos têm commodos para regular familia: preço 120$; chaves e informações, na rua do Hospicio n. 84, sob., com Viviano Caldas. (6165 F) R

ALUGAM-SE excellentes commodos mobilados com luxo e conforto, a casaes ou cavalheiros, em morada de primeira ordem, com banhos quentes e frios e de immersão, creado ás ordens e telephone; na Villa Internacional, á avenida Mem de Sá 12; telephone Central 5.039 (4418 F) R

ALUGA-SE a casa da rua do Curvello 54, Santa Thereza, com bons comodos; trata-se na rua do Aqueducto 91. (3840 F) J

ALUGA-SE o predio da rua Moraes e Valle n. 27; trata-se na rua da Carioca n. 28, loja. (6303 F) R

ALUGAM-SE esplendidos quartos, com vista para o mar e jardim da Gloria, para moços solteiros; ladeira da Gloria 37. (6117 F) J

ALUGA-SE em casa de pequena familia, uma esplendida sala, a cavalheiro ou a casal sem filhos; na rua dos Ourives 9, 3º andar. (E)

ALUGA-SE boa sala de frente, na travessa Nascimento Silva 17, proximo á rua Riachuelo. (6150 E) J

ALUGA-SE um arejado quarto, em casa de familia, a moços do commercio; na rua de S. Pedro 128. (6140 E) M

ALUGAM-SE as seguintes casas, para familias:

Ladeira João Homem, 71	142$000
Mariz e Barros ns. 257 e 261	243$000
Mariz e Barros n. 259 "VILLA ENGENIE", diversas casas novas, desde	100$000
José Clemente, 47	122$000
Santo Christo dos Milagres, 102	91$000
Santo Christo dos Milagres, a loja do 199	110$000
Rua General Pedra para negocio e familia, 159	150$000
Rua do Mattoso, a casa n. II do 13	112$000
Rua do Mattoso, 15	152$000
Rua do Mattoso, 19	102$000
Rua Commendador Leonardo, 9	152$000
Ronaldo Cunha, a loja do 64	101$000

Tratam-se á rua de S. Pedro n. 72, loja, com Costa Braga & C. (4672 E) M

ALUGA-SE um bom quarto com pensão, em casa de familia e precisa-se de um companheiro de quarto com pensão tambem, á rua do Hospicio 54 (2º andar). (6247 E) M

ALUGA-SE em casa de familia, a rapaz distincto, um quarto com mobilia, café pela manhã e pensão, por 100$. Quitanda 21, 1º andar. (6337 E) M

ALUGAM-SE a 31$ 40$ e 45$, excellentes commodos, a casaes ou cavalheiros; na rua Visconde de Itauna n. 53, sobrado. (6139 E) J

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio ou officina, no 1º andar do predio novo do largo de S. Francisco de Paula n. 44. (6116 E) J

ALUGA-SE uma casa para negocio; na ladeira do Barroso n. 128; trata-se na mesma. (6223 E) J

ALUGA-SE — Familia de grande tratamento, aluga esplendido quarto com pensão, por 120$ a um senhor de tratamento, no predio novo da rua do Rezende 191, quasi na rua Riachuelo. (6166 E) R

ALUGA-SE. Familia de grande tratamento aluga uma esplendida sala de frente, ricamente mobilada, com pensão, no predio novo, esquina da rua do Rezende 191, quasi na rua Riachuelo. (6167 E) R

ALUGA-SE em conta, bom armazem, com morada; na rua General Caldwell n. 221; trata-se na rua Sachet n. 3, 2º andar. (6203 E) J

ALUGA-SE um bom ponto, para botequim de principiante, no Cáes do Porto; aluguel modico; trata-se na rua Sachet n. 3, 2º andar. (6204 E) J

ALUGA-SE um quarto, na rua 1º de Março n. 159, em frente, ao Arsenal de Marinha. (6341 E) S

ALUGA-SE a boa casa 378 da rua do Riachuelo; trata-se á rua Senador Dantas 34, sob. (6434 E) J

ALUGA-SE, por 50$, uma boa sala, com entrada independente, para casal sem filhos ou moços do commercio, tendo cozinha, muita agua e luz electrica, querendo; na avenida Ferraz, á rua Costa Bastos n. 16, proximo á do Riachuelo. (6372 E) M

ALUGA-SE, em casa de um casal sem filhos, uma esplendida sala, mobilada para cavalheiro; na rua Evaristo da Veiga 47. (6437 E) A

ALUGA-SE o sobrado 160 rua Andradas, 2 salas, 3 quartos cozinha, quintal, gaz. (6440 E) A

ALUGA-SE uma sala, a empregados no commercio ou senhoras de respeito, á rua da Carioca n. 48. (6439 E) A

ALUGA-SE o pavimento assobradado, 168, da avenida Gomes Freire, lado da sombra, pintado e forrado, a capricho, 4 quartos gaz, electricidade, grande quintal, etc. (6427 E) A

ALUGA-SE uma linda sala de frente, com boa alcova, em casa de familia, tendo todo o conforto; preço 80$ mensaes; rua Silva Manoel n. 130, sob. (6123 E) A

ALUGA-SE a casa da rua Republica 50, com duas salas, dois quartos, varanda, jardim, agua e luz. (6428 E) A

ALUGAM-SE duas esplendidas salas de frente, a casal, em casa de familia de respeito, com ou sem pensão, com bella vista para rua da Carioca, na travessa S. Francisco n. 6, 2º andar. (6467 E) A

ALUGA-SE um excellente commodo, em casa de familia; tem duas janellas, com pensão, por modico preço, na Avenida Henrique Valladares 58, sobrado; serve para casal ou moços de respeito. (6401 E) R

CATTETE, LARANJEIRAS, BOTAFOGO E GAVEA

ALUGAM-SE por 250$ os predios de dois pavimentos, com cinco quartos, banheiros, terraços, quintal, etc.; na rua General Polydoro ns. 93 e 95; por 150$, o da praça Suzana (ao sair do Tunnel Novo), n. 101, com duas salas, tres quartos, gradil, quintal, etc., por 75$, o da rua Furquim Werneck, com muitas fruteiras, jardim, etc., á dois minutos do desembarque em Paquetá. (3286 G) J

ALUGA-SE por 80$ a casa da rua Dona Polyxena n. 76-1º; trata-se na rua da Alfandega 12, Peixoto & C. (3940 G) J

ALUGA-SE por 170$ a casa da rua General Menna Barreto n. 161; trata-se na rua da Alfandega 12, Peixoto & C. (3841 G) J

ALUGA-SE por 70$ a casa da rua Fernandes Guimarães n. 91-VI; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C. (5481 G) J

ALUGA-SE por 90$ a casa da rua Oliveira Fausto n. 7; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C. (5284 G) J

ALUGA-SE por 110$ a casa da rua Dona Marciana n. 30; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C. (5987 G) J

ALUGA-SE o predio da rua Alice 38 (Laranjeiras); as chaves no n. 36. (6279 G) J

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, com ou sem mobilia, em casa de familia, a modista, moços ou casal; na rua do Cattete n. 98. (6480 G) A

ALUGA-SE a casa 9 da avenida da rua do Farani 45, com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias, illuminada á luz electrica, por 120$; trata-se na rua das Laranjeiras 161-A. (6172 G) R

ALUGA-SE um bom quarto, com ou sem mobilia, casa de pequena familia; rua do Cattete n. 277. (6262 G) J

ALUGA-SE a casa da rua Chefe de Divisão Salgado n. 46, com tres quartos, duas salas e mais dependencias; tem electricidade; as chaves na mesma, Gloria. (G 6451) A

ALUGAM-SE a preços muito modicos bella sala de frente e quartos mobilados para duas pessoas, com pensão, confortaveis, desde 200$ mensaes, luz electrica, telephone; Pensão Familiar, Praça José de Alencar 14 Cattete. (A6410)

ALUGA-SE a casa da rua D. Marianna n. 121; trata-se no n. 117; aluguel 100$ Botafogo. (6113 G) A

ALUGAM-SE commodos, na rua S. Clemente n. 49, de 25$ até 50$, casa séria e confortavel. (6442 G) A

ALUGA-SE uma linda sala, para uma moça de tratamento; rua do Cattete 9. (6115 G) J

ALUGAM-SE magnificas casas, na Avenida Bella Vista, com accommodações para familia; na rua Euphrasia Corrêa 42, proximo ao largo do Machado; aluguel 115$; trata-se com o encarregado. [illegible]

ALUGAM-SE magnificas e amplas casas, na Avenida D. Luiza, com boas accommodações e installação electrica; á rua Buarque de Macedo n. 41, proximo ao largo do Machado; trata-se com o encarregado. (3380 G) J

ALUGA-SE um quarto, com pensão; na rua [illegible] n. 142. [illegible]

ALUGAM-SE, desde 150$ mensaes, optimas casas a salões e quartos, ricamente mobilados, a familias ou cavalheiros; na rua Marquez de Abrantes n. [illegible], com vista para o mar; na rua Buarque de Macedo n. 71, proximo ao largo do Flamengo; telephone 4319, Central. (6128 G) J

ALUGA-SE um bom quarto a moço do commercio, [illegible] Botafogo. (6132 G) R

ALUGAM-SE bons commodos, com e sem mobilia; rua D. Luiza n. 31, Gloria. (6145 G) R

ALUGAM-SE boas casas com todo o conforto, para pequenas familias; na rua Buarque de Macedo [illegible], á rua do Cattete 98, sob. [illegible]

ALUGA-SE o predio n. 55, da rua General Polydoro, Botafogo, com todo o conforto, gaz e electricidade. (6037 G) R

ALUGA-SE um quarto mobilado, por 50$, em casa nova, de familia; Paysandú 179. (6192 G) J

ALUGA-SE, por 280$, o predio n. 53 da rua Sachet n. 3, 2º andar. (6205 G) J

ALUGA-SE uma casa assobradada, perto dos bondes, propria para familia de tratamento; na rua Euphrasia Corrêa n. 26, antiga Mathilde da Gloria, n. 30 [illegible]; trata-se á rua 1º de Março n. 8, com José França. (6201 G) J

ALUGA-SE a casa da rua Indiana 37 (Aguas Ferreas); a chave está ao lado; trata-se na rua D. Carlota 52, casa 7. (6175 G) R

ALUGA-SE, casa de familia de tratamento, um optimo quarto de frente, bem mobilado; na praia do Russell 164. (6339 G) M

ALUGA-SE a casa á travessa Commendador Oliveira 14, Botafogo. (6389 G)

ALUGA-SE esplendida sala ou quarto, grande, a pessoa do commercio, no sobrado do predio á rua Barão de Guaratyba 17. (6376 G) R

ALUGA-SE uma casa nova, com dois quartos, duas salas, installações electricas, fogão a gaz ou lenha, só a pessoa de trato, por 100$; sita á rua 19 de Fevereiro n. 36, Botafogo; trata-se na rua 7 de Setembro 116, das 4 ás 5. (6369 G) M

ALUGA-SE em casa de familia belga um bom quarto bem arejado, com ou sem mobilia; na rua D. Carlos 1º n. 63, Cattete. (6386) G

ALUGA-SE uma sala bem mobilada; na rua Barão de Guaratiba n. 27. Cattete. (3826 G) R

ALUGA-SE uma boa sala de frente, espaçosa e alegre, ou dois quartos arejados e grandes, em casa de familia, á rua Christovão Colombo n. 116, sobrado. Cattete. (G)

ALUGA-SE uma casa nova, com 2 quartos, 2 salas e mais accommodações, luz electrica, á rua S. João Baptista n. 86-A; trata-se no n. 30. (3349 G) R

ALUGA-SE uma casa na travessa Senador Vergueiro; trata-se na rua Senador Vergueiro n. 219. (750 G) S

ALUGAM-SE, em casa de familia, dois bons quartos, independentes, por 20$ e 35$, perto dos banhos de mar, e bonde á porta; Pedro Americo 80 (Cattete). (3459 G) S

ALUGAM-SE, por 66$ mensaes, na rua Christovão Colombo 62 pequenos chalets, para pouca familia; as chaves na rua Buarque de Macedo 16. (3506 G) M

ALUGAM-SE lindas casas a 180$ á rua D. Marciana 89 e a 280$ a de n. 93. (R 3578) G

ALUGA-SE a casa da rua Paulino Fernandes 65, por 90$; as chaves na mesma rua n. 69. (3633 G) J

ALUGAM-SE salas e quartos, para cavalheiros decentes; rua do Cattete 98, sob. (3440 G) J

ALUGA-SE uma espaçosa sala mobilada, com elegancia, com ou sem pensão, a um casal de fino tratamento, em casa de familia; na rua Corrêa Dutra 76. (4012 G) J

ALUGA-SE em casa de familia, um bom quarto mobilado e com pensão, por 120$ mensaes; rua Corrêa Dutra 76. (4011 G) J

ALUGA-SE na rua Corrêa Dutra 39, sob., uma boa e espaçosa sala de frente, com todas as commodidades. (6002 S) J

ALUGA-SE na rua Corrêa Dutra 39, sob., uma boa e espaçosa sala de frente, com todas as commodidades. (6001 S) J

ALUGAM-SE, por preço razoavel, as bonitas casas da rua Jardim Botanico 78, e I e III, com entrada pelo 84; as chaves no local; trata-se na rua do Hospicio 144, 1º andar. (1262 G) S

ALUGA-SE a casa da rua Thereza Guimarães n. 31; tem tres quartos, duas salas, bom quintal, electricidade e gaz; trata-se na rua da Passagem n. 28, com R. Machado. (1822 G) J

LEME, COPACABANA, IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE uma casa na rua Marinho n. 10, com tres quartos, duas salas, cozinha e bom quintal; as chaves estão na rua Egrejinha, 32. (6283 H) J

ALUGA-SE uma sala, com ou sem mobilia, em casa de familia, na rua N. S. de Copacabana; informação, na mesma rua n. 818. (6144 H) R

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas, despensa, etc., 150$; na rua Nossa Senhora de Copacabana, 587. (6120 H) J

ALUGA-SE a casa da rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 1012, casa I; tem duas salas, dois quartos, cozinha, quarto, com banheira esmaltada, W.-C. e quintal, illuminada a luz electrica; as chaves estão por favor, na casa IV; aluguel 125$. (3289 H)

ALUGA-SE á rua Barroso 254, Copacabana, espaçoso sobrado, com 4 quartos, 2 salas e demais dependencias confortaveis, e jardim á suissa, com linda vista para o mar, pelo modico preço de 180$; as chaves estão á mesma rua 254; trata-se á travessa S. Francisco de Paula 26, Casa Cruz. (6406 H) J

ALUGA-SE o predio da rua Ipanema, 91. (6412 H) A

ALUGA-SE em Copacabana, em bom predio, em centro de terreno, muito perto da avenida Atlantica, com cinco quartos, duas salas, gabinete, etc.; trata-se na rua Marinho n. 84, onde estão as chaves. (3831 H) R

ALUGA-SE o predio da rua Ipanema, 80$, para pequena familia de tratamento; trata-se no mesmo. (6221 H) J

SAUDE, PRAIA FORMOSA E MANGUE

ALUGA-SE um armazem com tres portas, na rua da Saude n. 269, esquina, preço, 120$000. (6384 I)

ALUGA-SE por 120$ a casa II da ladeira do Mendonça; trata-se na rua da Alfandega 12, Peixoto & C. (6183 I) J

ALUGA-SE por 95$ a casa da rua da Gamboa n. 265; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C. (6182 I) J

ALUGA-SE a metade de uma casa, a um casal de pequena familia, por 35$, á rua Barão de Gamboa [illegible] (6350 I) J

ALUGA-SE, por 110$, uma casa, na rua Visconde Sapucahy 315; tem 4 quartos, 2 salas, cozinha, quintal, luz electrica; a chave está no 319, e trata-se na rua Theophilo Ottoni 166. (6250 I) J

ALUGA-SE a casa da travessa Matto Grosso 14 (na Saude), toda reconstruida e pintada de novo, propria para duas familias por ter duas entradas independentes; as chaves estão no armazem em baixo (botequim); na travessa do Senado n. 41. (5018 I) J

ALUGAM-SE boas salas e quartos, á rua João Alvares 22. (3520 I) J

ALUGA-SE, por 150$, um novo e grande armazem, proprio para deposito ou qualquer negocio, á rua da Gamboa 137; chaves e informações no sobrado. (650 I) R

ALUGAM-SE boas casinhas, pintadas de novo, com bons commodos, quintal e muita agua, na rua Visconde Sapucahy 310. (2114 I) J

ALUGA-SE a casa da rua Cunha Barbosa n. 33, Saude, propria para moradia; para ver na mesma e trata-se na rua Uruguayana 174. (6494 I) A

ALUGA-SE uma casa por 71$, sendo dois quartos, duas salas, terraço de frente, área nos fundos, tanque, chuveiro e luz electrica; na rua Dr. Rego Barros 33, perto da rua da America. (6291 I) A

ALUGA-SE uma casa, com 2 quartos e 2 salas, tendo bom quintal; na rua Farnese 34, Morro do Pinto; as chaves na venda da esquina; trata-se na rua da Alfandega 161. (6473 I) A

CATUMBY, ESTACIO E RIO COMPRIDO

ALUGA-SE em casa de pequena familia, á rua Nery Pinheiro n. 29, dois quartos, com janellas, a empregados no commercio. (6274 J) J

ALUGA-SE um predio, com duas salas, dois quartos e grande quintal; rua Nova S. Luiz 47. (6229 J) J

ALUGAM-SE algumas casas, a 45$ e 90$; na rua da Paz ns. 66-68, Rio Comprido; bonde 100 réis. (6017 J) J

ALUGAM-SE boas casas em Catumby, a preços moderados; trata-se na rua Magalhães 22. (6019 J) R

ALUGA-SE em casa de familia, á rua Aristides Lobo n. 237, magnificos commodos a casaes sem filhos, cavalheiros ou senhoras de tratamento e bons costumes; á rua é servida por diversas linhas de bondes de cem réis e a casa, além de ser muito limpa, dispõe de um grande terreno proprio para recreio dos seus moradores, trata-se na mesma com o sr. Oliveira. J

ALUGAM-SE excellentes commodos e um chalet, separado, de 15$ a 45$; rua Paula Ramos 2; bonde de Santa Alexandrina. (1920 J) J

ALUGA-SE um quarto independente, em casa de familia; rua Nova S. Luiz 14, Rio Comprido, bondes Itapirú e Catumby. (3353 J) R

ALUGAM-SE excellentes casas, para pequenas familias, em logar muito saudavel; informa-se, por favor, na rua Itapirú n. 90, venda; as casas são na travessa do Navarro n. 25, antigo. (J)

ALUGA-SE, para familia, o predio assobradado da rua Itapirú n. 26; para ver, no mesmo, e tratar, na rua Senador Furtado n. 78; informa-se no mesmo. (6306 J) A

ALUGA-SE um bom sobrado; preço razoavel; na rua do Itapirú 187. (6418 J) A

HADDOCK-LOBO E TIJUCA

ALUGA-SE um bom quarto a casal ou rapazes; na travessa de S. Salvador n. 163, casa XIV, Haddock Lobo. (6285 K) J

ALUGA-SE á rua Haddock Lobo n. 422, bons aposentos a cavalheiros de tratamento, com ou sem pensão. Dá-se comida a domicilio. (6082 K) J

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Amazonas n. 164, as chaves na pharmacia e trata-se com o dr. Cavalcanti, á rua do Rosario n. 102, sob., das 2 ás 4. (6012 K) J

ALUGA-SE, para familia de tratamento, a casa da rua Conde de Bomfim 526 tendo duas salas, tres quartos, porão habitavel, banheira esmaltada, luz electrica, jardim e quintal; as chaves estão no n. 568 onde se trata. (6245 K) J

ALUGA-SE uma boa casa, toda pintada e forrada de novo; na rua Conde de Bomfim 486; trata-se na rua do Carmo 56, com o dr. Demetrio Basilio (6265 K) J

ALUGA-SE, com pensão, esplendido quarto, limpo e arejado, preço modico; na rua Hadock Lobo 96. (6234 K) J

ALUGA-SE o predio á rua Valparaiso n. 28, Conde de Bomfim, com duas salas, tres quartos, banheiro e mais dependencias, com gaz e electricidade; as chaves estão, por especial favor, no n. 30, e trata-se na rua Junqueira Freire 45. (6236 K) J

ALUGA-SE a casa n. 41 da rua Valparaiso, perto do largo da Segunda-Feira, por 92$; trata-se ao lado. (6183 K) R

ALUGAM-SE bons e limpos comodos, desde 25$ a 45$, na bonita e respeitavel casa da rua Haddock Lobo n. 36. (6181 K) J

ALUGAM-SE commodos limpos, na casa n. 45 da rua 28 de Setembro (Muda da Tijuca); trata-se na mesma, com d. Bemvinda Baptista. K

ALUGA-SE uma boa casa assobradada, á rua Visconde de Figueiredo n. 71, com duas entradas, duas salas quatro quartos, despensa, cozinha com fogão a gaz e mais dependencias, grande quintal; preço 200$; chaves no estabulo em frente; informa Viviano Caldas, na rua do Hospicio n. 84, sob. (6164 K) R

ALUGA-SE a casa da rua Santo Henrique n. 146, proximo á praça Saenz Peña, com 6 bons quartos, 4 salas, fogão a gaz, aquecedor para banhos installação electrica, quintal, etc.; as chaves estão á rua Desembargador Izidro 5. (6130 K) R

ALUGA-SE a confortavel casa da travessa de S. Salvador n. 17. As chaves estão na rua Haddock Lobo n. 393. (J 6079) K

ALUGA-SE o predio da Estrada Nova da Tijuca 157, com duas salas, dois quartos, grande porão, installação electrica, cozinha, tanque, banheiro, etc.; as chaves na casa 167, com a sra. d. Albina; aluguel 100$. (3795 K) R

ALUGAM-SE dois bons quartos com pensão, a casal sem filhos ou cavalheiros de tratamento; na rua Haddock Lobo 252. (J5901 K

ALUGA-SE em casa de familia respeitavel, á rua Haddock Lobo n. 417, uma sala de frente e dois quartos grandes, mobilados, com pensão, a quem na altura de fazer parte da communidade. [illegible]

ALUGA-SE o palacete da rua Conde de Bomfim 367; tem garage; trata-se no mesmo. [illegible]

ALUGA-SE bonita casa, por 150$, [illegible] ... com 6 commodos, varanda ao lado, jardim, luz electrica, fogão a gaz, bonde á porta; trata-se na rua Haddock Lobo n. [illegible] ... Segunda-Feira; as chaves estão na rua do Amazonas n. 164. (6477 K) R

ALUGA-SE um commodo central independente; preço 25$; rua do Haddock Lobo n. [illegible] (6307 K) R

S. CHRISTOVÃO, ANDARAHY E VILLA ISABEL

ARMAZEM

Aluga-se um espaçoso armazem, proprio para deposito de mercadorias ou grande fabrica, na rua de Santo Christo ns. 148 e 152; trata-se na rua do Hospicio n. 144, 1º andar. (1260 S)

ALUGAM-SE, por 112$, boas casas, com tres quartos, duas salas, etc., bondes de 100 réis, S. Luiz Durão; as ruas Mourão do Valle e Jannuzzi; as chaves na praia de S. Christovão 161; trata-se na rua do Hospicio 144, 1º andar. (1261 L) S

ALUGA-SE uma boa casa para familia de tratamento, á travessa Universidade II; chaves com o encarregado; trata-se na rua do Hospicio 144, 1º and. (1262 L) S

ALUGAM-SE pequenos armazens, á rua Barão de Mesquita 133 e 143; as chaves com o encarregado; trata-se na rua do Hospicio 144, 1º andar. (1263 L) S

ALUGA-SE, por 61$, uma casa, na avenida Anna, rua Barão de Mesquita 127, tem todo o conforto; a chave está com o encarregado, e trata-se na rua do Hospicio 144, 1º andar. (1264 L) S

ALUGA-SE uma boa casa para familia de tratamento, na rua Mariz e Barros n. 139, estando as chaves no n. 141 e trata-se na rua do Carmo n. 56, com o dr. Demetrio Basilio. (6264 L) J

ALUGAM-SE duas casas bem limpas, com dois bons quartos e duas boas salas e mais dependencias, com installação electrica; na rua Dr. Maciel ns. 28-A e 28-D; as chaves na avenida n. 28-C, casa III, S. Christovão. (6226 L) J

ALUGA-SE a boa casa da rua Esperança 11 (S. Christovão), uma sala de frente e quartos, duas salas, cozinha, etc., illuminada a electricidade. As chaves na mesma. Das 7 da manhã ás 5 da tarde; trata-se á rua do Ouvidor 162. L

ALUGA-SE no Boulevard 28 de Setembro 41, uma casa, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, quintal; informa-se na mesma rua n. [illegible] L) J

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Visconde de Santa Isabel n. 225, com banheiro, quartos para creados, grande terreno, chacara; trata-se na rua Pereira n. 46, proximo ao referido predio. [illegible] J

ALUGA-SE por 150$ uma boa casa á rua Visconde de Santa Isabel n. [illegible] L) J

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Bom Retiro n. [illegible] ... [illegible] e muito terreno. [illegible]

ALUGA-SE quartos a 30$, 25$ e 20$; na rua Bomfim n. 98; tem muita agua. [illegible]

ALUGA-SE por 150$ grande casa, com quatro salas, cinco quartos e mais dependencias, agua, electricidade, chacara; na rua Leopoldo 262. (6487 L) J

ALUGA-SE, por 140$, a casa da rua Emerenciana 42; trata-se na rua da Alfandega 12, Peixoto & C. (5089 L) J

ALUGAM-SE as casas da rua D. Maria 71 (Aldeia Campista), transversal á rua Pereira Nunes, novas, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro e tanque de lavagem, todos os commodos illuminados a luz electrica. As chaves no local. Trata-se na rua Gonçalves Dias 31, proximo da cidade, a poucos passos dos bondes de Aldeia Campista, cuja passagem em duas secções é de 200 réis. Alugueis 100$ e 90$000. L

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas dois quartos, cozinha, banheiro, corredor separado, quintal; na rua Souza Franco n. 207, as chaves estão na mesma rua n. 205, onde se trata. (1769 L) R

ALUGA-SE uma casa nova, com 3 quartos, 2 salas, cozinha a gaz e electricidade; rua do Mattoso 67; trata-se na praça da Bandeira, Bazar Herminios. (1964 L) M

ALUGA-SE uma casinha, constando de quarto, sala e cozinha, na rua Barão de Bom Retiro. Informações na mesma rua n. 287. (L)

ALUGA-SE o predio da rua Souza Franco n. 18, com tres quartos, duas salas, banheiro, despensa, cozinha e quintal; as chaves estão no n. 27 da mesma rua, Villa Isabel e trata-se na rua XVI, casa 2, Mercado Novo. Aluguel 100$. (6292 L) J

ALUGA-SE uma boa sala de frente, bem mobilada e com pensão; para casal ou cavalheiro de tratamento; rua Christovão Colombo n. 32. (6110 L) J

ALUGA-SE por 82$ uma casa na rua Barão de Mesquita n. 791; as chaves no 849, onde se trata. (6101 L) J

ALUGAM-SE por 101$ cada, as casas I e II da avenida, á rua Mariz e Barros n. 273, com gaz, luz electrica, duas salas, dois quartos, área, etc. Chaves no n. VIII, onde se trata. (6176 L) R

ALUGA-SE a familia de tratamento o sobrado do predio n. 740 da rua Barão de Mesquita, tem duas salas, e tres quartos, gaz e electricidade, agua quente e fria, com banheiro esmaltado e esquina de rua; trata-se no botequim do mesmo predio. (6171 L) J

ALUGA-SE um bom quarto de frente, com janella para a rua, em casa de pequena familia. Mattoso 204. (6149 L) R

ALUGA-SE a casa da rua Araujo Lima n. 77 (bonde de Andarahy), com tres quartos, duas salas, cozinha, etc., porão habitavel e quintal murado. Trata-se na rua Municipal n. 28, com o sr. Léon. As chaves estão, por favor no n. 73 daquella rua. (6341 L) M

ALUGA-SE uma casinha, na rua Amelia n. 122, S. Christovão, pelo preço de 25$; trata-se defronte no n. 115. (6253 L) J

ALUGA-SE grande armazem que tem commodos para familia e grande barracão nos fundos, proprio para grande negocio, ou industria, preço barato; trata-se na rua Mariz e Barros n. 115, praça da Bandeira. (3641 L) J

ALUGA-SE a casa n. 39 da rua Costa Guimarães, em S. Christovão, proximo á praça Argentina, com boas accommodações, para familia regular; as chaves estão em frente, no armazem do sr. Brandão, onde se trata, e para informações na rua da Alfandega, 122. (3491 L) J

ALUGAM-SE confortaveis comodos illuminados a luz electrica, por preços razoaveis, no magnifico predio da rua Francisco Eugenio 101. (3811 L) J

ALUGA-SE uma casa na Villa Sans Souci tres quartos, duas salas, electricidade. Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 328. (1743 L) R

ALUGA-SE uma casa assobradada, com dois grandes quartos, duas salas, cozinha, banheiro, luz electrica. Aluguel 81$; na rua de S. Januario n. 259, S. Christovão. (6190 L) J

ALUGA-SE uma casa na Villa Brasil, á rua Castro Alves n. 98, Meyer, tendo duas salas, dois quartos, cozinha e quintal; as chaves na casa II e trata-se na rua dos Andradas n. 35. Aluguel 76$000. (6181 L) J

ALUGA-SE, por 100$ mensaes o predio da rua D. Romana n. 176; as chaves no n. 174, onde se informa. (3680 L) J

ALUGA-SE, por 150$, um armazem, proprio para negocio e com moradia para familia; na rua de S. Christovão 515; as chaves estão no sobrado, e trata-se á rua da Quitanda 118, fabrica de cigarros Penna Fiel. (3281 L) J

ALUGA-SE um terreno, estrumado, para flores, com 12 quartos alugados; bom negocio; trata-se 367 Barão de Mesquita, com Angelo. (3841 L) J

ALUGA-SE parte da casa por 50$, a casal sem filhos; na rua Ibituruna 96, casa 8. (6113 L) J

ALUGA-SE a casa da praia das Palmeiras n. 45; as chaves estão na mesma rua 41. (6348 L) M

ALUGA-SE o predio da rua Conselheiro Thomaz Coelho n. 47, com dois quartos, duas salas, etc.; as chaves na Padaria Universal, rua Barão de Mesquita 390; trata-se na rua da Alfandega n. 30, 2º andar. (4071 L) M

ALUGA-SE a confortavel casa assobradada, com dois quartos e duas salas, no logar mais saudavel de S. Christovão, com abundancia de agua, grande quintal, luz electrica; na praça Marechal Pinto Peixoto n. 23 bondes de S. Januario. (6125 L) J

ALUGA-SE, por 130$, a casa da rua Chaves Faria 17; trata-se na rua da Alfandega 12, Peixoto & C. (5283 L) J

ALUGA-SE por 71$ a casa III da rua José Vicente 92, Andarahy. Chaves na casa I; trata-se na Avenida Central 128, sobrado. (J 6085) L

ALUGAM-SE por 60$, boas casas com dois quartos, duas salas e mais commodidades; na rua Jorge Rudge n. 51. (6005 L) J

ALUGA-SE, por 132$, a grande casa da rua Major Fonseca n. 30, com 5 quartos, 3 salas e mais dependencias, ponto dos bondes S. Januario; para ver, as chaves acham-se na rua S. Luiz Gonzaga 108, largo da Cancella. (6331 L) M

ALUGA-SE em casa de um casal de todo respeito, metade da mesma, a um nas mesmas condições, completamente independente. Rua Torres Homem n. 122, Villa Isabel. (6410 L) A

ALUGA-SE, por 120$, a casa assobradada, da rua Felippe Camarão 115; tem duas salas, dois quartos e demais dependencias; as chaves estão na rua de Santa Luiza 54, Maracanã, onde se trata. (3284 L) J

ALUGA-SE boa casa assobradada, com 3 salas, 4 quartos, com janellas, porão habitavel, grande terreno arborizado e todas as commodidades, por 110$; as chaves á rua Chaves Faria 72, armazem Cancella, S. Christovão. (5901 L) J

SUBURBIOS

ALUGA-SE, por 220$ mensaes, a casa nova, de sobrado, á rua Oito de Dezembro n. 83, tendo no pavimento superior 4 bons quartos, bom quarto de banho com banheira servida por agua quente e fria, lavatorio e W.-C., e no inferior, salas de visitas e de jantar, copa, cozinha, despensa, W.-C., e um quarto; para informações, á mesma rua n. 110, e trata-se á rua Theophilo Ottoni n. 45, sob. (3461 M) J

ALUGAM-SE confortaveis casas de 41$ a 61$; tratam-se com Alberto Rocha, rua C. Benicio 503, Jacarépaguá. (6170 M) J

ALUGA-SE a casa da rua de S. José n. 112 (Madureira), com dois quartos, duas salas, saleta, cozinha, chuveiro, W. C., jardim e quintal. (6122 M) J

ALUGA-SE uma casa com tres quartos e duas salas; na rua da Matriz do Engenho Novo n. 105, as chaves estão no n. 101. Aluguel 110$000. (6036 M) R

ALUGA-SE a casa da Estrada de Santa Cruz n. 2983, com boas accommodações e bonde á porta; as chaves estão com o sr. Braga, no n. 2977, proximo e trata-se na rua de S. Pedro n. 69, armazem. (3589 M) R

ALUGA-SE, por 100$ mensaes e taxa, a casa á rua Otto de Dezembro n. 70, com duas salas, cinco quartos e mais dependencias, prestando-se para duas familias, com duas entradas; para informações, á mesma rua n. 110, e trata-se á Theophilo Ottoni n. 45, sob. (2480 M) J

ALUGA-SE uma casa com quarto, sala e cozinha, está nova, na rua de Santa Anna n. 32, Meyer, casa 1; trata-se no armazem Acacio, estação do Meyer. (6281 M) J

ALUGA-SE por 65$ incluindo consumo de luz, uma casa com uma sala, dois bons quartos, cozinha, W. C. com chuveiro, quintal, á rua Vicente Fernandes n. 136, bonde José Bonifacio, Meyer. (6291 M) J

ALUGA-SE uma boa casa com dois quartos, duas salas, cozinha, etc., á rua Dr. Manuel Victorino n. 413 (Encantado). (6248 M) J

ALUGA-SE a casa da rua Silva Rego n. 22; as chaves estão na rua Viuva Claudio n. 335. Aluguel 80$. (6196 M) J

ALUGA-SE uma casa nova, entrada ao lado, com dois quartos, duas salas, luz electrica, cozinha e quintal; trata-se na rua Luiz Carneiro n. 78-A, armazem, cinco minutos da estação do Encantado. (6358 M) J

ALUGA-SE a casa da rua da Boa Vista n. 53, E. do Riachuelo pelo aluguel mensal de 61$; as chaves estão na rua Flack, esquina da rua Perseverança. (6178 M) R

ALUGA-SE a boa casa e chacara da rua Dr. Leal 170, Engenho de Dentro; aluguel 80$; trata-se na rua Goyaz 130, Encantado. (M 6342) M

ALUGA-SE, por 280$ mensaes, o elegante e confortavel predio, com porão habitavel, para familia de tratamento, da rua de S. Martins n. 37, S. Francisco Xavier; as chaves estão na mesma rua n. 43; trata-se na rua Industrial 21. (6409 M) J

ALUGA-SE por 90$ uma boa casa com bastante terreno, na rua Souza Gomes n. 68, Cascadura, distante da estação tres minutos. As chaves na mesma rua n. 70. (6009 M) J

ALUGA-SE o bom predio da rua do Rocha n. 39; as chaves no n. 41, onde se trata, é perto da estação. Preço, 100$000. (6218 M) J

ALUGA-SE uma boa sala a um ou dois senhores, logar saudavel; na rua Bella n. 40, estação de Todos os Santos. (6186 M) J

ALUGA-SE ou vende-se um magnifico predio, proprio para armazem de seccos e molhados ou para outro qualquer negocio, situado á "Parada Lucas", suburbios da Leopoldina; trata-se no mesmo local, com o sr. Lucas. (6174 M) R

ALUGA-SE uma boa casa completamente reformada, á rua Haddock Lobo n. 141, Realengo, com duas salas, quatro quartos, despensa, banheiro, cozinha e mais dependencias, entrada por duas ruas. Grande quintal. Preço, 130$; chaves no mesmo predio. Informa Antonio Remo Farina, na rua do Hospicio 84, sob. (6163 M) R

ALUGA-SE a casa da rua 17 de Fevereiro n. 11, em Bomsuccesso, com duas salas, dois quartos e tudo mais preciso para conforto de uma familia; preço 40$, já esteve alugada por 50$; as chaves na casa visinha. (6140 M) R

ALUGAM-SE a casa e chacara da praça Secca n. 32, Jacarépaguá. As chaves no armazem do sr. Almeida. (6155 M) R

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Bom Retiro n. 103; as chaves no 101. (6413 M) A

ALUGA-SE a casa da Avenida Liberdade 26, com duas salas, tres quartos, jardim, quintal, agua, luz, etc. (6418 M) A

ALUGA-SE a casa da rua Cascadura 19, com duas salas, dois quartos, cozinha, agua, luz, jardim, gradil de ferro, quintal, etc.; rua calçada. (6418 M)A

ALUGA-SE por 80$ mensaes o predio á rua da Matriz do Engenho Novo 23, illuminado a electricidade, com tres quartos, duas salas, área, cozinha e quintal com quartos de chuveiro, e W. C. Acha-se aberto das 9 ás 11 da manhã e trata-se á rua Flack n. 133, estação do Riachuelo. (6317 M) M

ALUGA-SE por 51$ o pavimento terreo do predio da rua Fazenda da Bica 34, Dr. Frontin, tendo muitos bons commodos e grande quintal; trata-se na rua Sachet n. 9, sobrado. (6044 M) R

ALUGA-SE por 112$ a boa casa da rua de S. João n. 30, estação do Rocha, com tres quartos, duas salas, luz electrica, etc.; a chave está no n. 41. (6003M) J

ALUGA-SE a casa da Estrada do Porto de Inhauma n. 39, em Bomsuccesso, com duas salas, dois quartos, cozinha, agua, quintal arborisado e jardim; trata-se na rua Dr. Guilherme Frota n. 57. Aluguel, 40$000. (6138 M) R

ALUGAM-SE uma boa sala e bom quarto, tem uma grande varanda, tudo independente, no bonito sobrado da rua Francisco Manoel n. 81, Sampaio; as chaves e mais informações lá se encontram. (6109 M) J

ALUGA-SE, por 81$, excellente casa da rua Lopes da Cruz n. 10 (Meyer), com tres quartos, tres salas e mais dependencias, grande quintal, illuminação electrica; tambem se vende por preço modico; chaves no n. 21; tratar, á rua Lins de Vasconcellos n. 43. (6332 M) M

ALUGA-SE a casa da Estrada de Santa Cruz 2.929, com duas salas, dois quartos, despensa, agua e luz; bondes de Cascadura á porta. (6418 M)A

ALUGA-SE a um casal sem filhos ou a uma ou duas senhoras, ou a um ou dois senhores do commercio, uma sala de frente, com entrada independente, com luz electrica e todas as commodidades, em casa de familia. Só se aluga a pessoas decentes e que sejam de reconhecida seriedade e respeito. Rua Carolina Meyer n. 18, muito perto da estação do Meyer. (6406 M)A

ALUGA-SE o predio á rua D. Anna Nery n. 40 e casas ns. VI e VIII, á avenida n. 34 á mesma rua. Chaves e mais informações, por favor, no n. 28. (3415 M) J

ALUGAM-SE as casas da rua Emilia 7 e Barão 183, Jacarépaguá, agua, luz, esgoto, terreno 22X120, arborizado; chaves na rua Barão 175. (J3432) M

ALUGA-SE a linda casa da rua Condessa Belmonte n. 103-A, Engenho Novo, tres quartos, duas salas, bom quintal, jardim na frente, gaz e luz electrica, servida por bondes e trens, cinco minutos da estação; a chaves no n. 105, e trata-se na rua Treze de Maio n. 42, armazem, em frente ao Lyrico. (4180 M) S

ALUGA-SE a casa da travessa Fernandes n. 12, fundos; as chaves estão na rua Capitão Salomão n. 43, armazem. (6331) R

ALUGA-SE o predio da rua de S. João n. 129, Cachamby, Meyer, tendo seis commodos, quintal murado e grande jardim; aluguel 90$; trata-se á mesma rua n. 182. (3481 M) J

ALUGA-SE a confortavel casa para pequena familia de tratamento, com todos os requisitos de hygiene, á rua Dr. Romano n. 33; chaves no n. 35, onde se trata. (3840 M) J

ALUGA-SE, á rua Francisco Fragoso n. 19 (Encantado), um bom chalet, com bons commodos, agua, electricidade e esgoto; a chave no n. 21. (2013 M) J

ALUGAM-SE, baratissimo, excellentes casas novas, com duas salas, dois quartos, com janellas, terraço, cozinha, W. C. com chuveiro e bom quintal todo murado, cada casa tem duas entradas independentes, podendo servir para duas familias; aluguel 65$ e 75$ e outra, menor, por 50$; na rua Silva Rego n. 33, Riachuelo, no largo Jacaré, bonde linha de Cascadura. (5901 M) J

ALUGAM-SE os dois excellentes predios da rua Dr. Archias Cordeiro n. 370 e 376. Chaves nos mesmos, onde se trata, das 9 ás 10 h. m. (3841 M) J

ALUGA-SE uma boa casa, com 3 quartos, duas salas, cozinha, banheiro, W.C., jardim na frente bom quintal, na rua Conselheiro Jobim 44, E. Novo; as chaves na mesma. (3842 M) J

NICTHEROY

ALUGAM-SE duas optimas casas na rua do Fundador ns. 32 e 38, em Icarahy; as chaves com o sr. Alfredo, na rua Vera Cruz 196; trata-se com o dr. Manoel Pinto, avenida Rio Branco 125, "A Equitativa". (6048 T) J

Vesti vossos Filhos no Paraiso das Crianças a 7 n. 134

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

COMPRAM-SE predios bem localizados com Michalski, rua Uruguayana, 8. (6151 N) J

COMPRA-SE um predio para residencia até 15:000$. Trata-se á praia de Botafogo n. 214 — M. Almeida. (R 6367) N

TERRENOS baratissimos, em Ipanema, nas ruas Prudente de Moraes, 20 de Novembro e Avenida Meridional. T. São Francisco de Paula 26, das 2 ás 6, no escriptorio, Casa Cruz. (N3426) J

VENDE-SE por 3:000$ uma pequena situação, proxima de B. Mansa, pela E. do Rio Claro 2 ks. e pela linha 4; terra propria, calculada em tres alqueires, uma boa casa para familia e uma dita pequena para empregado; informações com o sr. Victor Bello, Paracamby. (R 1386) N

VENDEM-SE por 8 contos duas casas modernas, á trav. Christiana ns. 1 e 3, Meyer; para tratar á rua do Hospicio, 198. (M 3514) N

VENDE-SE a casa da rua Souza Siqueira n. 58, Piedade, bondes de Cascadura; para tratar á r. do Hospicio 198. 5:000$000. (M 3514) N

VENDE-SE a casa da rua Major Fonseca n. 26, ponto dos bondes de S. Januario; tratase á r. do Hospicio n. 198. (M 3514) N

VENDE-SE uma casa com dois pavimentos, na rua da Fazenda da Bica, com entradas independentes e recentemente acabada de construir e com muitas accommodações e grande quintal, podendo ser vendida parte a dinheiro á vista e parte a prazo. Vende-se, no Meyer, na rua Castro Alves, um grupo de quatro casas pequenas na frente e uma avenida com 17 casinhas, dando magnifica renda e achando-se sempre alugadas; o local é proximo á estação. Preço 45 contos;
Vende-se um bom predio, em S. Christovão, á rua Curuzu', com 5 quartos, 2 salas e mais dependencias, é isolado e com magnifico terreno. Preço 12 contos;
Vende-se, á rua Pereira Nunes, em Villa Isabel, com bondes á porta, um esplendido predio de frente e cinco casinhas nos fundos, dando tudo muito boa renda. Preço 45 contos;
Vende-se por 22 contos, em boa rua de Botafogo, um predio novo; trata-se á rua Sachet n. 9, sobrado. (R 6043) N

VENDEM-SE dois predios novos proximos á estação do Meyer, á rua Imperial, por 5:500$ cada um, sendo os dois faz-se differença, com duas salas e dois quartos, bom quintal e electricidade, estão alugados a 70$ cada um; trata-se com o proprietario, á mesma rua Imperial n. 271, casa XI. O bonde de Cachamby passa na porta. (J 1934) N

VENDE-SE, com urgencia, predio com toda o conforto para familia de tratamento, optima construcção, quasi novo; no sobrado, tres grandes quartos, saleta, duas salas, varanda; porão habitavel com as mesmas accommodações do sobrado, installações sanitarias com bidets, luz electrica, gaz, garage, etc., em centro de terreno com 18X70 de frente por 102X62 de fundos; acha-se vasio e tem pessoa no logar para mostral-o, na travessa Patrocinio n. 25, junto á rua Leopoldo, Andarahy; para tratar com o procurador, á rua Jorge Rudge n. 82. (M 4060) N

VENDE-SE por 2:800$ uma casa com 2 salas, 2 quartos, cozinha com pia, tanque e chuveiro, bastante agua, esgoto e bom terreno; rua Luiz Ferreira n. 8, Bomsuccesso, distante 5 minutos da estação. (M 6314) N

VENDEM-SE esplendidos e magnificos lotes de terrenos, a prestações e a dinheiro, juntos á estação de Ramos; informa-se á rua Uranos n. 36. (R 6353) N

VENDE-SE um bom terreno, á rua Angelica Motta, estação de Olaria; trata-se á rua Menezes Vieira 142. (R 6352) N

VENDE-SE uma casa, á rua Nova de João Rodrigues, perto da estação de Olaria; trata-se á rua Menezes Vieira, 142. (R 6353) N

VENDEM-SE duas casas novas com grande terreno e em logar salubre, á rua do Vallado ns. 22 A e 22 B, Nictheroy. Preço modico; para tratar á rua da Quitanda n. 24, com o sr. Gomes. (M6373) N

VENDEM-SE sitios, chacaras, lotes de terrenos e casas, a dinheiro e a prestações, em Maxambomba, Andrade Araujo e Honorio Gurgel; para mais informações com Corrêa Dias, á rua Sete de Setembro, 29, sobrado, das 2 ás 5 da tarde. (J 6066) N

VENDEM-SE por 22:000$ duas casas novissimas, proprias para renda, sendo que uma é occupada por negocio, com contrato, e a outra por familia; rendem 260$ mensaes; informações á rua Sachet, 7, sobrado. (J 6219) N

VENDEM-SE por 42:000$ cinco casas, em Botafogo; rendem 450$ e estão novas; informações á rua Sachet, 7, sobrado. (J 6220) N

VENDEM-SE predios bem localizados; com Michalski, rua Uruguayana n. 8. (J 6150) N

VENDE-SE uma casa na rua do Espinheiro n. 102, Piedade, com cinco commodos e agua; é nova e perto do bonde de Cascadura. Preço de occasião. (J 6202) N

VENDE-SE um bom terreno arborizado e prompto a edificar, rua calçada e illuminada a electricidade; ver e tratar á rua Diamantina n. 69, E. do Riachuelo. (R 6182) N

VENDE-SE, na rua Bella de S. João n. 178, um terreno todo murado, com 11 ms. de frente e grandes fundos, tendo 5 casinhas que ainda rendem 210$ mensaes. Preço unico 8:500$; tambem se vendem muitos outros predios e terrenos, na Cidade Nova e suburbios, desde 4 a 26 contos, acceitando-se offertas razoaveis; trata-se com Corrêa, á rua Frei Caneca, 387, negocios serios. (J 6177) N

VENDE-SE na rua Barão de S. Francisco Filho um terreno medindo 17 metros de frente por 40 de fundos, proximo ao bonde de 100 réis; trata-se á rua da Luz n. 100, com o proprietario. O preço é modico e não se acceita intermediario. (J 6268) N

VENDEM-SE, livres e desembaraçadas, a casa e cocheira da rua Zeferino n. 20, em Todos os Santos, tendo 11 metros de frente por 66 de fundos, tendo ao lado 26 por 11; trata-se com o proprietario, das 10 da manhã até ás 2 da tarde. (R 6153) N

VENDE-SE o predio de construcção moderna e solida sito á rua Angelica, 166, na estação de Olaria; trata-se no mesmo. Preço barato. (R 6136) N

VENDEM-SE dois predios acabados de construir; tem dois quartos, duas salas e quintaes murados, a 4:500$ cada um; informa-se á rua General Canabarro 271. (R 6135) N

VENDE-SE baratissimo um terreno de 8 por 60; na rua Dr. Sá Freire, S. Christovão; trata-se á rua do Rosario 151, sobrado. (J 6018) N

VENDE-SE uma modesta casa, dentro de muito bom terreno cercado e arborizado, de 11X40, á rua Sylvio n. 67. As chaves estão no n. 65, estação de Ramos; trata-se á rua da Quitanda n. 110, sob., com João Domingues. (J 6063) N

VENDE-SE por 8:500$ um bom predio no centro de um terreno, de 22 por 80, em Jacarépaguá, proximo á praça Secca, ponto de 100 rs.; trata-se á rua do Rosario 151, sobrado. (J6021) N

VENDE-SE uma casa nova com seis commodos e agua encanada, tem dois lotes de terrenos; vende-se muito em conta; rua Francisca Meyer n. 150, E. de Dentro. (J 6228) N

VENDEM-SE duas casas modernas, na r. Frolick n. 67, por 7 contos de réis, rendendo as duas casas 175$, em S. Christovão; trata-se na mesma. (J 5801) N

VENDE-SE baratissimo um terreno na rua Visconde de Silva, Botafogo, com 10 por 40; trata-se á rua do Rosario 151. J6019 N

VENDE-SE uma casa com 2 quartos, 2 salas, banheiro e cozinha com luz e agua, com jardim na frente, entrada no lado, com muro e gradil de ferro, fogão economico, tendo uma outra casinha nos fundos com 2 quartos e grande gallinheiro e tanque para patos e um pouco de horta e algumas arvores de fructas; trata-se com o proprietario na rua Roberto Silva 25, Ramos, dista 2 minutos da estação; preço 8:500$ (é pechincha). (3391 N) J

VENDE-SE o magnifico predio, ha pouco construido para residencia do proprietario, sito á rua Machado Bittencourt n. 66, estação do Riachuelo. Póde ser visto e examinado diariamente, das 7 ás 21 horas. Plantas, photographias e mais informações com o leiloeiro L. Nernet, á rua General Camara n. 90, loja. (J 6288) N

VENDE-SE uma boa casa, por preço commodo, na rua João Macieira n. 18, com uma boa sala de visitas, sala de jantar, 3 quartos, cozinha, bom quintal e com alguma bemfeitoria; trata-se na mesma, estação de D. Clara. (J 6121) N

VENDE-SE por 900$ um terreno de 11 por 160, na Piedade, Campo do Botija; trata-se á rua do Rosario 151. (J 6020) N

VENDE-SE um bonito piano allemão, cordas cruzadas, cepo de metal, armação de aço, peça de luxo, de particular. Baratissimo. Avenida Passos n. 30, loja de electricidade. (6417 N) A

VENDE-SE um bom terreno, na rua da Lapa; trata-se á rua Senador Dantas 34, sob. (6135 N) J

VENDE-SE um pequeno armazem, fazendo bom negocio, contrato por 5 annos, licenças pagas, livre e desembaraçado, perto da Aldeia Campista; trata-se na rua Bento Lisboa 140, Cattete. (6184 N) J

VENDEM-SE alguns moveis de casa de familia; na rua Visconde de Itauna 36, sobrado. (6431 O) A

VENDEM-SE 4 casas por 7 contos, nos suburbios da E. F. Leopoldina, defronte da estação, logar com agua, esgoto, etc.; informações no Boulevard S. Christovão 70. (6416 N) A

VENDE-SE o predio da rua Clarimundo de Mello n. 168 (Encantado), bondes da Piedade á porta; trata-se no mesmo. (J 6043) N

VENDE-SE um barracão com tres quartos, duas salas, cozinha e mais dependencias, agua, terreno arborizado, etc.; rua Bernarda n. 164, Encantado. (J 5840) N

VENDE-SE o predio da rua Itapiru', 276, construcção moderna, duas salas, quatro quartos, despensa, banheiro, cozinha, porão, quintal e jardim, entrada ao lado. (R3600) N

VENDE-SE por 25 contos um grande predio, na rua da Gamboa, em frente ao Moinho Inglez; trata-se directamente, rua Chile n. 9, sobrado. (J 6180) N

VENDEM-SE duas casas em frente á estação do Meyer; tem bondes á porta, proprias para familia de tratamento. Preço de occasião; para mais informações á rua Coronel Cabrita n. 49, ponto dos bondes de S. Januario. (J 6018) N

VENDE-SE uma casa na rua Zeferino n. 13, Meyer; para ver e tratar na mesma. Tem installação electrica. (J3280) N

VENDE-SE uma avenida com tres casas assobradadas, tendo cada uma duas salas, dois quartos, cozinha e quintal com 15 metros de frente e 55 metros de fundos, ponto bem arejado, terreno secco, construcção solida, entre duas linhas de bondes, Andarahy e Lins Vasconcellos, rua Barão de Cotegipe n. 186; trata-se com o proprio dono, na mesma avenida. (J 5992) N

VENDE-SE uma casa nova, systema moderno; tem cinco commodos, agua encanada e um bom terreno, mede 60 metros; trata-se no n. 39, com o sr. Oscar, por 1:800$, na rua Maria Benjamin n. 38, Terra Nova, linha auxiliar. (R 6022) N

VENDE-SE um terreno na rua 28 de Agosto, Ipanema, Copacabana, 20X50; trata-se telephone 3550, Central. (J 3430) N

VENDE-SE em S. Christovão, num dos melhores pontos com bondes de $100 perto os predios assobradados quasi novos, da rua Francisco Eugenio 114 e 118, tratar á rua da Quitanda, 83, sobrado, das 11 ás 5 horas da tarde, com o sr. Roque. (210 N) J

VENDE-SE a casa da rua Emilia n. 7, Jacarépaguá, agua, esgoto e luz, terreno 22X120, arborizado; trata-se á rua Barão 175. (J 3131) N

VENDE-SE o predio meio assobradado da rua do Rocha n. 52, na estação do Rocha; trata-se com o proprietario, no mesmo. (J 771) N

VENDE-SE um bom predio, em Jacarépaguá, á rua Dr. Candido Benicio n. 360, com 6 quartos, salas, banheiro, W. C., luz electrica e porão habitavel, no centro de grande chacara arborizada; para ver e tratar no mesmo. N

VENDE-SE---Vigario Geral. Communico aos srs. que compraram terrenos em prestações e que estão em atraso, apezar de convidados por annuncios nos jornaes durante 15 dias a virem satisfazel-as, que os referidos terrenos foram postos á venda, por terem perdido direito a elles na fórma do contrato — Rio, 10 de julho de 1916. — R. S. Januario 89, das 4 ás 7 — Dr. Bulhões Marcial. (R 3797) N

VENDE-SE uma casa com 4 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, W. C., agua e luz, pelo preço de 6:300$, á rua Uranos 156; trata-se na rua Roberto Silva 25, estação de Ramos. (3309 N) J

VENDE-SE uma casa na rua Vinte e Cinco de Março n. 139, E. de Dentro. Preço 2 contos. (R 3825) N

VENDE-SE uma boa casa, na Estrada Real de Santa Cruz, com bondes á porta e bom terreno cercado. Preço 6:000$; trata-se com Feliciano, á r. da Capella n. 19, Piedade. (A 3681) N

VENDEM-SE, na estação do Rocha, proximo á mesma, 2 minutos, uma casa nova, com entrada ao lado, varanda com marquise, com 3 salas e 3 quartos, luz electrica, W. Cs. interno e externo e grande terreno para jardim e pomar; e duas casas na estação da Piedade, proximas á estação, um minuto, com 2 quartos, 2 salas e porão habitavel, e outra em centro de terreno todo murado, com linda vista, logar saudavel, propria para noivos; trata-se com Feliciano de Souza, á rua da Capella n. 19, Piedade. (J 3682) N

VENDEM-SE, hypothecam-se e compram-se predios, terrenos e sitios; trata-se com o constructor K. Michalski, rua Uruguayana n. 10, telephone n. 1.816, Central. (S 149) N

VENDEM-SE bons lotes de terrenos de 12X50, logar alto e saudavel, a 100$, em prestações de 10$; na estação de S. Matheus Linha Auxiliar, escriptorio em frente á estação. (S 3741) N

VENDE-SE um terreno na rua Araujo Lima, no Andarahy, tendo 7 metros de frente por 44 de cumprimento, recebe-se parte a vista e parte em prestações. Preço 3:400$000. (N)

VENDE-SE um predio novo, no Cabuçu', por 8:600$; outro bom predio, na estação do Riachuelo por 16:500$; outro na rua Diamantina, na mesma estação por 17:500$; trata-se na rua da Alfandega 204, com o sr. Pereira, só é encontrado do meio-dia ás 2. (6430 N)A

VENDAS DIVERSAS

VENDE-SE por 4$, em qualquer pharmacia ou drogaria, um frasco de ANTIGAL, do dr. Machado, o melhor remedio da actualidade para curar a syphilis e o rheumatismo. O

VENDE-SE por menos da metade do custo uma machina "Singer", gabinete, com tres mezes de uso. Negocio liquido; rua D. Anna Guimarães n. 63, Rocha. (R 6028) O

VENDEM-SE armações, balcões, copas, mesas para botequins, e utensilios para todos os negocios, assim como se faz qualquer armação, a gosto do freguez e a preço sem competidor; na rua Senhor dos Passos n. 47. (4731 O) S

VENDE-SE por 2$, em qualquer pharmacia, drogaria ou perfumaria, um vidro de OLEO INDIGENA PERFUMADO, o melhor contra a quéda dos cabellos. (J 4611) O

VENDEM-SE livros, 2 mostros de bandeira de 5 metros cada um, um espelho de sala, um oratorio e um fogão a gaz com 4 roscas e forno; na travessa da Soledade n. 21. (J 5922) O

VENDEM-SE duas machinas de costura, o que ha de bom; na rua de S. Pedro n. 339, loja. (6454 O) A

VENDEM-SE tres grandes lotes de louça e um de pedra marmore e ferro velho; na avenida Mem de Sá n. 333. (R 3735) O

VENDE-SE, digo, fazem-se capas para mobilias com perfeição, 9 peças, 60$; colchões e estufadores, na Casa do Abilio, rua Vinte e Quatro de Maio n. 306, estação do Sampaio, tel. 1.163, Villa. (M4070) O

VENDEM-SE, á rua Haddock Lobo, 417, canarios de raças franceza e belga, capões nanicos criadores de pintos e cães "Fox-Terrier", puro sangue. (R 1344) O

VENDEM-SE diversas cadeiras austriacas e algumas mesas proprias para botequim; rua do Rosario n. 105, 1º. (J 6209) O

VENDE-SE uma legitima gata "Angora", branca; na rua S. Christovão n. 69.

VENDEM-SE os seguintes objectos: um guarda-vestidos, uma mesinha de cabeceira, um toilette-commoda, um gramophone Victor com chapas e um guarda-comida, tudo em perfeito estado; na rua Dr. Clarimundo de Mello n. 82, Encantado. (M 6301) O

VENDE-SE um piano proprio para estudo, por 200$; não tem bicho e é de particular; avenida Fernandes n. 8, E. de Dentro. (R 6051) O

VENDE-SE um piano quasi novo, do autor Pleyel; rua de S. José n. 64 (sobrado). (J 5802) O

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE o predio n. 80 da rua Gonçalves Dias proprio para casa de petisqueira, bar etc., esta prompto paredes com azulejos, installação electrica, fogão á gaz etc., trata-se no mesmo das 10 em deante. (6350 P) M

TRASPASSA-SE com contrato uma excellente loja, esquina de rua, convenientemente installada, propria para qualquer negocio, local e rua de 1ª ordem; informa-se com o sr. José á rua da Carioca n. 74, fabrica de cerveja. (6405 P)A

TRASPASSA-SE um bom botequim e tendinha fazendo bom negocio, com contrato; o motivo é o dono ter de retirar-se por molestia, conforme se provará ao pretendente; informa-se á rua Marechal Floriano Peixoto n. 200, com Almeida. (6039 P) R

VENDE-SE muito em conta, para desoccupar logar, modesta sala de jantar, constando de étagère, mesa elastica, com cinco taboas e doze cadeiras de canella com encosto de palhinha. Tudo em perfeito estado de conservação e asseio. Ver e tratar, a qualquer hora, na rua Getulio, 28, em Todos os Santos. (6095 N) J

VENDE-SE um motor de chicote para dentista, um torno e um esterilizador; rua do Hospicio 222, dentista. (6448 S)A

VENDEM-SE e compram-se moveis de toda qualidade, divisões, escrivaninhas, prensas, pianos, etc.; rua Senhor dos Passos n. 13. (S 137) O

VENDEM-SE tecidos de arame para cercas e gallinheiros a 600 réis o metro; rateiras e gaiolas, de todas as classes; avenida Passos n. 104. (J 613) O

VENDE-SE um bom piano, som trinado, autor francez, o melhor fabricante, Abeut; á rua Mariz e Barros, 259, casa 12. (M 6363) O

VENDE-SE um automovel Pope, novo, peça linda, para um particular; trata-se á rua Santa Luzia n. 71, com o sr. Valentim. (R 6377) O

VENDE-SE um harmonioso piano, grande formato, está quasi novo; na rua da Alfandega n. 261 (sobrado). (M 6343) O

ACHADOS E PERDIDOS

CAMPELLO & Cia., Rua Luiz de Camões, 36. Perdeu-se a cautela de numero 52501 desta casa. (6137 Q) R

JOSE' CAHEN; rua Silva Jardim n. 3. Perdeu-se a cautela n. 123.597, desta casa. (3814 Q) R

PERDEU-SE a acção n. 20.834 da Cooperativa M. do Brasil. (6315 Q) M

DIVERSAS

A COMPANHIA BRASILEIRA DE IMMOVEIS E CONSTRUCÇÕES á Avenida Rio Branco n. 48, vende terrenos e constróe casas solidas e providas de todo o conforto moderno, a prestações mensaes. Os seus terrenos estão situados em ruas calçadas a macadam aperfeiçoado, na sua maior parte no prospero bairro do Andarahy Grande. (S 3463) S

AGENTES nos Estados, acceitam-se na fabrica de carimbos e gravuras, á rua Sachet n. 18 — Rio. Peçam condições a José Xavier. Optima commissão.

AO COMMERCIO, industriaes, constructores e capitalistas, interesses reciprocos, pedi prospectos, á caixa 2 do Jornal do Commercio, a F. C. (181 S) M

AUTOMOVEL. Vende-se uma carrosserie para auto-caminhão; ver e tratar com Ernesto; rua Souza Franco 197. (O 3560) R

VENDE-SE. Queira ler com attenção: temos tudo que se diz para montagem de botequins, hoteis e outro qualquer ramo de negocio, bem assim moveis e louças que possam ornamentar uma casa de familia; cofres á prova de fogo, prensas, caixas registradoras, tudo usado ou novo, 11, telephone 5092. - (O1970) M Casa Encyclopedica, ru Frei Caneca, 7 a

VENDE-SE uma chocadeira americana, em perfeito estado, para 60 ovos; na travessa Alice de Figueiredo n. 22, E. do Riachuelo. (R 6178) O

VENDE-SE um excellente cavallo de carro, bella estampa, zaino. Preço de occasião; trata-se á rua Jockey-Club, 221. (J 6260) O

VENDE-SE uma mobilia fantasia, para sala de visitas, 100$; um bom guarda-casacas de peroba, 130$; um toilette-commoda, 60$; uma mesa elastica, 30$, meia commoda, 25$; cadeira de balanço, camas, cabides, cadeiras, armarios para livros, ditos para louça, etc., reformam-se moveis, e colchões com perfeição, mais barato que em qualquer outra casa, na Casa do Abilio; rua Vinte e Quatro de Maio 306, estação do Sampaio. (4069 M)

VENDEM-SE esquadrias novas e bem feitas, a 15$00. O motivo é o carpinteiro ter que se mudar, á rua Oito de Dezembro n. 172. (J 6120) O

APOSENTO, bem mobiliado, limpo e confortavel, com uma pensão, aluga-se um em casa de familia, a snr. do commercio ou estrangeiro; rua Senador Octaviano 300. Aguas Ferreas. (3290 S) J

ATTENÇÃO — Pede-se á pessoa que encontrou um embrulho contendo um colete cortado, para fazer o favor além de se gratificar, de o entregar á rua do Ouvidor n. 130, sobrado, o mais cedo possivel, faz muita falta. (6292 Q)A

AFINADOR de pianos; é o unico que harmonisa bem o piano e matta os bichos se os tiver, e pequenos reparos, 10$; toque para o café Guarany, teleph. 4191, Central. (1844 S) J

AUTOMOVEL — Vende-se um em perfeito estado, de 35 cavallos com 5 logares, do fabricante Mitchell; trata-se na rua do Ouvidor n. 182, com o sr. Figueiredo. (S)

BORDADOS A' MACHINA — Ensina-se com perfeição a preços modicos á Rua Barão do Pilar n. 54 Fabrica. (6141 S) R

BOTEQUIM — Vende-se nos suburbios um antigo e acreditado, livre e desembaraçado; informa-se á travessa do Rosario n. 20, botequim. (5907 O) J

CURSO DE PHYSICA e chimica do professor Pecegueiro do Amaral, para os exames no Collegio Pedro II; rua 7 de Setembro n. 162, sobrado, 4 ás 5, terças, quintas e sabbados. (1410 S) R

CARTOMANTE scientifica garante seus trabalhos da consulta das 8 ás 9. Cattete 48 sob 2$. (3294 S) J

COMPRAM-SE caixas d'agua de 800 litros para cima em bom estado, offertas a Martins. Rua Corrêa de Oliveira, 15 (V. Isabel). (6041 S) R

ACTOS FUNEBRES

D. Maria Antonia de Souza Prata

Carlos Simões Prata, seus filhos e genro, agradecem a todas as pessoas que os acompanharam na dolorosa perda de sua esposa, mãe e sogra D. MARIA ANTONIA DE SOUZA PRATA, que durante a sua enfermidade, que acompanharam o seu feretro ao cemiterio e de novo convidam para assistir á missa de setimo dia, que será rezada amanhã, terça-feira, 18 do corrente, ás 8 1|2 horas, no Seminario do Sagrado Coração de Maria, do Meyer. A. 6408.

João Homem da Silva

Georgina Gaspar da Silva, filhos e mais parentes agradecem a todas as pessoas que assistiram á missa de setimo dia de seu adorado esposo e pae e de novo convidam para a missa de trigesimo dia que mandam rezar amanhã, terça-feira, 18 do corrente, na egreja do Espirito Santo, Estacio de Sá, ás 8 horas, confessando-se eternamente gratos. R. 6.400.

D. Genolina Barbosa Rodrigues

Gastão Barbosa Rodrigues e filhos, viuva Barbosa Rodrigues e filhos, convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa de mez que por alma de sua esposa, mãe, nora, cunhada e tia GENOLINA BARBOSA RODRIGUES, mandam celebrar na egreja de São Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, amanhã, terça-feira, 18 do corrente, pelo que se confessam eternamente gratos por este acto de religião. R. 6394.

Alzira Pinto de Souza

R. Freitas e familia communicam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua filha ALZIRA, e os convidam para acompanhar seu enterro, hoje, ás 4 horas da tarde, saindo o feretro da praia de S. Christovão n. 173, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. (A 6430

Joaquim Borges Caldeira

Francisco Leal & C., profundamente compungidos pelo fallecimento, em Lisboa, do seu prezado socio e amigo JOAQUIM BORGES CALDEIRA, mandam celebrar, pelo repouso eterno da sua alma, uma missa de setimo dia, hoje, 17 do corrente, ás 9 ½ horas, na egreja de S. Francisco de Paula, e para assistir a este acto de religião, convidam os seus amigos e os do finado, confessando-se desde já summamente reconhecidos. (R6397)

Avelino da Silva Bastos

A viuva convida parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que manda rezar por alma de seu inesquecido marido, AVELINO DA SILVA BASTOS, amanhã, terça-feira, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula e, em Rodeio, na egreja do Rodeio. (A 6444

Emilia Teixeira Taylor

Eponina Evers, profundamente penalizada pelo fallecimento de sua prezada amiga, EMILIA T. TAYLOR, manda celebrar uma missa de 7º dia pelo repouso eterno de sua alma, amanhã, terça-feira, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz da Gloria, convidando para esse acto de religião os parentes e amigos da finada. J 6421

Januario José Simões

Zulmira de Mendonça Simões e filhos, Alfredo Mendonça Junior, Julio José Simões e Alfredo Joaquim Rocha, esposa e filhos, agradecem penhorados a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu pranteado esposo, pae, cunhado, irmão e compadre, JANUARIO JOSE' SIMÕES, e de novo convidam para assistir á missa de 7º dia que, para eterno repouso de sua alma, mandam celebrar amanhã, terça-feira, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja do Divino Salvador (estação da Piedade) pelo que se confessam gratos. (J 6429

Luiza Bento da Silva Oliveira

José Tiburcio de Oliveira, socio da firma Tiburcio & Lourenço, convida as pessoas de suas relações para acompanhar os restos mortaes de sua esposa á ultima morada. O feretro sairá da rua Ramiro n. 73, ás 9 horas da manhã, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. Desde já se confessa agradecido. (A 6428

BANGU'

Agradecimento

Antonina Barbosa de Souza e Francisco Barbosa de Oliveira agradecem, penhoradamente, ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua chorada filha MERCEDES. Bangu, 13 VII 916. J. 6239.

D. Alice Bicca de Barcellos

Hermano Barcellos, seus filhos, o capm. João Pedro Caminha e o dr. Arlindo Caminha, extremamente penhorados, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua esposa, mãe e sobrinha, D. ALICE BICCA DE BARCELLOS, e de novo as convidam para assistir á missa de setimo dia do seu fallecimento, que será rezada hoje, ás 9 1|2 horas, na matriz da Candelaria, confessando-se-lhes inteira gratidão. R 6142

Anna Augusta de Carvalho Araujo Teixeira Pinto

Rodrigo d'Araujo Teixeira Pinto e senhora, Carlos d'Araujo Teixeira Pinto, Julio d'Araujo Teixeira Pinto e Maria Eugenia d'Araujo Teixeira Pinto convidam as pessoas amigas para assistir á missa de setimo dia que, por alma de sua sempre chorada mãe ANNA AUGUSTA DE CARVALHO ARAUJO TEIXEIRA PINTO, mandam celebrar hoje, segunda-feira, 17 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz da Candelaria, pelo que se confessam profundamente agradecidos. R 6142

CAPITÃO DE CORVETA

Ernesto Guedes Alcoforado

Jovelina de Almeida Alcoforado e filhos, Irene Canjuntra Alcoforado, convidam todos os seus parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia que, por alma de seu fallecido esposo, pae e sogro, será celebrada amanhã, terça-feira, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo que se confessam agradecidos. J 6243

Capitão Luiz Vianna

A viuva, filhos, irmãos e demais parentes agradecem, penhorados, ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do fallecido, e de novo convidam para assistir á missa de 7º dia, que será rezada na egreja do Carmo, hoje, segunda-feira, 17 do corrente, ás 8 1|2 horas. (6110 J

Maria van Weddingen Willemsens

José Luiz Willemsens, Maria Carlota Willemsens Pereira e Zilda Christina Willemsens Pereira convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que mandam celebrar por alma de sua idolatrada mãe, avó, e bisavó, MARIA VAN WEDDINGEN WILLEMSENS, hoje, segunda-feira, 17 do corrente, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem. (6106 J

2º tenente Mario Maciel

Dr. Diogo Gomes Xerez e senhora, dr. Leovigildo de Carvalho e filhos, Anna Maciel Neves e filhos, Leoperina Maciel e filhos, convidam a todos os parentes e amigos do seu querido cunhado, irmão, sobrinho e primo MARIO MACIEL para assistir á missa de setimo dia que por sua alma fazem rezar terça-feira, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. J. 6230.

José da Costa Nunes

José da Costa Nunes Junior e seus irmãos convidam as pessoas de sua amizade para assistir á missa de 30º dia do passamento do seu prezado pae, JOSE' DA COSTA NUNES, na matriz do S.S. Sacramento, ás 9 horas, de terça-feira, 18 do corrente. Desde já agradecem. (A 6424

Accendino da Costa Moraes

Lucio da Costa Moraes e familia, José da Costa Moraes e familia, Sebastião da Costa Moraes e familia, Octaviano da Costa Moraes, Manoel Joaquim da Costa Moraes e mais parentes agradecem a todos que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, seu irmão, filho e tio, ACCENDINO DA COSTA MORAES, e de novo os convidam para assistir á missa do setimo dia que, por sua alma, fazem rezar terça-feira, 18 do corrente, na egreja do Divino Salvador, na rua Berquó (Piedade), ás 9 horas. R 6147

1º tenente Boaventura Gonçalves de Abreu

Seus parentes mandam celebrar uma missa em suffragio de sua alma, na egreja de S. Francisco de Paula, hoje, segunda-feira, 17 do corrente, ás 9 1|2 horas. R 6178

Luzia Pacheco Ferreira

Bernardino F. Ferreira e filhos, Antonio Vieira Pacheco e filhos convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de trigesimo dia que será celebrada na capella de Nossa Senhora da Conceição do Outeiro, terça-feira, 18 do corrente, ás 9 horas. J. 6207.

Alexandrina da Conceição Coelho Alvim Barroso

PORTUGAL

Arthur Alvim Barroso e Alvaro Alvim Barroso, senhora e filha, communicam o fallecimento de sua muito querida mãe e tia, e fazem celebrar missa de setimo dia em suffragio de sua alma, hoje, segunda-feira, 17, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora do Carmo. J 6193

Luiz Felippe Saldanha Loureiro

(FLUMINENSE FOOTBALL CLUB)

A directoria do Fluminense Football Club, em homenagem á memoria do seu digno consocio LUIZ FELIPPE DE SALDANHA LOUREIRO, fallecido em São Paulo, manda celebrar uma missa, amanhã, terça-feira, 18, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, convidando para esse acto os seus consocios e amigos. R 6209

Luiz Philippe de Saldanha Loureiro

A viscondessa do Rio Tinto, dr. Arthur Vianna Barbosa e familia, d. Belmira da Silva Loureiro e filha, dr. Enrico de Góes e familia, Joaquim Vianna da Silva Loureiro e filhos, João Loureiro da Cruz e familia, João Loureiro da Cruz Filho e mais parentes de LUIZ PHILIPPE DE SALDANHA LOUREIRO, profundamente penhorados pelas demonstrações de pezar manifestadas por occasião de sua morte, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que será celebrada amanhã, terça-feira, 18, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. (J6294)

Emilia Teixeira Taylor

Lily e Affonso da Cunha e Mello e Eudoxia Teixeira agradecem ás pessoas que compareceram ao enterro de sua inesquecivel mãe, sogra e irmã e convidam parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, por sua alma, que será celebrada terça-feira, 18, ás 9 1|2 horas, na matriz da Gloria. (J6277)

A CASA JARDIM

participa aos seus amigos e freguezes que continúa a acceitar qualquer encommenda de corôas de flores naturaes, á rua Gonçalves Dias. Telephone n. 2852 — 2852

Maria Candida Filgueiras

Marianna Candida de Menezes, Carmen Dutra de Menezes e filhas convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, por sua alma, que será celebrada na egreja da Conceição e Boa Morte, hoje, segunda-feira, 17 do corrente. (R 6017

Maestro José Manoel de Oliveira Braga

João Paulo da Silva Passos e Jacintho Antonio das Chagas convidam os collegas para assistir á missa de setimo dia, que será celebrada na capella, no Rio, hoje, segunda-feira, 17 do corrente, pelo que se confessam gratos. (R 6032

Commendador Bonifacio José Villela

Os sobrinhos do commendador Bonifacio José Villela, fallecido em Ponta Grossa, mandam rezar uma missa, hoje, segunda-feira, 17 do corrente, ás 9 hs. na egreja do Espirito Santo (Largo do Estacio), em suffragio de sua alma, e agradecem penhorados ás pessoas que assistirem a esse acto religioso. (J6261)

Anna Leopoldina da Silva

MISSA DE SETIMO DIA

Seus filhos, genros, netos e bisnetos agradecem a todos que compareceram e acompanharam os restos mortaes de sua sempre chorada mãe, sogra, avó e bisavó ANNA LEOPOLDINA DA SILVA e de novo os convidam para assistir á missa de setimo dia que mandam celebrar amanhã, quarta-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo, renovando os protestos de gratidão aos que comparecerem a este acto de religião e caridade. A. 6453.

José Coelho da Silva Bastos

O 2º tenente José Lessa Bastos, o cirurgião dentista Diogo Lessa Bastos, Aurora Lessa Bum, as professoras Anna Lessa Bastos, Guiomar Lessa Bastos, Engracia Luzia Delamare Lessa e Flora Lessa Bastos, filhos, cunhada e nora de JOSE' COELHO DA SILVA BASTOS, convidam aos demais parentes e amigos para acompanharem-no á ultima morada. O feretro sairá do Hospital da Ordem do Carmo, ás 3 1|2 horas da tarde, para o cemiterio de São João Baptista. A. 6460.

Lavinia Alves Corrêa

Firmino José Corrêa e senhora, viuva Alaria Luiza Corrêa Machado e filhos, Alfredo Antonio Corrêa, senhora e filhas, Bento Nunes Machado, senhora e filhos, Nelson Aledrado Dias, senhora e filhos, Luiz Antonio Corrêa, senhora e filhos, Celina Corrêa e Leopoldina Corrêa, participam a seus parentes e amigos o fallecimento de sua idolatrada mãe, madrasta, sogra e avó LAVINIA ALVES CORRÊA. O saimento funebre dos restos mortaes da mesma, que se realizará hoje, ás 4 horas da tarde, sairá da rua Barão de São Francisco Filho n. 271, Villa Isabel, para o cemiterio de São Francisco Xavier, pelo que se confessam summamente gratos. A. 6464.

Luiz Vianna

Sua esposa, Valentina Vianna, manda rezar amanhã, quarta-feira, 19 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja do Carmo, a missa de setimo dia de seu fallecimento. Convida todos os amigos para este acto de caridade. A. 6456.

Dionysia Maria da Silveira

Oscar da Silva Costa, sua esposa e filhos, João de Carvalho e familia agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua sogra, mãe e avó DIONYSIA MARIA DA SILVEIRA e convidam para assistir á missa de setimo dia de seu fallecimento, que será rezada ás 9 horas, hoje, terça-feira, 18 do corrente, na egreja do Divino Salvador, na Piedade, agradecendo a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade. A. 6475.

Rita Teixeira Garcia

Antonio Garcia e filhos, Antonio Augusto Teixeira, Eduardo Teixeira e irmãos, convidam os demais parentes e pessoas de amizade para assistir á missa de 7º dia que, por alma de sua sempre lembrada esposa, mãe, filha e irmã, RITA TEIXEIRA GARCIA, mandam celebrar amanhã, terça-feira, 18 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz de N. S. de Lourdes, o que antecipado agradecem, eternamente. (A 6481

D. Maria Carolina Lins Blake

Suas desoladas filhas, genro e netas communicam o seu fallecimento, devendo o feretro sair hoje, da praia do Flamengo numero 138, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de São João Baptista.

MEDICOS

DENTISTAS

PARTEIRAS

Professores e Professoras

ARTIGOS PARA USO DOMESTICO

IRRIGADORES de vidro e nickel, 1 litro completo . . . [illegible]
IRRIGADORES de vidro e nickel, 2 litros completos . . . [illegible]
IRRIGADORES esmaltados, 1 litro completo . . . [illegible]
IRRIGADORES esmaltados, 2 litros completos . . . [illegible]
IRRIGADORES de zinco, 1 litro completos . . . [illegible]
IRRIGADORES de zinco, 2 litros completos . . . [illegible]
OCULOS de nickel, vista cansada e myope . . . [illegible]
PINCENEZ de nickel, vista cansada e myope . . . [illegible]
OCULOS Double, vista cansada e myope . . . [illegible]
PINCENEZ Double, vista cansada e myope . . . [illegible]
SALÃO binoculos . . . [illegible]
LORGNON . . . [illegible]
ESCOVAS para dentes e unhas . . . [illegible]
PENTES de alisar e desembaraçar cabellos . . . [illegible]
ESPONJAS para banhos . . . [illegible]
SACCOS de borracha para applicação de agua quente . . . [illegible]
TALCO, boricado e outros . . . [illegible]
CINTAS abdominaes . . . [illegible]
FUNDAS . . . [illegible]
VIDROS graduados . . . [illegible]
SONDAS de borracha . . . [illegible]
CANULAS de borracha e de vidro . . . [illegible]
TUBO de borracha para irrigador . . . [illegible]
TIRA leite de pressão . . . [illegible]
MAMADEIRAS . . . [illegible]
BICOS para vidros . . . [illegible]
CHUPETAS . . . [illegible]
VELAS de enxofre . . . [illegible]
MEIAS elasticas . . . [illegible]
ATADURAS elasticas . . . [illegible]
THERMOMETRO . . . [illegible]
ESSENCIA de borracha . . . [illegible]
COPOS para tomar remedio . . . [illegible]
DITOS para lavar olhos . . . [illegible]
ATADURAS, gazes, algodões . . . [illegible]
COLLARES . . . [illegible]
Especiaes artigos, seringas para injecções . . . [illegible]
SUSPENSORIOS . . . [illegible]

Rua Buenos Aires n. 118
Em frente á Praça Gonçalves Dias
Casa Geraldes
GERALDES & C.ª
— RIO DE JANEIRO —

ÁS SENHORAS

O ELIXIR DAS DAMAS, tonico utero-ovarino, do dr. Rodrigues dos Santos, é um agente therapeutico de uma acção energica e segura nas molestias proprias das senhoras, nas irregularidades da menstruação, difficuldades e colicas uterinas, hemorrhagias durante a menstruação, suspensão, inchação dos ovarios, catarrhos uterinos, etc. O ELIXIR DAS DAMAS modifica e corrige o estado nervoso das senhoras, actuando tambem sobre os intestinos, regularizando suas funcções. Deposito: rua de S. Pedro, 127.

OURO A 1$800 A GRAMMA

Platina, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e de casa de penhores, compram-se na rua do Hospicio n. 216, hoje Buenos Aires, unica casa que melhor paga. J 6298

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil
Extracções publicas sob a fiscalização do governo federal ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

HOJE HOJE	Amanhã Amanhã
344-3ª	311-36
30:000$000	15:000$000
Por 3$500, em quintos	Por $800, inteiros

Sabbado, 22 do corrente
A's 3 horas da tarde—300—30ª
100:000$000
Por $8000 em decimos

Sabbado, 5 de agosto
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
Novo plano—303—6ª—A's 3 horas da tarde
200:000$000
Preço do bilhete inteiro 16$000 em vigesimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., RUA DO OUVIDOR 94, CAIXA N. 817. Teleg. LUSVEL, e na casa F. Guimarães, rua do Rosario 71, esquina do beco das Cancellas. Caixa do Correio n. 1.273.

MALAS

Quem quizer comprar malas boas e baratas, só na "Madrilenha" — Marechal Floriano 140.

ALUGAM-SE

Os tres grandes sobrados do predio da rua do Ouvidor ns. 90-92, por cima dos armazens da Casa Salgado Zenha, onde se trata.

PENSÃO

Vende-se uma, local de 1ª ordem, preço quarenta contos; trata-se na rua do Ouvidor 56, sobrado, com Innocencio. (J 3480)

BOTEQUIM

Aluga-se o armazem da Avenida Mem de Sá n. 92, proprio para botequim ou quitanda. R. 3351

QUEREIS SER BELLA?

Usae o EPIDERMOL
Verdadeiro amigo da pelle — Vende-se em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias
VIDRO 4$000

CHAPÉOS

Ultimos modelos em velludo, tafetá, a 10, 15, 20 e 25$. Tingem-se e reformam-se a 4, 5 e 6$. R. Bas, rua da Carioca n. 10. Acceitam-se alumnas. J. 6031.

PHARMACIA

Negocio urgente e barato. Vende-se uma em Botafogo. Informações com o sr. Moraes, rua da Quitanda, 120, 1º andar. (1835 J)

PENSÃO PROGRESSO

Completamente reformada, bons aposentos, preços modicos e muito familiar. Largo do Machado, 31. Teleph. Central 4383. (R 3813)

GONORRHEAS

e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos. Dr. JOÃO ABREU. Das 8 ás 11 e das 13 ás 18 horas; 61 rua de S. Pedro, 61.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

67, Rua Primeiro de Março, 67
Presidente — João Ribeiro de Oliveira Souza
Director — Agenor Barbosa

Banco de Depositos e Descontos

FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

EMPRESTA-SE DINHEIRO

Emprestimos sob hypothecas, promissorias, avisos de caixa do Governo, aluguéis de predios, penhor mercantil, heranças e todos os negocios commerciaes e de advocacia. Rua da Alfandega 42, sala 6, das 12 ás 13 e 16 ás 17 horas (entrada pelo elevador). J 2480

Mme. Olympia

Cartomante brasileira, tem um breve com o que se consegue tudo que se quizer. Guarda segredo. Consultas verbaes e por escripto; na rua da Carioca n. 13, sobrado. S 1246

MOVEIS A PRESTAÇÕES

V. S. quer comprar moveis a prestações por preços baratissimos, entregando-se com a 1ª prestação, sem fiador, é na casa Sion, Senador Euzebio, 127 e 119, telephone 5300 Norte. (S 3394

MACHINA

De costurar "Burrough" ou outra, compra-se; cartas á Nobrega, Caixa Correio 966. (3786 J

A Notre-Dame de Paris

GRANDE VENDA com o desconto de **20 %** em todas as mercadorias

Mme. MARCELLE

Cartomante — Tendo trabalhado em Londres Berlim e Moscow onde adquiriu grande pratica sobre occultismo, faz trabalhos para o bem estar, assim como regula negocios mal succedidos, etc., Fala inglez allemão, russo e portuguez. Rua do Lavradio, 36. (810 J)

AÇOUGUE

Vende-se um com boa freguezia, fazendo bom negocio; o motivo da venda se dirá ao pretendente. Informações com o sr. Pacheco de Aguiar, rua 1º de Março 92.

CASA

Precisa-se alugar uma boa casa, com 5 quartos e porão habitavel, nas immediações das ruas de S. Francisco Xavier, Haddock Lobo e Conde de Bomfim (só até á rua Major Avila). Propostas a Julio Almeida, rua São Francisco Xavier 262. (J 5019)

CURSO DE MUSICA

Na Avenida Rio Branco n. 107, segundo andar, acha-se aberto o curso de musica de Mme. Seguin.

PROFESSORES: *De canto*, Mme. Seguin, discipula de Isnardon, do Conservatorio Nacional, de Paris; *de piano*, Arthur Napoleão, do Instituto Nacional de Musica; e *de violino e solfejo*, V. Cernichiaro, do Instituto Benjamin Constant.

Inscripções diarias das 2 ás 4 horas.

GONORRHÉAS

Flores brancas (leucorrhéa)

Curam-se radicalmente em poucos dias com o XAROPE E AS PILULAS DE MATICO FERRUGINOSO.

Vende-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA, rua da Uruguayana n. 105.

CARTOMANTE E CHIROMANTE ESTRANGEIRO

Trabalha com quatro baralhos de cartas e pelas linhas das mãos, faz quaesquer trabalhos, une os desunidos e faz reinar a paz nos lares das familias — unico na America do Sul que, por meio de uma consulta nocturna, descobre qualquer segredo, por mais difficil que seja; trabalha ha dez annos no Rio de Janeiro, onde se tornou muito conhecido pelos seus acertos e bons trabalhos já feitos; mora na praça da Republica ha 5 annos, e sempre satisfez a pessoa mais exigente.

Possue as verdadeiras pedras de Sival, vindas directamente de Jerusalem, poderoso talisman conhecido no Brasil — Consultas, das 9 da manhã ás 7 1/2 da noite, na praça da Republica n. 85. — PRAÇA DA REPUBLICA N. 84. (Esquina da rua Senhor dos Passos). (15 J)

MOVEIS A PRESTAÇÕES

Querem comprar moveis a prestações, entregando-se na 1ª prestação, sem fiador, por preços baratissimos, é na Casa Sion, rua do Cattete, 7, telephone 3790 Central. (3305

IMPORTANTE DESCOBERTA

Usem o ALISIL, producto descoberto para alizar o cabello por mais crespo, ondulado ou encarapinhado que seja. — VIDRO 2$000. — Vende-se: Armazens Gaspar, praça Tiradentes 18; Perfumaria Lopes, Uruguayana 44, e no deposito: Drogaria Rodrigues, rua Gonçalves Dias 59.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Seculo e Modas & Bordados, para a venda, sub-agencias e assignaturas com os agentes geraes José Martins & Irmão.

Rua do Carmo n. 59, 1º andar, Rio de Janeiro. (1786 R)

Pomada anti herpetica

FORMULA DE L. R. DE BRITO
Approvada e premiada com medalha de ouro

Infallivel nas empigens, darthros, sarnas, lepra, comichões, ulceras, eczemas, pannos, feridas, frieiras e todas as molestias da pelle. Pote 1$500. Deposito: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 45 e Sete de Setembro, 81. R 16

404 — GONORRHE'A

Blenorrhagia ou qualquer corrimento da urethra, cura radical em 4 a 8 dias! Com a maravilhosa injecção seccativa e capsulas 404. Quando tudo falhar, este extraordinario preparado sempre triumphará. O unico allivio da mocidade! Experimentae e vereis o effeito assombroso! Não ha gonorrhéa que resista a esta prodigiosa descoberta.

Marca registada

Vende-se na Drogaria Granado á Rua 1. de Março 14 - 18 e nas principaes pharmacias e drogarias desta cidade e de todo o Brazil.

SATOSIN

SATOSIN é um remedio unico pela sua efficacia curativa em todas as affecções pulmonares;

SATOSIN cura os catarrhos agudos e chronicos dos bronchios e dos pulmões nos diversos periodos da molestia;

SATOSIN no tratamento da tuberculose comprovada exerce effeitos retroactivos sobre a infecção até um limite tal que paralysa o desenvolvimento dos bacillos de Koch até supprimil-os com o emprego prolongado;

SATOSIN é recommendado por summidades medicas brasileiras e estrangeiras.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brasil.

MME. VIEITAS

CARTOMANTE estrangeira, vencedora em 1º logar no grande concurso de cartomancia do apreciado semanario "O Suburbano", trabalha com perfeição na sciencia do occultismo, diz o presente e prediz o futuro; desvenda qualquer mysterio da vida, concerta qualquer difficuldade em negocios, faz reinar a paz no lar das familias, une os desunidos. Possue as verdadeiras pedras do Sival, vindas directamente de Jerusalém. Poderoso talisman conhecido até hoje.

Rua Marechal Floriano n. 117, sobrado, em frente á rua Camerino. Domingos e feriados, até ás 4 horas da tarde. (J2038)

PENSÃO UNIVERSAL

Rua D. Geraldo n. 80, esquina da Avenida Rio Branco. Alugam-se excellentes commodos mobilados para familia e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Com ou sem pensão. Acceita avulsos. S 149

ESCOLA UNDERWOOD

Só ali se aprende a 10$ e 13$ mensaes, pelo systema moderno, com os dez dedos, sem olhar o teclado. — AVENIDA RIO BRANCO n. 108. (1001 J)

V. EXA. É INFELIZ?

Procurae o professor KADIR, o SOMNAMBULO VIDENTE, na rua Mariz e Barros 87. Além de responder tudo quanto quizerdes saber, incumbe-se de trabalhos, devolvendo o vosso dinheiro, se o resultado fôr negativo. Dá lições de HYPNO-MAGNETISMO, garantindo que com oito lições influenciareis aos demais. R 6123

V. Ex. não quer mobilar sua casa sem gastar dinheiro?

E' o que póde conseguir facilmente, por aluguel mensal e modico, todos os moveis; rua do Riachuelo n. 7, Casa Progresso.

LENHA

Vende-se matta para fazer lenha na Fazenda de Santa Isabel, estação de Andrade Costa, linha auxiliar da E. F. Central. Trata-se com Manoel Bento Bittencourt, Sucupira, Estado do Rio. R 3587

GRAVIDEZ

(PESSARIOS DE WILKERSON)

Unico medicamento para uso externo, que evita radicalmente, sem o menor perigo. Pedir informações, com 100 réis para a resposta, a André Morelli, Caixa Postal, 278. A' venda em todas as pharmacias. J 6278

LEILÃO DE PENHORES

CAMPELLO & COMP.

Rua Luiz de Camões n. 36

Tendo de fazer leilão no dia 20 do corrente dos penhores vencidos, previnem aos srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até á hora do leilão.

PINTURAS DE CABELLOS

Mme. Ribeiro particularmente tinge cabellos com um preparado vegetal inoffensivo, de sua propriedade, á rua Rodrigo Silva, antiga dos Ourives 10, 1º andar, entre as ruas S. José e Assembléa. S 124

COOPERATIVA ESPERANÇA

CLUB DE JOIAS E OUTROS ARTIGOS COM DIREITO A 6 SORTEIOS POR CADA PRESTAÇÃO
Accitam-se agentes na Capital e no Interior
PEÇAM PROSPECTOS E CATALOGOS ILLUSTRADOS
Compra ouro de lei a 1$800 a gramma
Ricardo Augusto Biato
79 — RUA DOS ANDRADAS — 79
RIO

SYPHILIS

ESSENCIA DEPURATIVA CONCENTRADA DE CAROBA MIUDA
(Formula de Brito)

Approvada e premiada com medalha de ouro. Cura: empiges, boubas, sarnas, doenças do nariz e dos ouvidos, borbulhas, comichões, darthros, pannos eczema, erysipela, syphilis e rheumatismo antigo e recente. Preço 2$500.

Depositos. Drogarias Pacheco, rua dos Andradas 45; Carvalho, rua 1º de Março 10; á rua Sete de Setembro 81 e 90 e á rua da Assembléa 34. Fabrica: Pharmacia Santos Silva, rua Dr Aristides Lobo 229. Tel. 1.400, Villa.

PENSÃO MINEIRA

15, AVENIDA RIO BRANCO, 15
— SOBRADO —

E' a que melhores vantagens offerece quer pelos magnificos aposentos que possue, quer pela excessiva modicidade em seus preços. Optimos banheiros. Excellente cozinha, bom tratamento, almoço ou jantar 1$500. Diaria 5$000 e 6$000—LAURO SA'. (A6455)

Leilão de moveis

Amanhã, ás 5 horas da tarde, á rua Petropolis 97, proximo ao Hotel Vista Alegre, Santa Thereza, effectua-se um, de moveis de fabricação Maples e Leandro Martins; um piano electrico e outro Rud-Ibach, cofre para joias, tapetes, cortinas, crystaes e finos metaes, quadros a oleo, etc., pelo leiloeiro Virgilio. A 6450

MALAS

Artigo solido, elegante e baratissimo, só na *A Mala Chineza*. Rua Lavradio 61.

MAISON

Nathan & Caia, tailleur, couturier robes et manteaux. A casa onde as mais elegantes senhoras serão melhor servidas, dando toda a garantia do nosso trabalho, com perfeição e elegancia; rua Uruguayana n. 22, sobrado, telephone, Central, 315. J. 3597.

Grande Liquidação de Roupas

E outros artigos para HOMENS e MENINOS

Artigo	Preço
SOBRETUDOS de superiores casemiras inglezas, pretas, azues e de côr a 20$, 25$, 30$, 40$ e	45$000
TERNOS DE ROUPAS feitos de especiaes casemiras inglezas, pura lã, a 30$, 35$, 40$, 45$, 50$ e	60$000
COSTUMES de brim branco ou pardo de paletot ou dolman a 10$, 12$ e	14$000
TERNOS DE ROUPA SOB MEDIDA de especiaes tecidos inglezes, recebidos directamente da Inglaterra, a	68$000
COLLARINHOS INGLEZES e AMERICANOS, puro linho, 5 folhas, todos os feitios, duzia, 14$000 e	11$000
PELERINES, sobretudos, capas e mack farlands, para rapazes e meninos, a 12$, 16$, 20$ e	25$000
CHAPÉOS de feltro, lebre e castor, ultimos formatos, a 5$, 7$, 9$ e	11$800
CAMISAS portuguezas, francezas e americanas, duzia 40$, 50$, 60$ e	78$000
PUNHOS DE LINHO, diversos modelos, duzia	17$000
CEROULAS portuguezas, francezas e americanas, brancas e de côr, duzia, 34$, 44$ e	64$000
CHAPÉOS DE PALHA, italianos e americanos, formatos diversos e modernos, a 4$, 5$, 6$, 7$ e	8$800
MEIAS FRANCEZAS, fio de Escossia, pretas, cruas e de côr, duzia, 8$, 10$, 14$, 16$, 22$, e	23$000
LENÇOS brancos e de côr e os especiaes pyramide-fandy, duzia de 3$000 a	10$000
PYJAMAS de fino zephyr ou mousseline beje ou branca, a 7$500, 8$500 e	9$500
PALETOT de alpaca preta ou de côr, a 9$800 e	11$800
CAPAS de borracha inglezas, verdadeiras, impermeaveis, pretas, azues e de côr a 20$, 40$ e	50$000
VESTUARIOS para meninos, brim branco e de côr, a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ e	8$000

Todos os outros artigos aqui não especificados, soffrem grandes descontos.

CASA RIO TRIUMPHAL
Rua do Ouvidor 56 — Rio de Janeiro

ANTES PREVENIR QUE CURAR

Quando o seu filho ficar pallido ou mudar de côr constantemente, com o olhar languido; quando sentir comichão no nariz e o seu halito fôr fetido; está com os symptomas de lombrigas.

Não deixe o caso aggravar-se, pois que o remedio está á mão. O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, ministrado de accôrdo com as direcções da circular, eliminará as lombrigas ou solitarias, extinguirá o fóco onde ellas geram-se e nutrem-se, promovendo a saude da creança.

O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., é a salvação das creanças, pois não contendo "santonina", "calomelanos" nem qualquer outra droga nociva, o seu uso não é pernicioso nem á mais debil creança.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brasil
Wright's Indian Vegetable Pill Co
372 PEARL STREET — NOVA YORK, E. U. DE A.

A CURA DA SYPHILIS

Ensina-se a todos um meio de saber se tem syphilis adquirida ou hereditaria, interna ou externa e como podem cural-a facilmente em todas as manifestações e periodos. Escrever: Caixa Correio, 1686, enviando sello para resposta.

M 3491

BANCO DO BRASIL

CONCURSO

No Instituto Commercial, á rua do Ouvidor n. 73, preparam-se candidatos a 50$000 mensaes (todas as materias). Aulas diurnas. R. 6031.

Xarope Peitoral de Desessartz e Alcatrão da Noruega

FORMULA DE BRITO

Approvado pela Inspectoria de Hygiene e premiado com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. Este maravilhoso peitoral cura radicalmente bronchites, catarrhos chronicos, coqueluche, asthma, tosse, tisica pulmonar, dôres de peito, pneumonias, tosse nervosa, constipações, rouquidão, suffocações, doenças de garganta, laryngite, defluxo asthmatico, etc. Vidro 1$500. — Depositos: Drogarias Pacheco, Andradas n. 45; Carvalho, rua Primeiro de Março 10; Sete de Setembro 81 e 90 e á rua da Assembléa n. 34. Fabrica: Pharmacia Santos Silva, rua Dr. Aristides Lobo n. 229. Telephone 1.400, Villa.

Predio para residencia propria

Vende-se isolado em centro de terreno, um solido, lindo e confortavel predio acabado de construir para uso do seu proprietario e ainda não habitado em vista do mesmo ter que se retirar para fóra. E' de porão habitado, com optimos quartos no pavimento superior e esplendida sala de banhos com todos os apparelhos necessarios. O local é mais saudavel possivel e proximo do Haddock Lobo. Para mais informações com o proprietario na Alfaiataria Rio Branco, á rua da Uruguayana, 52, das 1 ás 3 da tarde. 3181 J

CABELLEIREIRO

E cabelleireira para senhoras. Especialidade em penteados modernos e com ondulação Marcel por 3.000; tinge-se cabeça com tinturas garantidas por... 15.000; trabalha-se em cabellos postiços a preço moderado. Casa Julio — Rua S. José, 122, 1º andar, entre o largo da Carioca e Av. Rio Branco. Teleph. 3419, Central. (S 1971

Representações

Um viajante, falando portuguez e allemão, de passagem por esta capital, pede algumas representações afim de trabalhar no Estado do Rio Grande do Sul, especialmente em Porto Alegre onde é muito conhecido. Cartas: dirija-se a Henrique Brunner, Pension Schray — Cattete, 160. J. 6114

PENSÃO FAMILIAR

Dispõe de excellentes aposentos em predio em meio de jardim, perto da Avenida Central. Praia do Russel 91. (M 6306)

CINEMA IDEAL

Rua da Carioca ns. 60 e 62 — Proprietario M. Pinto — Telephone C. 1937

HOJE Surprehendente programma novo **HOJE**
Duas composições cinematographico-theatraes!
Um formidavel romance policial e um pujante drama de aventuras sociaes!...

Esperado com anciedade, entra em exhibição o colossal film denominado

PANTHER

6 actos magistraes e arrebatadores

Tudo se reune nesta pomposa e emocionante obra de arte: O luxo em contraste com a pobreza; a alta sociedade e a baixa plebe; a riqueza e a miseria; a honra e o vicio degradante; o bemestar e as mais terriveis privações.

As aventuras succedem-se ininterruptas e vehementes, variadas e complexas, cheias de subtilezas e ardis, repletas de audacias e de crimes; elevadas de amor e de odio que de quadro em quadro se accentuam nas plateas o mais vivo interesse e emoção.

Scenas palacianas e piratarias, recantos dos bastidores theatraes e das circos; fugas, coragem, acrobacia, subterraneos, laberinthos, raptos, etc., etc.

O MAIOR SUCCESSO DA EPOCA!...

NO MESMO PROGRAMMA O SOBERBO DRAMA DE AVENTURAS DA ALTA RODA

DIAMANTES E LAGRIMAS

4 ACTOS LONGOS E IMPRESSIONANTES

[illegible] ... LOMBARDI.

COMO EXTRA NA MATINÉE — O ultimo numero da interessante revista semanal

ECLAIR JOURNAL

QUINTA-FEIRA — [illegible] OS MYSTERIOS DE NEW-YORK — [illegible] O PALHAÇO AUDAZ — A INVENÇÃO DE CLAREL. — [illegible] drama domestico em 4 actos — AS FLORES DE LARANJEIRA.

A SEGUIR a "BELLA HESPERIA" e a famosa "ZA-LA-MORT" (Emilio Ghione) no magnifico drama social em 7 partes da Tiberia films, de Roma.

ALMAS TENEBROSAS

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario: Walter Mochi — Temporada official de 1916
Companhia Dramatica Franceza

(LUCIEN GUITRY)

Estréa — Quarta-feira, 19 de Julho — Estréa

Em 1ª récita de assignatura com a peça de E. ROSTAND

(L'AIGLON)

Bilhetes á venda na Casa Arthur Napoleão, avenida Rio Branco n. 122.
PREÇOS AVULSOS — Frizas e camarotes de 1ª, 80$; camarotes de 2ª, 30$; poltronas, 15$; balcões A e B, 10$; [illegible] (M 6410)

PALACE THEATRE

CYCLO THEATRAL BRASILEIRO

HOJE — A PEDIDO GERAL — HOJE

Ultima, definitiva e irrevogavel representação do
MAIOR ACONTECIMENTO THEATRAL DESTA TEMPORADA
a linda opereta em 3 actos do maestro Pietri

ADDIO GIOVINEZZA

Em que tomam parte os distinctos artistas PINA GIONA, ITALO BERTINI e CARLO CIPRANDI.

Musica lindissima executada pela grande orchestra, sob a direcção do maestro LUIGI ROIG.

Bilhetes á venda até ás 5 horas da tarde na agencia do JORNAL DO BRASIL.

AMANHÃ — 4ª récita de assignatura — Primeira representação da celebre opereta "OS SALTIMBANCOS", a corôa de gloria de ITALO BERTINI.

BREVEMENTE, ruidoso successo dos theatros europeus — "LA DUCHESSA DEL BAL TABARIN".

TRIANON

Companhia ALEXANDRE AZEVEDO
HOJE, ás 8 e ás 9 3/4
RECITAS EXTRAORDINARIAS

Estréa da actriz Cremilda d'Oliveira na comedia em 3 actos, adaptação de Henrique Tedeschi e Antonio T. Lepine, original de Sebastião Lopes «La buona figleola»

A BOA RAPARIGA

Traducção livre de João Soler
Ensecenação de João Barbosa — Scenarios de Jayme Silva

PERSONAGENS
Christina — CREMILDA D'OLIVEIRA

Rodrigo, Alexandre Azevedo; Fernandes, Ferreira de Souza; Jeronymo, João Barbosa; Pepe, Mario Aroso; Bezara, José Soares; Ripoll, Eduardo Arouca; Manoel, João Pinheiro; Anna, Adelaide Coutinho; Carolina, Judith Rodrigues; Pura, Brazilia Lazzaro; Elisa, Eva Durval; Raphaela, Judith Rodrigues; Joanna, Adda Sylvia.

Hespanha actualidade — 1º acto, Povoação em Castella — 2º e 3º, em Madrid
Mobilias da casa Le Mobilier — Rua Chile 31
PREÇOS — Camarotes, 15$000; Cadeiras, 3$000.

CIRCO PIERRE

ARMADO A' PRAÇA SAENZ PENA
Grande companhia equestre e zoologica
Director-proprietario: Mr. Jean Ité Pierre

Hoje — Segunda-feira, 17 de julho — Hoje

A'S 8 3/4 DA NOITE
SUMPTUOSO ESPECTACULO
SENSACIONAL ESTRÉA!
— DO —

O HOMEM VULCÃO

que será desempenhado pelo iminente pyrophago EMILIO ZAVETTE, artista de reputação mundial, com o peito coberto de medalhas alcançadas nas principaes cidades dos mais adiantados paizes da America, notadamente as que margeam a extensa costa do Oceano Pacifico.

HOMEM VULCÃO

constitue o maior successo da moderna medicina e, hoje serve de objecto a serias cogitações de caracter scientifico.

Novos e attrahentes trabalhos pela familia japoneza.

Amanhã — OUTRA GRANDIOSA FUNCÇÃO.

CINEMA AVENIDA

Empresa DARLOT & C.
Avenida Rio Branco — 151 e 153

HOJE

Lord John — AS SUAS AVENTURAS
5º EPISODIO **A Liga do Futuro**
drama dos dramas policiaes

A EVIDENCIA

Drama rapido, violento, original, impressionante — 2 actos interessantes

Anna Pavlowa

Quinta-feira, 20 de Julho
SURPRESA!...
Avante Savoia!...
Ecos de batalhas—Trophéos de victoria
Film inedito da fabrica Vomero de Napoles
O que é o patriotismo dos italianos

Segunda-feira, 31 de Julho
A MUDA DE PORTICI
Masaniello Pescivendolo

Opera do compositor francez AUBER. Primeiro film com orchestra propria

O difficil papel de Fenilla pela actriz e bailarina da Côrte Imperial da Russia.

THEATRO RECREIO

Companhia do Theatro Pequeno — Iniciativa e direcção geral de Mario Domingues e Renato Vianna — Direcção artistica de João Barbosa.

HOJE
Soirée chic ás 8 e 3/4

O SR. VIGARIO

Comedia em 1 acto de OSCAR GUANABARINO, [illegible] do "Theatro Pequeno".

O MICROBIO DO AMOR

Engraçadissimo "vaudeville" em 1 acto, original do brilhante humorista BASTOS TIGRE.

Estas duas peças têm alcançado extraordinario exito. Enchentes todas as noites.

AMANHÃ — "Soirée", ás 8 3/4. — O Sr. Vigario e O microbio do amor. (A 6492)

THEATRO APOLLO — Empresa José Loureiro

Companhia do Theatro Polytheama de Lisboa

A's 7 3/4 — HOJE — 9 3/4

Vão realizar-se as ultimas representações desta esplendida peça

— O maior successo theatral da Estação —

NÃO DESFAZENDO...

Engraçadissima revista portugueza em 2 actos e 10 quadros, ornada de lindissima musica

O Policia 1.313 . . . . IGNACIO PEIXOTO
Grandioso exito de toda a companhia

Quarta-feira, 19 — 1ª representação da grandiosa peça de apparato: A VOLTA DO MUNDO EM 80 DIAS.

Amanhã—A's 7 3/4 e 9 3/4—NÃO DESFAZENDO... A6493

CINEMA-THEATRO S. JOSÉ

Grande Companhia Nacional de operetas, revistas, burletas e peças de costumes
Maestro director da orchestra FELIPPE DUARTE

— HOJE — A's 7, 8 3/4 e 10 1/2 — HOJE —

A burleta de costumes cariocas, em 3 actos, de Celestino Silva, musica do maestro Luz Junior

PE' DE MOLEQUE

Exito absoluto! Enorme successo! — O CHORO DO LOURO, todas as noites bisando! — NATALINA SERRA, MARIA AMELIA, A. AMALIA CAPITANI, L. D'OLIVEIRA, GHIRA, ANTHERO, ALACID, PRATA, emfim, todos delirantemente applaudidos!

LINDA MUSICA! — ESPIRITO A VALER!

AMANHÃ e todas as noites — PE' DE MOLEQUE.

Nos theatros S. José, S. Pedro, Carlos Gomes e Maison Moderne, haverá "matinée", nos domingos, ás 2 1/2 — Companhia de Opereta Italiana MARESCA WEISS, brevemente estreará em um dos theatros da empresa e dará uma serie de espectaculos com algumas operetas inteiramente novas.

THEATRO S. PEDRO — Terça-feira 18, estréa do CABALLERO CASTILLO com sua troupe.

Contratada pela Empresa Paschoal Segreto, estreará na proxima quinzena em um dos seus theatros, a Grande Companhia Italiana de dramas, comedias e operetas, de Carlo Nunziato. (A 6490)

Companhia Cinematographica Brazileira

A MAIOR IMPORTADORA DE FILMS SENSACIONAES

LYDA BORELLI

A partir de 17 de Julho de 1916

150 mil metros de novidades para exhibir côm exclusividade em todo o Brasil

COMPROVADOS COM PUBLICAÇÃO

Todos os films sensacionaes EXTRA dos grandes artistas italianos e francezes adquiridos pela COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA !!!

Pina Menichelli, Lyda Borelli, Makowska, Bertini, Italia Manzini, Maria Jacobini, Mistinguett, Madgalena Celiat, Marie Louise Derval, Emma Grammatica, Millefleurs, Elettra Raggio, Marguerite Sylvia, Matilde di Marzio, Maciste, Febo Mari, Pina Fabri, Lola Visconti Brignoni, Suzanne Armelle, Mlle. Musidora, mr. Levesque, mr. Navarre, miss. Rita Jolivet e outras estrellas mundiaes.

A COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA, receiando a falta de transportes maritimos devido á situação anormal provocada pela conflagração européa, teve a precaução de effectuar compras de forma a accumular em seus depositos um enorme "stock" de films - ineditos e sensacionaes - interpretados pelas melhores estrellas mundiaes, como as acima referidas, e conforme publicação, podendo desta forma desde já garantir ao publico e aos seus alugatarios um tornecimento sem interrupção durante 14 mezes seguidos, para todo o Brasil !!!

No proximo mez publicaremos uma nova lista de films composta na sua maior parte de verdadeiras surpresas para a cinematographia,

ITALIA MANZINI

Relação dos films de grande espectaculo que vão ser exhibidos já e que são de exclusiva propriedade da C. Cinematographica Brasileira:

MISTINGUETT DETECTIVE
Extra sensacional por "MISTINGUETT"

SIGNORINA CYCLONE (Extra)
Trabalho original. Interprete: MLLE. SUZANNE ARMELLE.

QUANDO A PRIMAVERA VOLTOU
Intenso drama de amor por M. Jacobini.

ODIO QUE RI
Drama de grande espectaculo, interprete MATILDE DI MARZIO.

O SOBREVIVENTE
Drama de grande actualidade.

VAMPIROS
6ª série: Satanaz; da conceituada fabrica GAUMONT.

BOBINAS DE OURO
Drama de sensação da fabrica GAUMONT.

MARQUEZA & GIGOLETE
Drama sensacional pela PINA MENICHELLI.

FALENA
Drama de elevado merecimento interpretado por LYDA BORELLI.

HEROISMO DE AMOR
Drama de amor por FRANCESCA BERTINI.

A CULPA ALHEIA
Drama interpretado por FRANCESCA BERTINI.

QUANDO O CANTO EXPIRA...
Interpretação de EMMA GRAMMATICA.

BELLEZA FATAL
Drama por MARIE LOUISE DERVAL.

O GOLGOTHA
Drama de real successo da afamada fabrica AQUILA-FILM.

O ARCO IRIS
Drama estupendo interpretado pelas bellas actrizes MILLEFLEURS e ELETTRA RAGGIO.

A ULTIMA BATALHA DO SOMME
A ultima e mais sensacional actualidade

VAMPIROS:
7ª série: O DEVASTADOR.

O PROCESSO N. 7
Drama de "AMBROSIO", interprete: TULIO CARMINATI.

CAIM
Artistica producção de "AMBROSIO", interprete TULIO CARMINATI.

QUANDO SOAR A MEIA NOITE:
Possante drama da querida fabrica GAUMONT.

O FALSO MORIBUNDO
Empolgante drama da fabrica GAUMONT.

MACISTE ALPINO
2ª série do celebre film "Maciste", interpretado pelo mesmo artista. Grande successo !!

TIGRE REAL
Drama de grande espectaculo, interpretado pela excelsa artista PINA MENICHELLI.

A CORSARIA
Drama artistico e magestoso MARIA JACOBINI.

A GIOCONDA
Deslumbrante film de arte. Interprete: ELENA MAKOWSKA.

IVAN O TERRIVEL
Maravilhosa tragedia russa da afamda fabrica "Cines", de Roma.

HOJE ✻ ODEON ✻ HOJE

MARQUEZA E GIGOLETTE

Soberba concepção de arte e de verdade — Drama de paixão, pela admiravel artista sem rival

PINA MENICHELLI

que creou para si uma aureola de «DEUSA DA TELA» e formou uma legião de adoradores de sua belleza e admiradores do seu gesto impeccavel

PINA MENICHELLI

que encantou meio Rio de Janeiro no magistral trabalho — «O FOGO» — arrastando-o para o ODEON, em sete dias consecutivos de enchentes

PINA MENICHELLI

Artista de raça — Mulher ideal — Genio da cinematographia

ODEON, Actualidades N. 9

As corridas no Derby Club (Premio Dr. Frontin) — A Exposição Feira — A praia de Icarahy — Ebbe Kemp, o celebre explorador dinamarquez e **Modas** de chapéos da casa **Castro**.

Gaumont - Actualidades

Modas de **chapéos**, de Paris (Casa Blanchot) — As mulheres francezas trabalhando para a guerra — Outras noticias da guerra — Informações completas.

AVATAR
Soberba producção da fabrica "CINES", extraida da novella de Theophilo Gauthier. Interprete: SOAVA GALLONE.

CARMEN
Grande tragedia de amor interpretada pela querida artista MARGUERITE SYLVIA.

O "X" NEGRO
Romance de aventuras da inimitavel fabrica GAUMONT.

DRAMA DA AMBIÇÃO:
Producção estupenda da afamada fabrica "SAVOIA". Interprete: RINA ALFRY.

LIBELLULA AZUL
Emocionante drama da fabrica AQUILA-FILM.

MULHER DOS SONHOS:
Soberbo drama da AQUILA.

A MÃO DO ANTEPASSADO
Drama de aventuras.

ROLA NEGRA
Artistica producção da AQUILA.

FELKO, O BARQUEIRO
Drama de grandes aventuras.

DA MORTE AO AMOR
Pungente drama.

LEDA
Magnifico drama.

A IRMÃ DO CONDEMNADO
Drama de aventuras.

KARVAL, O ESPIÃO
Drama policial.

VALLE DAS OLIVAS
Magestoso drama. Interprete ELENA MAKOWSKA.

A PRIMAVERA DO CORAÇÃO
Grande drama da fabrica franceza GAUMONT.

O CRIME DO LAGO
Bella creação dramatica.

PAE E FILHO
Artistico drama da inimitavel fabrica Itala-Film. Protagonista: EDUARDO DAVESNES.

A ESMERALDA
Drama de GAUMONT.

O MESMO SANGUE
Drama de GAUMONT.

MÃO TENEBROSA
Intenso drama da artista ITALIA MANZINI.

AMOR MEXICANO
Bella creação dramatica.

UM ROUBO INEXPLICAVEL
Drama da fabrica GAUMONT.

NA MUSICA
Grande drama.

A DESCONFIANÇA DE UM FILHO
Commovente drama de GAUMONT.

UM PEQUENO EMBARAÇADO
Drama de GAUMONT.

Além destes films que constituem verdadeiros successos temos grande quantidade de comedias em 1 e 2 partes e films naturaes que servirão para complemento dos programmas.

HELENA MAKOWSKA

Mlle. MUSIDORA em os VAMPIROS

MACISTE ALPINO

FRANCESCA BERTINI

Casa Matriz: S. Paulo—***Succursal:*** Rio de Janeiro
Agencias: Recife, Porto Alegre, Bahia, Curityba.
Concessionarios: Pará, Manaos, Florianopolis.
Agentes compradores: Henry Levy - Paris: Enea Malaguti - Milano.